

Liahona

Discursos da conferência geral

Dois novos apóstolos
são apoiados

Novas autoridades
gerais e líderes gerais
das auxiliares são
também apoiados

Sete novos templos
são anunciados





A Primeira Presidência

O presidente Russell M. Nelson (ao centro) foi apoiado como 17º presidente da Igreja durante a 188ª Conferência Geral Anual. Seus conselheiros na Primeira Presidência são o presidente Dallin H. Oaks (à esquerda) e o presidente Henry B. Eyring.

Sessão da manhã de sábado

- 6 **Assembleia solene**
Presidente Henry B. Eyring
- 9 **Dádivas preciosas de Deus**
Presidente M. Russell Ballard
- 12 **Sou um Filho de Deus?**
Élder Brian K. Taylor
- 15 **Assim como Cristo vos perdoou, assim fazei-o vós também**
Élder Larry J. Echo Hawk
- 17 **O coração de um profeta**
Élder Gary E. Stevenson
- 21 **Até setenta vezes sete**
Élder Lynn G. Robbins
- 24 **O profeta de Deus**
Élder Neil L. Andersen

Sessão da tarde de sábado

- 28 **Apoio aos líderes da Igreja**
Presidente Dallin H. Oaks
- 29 **Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2017**
Kevin R. Jergensen
- 30 **Ser manso e humilde de coração**
Élder David A. Bednar
- 34 **Mais um dia**
Élder Taylor G. Godoy
- 36 **Moças envolvidas no trabalho**
Bonnie L. Oscarson
- 39 **As ordenanças de salvação nos trarão uma maravilhosa luz**
Élder Taniela B. Wakolo
- 42 **O ensino no lar – Uma prazerosa e sagrada responsabilidade**
Devin G. Durrant
- 46 **Trabalho de templo e história da família: Selar e curar**
Élder Dale G. Renlund

Sessão geral do sacerdócio

- 50 **O que todo portador do Sacerdócio Aarônico precisa entender**
Douglas D. Holmes
- 54 **Considerações iniciais**
Presidente Russell M. Nelson
- 55 **O quórum de élderes**
Élder D. Todd Christofferson
- 58 **As hostes do eterno**
Élder Ronald A. Rasband
- 61 **Ministrar com inspiração**
Presidente Henry B. Eyring
- 65 **Os poderes do sacerdócio**
Presidente Dallin H. Oaks
- 68 **Ministrar com o poder e a autoridade de Deus**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da manhã de domingo

- 75 **Ter o Santo Espírito por seu guia**
Élder Larry Y. Wilson
- 78 **Unânicos**
Reyna I. Aburto
- 81 **Puro amor: O verdadeiro sinal de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo**
Élder Massimo De Feo
- 83 **Aquele que perseverar até o fim será salvo**
Élder Claudio D. Zivic
- 86 **Ter consigo o Seu Espírito**
Presidente Henry B. Eyring
- 89 **Coisas pequenas e simples**
Presidente Dallin H. Oaks
- 93 **Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da tarde de domingo

- 97 **Cristo já ressuscitou**
Élder Gerrit W. Gong
- 98 **Os profetas falam pelo poder do Espírito Santo**
Élder Ulisses Soares
- 100 **Ministrar como o Salvador**
Presidente Russell M. Nelson
- 101 **“Estar com [eles] e fortalecê-los”**
Élder Jeffrey R. Holland
- 104 **Ministrar tal como o Salvador**
Jean B. Bingham
- 107 **Eis aqui o homem!**
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 111 **O foco são as pessoas**
Bispo Gérald Caussé
- 114 **Preparar-se para o encontro com Deus**
Élder Quentin L. Cook
- 118 **Trabalhemos hoje**
Presidente Russell M. Nelson
- 72 **Autoridades gerais e a liderança geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 119 **Relatório estatístico de 2017**
- 120 **Índice das histórias contadas na conferência**
- 121 **Notícias da Igreja**
- 137 **Vem, e Segue-Me – Sacerdócio de Melquisedeque e Sociedade de Socorro**



188ª Conferência Geral Anual

Manhã de sábado, 31 de março de 2018, sessão geral

Dirige: presidente Henry B. Eyring.
Oração de abertura: élder Mervyn B. Arnold.
Oração de encerramento: élder W. Mark Bassett. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen: “Doce é o trabalho”, *Hinos*, nº 54; “Graças damos, ó Deus, por um profeta”, *Hinos*, nº 9, arr. Wilberg; “We Listen to a Prophet’s Voice”, *Hymns*, nº 22, arr. Murphy; “Firmes segui”, *Hinos*, nº 41; “Conta-me histórias de Cristo”, *Música para Crianças*, p. 36, arr. Murphy; “Vive o Redentor”, *Hinos*, nº 67, arr. Wilberg.

Tarde de sábado, 31 de março de 2018, sessão geral

Dirige: presidente Dallin H. Oaks.
Oração de abertura: élder Mark A. Bragg.
Oração de encerramento: élder Peter F. Meurs. Música por um coro combinado dos institutos de religião de Salt Lake City, Utah; regentes: Marshall McDonald e Richard Decker; organistas: Linda Margetts e Bonnie Goodliffe: “Vinde ao profeta escutar”, *Hinos*, nº 10, arr. Matthews e Goodliffe; “Onde encontrar a paz?”, *Hinos*, nº 73, arr. McDonald e Parker; “Faze o bem, escolhendo o que é certo”, *Hinos*, nº 148; medley, arr. McDonald: “As Zion’s Youth in Latter Days”, *Hymns*, nº 256, e “The Iron Rod”, *Hymns*, nº 274; “Aonde mandares irei”, *Hinos*, nº 167, arr. Wilberg.

Noite de sábado, 31 de março de 2018, sessão geral do sacerdócio

Dirige: presidente Henry B. Eyring.
Oração de abertura: M. Joseph Brough.
Oração de encerramento: élder K. Brett Nattress. Música pelo coro do sacerdócio da Universidade Brigham Young–Idaho; regentes: Randall Kempton, Paul Busselberg e David Lozano-Torres; organistas: Brian Mathias e Andrew Unsworth: “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Busselberg, pub. por Sharpe Music Press; “Father in Heaven”, *Hymns*, nº 133, arr. Busselberg, pub. por Sharpe Music Press; “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34; “Rise Up, O Men of God”, *Hymns*, nº 324.

Sessão da manhã de domingo, 1º de abril de 2018, sessão geral

Dirige: presidente Russell M. Nelson.
Oração de abertura: élder S. Mark Palmer.
Oração de encerramento: élder Joaquin E. Costa. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; regente: Mack Wilberg; organizadas Clay Christiansen e Richard Elliott: “On This Day of Joy and Gladness”, *Hymns*, nº 64; “Cristo já ressuscitou”, *Hinos*, nº 120, arr. Wilberg; “Ele mandou Seu Filho”, *Música para Crianças*, p. 20, arr. Hoffheins; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Cristo é já ressuscitado”, *Hinos*, nº 119, arr. Wilberg, pub. por Oxford University Press.

Sessão da tarde de domingo, 1º de abril de 2018, sessão geral

Dirige: presidente Dallin H. Oaks.
Oração de abertura: élder Weatherford T. Clayton. Oração de encerramento: élder Valeri V. Cordón. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Richard Elliott e Brian Mathias: “Brilham raios de clemência”, *Hinos*, nº 202, arr. Murphy; “Ama o pastor seu rebanho”, *Hinos*, nº 140, arr. Wilberg; “Cantando louvamos”, *Hinos*, nº 50;

“Amai-vos uns aos outros”, *Hinos*, nº 197, arr. Wilberg; “Trabalhemos hoje”, *Hinos*, nº 141, arr. Elliott, pub. por Jackman.

Discursos da conferência na internet

Para acessar os discursos da conferência geral na internet, em vários idiomas, visite o site conference.LDS.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após a conferência, as gravações de áudio são disponibilizadas nos Centros de Distribuição. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais se encontram disponíveis no site disability.LDS.org.

Na capa

Primeira capa: Fotografia de Leslie Nilsson.

Última capa: Fotografia: Cody Bell.

Fotografias da conferência

As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Janae Bingham, Mason Coberly, Randy Collier, Weston Colton, Alessandra DeAgostini, Ashlee Larson, Brian Nicholson, Leslie Nilsson, Matt Reier, Christina Smith, Dave Ward e Mark Weinberg.



Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Editor: Hugo E. Martinez

Editores assistentes: Randall K. Bennett, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Bonnie H. Cordon, LeGrand R. Curtis, Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Donald L. Hallstrom, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopischke

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de relações comerciais: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Francisca Olson

Equipe de composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Equipe de diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Equipe de produção: Ira Glen Adair, Kevin Banks, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Responsável pela tradução: Patricia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVÉ 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suáli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

May 2018 Vol. 71 No. 5, LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Lista de oradores

Aburto, Reyna I., 78
Andersen, Neil L., 24
Ballard, M. Russell, 9
Bednar, David A., 30
Bingham, Jean B., 104
Causé, Gérald, 111
Christofferson, D. Todd, 55
Cook, Quentin L., 114
De Feo, Massimo, 81
Durrant, Devin G., 42
Echo Hawk, Larry J., 15
Eyring, Henry B., 6, 61, 86
Godoy, Taylor G., 34
Gong, Gerrit W., 97
Holland, Jeffrey R., 101
Holmes, Douglas D., 52
Jergensen, Kevin R., 29
Nelson, Russell M., 54, 68, 93, 100, 118
Oaks, Dallin H., 28, 65, 89
Oscarson, Bonnie L., 36
Rasband, Ronald A., 58
Renlund, Dale G., 48
Robbins, Lynn G., 21
Soares, Ulisses, 98
Stevenson, Gary E., 17
Taylor, Brian K., 12
Uchtdorf, Dieter F., 107
Wakolo, Taniela B., 39
Wilson, Larry Y., 75
Zivic, Claudio D., 83

Índice por assunto

Adversidade, 107
Alegria, 34
Amor, 54, 78, 81, 86, 100, 101, 104
Arrependimento, 21, 24, 50, 75, 83, 89, 107
Assembleia solene, 6, 17, 24, 93
Caridade, 61
Chamados da Igreja, 65, 93
Conferência geral, 118
Convênios, 39, 83, 97, 111, 118
Cura, 46
Deus, o Pai, 12, 78, 81
Dia do Senhor, 9
Dignidade, 65, 75
Discipulado, 36, 81, 104, 107, 111, 118
Ensino, 17, 42, 50
Ensino familiar, 100, 101
Espírito Santo, 75, 86, 93, 98
Estudo das escrituras, 12, 42, 83
Expiação, 12, 15, 34, 39, 50, 81, 93, 97, 107
Família, 42, 65
Fé, 9, 24, 50, 86, 98, 118
Filhos, 12, 42
Graça, 21
História da família, 36, 46, 114
Humildade, 30, 86
Jesus Cristo, 9, 12, 15, 21, 24, 30, 34, 39, 75, 78, 81, 83, 86, 89, 93, 97, 98, 104, 107, 111
Joseph Smith, 12, 39, 86, 93, 97
Jovens, 104
Lar, 42, 111
Livro de Mórmon, 12
Mansidão, 30
Maternidade, 12
Ministrar, 54, 55, 58, 61, 68, 78, 86, 100, 101, 104, 111
Moças, 36, 100

Morte, 107
Natureza divina, 12, 30
Obediência, 24, 83, 86, 89
Obra missionária, 114
Oração, 42, 75, 78, 83, 86, 93
Ordenanças, 39, 46, 50, 97, 114, 118
Organização da Igreja, 17, 58, 101
Orgulho, 30
Páscoa, 93, 97, 107
Paternidade, 65
Perdão, 15, 21, 81
Perseverança, 83
Plano de salvação, 34, 81
Preparação, 114
Primeira Presidência, 17, 93
Professoras visitantes, 100, 101
Profetas, 9, 17, 24, 30, 97, 98
Quórum dos Doze Apóstolos, 17, 93
Quórums do sacerdócio, 54, 55, 58, 61, 104
Rapazes, 36
Responsabilidade, 36, 114
Ressurreição, 89, 97, 107
Retidão, 114
Revelação, 75, 93
Sacerdócio, 65, 68, 100
Sacerdócio Aarônico, 50
Sacerdócio de Melquisedeque, 55, 58, 65
Sacramento, 9, 21, 39, 83
Sacrifício, 34
Seguir o profeta, 17, 24, 58, 98
Serviço, 9, 36, 54, 55, 61, 65, 68, 78, 81, 101, 104
Sociedade de Socorro, 100, 104
Sucesso, 21
Templos, 97
Trabalho do templo, 36, 46, 114, 118
União, 58, 78, 114



Destques da 188ª Conferência Geral Anual

Esta conferência foi histórica por diversos motivos, como a reestruturação dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e o início de uma nova era para ministrar como o Salvador. No entanto, talvez o momento mais esperado tenha sido aquele em que tivemos a oportunidade individual de apoiar o presidente Russell M. Nelson como o 17º presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Uma assembleia solene

Quando ficamos de pé e apoiamos o novo profeta e presidente, nossa mão estendida não foi contada e registrada por uma pessoa; foi anotada no céu como um convênio com Deus.

Em toda a conferência, percebemos claramente que esta é a Igreja do Salvador, liderada por Ele por meio de Seus servos. Testemunhamos a posição em que um profeta vivo se encontra em relação a cada um de nós — ele não se coloca entre nós e o Salvador, mas fica a nosso lado e aponta o caminho em direção ao Salvador. Tivemos a oportunidade de receber “um testemunho pessoal de

que o chamado do presidente Nelson vem de Deus” e de que ancorar “nossa alma no Senhor Jesus Cristo exige que escutemos aqueles que Ele envia” (ver élder Neil L. Andersen, página 26).

- Você pode conhecer melhor o presidente Nelson no suplemento especial de 16 páginas que acompanha a edição de maio da revista *Liahona*.

Apoio de novos líderes

Além de apoiarmos o presidente Nelson, apoiamos também mais de 70 novos líderes.

- Veja uma lista dos líderes que foram apoiados, inclusive os novos setentas de área, nas páginas 6–8, 28–29.
- Leia a biografia resumida dos líderes recém-chamados a partir da página 121.

Mudanças nos quóruns e na ministração aos membros

Embora as mudanças tenham sido supervisionadas por profetas, as mudanças anunciadas durante a conferência “são exemplos da revelação [de Deus] que tem guiado esta Igreja

desde o início”, disse o élder Jeffrey R. Holland (ver página 101).

- Leia, a partir da página 54, as instruções dadas pelo presidente Nelson, pelo élder D. Todd Christofferson e pelo élder Ronald A. Rasband sobre a reestruturação dos quóruns.
- Leia, a partir da página 100, as instruções dadas pelo presidente Nelson, pelo élder Holland e pela síster Jean B. Bingham sobre ministrar como o Salvador.
- Veja, nas páginas 132–133, mais informações sobre essas mudanças e esses recursos, com instruções na seção de notícias.

Novos templos

Para enfatizar “nossa mensagem ao mundo” de que “convidamos todos os filhos de Deus em ambos os lados do véu a se achegarem a seu Salvador, a receberem as bênçãos do templo sagrado, a desfrutarem de alegria duradoura e a se qualificarem para a vida eterna”, o presidente Nelson anunciou sete novos templos.

- Descubra, na página 133, onde os sete novos templos serão construídos. ■





Apresentada pelo presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Assembleia solene

Irmãos e irmãs, o presidente Nelson pediu que eu tratasse dos assuntos relacionados a esta assembleia solene, para a qual estamos reunidos hoje.

Trata-se de uma ocasião de grande significado para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo.

Desde o dia 10 de outubro de 1880, quando John Taylor foi apoiado para suceder Brigham Young como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cada uma dessas ocasiões foi designada formalmente como assembleia solene do corpo da Igreja para expressar a voz da Igreja.

Votaremos por quórum e grupo. Onde quer que estejam, pedimos que se levantem apenas quando solicitado e que se manifestem erguendo a mão para demonstrar que decidem apoiar aqueles cujos nomes serão apresentados. Vocês devem dar o voto de apoio somente quando convidados a se levantarem.

As autoridades gerais designadas ao Tabernáculo e ao Assembly Hall na Praça do Templo observarão o voto de apoio nesses locais. Nas sedes de estaca, um membro da presidência da estaca observará os votos. Se alguém se opuser, deve entrar em contato com seu presidente de estaca.

Agora, daremos início à assembleia. Somente levantem e deem o voto de apoio quando solicitado.

Membros da Primeira Presidência, queiram se levantar.

É proposto que a Primeira Presidência apoie Russell Marion Nelson como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os membros da Primeira Presidência que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apoie Dallin Harris Oaks como primeiro conselheiro e Henry Bennion Eyring como segundo conselheiro na Primeira Presidência da Igreja.

Os membros da Primeira Presidência que forem a favor, manifestem-se.





É proposto que a Primeira Presidência apoie Dallin Harris Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e Melvin Russell Ballard como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os membros da Primeira Presidência que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apoie como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit Walter Gong e Ulisses Soares.

Os membros da Primeira Presidência que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que a Primeira Presidência apoie os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os membros da Primeira Presidência que forem a favor, manifestem-se.

Membros da Primeira Presidência, queiram se sentar.

Convidamos o élder Gong e o élder Soares a ocuparem seu lugar no Quórum dos Doze.

Somente os membros do Quórum dos Doze Apóstolos, inclusive o élder Gong e o élder Soares, queiram se levantar.

É proposto que o Quórum dos Doze Apóstolos apoie Russell Marion Nelson como profeta, vidente e

revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados pela Primeira Presidência.

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos que forem a favor, manifestem-se.

Podem se sentar.

Setentas autoridades gerais e membros do bispado presidente, queiram se levantar.

É proposto que os setentas autoridades gerais e membros do bispado presidente apoiem Russell Marion Nelson como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos



Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados pela Primeira Presidência.

Todos os setentas autoridades gerais e membros do bispado presidente que forem a favor, manifestem-se.

Podem se sentar.

Onde quer que estejam ao redor do mundo, pedimos que todos os setentas de área, patriarcas ordenados, sumos sacerdotes e élderes, queiram se levantar.

É proposto que Russell Marion Nelson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Agora, sentem-se, por favor.

Todas as irmãs da Sociedade de Socorro — ou seja, todas as mulheres a partir de 18 anos de idade —, queiram se levantar.

É proposto que Russell Marion Nelson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todas a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Podem se sentar.

Todos os portadores do Sacerdócio Aarônico — ou seja, todos os sacerdotes, mestres e diáconos ordenados —, queiram se levantar.

É proposto que Russell Marion Nelson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todos a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Podem se sentar.

Todas as moças entre 12 e 18 anos de idade, queiram se levantar.

É proposto que Russell Marion Nelson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todas a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Podem se sentar.

Agora pedimos a todos os membros, onde quer que estejam reunidos e inclusive os que já tiverem se levantado anteriormente, que fiquem de pé.

É proposto que Russell Marion Nelson seja apoiado como profeta, vidente e revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, juntamente com seus conselheiros e membros do Quórum dos Doze Apóstolos conforme apresentados e apoiados anteriormente.

Todos a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Podem se sentar.

Obrigado, irmãos e irmãs, por seu amor e apoio. ■



Presidente M. Russell Ballard

Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

Dádivas preciosas de Deus

A vida pode ser cheia de fé, alegria, felicidade, esperança e amor quando exercemos uma quantidade mínima da verdadeira fé em Cristo.

Meus irmãos e irmãs, acabamos de participar de uma assembleia solene, uma prática que pode ser encontrada na Bíblia, quando a antiga Israel se reuniu para sentir a presença do Senhor e celebrar Suas bênçãos.¹ Somos abençoados por viver em uma época em que essa prática antiga foi restaurada por meio do profeta Joseph Smith.² Peço que registrem em seu diário pessoal o que vocês sentiram em relação a essa ocasião tão sagrada da qual participaram.

Recentemente, nós nos despedimos de nosso querido amigo e profeta, o presidente Thomas S. Monson. Embora sintamos sua falta, somos profundamente gratos ao Senhor por ter chamado um novo profeta para presidir Sua Igreja, o presidente Russell M. Nelson. De maneira ordeira, começamos agora um novo capítulo na história de nossa Igreja. Isso é uma dádiva preciosa de Deus.

Quando apoiamos o presidente Nelson levantando a mão, servimos de testemunhas diante de Deus e reconhecemos que ele é o sucessor legítimo do presidente Monson. Com a mão levantada, prometemos ouvir sua voz quando ele receber orientação de Deus.

O Senhor disse:

“Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele [ou seja, o presidente da Igreja] vos transmitir à medida que ele os receber (...);

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé”.³

Conheço nosso novo profeta-presidente há mais de 60 anos. Servi com ele no Quórum dos Doze por 33 anos e sou testemunha de que a mão do Senhor o preparou para se tornar nosso apóstolo presidente e profeta a fim de administrar todas as chaves do santo sacerdócio na Terra. Que cada um de nós mostre seu total apoio a

ele e a seus conselheiros e sigamos sua orientação. Também damos as calorosas boas-vindas ao élder Gong e ao élder Soares, como membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Depois da Ressurreição de Jesus, acontecimento que celebramos neste glorioso final de semana de Páscoa, Ele apareceu a Seus discípulos e disse: “Paz seja convosco; *assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós*”.⁴ Reparem que é uma ação composta de dois passos — Deus envia Seu Filho. O Filho envia Seus servos — homens e mulheres mortais — para realizar Seu trabalho.

Não devemos nos surpreender com o fato de que essas pessoas chamadas para a obra do Senhor não sejam humanamente perfeitas. As histórias nas escrituras detalham incidentes sobre homens e mulheres que foram chamados por Deus para realizar uma grande obra — bons filhos e filhas de nosso Pai Celestial — chamados para servir em suas designações na Igreja, tentando fazer seu melhor, mas nenhum deles era perfeito. O mesmo acontece conosco hoje em dia.

Dada a realidade de nossas fraquezas e de nossos defeitos humanos, como seguimos em frente ajudando e apoiando uns aos outros? Isso começa





com fé — fé verdadeira e sincera no Senhor Jesus Cristo. Fé no Salvador é o primeiro princípio da doutrina e do evangelho de Cristo.

Há vários anos, visitei a Terra Santa. Ao passarmos por um pé de mostarda, o diretor do Centro da BYU em Jerusalém perguntou se eu já tinha visto uma semente de mostarda. Eu nunca tinha visto, então paramos, e ele me mostrou as sementes do pé de mostarda. Elas eram extremamente pequenas.

Então, lembrei-me dos ensinamentos de Jesus: “Em verdade vos digo que, se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a este monte: Passa daqui para acolá; e haveria de passar; e nada vos será impossível”.⁵

Se tivermos a fé do tamanho de uma semente de mostarda, o Senhor poderá nos ajudar a remover as montanhas de desânimo e dúvida ao servirmos com os filhos de Deus, inclusive membros da família, membros da Igreja e aqueles que ainda não são membros.

Imãos e irmãs, a vida pode ser cheia de fé, alegria, felicidade, esperança e amor quando exercemos uma quantidade mínima da verdadeira fé em Cristo — uma fé do tamanho de uma semente de mostarda.

O élder George A. Smith se lembrou de um conselho que o profeta Joseph Smith lhe deu: “Ele me disse que eu nunca deveria desanimar; fossem quais fossem as dificuldades que me

cercassem. Se fosse jogado no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia e todas as Montanhas Rochosas fossem empilhadas sobre mim, eu não deveria desanimar, mas perseverar, exercitando a fé e mantendo a coragem, e dessa forma, eu me sobressairia sobre todos”.⁶

Devemos nos lembrar da declaração de Paulo: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”.⁷ Saber disso é outra dádiva preciosa de Deus.

Além das dádivas que mencionei, existem inúmeras outras. Vou falar agora de apenas algumas; as dádivas do Dia do Senhor, do sacramento, do serviço ao próximo e a incomparável dádiva de Deus por ter enviado nosso Salvador.

O poder do Dia do Senhor é viver na igreja e no lar o deleite, a alegria e o sentimento cálido do Espírito do Senhor, sem nenhum tipo de distração.

Um número excessivo de pessoas passa quase todo o tempo online com seus dispositivos eletrônicos — telas lhes iluminando o rosto dia e noite, fones de ouvido bloqueando a voz mansa e delicada do Espírito. Se não nos desconectarmos por algum tempo, podemos perder a oportunidade de ouvir a voz Dele que disse: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”.⁸ Não há nada de errado em aproveitar os avanços das tecnologias inspiradas pelo Senhor, mas precisamos ser sábios em seu uso. Lembrem-se da dádiva do Dia do Senhor.

A bênção de receber o sacramento durante a reunião sacramental nunca deve se tornar uma rotina ou apenas algo que fazemos. São apenas 70 minutos em uma semana inteira em que podemos parar e encontrar mais paz, alegria e felicidade em nossa vida.

Partilhar do sacramento e renovar nossos convênios é um sinal para o Senhor de que sempre nos lembramos Dele. Sua Expição é uma bondosa dádiva de Deus.

O privilégio de prestar serviço aos filhos de nosso Pai Celestial é uma outra oportunidade de seguir o exemplo de Seu Filho Amado, servindo uns aos outros.

Algumas oportunidades de serviço são formais — em nossa família, nos chamados da Igreja e em nossa participação em organizações de serviços comunitários.

Os membros da Igreja, homens e mulheres, se desejarem, não devem hesitar em se candidatar para cargos públicos de qualquer nível do governo, onde quer que morem. Nossa voz é essencial hoje e também é importante nas escolas, nas cidades e em nossos respectivos países. Onde há democracia, é nosso dever como membros votar em homens e mulheres honrados que têm o desejo de servir.

Muitas oportunidades de servir são informais, sem designação, e vêm quando estendemos a mão para as pessoas que conhecemos na jornada da vida. Lembrem-se de que Jesus ensinou ao doutor da lei que devemos amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos usando o bom samaritano como exemplo.⁹

O serviço abre uma janela pela qual entendemos a vida e o ministério de Cristo. Ele veio para servir, como ensinam as escrituras: “Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido,

mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos”.¹⁰

Pedro pode ter dado a melhor descrição do ministério mortal do Salvador com seis palavras, quando se referiu a Jesus, dizendo: “O qual andou fazendo o bem”.¹¹

O Senhor Jesus Cristo é a dádiva mais valiosa de todas as dádivas. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”.¹²

Néfi expressou a importância de nosso Salvador quando declarou: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”.¹³ Devemos manter Cristo no centro de nossa vida em todos os momentos e em todos os lugares.

Devemos nos lembrar de que é o nome Dele que aparece em nossos lugares de adoração; somos batizados em Seu nome e somos confirmados, ordenados, investidos e selados no casamento em Seu nome. Partilhamos do sacramento e prometemos tomar sobre nós o Seu nome e nos tornarmos verdadeiros cristãos. Por fim, é pedido na oração sacramental que “sempre [nos lembremos] dele”.¹⁴

Ao nos prepararmos para o domingo de Páscoa amanhã, vamos lembrar que Cristo é supremo. Ele é o Juiz justo, nosso Advogado fiel, nosso bendito Redentor, o Bom Pastor, o Messias prometido, um Amigo verdadeiro e muito mais. Ele é, de fato, uma dádiva muito valiosa que nosso Pai nos deu.

Em nosso discipulado, temos muitas exigências, preocupações e designações. No entanto, algumas atividades devem sempre ser a base de nossa condição de membro. “Portanto”, o Senhor ordena, “sê fiel; ocupa o cargo para o qual te designei; *socorre* os fracos,

ergue as mãos que pendem e *fortalece* os joelhos enfraquecidos”.¹⁵

Esta é a Igreja em ação! Esta é a religião pura! Este é o evangelho em seu verdadeiro sentido: socorrer, erguer e fortalecer aqueles que precisam de ajuda espiritual e material! Para isso, temos que visitar e ajudar nossos irmãos¹⁶ para que seu testemunho de fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo e Sua Expição esteja firmemente estabelecido no coração deles.

Que o Senhor nos abençoe e nos ajude a valorizar nossas várias dádivas preciosas de Deus, que incluem nossa condição de membro em Sua Igreja restaurada. Oro para que sejamos cheios de amor por todos os filhos de nosso Pai Celestial, que vejamos suas necessidades e estejamos dispostos a responder às suas perguntas e dúvidas sobre o evangelho de maneira clara e gentil, de modo que aumente o entendimento e o apreço uns pelos outros.

Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador. O que nos será ensinado

nesta conferência geral virá por meio da inspiração de apóstolos e profetas, de autoridades gerais e de irmãs que são líderes nas organizações gerais da Igreja. Que a alegria e a paz do Senhor permaneçam em cada um. É minha humilde oração em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *Encyclopedia of Mormonism* [Enciclopédia do Mormonismo], 1992, “Solemn Assemblies” [Assembleias Solenes], vol. 3, pp. 1390–1391.
2. Ver Doutrina e Convênios 88:70.
3. Doutrina e Convênios 21:4–5.
4. João 20:21; grifo do autor.
5. Mateus 17:20.
6. George A. Smith, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 245.
7. Filipenses 4:13.
8. Salmos 46:10.
9. Ver Lucas 10:25–37.
10. Mateus 20:28.
11. Atos 10:38.
12. João 14:6.
13. 2 Néfi 25:26.
14. Doutrina e Convênios 20:77, 79.
15. Doutrina e Convênios 81:5; grifo do autor.
16. Ver Tiago 1:27.





Élder Brian K. Taylor
Dos setenta

Sou um filho de Deus?

Como cada um de nós pode ter o poder de compreender nossa identidade divina? Começamos por buscar conhecer a Deus, nosso Pai.

Recentemente fui com minha querida mãe à reunião da Igreja em nossa velha capela de pedra. Atraído pela voz de crianças vindo da mesma sala da Primária que frequentei há muitos anos, caminhei até o fundo e observei líderes dedicados ensinando o tema deste ano: “Sou um filho de Deus”.¹ Sorri ao me lembrar de professores pacientes e amorosos que, naquela época durante a hora de cantar, frequentemente olhavam para mim — aquele menino agitado no final do banco da igreja — como se pensassem: “Será que ele *realmente* é um filho de Deus? E por causa de quem ele está aqui?”²

Convido cada um de nós a abrir o coração para o Espírito Santo, que “testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.³

As palavras do presidente Boyd K. Packer são claras e valiosas: “Você é um filho de Deus. Ele é o pai de seu espírito. Espiritualmente, você é de linhagem nobre, você é filho do Rei dos céus. Grave essa verdade na mente e apegue-se a ela. Não importa o número de suas gerações mortais, não importa sua raça ou o povo que você representa, a linhagem do seu espírito pode ser escrita em uma única linha. Você é um filho de Deus!”⁴

“Quando você (...) vir nosso Pai”, descreveu Brigham Young, “verá um ser que há muito tempo você conhece, e Ele vai recebê-lo em Seus braços, e você vai estar pronto para cair em Seu abraço e beijá-Lo”.⁵

A grande guerra sobre a identidade divina

Moisés aprendeu sobre sua herança divina falando com o Senhor face a face. Após essa experiência, “Satanás veio tentá-lo”, com a intenção perversa de distorcer a identidade de Moisés, dizendo: “Moisés, *filho de homem*, adora-me. E (...) Moisés olhou para Satanás e disse: Quem és tu? Pois eis que sou um *filho de Deus*”.⁶

Essa grande guerra sobre nossa identidade divina é debatida com fúria enquanto Satanás prolifera um arsenal de maneiras para destruir nossa crença e nosso conhecimento a respeito de nosso relacionamento com Deus. Felizmente, somos abençoados com uma visão e um conhecimento claros de nossa verdadeira identidade desde o começo: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”,⁷ e Seus profetas vivos proclamam que “cada [ser humano] é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos”.⁸

Conhecer essas verdades tendo certeza delas⁹ nos ajuda a vencer tribulações, dificuldades e aflições de todo o tipo.¹⁰ Quando lhe perguntaram sobre “como podemos ajudar aqueles que têm dificuldades com [um problema pessoal]”, um apóstolo do Senhor instruiu: “Ensine-os sobre sua identidade e seu propósito”.¹¹

“O conhecimento mais poderoso que possuo”

Essas verdades poderosas transformaram a vida da minha amiga Jen,¹²



que, quando era adolescente, causou um sério acidente de carro. Apesar de o trauma físico ter sido severo, ela sentiu uma enorme dor porque a outra motorista perdeu a vida. “Alguém perdeu a mãe, e a culpa foi minha”, ela disse. Jen, que dias antes estava de pé recitando: “Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama”,¹³ agora se questionava: “Como Ele poderia *me* amar?”

“O sofrimento físico passou”, disse ela, “mas eu não achava que algum dia seria curada das feridas emocionais e espirituais”.

Para sobreviver, Jen escondeu seus sentimentos profundamente, tornando-se distante e sem emoção. Após um ano, quando ela finalmente conseguiu falar sobre o acidente, um conselheiro inspirado a convidou a escrever a frase: “Sou uma filha de Deus”, e dizê-la dez vezes todos os dias.

“Escrever as palavras foi fácil”, ela se lembra, “mas eu não conseguia pronunciá-las. (...) Era muito difícil e eu realmente não acreditava que Deus me quisesse como Sua filha. Eu me encolhia e chorava”.

Depois de muitos meses, Jen finalmente foi capaz de terminar a tarefa todos os dias. “Eu implorava de toda a minha alma, suplicando a Deus (...)”, disse ela. “Depois, comecei a acreditar naquelas palavras.” Essa crença permitiu que o Salvador começasse a curar sua alma ferida. O Livro de Mórmon trouxe consolo e coragem em Sua Expição.¹⁴

“Cristo sentiu minhas dores, minhas tristezas, minha culpa”, concluiu Jen. “Senti o puro amor de Deus e nunca vivenciei nada tão poderoso! Saber que sou filha de Deus é o conhecimento mais poderoso que possuo!”

Buscar conhecer a Deus, nosso Pai

Inmãos e irmãs, como cada um de nós pode ter o poder de compreender



nossa identidade divina? Começamos por buscar conhecer a Deus, nosso Pai.¹⁵ O presidente Russell M. Nelson testemunhou: “Algo especial aconteceu quando um filho de Deus procura conhecer mais a respeito Dele e de Seu Filho Amado”.¹⁶

Aprender sobre o Salvador e segui-Lo nos ajuda a conhecer o Pai. “Sendo (...) a expressa imagem [de seu Pai]”,¹⁷ Jesus ensinou: “O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se não o vir fazer o Pai”.¹⁸ Cada palavra e ato de Cristo revela a natureza de Deus e nosso relacionamento com Ele.¹⁹ O élder Jeffrey R. Holland ensinou: “Com sangue jorrando de todos os poros e uma súplica angustiada nos lábios, Cristo procurou a Quem sempre recorria, Seu Pai (...). ‘Aba, Pai’, exclamou Ele”.²⁰

Assim como Jesus buscou sinceramente a Seu Pai no Getsêmani, também o fez o jovem Joseph Smith em 1820, buscando a Deus em espírito de oração no Bosque Sagrado. Após ler: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus”,²¹ Joseph se retirou para orar.

Mais tarde, ele escreveu: “Aojelei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração.

(...) Vi um pilar de luz acima de minha cabeça.

(...) Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro — [Joseph,] *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”²²

Ao seguirmos o exemplo do Salvador e do profeta Joseph ao buscarmos a Deus sinceramente, vamos compreender de uma maneira muito real, assim como a Jen, que nosso Pai nos conhece pelo nome e que somos Seus filhos.

Mães, especialmente as mães mais jovens, que frequentemente se sentem sobrecarregadas e sob pressão enquanto se esforçam para criar uma “geração resistente ao pecado”,²³ nunca subestimem seu papel central no plano de Deus. Em momentos de estresse — talvez quando você estiver correndo atrás das crianças e sentir o cheiro de algo queimado na cozinha informando que o jantar preparado com amor agora é uma oferta queimada —, saiba que Deus santifica seus dias mais difíceis.²⁴ “Não temas, porque eu estou contigo”,²⁵ Ele serenamente nos afirma. Honramos vocês ao cumprirmos a esperança da irmã Joy D. Jones, que disse: “Nossos filhos merecem compreender sua identidade divina”.²⁶



Convido cada um de vocês a buscar a Deus e Seu Filho Amado. “Em nenhum outro lugar”, ensinou o presidente Nelson, “essas verdades são ensinadas de forma mais clara e poderosa do que no Livro de Mórmon”.²⁷ Abram suas páginas e saibam que Deus “faz tudo para o [nosso] bem e a [nossa] felicidade”;²⁸ que Ele é “misericordioso e compassivo, lento para irar-se, paciente e cheio de bondade”;²⁹ e que “todos são iguais perante [Ele]”.³⁰ Quando se sentir machucado, perdido, com medo, descontente, triste, faminto ou abandonado sem esperanças,³¹ abra o Livro de Mórmon e você vai saber que “Deus nunca nos abandonará. Ele nunca o fez e jamais o fará. Ele não pode fazer isso. Não é do Seu caráter [fazer isso]”.³²

Conhecer nosso Pai muda tudo, especialmente nosso coração, e Seu doce Espírito confirma nossa verdadeira identidade e nosso grande valor à Sua vista.³³ Deus anda conosco no caminho do convênio quando O buscamos por meio da súplica em espírito de oração, do estudo das escrituras e do esforço para obedecer.

A excelência do caráter de Deus – Meu testemunho

Amo o Deus de meus pais,³⁴ “o Senhor Deus Todo-Poderoso”,³⁵ que chora conosco em nossas tristezas, pacientemente nos castiga em nossa iniquidade e fica feliz quando procuramos abandonar “todos os [nossos] pecados para [conhecê-Lo]”.³⁶ Eu O adoro, Ele, que é “Pai de órfãos”,³⁷ e companheiro de quem não tem companhia. Com gratidão testifico que conheço a Deus, meu Pai, e presto testemunho da perfeição, dos atributos e da “excelência de Seu caráter”.³⁸

Que cada um de nós verdadeiramente compreenda e aprecie nossa “nobre estirpe”³⁹ e passe a conhecê-Lo, o “único

Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]”,⁴⁰ é minha fervorosa oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *Esboço para o Tempo de Compartilhar de 2018: Sou um Filho de Deus*, LDS.org/manual/primary.
2. Ver “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
3. Romanos 8:16.
4. Boyd K. Packer, “As moças e aos rapazes”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 63.
5. Brigham Young, “Discourse” [Discurso], *Deseret News*, 1º de outubro de 1856, p. 235.
6. Moisés 1:12–13; grifo do autor.
7. Gênesis 1:26.
8. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 145.
9. Joseph Smith disse: “O primeiro princípio do evangelho é conhecer com toda a certeza o caráter de Deus” (do sermão de King Follett, 7 de abril de 1844; *History of the Church* [História da Igreja], vol. 6, p. 305).
10. Ver Alma 36:3, 27.
11. Russell M. Nelson, citado por Tad R. Callister, “Our Identity and Our Destiny” [Nossa identidade e nosso destino], devocional da Universidade Brigham Young, 14 de agosto de 2012, p. 1, speeches, byu.edu.
12. O nome foi alterado.
13. “Tema das Moças”, *Progresso Pessoal das Moças*, 2009, p. 3, PersonalProgress.LDS.org.
14. Ver 2 Néfi 2; 6–9; Mosias 2–5; 14–16; Alma 7; 34; 39–42; Helamã 14; 3 Néfi 11; Morôni 7.
15. O profeta Joseph Smith ensinou: “Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 43).
16. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 61.
17. Hebreus 1:3.
18. João 5:19.
19. Ver Jeffrey R. Holland, “A grandiosidade de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 70.
20. Jeffrey R. Holland, “As mãos dos pais”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 19.
21. Tiago 1:5.

22. Joseph Smith—História 1:15–17.
23. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 97.
24. Ver “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42, quarta estrofe.
25. Isaías 41:10.
26. Joy D. Jones, citada por Marianne Holman Prescott, “2018 Primary Theme ‘I Am a Child of God’ Teaches Children Their Divine Identity” [O tema da Primária para 2018: ‘Sou um filho de Deus’ ensina as crianças sobre sua identidade divina], seção do Church News do LDS.org, 5 de janeiro de 2018, news.LDS.org.
27. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, p. 61.
28. Helamã 12:2; ver também 2 Néfi 26:24.
29. *Lectures on Faith* [Dissertações sobre Fé], 1985, p. 42.
30. 2 Néfi 26:33.
31. Gosto muito da comovente história de um velho pioneiro que, depois do que vivenciou ao cruzar as planícies, testificou: “Sofremos mais do que lhes é possível imaginar e muitos morreram devido à exposição ao frio e à fome, mas alguma vez vocês já ouviram qualquer sobrevivente dessa companhia fazer uma crítica sequer? Ninguém daquela companhia apostatou ou deixou a Igreja, porque cada um de nós saiu dali com o conhecimento absoluto de que Deus vive, porque *O conhecemos em nossos momentos extremos*” (David O. McKay, “Pioneer Women” [Mulheres pioneiras], *Relief Society Magazine*, janeiro de 1948, p. 8).
32. George Q. Cannon, “Remarks” [Observações], *Deseret Evening News*, 7 de março 1891, p. 4.
33. Ver Doutrina e Convênios 18:10.
34. Ver Atos 5:30; 22:14; “Com braço forte”, *Hinos*, nº 31.
35. Moisés 1:3; ver Apocalipse 15:3; 21:22–23; 3 Néfi 4:32; Doutrina e Convênios 109:77; 121:4.
36. Alma 22:18.
37. Salmos 68:5; ver também Tiago 1:27.
38. *Lectures on Faith*, 1985, p. 42.
39. “Constantes qual firmes montanhas”, *Hinos*, nº 184.
40. João 17:3.



Élder Larry J. Echo Hawk
Dos setenta

Assim como Cristo vos perdoou, assim fizeti-vós também

Todos nós podemos desfrutar sentimentos inexprimíveis de paz e de parceria com nosso Salvador à medida que aprendemos a perdoar aqueles que nos ofenderam.

“E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas, e algumas outras com elas, ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

E acharam a pedra revolvida do sepulcro.

E entrando elas, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

E aconteceu que, estando elas perplexas por isso, eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes.

E estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou.”¹

Amanhã, no domingo de Páscoa, vamos nos lembrar de maneira especial do que Jesus Cristo fez por nós: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.² No futuro, vamos ressuscitar como Ele

ressuscitou e vamos viver eternamente.

Por meio do milagre da sagrada Expição de Jesus Cristo, podemos também receber o dom do perdão de nossos pecados e erros se aceitarmos a oportunidade e responsabilidade do arrependimento. E podemos alcançar a exaltação e vida eterna ao fazermos as ordenanças necessárias, guardarmos os convênios e obedecermos aos mandamentos.

Hoje, quero me concentrar no perdão, um dom precioso e essencial oferecido a nós por nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo.

Em uma noite em dezembro de 1982, minha esposa, Terry, e eu desperamos com um telefonema para nossa casa, em Pocatello, Idaho. Ao atender o telefone, eu podia ouvir alguém aos prantos. Por fim, ouvi a voz embargada de minha irmã dizer: “Tommy morreu”.

Um motorista bêbado de 20 anos de idade, a mais de 130 quilômetros por hora, imprudentemente atravessou um sinal vermelho em um bairro

em Denver, Colorado. Ele se chocou violentamente contra o carro que meu irmão mais novo, Tommy, dirigia, matando imediatamente ele e sua esposa, Joan. Eles estavam voltando para casa e para sua jovem filha depois de uma festa de Natal.

Minha esposa e eu pegamos imediatamente um avião para Denver e fomos direto para a funerária. Nós nos reunimos com meus pais e irmãos e lamentamos a perda de nossos amados Tommy e Joan. Nós os perdemos devido a um ato insensato e criminoso. Nosso coração ficou despedaçado, e uma raiva por aquele jovem infrator começou a crescer dentro de mim.

Tommy tinha trabalhado como advogado no Departamento de Justiça dos Estados Unidos e estava se tornando um grande defensor na proteção das terras dos índios americanos e dos recursos naturais, com anos de trabalho pela frente.

Depois de algum tempo, houve uma audiência no tribunal que declarou o rapaz culpado por homicídio. Ainda em contínuo pesar e dor, meus pais e minha irmã mais velha, Katy, foram à audiência. Os pais do motorista bêbado também estavam lá, e, após o término da audiência, eles permaneceram sentados no banco e choraram. Meus pais e minha irmã estavam em um banco próximo e procuravam controlar suas próprias emoções. Após um momento, meus pais e minha irmã se levantaram e caminharam até os pais do motorista e lhes ofereceram palavras de consolo e perdão. Os homens apertaram as mãos; as mulheres seguraram as mãos umas das outras; houve profunda tristeza, lágrimas para todos e um reconhecimento de que ambas as famílias sofreram imensamente. Minha mãe, meu pai e Katy, com seu exemplo de força e coragem, mostraram à nossa família o que é o perdão.



Essa oferta de perdão naquele momento fez com que meu coração se abrandasse e abrisse caminho para ser curado. Com o tempo, aprendi a ter um coração que perdoa. Somente com a ajuda do Príncipe da Paz, meu doloroso fardo pôde ser retirado. Meu coração sempre sentirá falta de Tommy e Joan, mas o perdão agora me ajuda a lembrar deles com uma alegria irrestrita. E sei que estaremos juntos novamente como família.

Não estou sugerindo que aceitemos condutas ilegais. Temos a compreensão de que as pessoas devem ser responsabilizadas por seus delitos e atos criminosos. No entanto, sabemos também que, como filhos e filhas de Deus, seguimos os ensinamentos de Jesus Cristo. Devemos perdoar mesmo quando parece que as pessoas podem não merecer nosso perdão.

O Salvador ensinou:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”.³

Todos nós podemos desfrutar sentimentos inexprimíveis de paz e de parceria com nosso Salvador à medida que aprendemos a perdoar aqueles que nos ofenderam. Essa parceria

proporciona à nossa vida o poder do Salvador de maneira inesquecível e inconfundível.

O apóstolo Paulo aconselhou:

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, (...) de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade;

Supportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, (...) *assim como Cristo vos perdoou, assim fazei-o vós também*”.⁴

O próprio Senhor declarou:

“Portanto, digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens”.⁵

Os ensinamentos de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, são claros; o pecador deve estar disposto a perdoar aos outros se ele deseja obter o perdão.⁶

Irmãos e irmãs, existem pessoas em nossa vida que nos magoaram? Abri-gamos o que parecem ser sentimentos justificáveis de raiva e ressentimento? Estamos deixando que o orgulho nos impeça de perdoar e esquecer? Convido todos a perdoarmos plenamente e a permitirmos que sejamos curados

internamente. E, mesmo se não conseguirmos perdoar hoje, saibam que, ao desejarmos e nos esforçarmos, o perdão virá — assim como, por fim, aconteceu comigo depois da morte de meu irmão.

Lembrem-se de que um elemento essencial do perdão é perdoarmos a nós mesmos.

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados”, disse o Senhor, “é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.⁷

Suplico que neste dia lembremos e sigamos o exemplo de Jesus Cristo. Na cruz no Gólgota, em Sua agonia, Ele proferiu estas palavras: “Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”.⁸

Quando temos um espírito disposto a perdoar e perdoamos, assim como meus pais e minha irmã mais velha, podemos receber a promessa do Salvador: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.⁹

Testifico que essa paz virá à nossa vida ao aceitarmos os ensinamentos de Jesus Cristo e seguirmos Seu exemplo de perdão ao próximo. Ao perdoarmos, prometo que o Salvador vai nos fortalecer, e Seu poder e Sua alegria vão fluir em nossa vida.

A tumba está vazia. Cristo vive. Eu O conheço. Eu O amo. Sou grato por Sua graça, que é o poder fortalecedor suficiente para curar todas as coisas. No sagrado nome de Jesus Cristo.

Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 24:1–6.
2. João 3:16.
3. Mateus 6:14–15.
4. Colossenses 3:12–13; grifo do autor.
5. Doutrina e Convênios 64:9–10.
6. Ver James E. Talmage, *Regras de Fé*, 1ª ed., 1954, p. 106.
7. Doutrina e Convênios 58:42.
8. Lucas 23:34.
9. João 14:27.



Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O coração de um profeta

Podemos nos regozijar com o fato de que o porta-voz do Senhor foi nomeado e que o trabalho do Senhor está sendo realizado da maneira que Ele divinamente estabeleceu.

Tenho orado fervorosamente para que o Espírito Santo esteja com cada um de nós hoje, nesta ocasião celestial. Foi algo impressionante testemunharmos juntos o apoio, em assembleia solene, do 17º profeta desta dispensação.

Enquanto eu buscava orientação para saber sobre qual assunto o Senhor gostaria que eu falasse hoje, minha mente se voltou para uma recente

conversa que tive com os membros da recém-chamada Primeira Presidência. Durante essa conversa, um dos conselheiros disse, basicamente: “Espero de coração que os membros da Igreja sejam capazes de compreender a magnitude do que ocorreu com o chamado de nosso novo profeta, o presidente Russell M. Nelson, e o significado e a natureza sagrada da assembleia solene que acontecerá durante a conferência

geral”. Ele também mencionou: “Faz dez anos que isso aconteceu pela última vez, e muitos, especialmente os jovens da Igreja, não se lembram ou nunca participaram de uma”.

Isso fez com que eu refletisse a respeito de experiências que tive. O primeiro profeta de quem me lembro é o presidente David O. McKay. Eu tinha 14 anos quando ele morreu. Lembro-me do sentimento de perda devido a seu falecimento, das lágrimas nos olhos de minha mãe e da tristeza que nossa família sentiu. Lembro-me de que as palavras “por favor, abençoa o presidente David O. McKay” saíam tão naturalmente de meus lábios durante minhas orações que, se eu não estivesse atento, mesmo após seu falecimento, acabava utilizando essas mesmas palavras. Eu me perguntava se minha mente e meu coração teriam o mesmo sentimento e convicção a respeito dos profetas que o sucederiam. Mas, quase da mesma maneira que acontece com os pais que amam cada um de seus filhos, adquirir amor pelo presidente Joseph Fielding Smith, que sucedeu ao presidente McKay, e por cada profeta desde aquela ocasião: Harold B. Lee, Spencer W. Kimball, Ezra Taft Benson, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e hoje o presidente Russell M. Nelson. Tive uma ligação com eles e obtive um testemunho de cada um. Apoiei totalmente cada profeta, erguendo minha mão — e elevando meu coração.

Quando cada um de nossos amados profetas falece, é completamente natural ter um sentimento de tristeza e perda. Mas nossa tristeza é amenizada pela alegria e pela esperança que advêm ao vivenciarmos uma das grandes bênçãos da Restauração: o chamado e o voto de apoio de um profeta vivo na Terra.





Por esse motivo, falarei a respeito desse processo divino conforme observado nos últimos 90 dias. Vou descrevê-lo em quatro etapas. Primeira: o falecimento de nosso profeta e a dissolução da Primeira Presidência; segunda: o período que antecede a reorganização da nova Primeira Presidência; terceira: o chamado do novo profeta; e quarta: o voto de apoio para o novo profeta e para a nova Primeira Presidência em assembleia solene.

O falecimento de um profeta

No dia 2 de janeiro de 2018, nosso querido profeta Thomas S. Monson passou para o outro lado do véu. Ele sempre terá um lugar em nosso coração. O presidente Henry B. Eyring compartilhou seus sentimentos após o falecimento do presidente Monson, os quais descrevem sucintamente nossos sentimentos: “A marca registrada de sua vida, assim como a do Salvador, será a sua preocupação pessoal em estender a mão aos pobres, aos doentes — a todas as pessoas — em todo o mundo”.¹

O presidente Spencer W. Kimball explicou:

“Assim que uma estrela se dissipa no horizonte, outra entra em cena, e a morte gera a vida.

A obra do Senhor é infinita. Até mesmo quando um líder poderoso

morre, a Igreja não fica sem liderança por um minuto sequer, graças à mão da providência que dá continuidade e perpetuidade ao reino. Como já aconteceu (...) anteriormente nesta dispensação, o povo reverentemente fecha uma sepultura, seca as lágrimas e olha em direção ao futuro”.²

O interregno apostólico

O período entre a morte de um profeta e a reorganização da Primeira Presidência é chamado de “interregno apostólico”. Durante esse período, o Quórum dos Doze, sob a liderança do presidente do quórum, porta as chaves para administrar a liderança da Igreja. O presidente Joseph F. Smith ensinou: “Sempre existe alguém à frente da Igreja, e, se a Presidência da Igreja for removida por motivo de morte ou outra razão, a próxima liderança da Igreja são os Doze Apóstolos, até que uma presidência seja novamente organizada”.³

O período interregno mais recente teve início com o falecimento do presidente Monson no dia 2 de janeiro de 2018 e terminou 12 dias depois, no domingo, dia 14 de janeiro. Naquela manhã de domingo, o Quórum dos Doze se reuniu na sala superior do Templo de Salt Lake em espírito de jejum e oração, sob a presidência do presidente

Russell M. Nelson, o apóstolo sênior e presidente do Quórum dos Doze.

O chamado de um novo profeta

Nessa sagrada e memorável reunião, seguindo um padrão bem estabelecido em unidade e unanimidade, sentados em ordem de chamado no apostolado, os irmãos do quórum, sentados em um semicírculo contendo 13 cadeiras, ergueram a mão para primeiramente apoiar a organização de uma Primeira Presidência e, depois, para apoiar o presidente Russell Marion Nelson como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Após os votos de apoio, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos se reuniram em um círculo e colocaram as mãos sobre a cabeça do presidente Nelson para ordená-lo e designá-lo, com o próximo apóstolo mais antigo agindo como porta-voz.

O presidente Nelson em seguida apresentou seus conselheiros, o presidente Dallin Harris Oaks e o presidente Henry Bennion Eyring, com o presidente Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e o presidente Melvin Russell Ballard como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos. Após votos de apoio semelhantes, cada um desses membros do Quórum foi designado pelo presidente Nelson para sua respectiva função.

Foi uma experiência profundamente sagrada, com uma grande manifestação do Espírito. Compartilho com vocês meu testemunho absoluto de que a vontade do Senhor, pela qual oramos fervorosamente, foi poderosamente manifestada nas ações e nos acontecimentos daquele dia.

Com a ordenação do presidente Nelson e a reorganização da Primeira Presidência, o interregno apostólico foi encerrado e a recém-constituída Primeira Presidência começou a agir, admiravelmente, sem que houvesse nem mesmo um segundo de interrupção na direção do reino do Senhor na Terra.

A assembleia solene

Nesta manhã, esse processo divino é culminado de acordo com o mandamento descrito em Doutrina e Convênios: “Pois todas as coisas na igreja devem ser feitas em ordem e de comum acordo e pela oração da fé”,⁴ e “três sumos sacerdotes presidentes, (...) apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja”.⁵

O élder David B. Haight descreveu uma antiga ocorrência do que vivenciamos hoje:

“Somos testemunhas e participantes de uma ocasião muito sagrada — uma assembleia solene para atuar sobre coisas celestes. Como em tempos passados, muitos jejuns e orações foram oferecidos pelos santos de todo o mundo para que recebessem o Espírito do Senhor em efusão, o que está claramente evidenciado (...) nesta manhã.

Uma assembleia solene, como o nome indica, denota uma ocasião sagrada, sóbria e reverente, em que os santos se reúnem sob a direção da Primeira Presidência”.⁶

Inmãos e irmãs, podemos nos regozijar — até mesmo clamar

“Hosana!” — com o fato de que o porta-voz do Senhor, um profeta de Deus, foi nomeado e com o fato de que o Senhor está feliz por Seu trabalho estar sendo realizado da maneira que Ele divinamente estabeleceu.

O presidente Russell M. Nelson

Esse processo divinamente ordenado conduz a um profeta chamado de maneira divina. Assim como o presidente Monson foi uma das pessoas mais maravilhosas que já viveram nesta Terra, o presidente Nelson também é. Ele foi muito bem preparado e particularmente instruído pelo Senhor para nos liderar neste momento. É uma grande bênção termos agora o querido presidente Russell M. Nelson como nosso amoroso e devotado profeta, o 17º presidente da Igreja nesta dispensação final.

O presidente Nelson é realmente um homem extraordinário. Tive o privilégio de servir sob sua presidência no Quórum dos Doze Apóstolos por pouco mais de dois anos. Já viajei com ele e fiquei maravilhado com seu nível de energia, pois é preciso apressar o passo para acompanhá-lo! No total, ele já visitou 133 países no decorrer de sua vida.

Ele se preocupa com todas as pessoas, jovens e adultos. Parece que



ele conhece todo mundo e tem o dom especial de lembrar nomes. Todos que o conhecem têm a sensação de serem seus favoritos. E cada um de nós tem o mesmo sentimento — devido a seu amor genuíno e à preocupação que tem por todas as pessoas.

Minha ligação principal com o presidente Nelson tem acontecido em responsabilidades eclesiásticas, no entanto, também fiquei familiarizado com a vida profissional que o presidente Nelson tinha antes que ele fosse chamado autoridade geral. Como muitos sabem, o presidente Nelson foi um cirurgião cardíaco mundialmente reconhecido e, no início de sua carreira médica, foi pioneiro no desenvolvimento da máquina de circulação extracorpórea. Ele fez parte da equipe de pesquisa que promoveu a primeira cirurgia de peito aberto em um ser humano, em 1951, usando um desvio cardiopulmonar. O presidente Nelson realizou uma cirurgia cardíaca no presidente Spencer W. Kimball pouco tempo antes de o presidente Kimball se tornar o profeta.

Curiosamente, ao passo que o chamado do presidente Nelson para os Doze há 34 anos encerrou uma *carreira médica profissional* que incluía fortalecer e tratar corações, ele deu início a um *ministério apostólico* dedicado a fortalecer e a tratar o coração de inúmeras dezenas de milhares de pessoas em todo o mundo, cada uma delas sendo elevada e curada por suas palavras e por seus atos de sabedoria, serviço e amor.

Um coração cristão

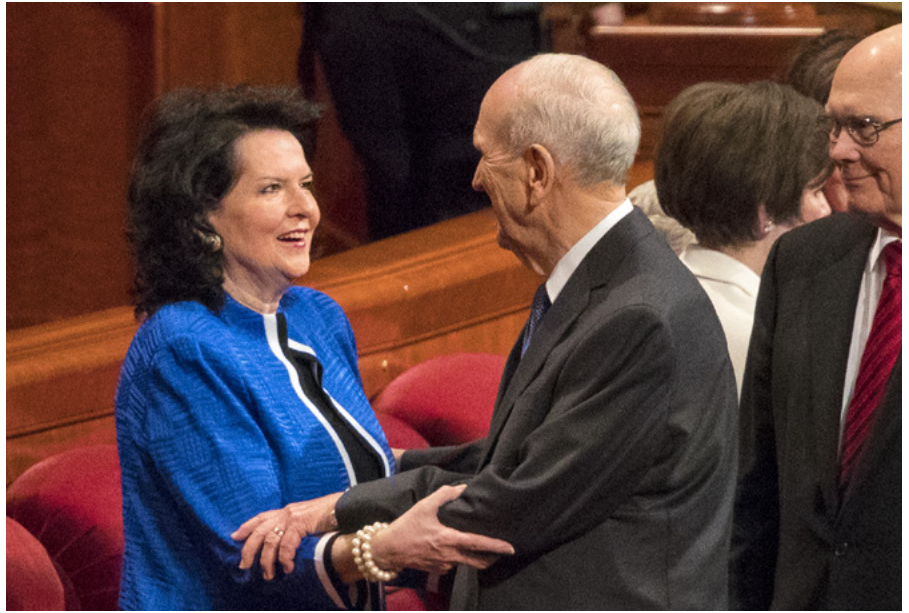
Quando imagino um coração cristão na vida cotidiana, vejo o presidente Nelson. Ainda não conheci ninguém que demonstre esse atributo de forma tão elevada quanto ele. Tem sido um aprendizado notável estar em uma posição de onde posso observar em

primeira mão as manifestações do coração cristão do presidente Nelson.

Poucas semanas após meu chamado para os Doze em outubro de 2015, tive a oportunidade de ter um vislumbre detalhado da vida profissional que o presidente Nelson tinha. Fui convidado para participar de um evento onde ele foi homenageado como um pioneiro da cirurgia cardíaca. Quando entrei no local, fiquei admirado ao ver o grande número de profissionais que estava presente para honrar e reconhecer o trabalho que o presidente Nelson havia realizado muitos anos antes como médico e cirurgião.

Naquela noite, vários profissionais se levantaram e expressaram seu respeito e sua admiração pela excelente contribuição que o presidente Nelson deixou em sua especialidade médica. Embora as apresentações descrevendo o presidente Nelson fossem impressionantes, fiquei ainda mais fascinado com uma conversa que tive com um homem que estava sentado ao meu lado. Ele não sabia quem eu era, mas ele conhecia o presidente Nelson como Dr. Nelson, diretor do programa de residência de cirurgia torácica de uma faculdade de medicina em 1955.

Esse homem era um ex-aluno do presidente Nelson. Ele compartilhou muitas recordações. O mais interessante foi sua descrição do estilo de ensino do presidente Nelson, que, segundo ele, trazia consigo uma grande medida de notoriedade. Ele explicou que grande parte do ensino dos residentes de cirurgia cardíaca era realizada na sala de cirurgia. Ali, os residentes observavam e realizavam cirurgias sob a supervisão do corpo docente, como se fosse uma sala de laboratório. Ele contou que o ambiente em uma sala de cirurgia com certos cirurgiões do corpo docente



era caótico, competitivo, tenso e até impulsionado pelo ego. Aquele homem descreveu o ambiente como sendo difícil e, às vezes, até mesmo humilhante. Como resultado, os cirurgiões residentes até sentiam que sua carreira frequentemente estava em risco.

Ele então explicou sobre o ambiente peculiar com que se deparavam na sala de cirurgia do presidente Nelson. Era um ambiente pacífico, calmo e solene. Os médicos residentes eram tratados com profundo respeito. No entanto, após a demonstração de um procedimento, o Dr. Nelson esperava o mais alto padrão de desempenho de cada um dos residentes. Esse homem também descreveu que os melhores resultados de pacientes e os melhores cirurgiões vinham da sala de cirurgia do Dr. Nelson.

Isso não é nenhuma surpresa para mim. Isso foi o que observei em primeira mão e pelo qual fui verdadeiramente abençoado no Quórum dos Doze. Em certo sentido, sinto que sou um de seus “residentes em treinamento”.

O presidente Nelson tem uma forma excepcional de ensinar outras pessoas e de corrigi-las de maneira positiva, respeitosa e edificante. Ele é a personificação de um coração cristão e um exemplo para todos nós. Com ele, aprendemos que em qualquer situação em que nos encontremos, nossa conduta e nosso coração podem estar em

sintonia com os princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Temos agora a grande bênção de apoiar nosso profeta, o presidente Russell M. Nelson. Durante sua vida, ele magnificou suas várias funções como aluno, pai, professor, marido, médico, líder do sacerdócio, avô e apóstolo. Ele cumpriu essas funções antes — e continua a fazê-lo — com o coração de um profeta.

Irmãos e irmãs, aquilo que testemunhamos e de que participamos hoje, uma assembleia solene, conduz a meu testemunho de que o presidente Russell M. Nelson é o porta-voz vivo do Senhor para toda a humanidade. Acrescento também meu testemunho de Deus, o Pai, de Jesus Cristo e de Seu papel como nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, citado por Marianne Holman Prescott, “Apostles Share Thoughts about President Thomas S. Monson on Social Media” [Apóstolos compartilham considerações a respeito do presidente Thomas S. Monson nas mídias sociais], seção de notícias do Church News no site LDS.org, 12 de janeiro de 2018, news.LDS.org.
2. Spencer W. Kimball, Conference Report, abril de 1970, p. 118.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 223.
4. Doutrina e Convênios 28:13.
5. Doutrina e Convênios 107:22.
6. David B. Haight, “Assembleias solenes”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 14.



Élder Lynn G. Robbins
Da presidência dos setenta

Até setenta vezes sete

Em meio a uma vida cheia de pedras de tropeço e imperfeições, todos somos gratos por segundas chances.

Erros são fatos da vida. Aprender a tocar piano com maestria é basicamente impossível sem cometer milhares de erros — talvez até um milhão. Para aprender outro idioma, é preciso encarar a vergonha de cometer milhares de erros — talvez até um milhão. Até mesmo os grandes atletas mundiais nunca param de errar.

Dizem que “o sucesso não é a ausência do fracasso, mas é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo”.¹

Com sua invenção da lâmpada, é dito que Thomas Edison mencionou: “Não fracassei mil vezes. A lâmpada foi uma invenção com mil passos”.² Charles F. Kettering chamou os fracassos de “sinais que indicam a direção na estrada para o sucesso”.³ Com esperança, cada erro que cometemos se torna uma lição em sabedoria, tornando pedras de tropeço em degraus.

A fé inabalável de Néfi o ajudou a ir de fracasso em fracasso até finalmente obter as placas de latão. Moisés teve que tentar dez vezes antes que finalmente conseguisse fugir do Egito com os israelitas.

Talvez nos perguntemos — se tanto Néfi quanto Moisés estavam a serviço do Senhor, por que o Senhor não interveio e os ajudou a ter sucesso na

primeira tentativa? Por que Ele permitiu que eles — e por que Ele permite que nós — tenhamos tantas dificuldades e fracassemos em nossas tentativas de ter sucesso? Entre muitas respostas importantes a essa pergunta, aqui estão algumas:

- Primeiro, o Senhor sabe que “todas essas coisas [nos] servirão de experiência, e serão para o [nosso] bem”.⁴
- Segundo, para permitir que “[provenemos] o amargo para [sabermos] apreciar o bom”.⁵

- Terceiro, para provar que “do Senhor é a guerra”,⁶ e que é por Sua graça que podemos realizar Sua obra e nos tornarmos como Ele é.⁷
- Quarto, para nos ajudar a desenvolver e aperfeiçoar muitos atributos de Cristo que não podem ser purificados exceto por meio de oposição⁸ e “na fornalha da aflição”.⁹

Então, em meio a uma vida cheia de pedras de tropeço e imperfeições, todos somos gratos por segundas chances.

Em 1970, em meu primeiro ano na BYU, matriculei-me em um curso de fundamentos de física para iniciantes ministrado por Jae Ballif, um professor extraordinário. Após terminar cada módulo do curso, ele aplicava uma prova. Se um aluno tirasse um C e quisesse uma nota maior, o professor Ballif permitia que o aluno fizesse uma prova de recuperação sobre o mesmo material. Se o aluno tirasse um B na segunda tentativa e ainda estivesse insatisfeito, ele poderia fazer a prova uma terceira vez e uma quarta, e assim



por diante. Ao me conceder inúmeras segundas chances, ele me ajudou a ter sucesso e finalmente conseguir tirar um A na disciplina.

Ele era um professor excepcionalmente sábio que inspirou seus alunos a continuar tentando — a considerar o fracasso como um tutor, não uma tragédia, e a não ter medo do fracasso, mas aprender com ele.

Recentemente, telefonei para esse grande homem 47 anos depois de ter feito seu curso de física. Perguntei a ele por que ele estava disposto a permitir tentativas ilimitadas aos alunos para que melhorassem sua nota. Ele respondeu: “Queria estar do lado dos alunos”.

Embora nos sintamos gratos pelas segundas chances após os erros ou fracassos da mente, ficamos maravilhados com a graça do Salvador em nos dar segundas chances para vencermos o pecado ou os fracassos do coração.

Ninguém está mais ao nosso lado do que o Salvador. Ele permite que façamos e continuemos a refazer Suas provas. Tornar-se como Ele é requer incontáveis *segundas chances* em nossa luta diária com o homem natural, tais como: controlar apetites, aprender a ter paciência e a perdoar, vencer a preguiça, evitar pecados de omissão, citando apenas algumas. Se errar é da natureza humana, quantos fracassos teremos até que nossa natureza não seja mais humana e sim divina? Milhares? Provavelmente um milhão.

Sabendo que o caminho estreito e apertado estaria repleto de provações e que as falhas seriam um acontecimento diário para nós, o Salvador pagou um preço infinito para nos dar quantas chances fossem necessárias para passarmos em nossa provação mortal com sucesso. A oposição que Ele permite existir pode às vezes parecer

intransponível e impossível de suportar, no entanto Ele não nos deixa sem esperança.

A fim de manter nossa esperança resiliente ao enfrentarmos as provações da vida, a graça do Salvador está sempre pronta e sempre presente. Sua graça é um “meio divino de ajuda ou força, (...) um poder capacitador que possibilita aos homens e às mulheres alcançarem a vida eterna e a exaltação *após* terem feito tudo ao seu alcance”.¹⁰ Sua graça e Seu olhar amoroso estão sobre nós por toda a nossa jornada à medida que Ele inspira, alivia os fardos, fortalece, concede, protege, cura e também “[socorre] seu povo”, mesmo quando tropeçam ao longo do caminho estreito e apertado.¹¹

O arrependimento é a dádiva de Deus que está sempre disponível e que nos possibilita e capacita a irmos de fracasso em fracasso sem perdermos o entusiasmo. O arrependimento não é Seu plano reserva para o caso de falharmos. O arrependimento é Seu plano, sabendo que cometeremos erros. Este é o evangelho do arrependimento, e, como afirmou o presidente Russell M. Nelson, será “um currículo de toda uma vida”.¹²

Nesse currículo de uma vida inteira de arrependimento, o sacramento é o modo designado pelo Senhor de proporcionar acesso contínuo ao Seu perdão. Se partilharmos do sacramento com um coração quebrantado e um espírito contrito, Ele nos oferece perdão semanal à medida que progredimos de fracasso em fracasso ao longo do caminho do convênio. Porque, “apesar de seus pecados, minhas entranhas estão cheias de compaixão por eles”.¹³

Mas quantas vezes Ele nos perdoará? Qual é a extensão de Sua longanimidade? Certa vez, Pedro perguntou ao





Salvador: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? até sete?”¹⁴

Ao que tudo indica, Pedro pensou que *sete* fosse um número razoavelmente alto para enfatizar a loucura de perdoar tantas vezes e que essa benevolência deveria ter limites. Em resposta, o Salvador basicamente disse a Pedro para nem mesmo contar — a fim de não estabelecer limites para o perdão.

“Jesus lhe disse: Não te digo: Até sete; mas, até setenta vezes sete.”¹⁵

Evidentemente o Salvador não estava estabelecendo um limite máximo de 490 vezes. Isso seria semelhante a dizer que partilhar do sacramento tem um limite de 490 vezes, e que, na vez de número 491, um auditor celestial intercede e diz: “Desculpe-me, mas seu cartão de arrependimento já expirou — de agora em diante, você está por sua conta”.

O Senhor usou a matemática do setenta vezes sete como uma metáfora de Sua infinita Expição, Seu amor sem limite e Sua graça sem fim. “Sim, e *tantas vezes* quantas o meu povo se arrepender, perdoá-lo-ei de suas ofensas contra mim.”¹⁶

Isso não significa que o sacramento se torna uma licença para pecar. Essa é uma razão pela qual esta frase foi incluída no livro de Morôni: “Sempre, porém, que se arrependiam e pediam perdão com *verdadeiro intento*, eram perdoados”.¹⁷

Verdadeiro intento significa *real esforço* e real mudança. “Mudança” é

a palavra principal que o Guia para Estudo das Escrituras usa para definir *arrependimento*: “A mudança da mente e do coração que gera uma nova atitude para com Deus, para consigo mesmo e para com a vida em geral”.¹⁸ Esse tipo de mudança resulta em *crescimento* espiritual. Nosso sucesso, então, não *vai* de fracasso em fracasso, mas *cresce* de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo.

A respeito de *mudança*, considere este pensamento simples: “Coisas que não mudam continuam iguais”. Essa verdade óbvia não foi feita para insultar sua inteligência, mas é a sabedoria profunda do presidente Boyd K. Packer, que então acrescentou: “E, quando não estamos mudando, *não progredimos*”.¹⁹

Uma vez que não queremos *parar de progredir* até nos tornarmos como nosso Salvador,²⁰ precisamos continuar a levantar sempre que cairmos, com o desejo de continuar a crescer e progredir apesar de nossas fraquezas. Em nossa fraqueza, Ele nos garante: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.²¹

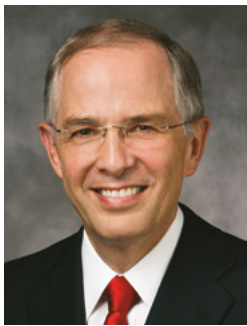
Somente com uma fotografia de câmera-rápida ou com gráficos de crescimento podemos compreender nosso crescimento físico. Da mesma maneira, nosso crescimento espiritual é normalmente imperceptível exceto por meio da lente do retrovisor do tempo. Seria sábio regularmente dar uma olhada reflexiva por meio dessa lente para reconhecermos nosso progresso e nos inspirarmos a “prosseguir com firmeza

em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança”.²²

Sou eternamente grato pela amorosa bondade, paciência e longanimidade dos Pais Celestiais e do Salvador, que nos concedem inúmeras segundas chances em nossa jornada de volta à Sua presença. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Essa citação foi atribuída a vários autores, inclusive a Abraham Lincoln e Winston Churchill.
2. Thomas Edison, citado por Zorian Rotenberg, “To Succeed, You Must Fail, and Fail More” [Para ter sucesso, você deve errar, e errar de novo], 13 de novembro de 2013, insightsquared.com.
3. Charles F. Kettering, citado por Thomas Alvin Boyd, *Charles F. Kettering: A Biography* [Charles F. Kettering: Uma biografia], 1957, p. 40. Essa citação é frequentemente atribuída a C. S. Lewis.
4. Doutrina e Convênios 122:7. Até mesmo o Salvador “aprendeu a obediência pelas coisas que padeceru” (Hebreus 5:8). Embora essas escrituras estejam se referindo à tribulação e ao sofrimento por causa de nosso ambiente ou nossas condições desfavoráveis, os erros que cometemos também são para o nosso bem se aprendermos com eles.
5. Moisés 6:55.
6. 1 Samuel 17:47; ver também 1 Néfi 3:29.
7. Ver Jacó 4:7.
8. Ver 2 Néfi 2:11.
9. Isaías 48:10; 1 Néfi 20:10.
10. Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”; grifo do autor.
11. Alma 7:12.
12. Russell M. Nelson, citado por Dallin H. Oaks e Neil L. Andersen, “Repentance” [Arrependimento] (discurso proferido no Seminário para Novos Presidentes de Missão, 26 de junho de 2015), p. 11.
13. Doutrina e Convênios 101:9.
14. Mateus 18:21.
15. Mateus 18:22.
16. Mosias 26:30; grifo do autor.
17. Morôni 6:8; grifo do autor.
18. Guia para Estudo das Escrituras, “Arrepende-se, Arrependimento”, scriptures.LDS.org.
19. Boyd K. Packer, conferência da Estaca Kingsland Georgia, agosto de 1997.
20. Ver 3 Néfi 27:27.
21. 2 Coríntios 12:9; ver também Éter 12:27.
22. 2 Néfi 31:20.



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O profeta de Deus

Um profeta não se coloca entre vocês e o Salvador. Em vez disso, ele se coloca a seu lado e aponta o caminho para o Salvador.

A crescento as minhas boas-vindas ao élder Gerrit Gong e ao élder Ulisses Soares, que agora fazem parte da incomparável irmandade do Quórum dos Doze Apóstolos.

Quando apoiamos o presidente Russell M. Nelson como o profeta do Senhor e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fizemos parte de uma assembleia solene decretada divinamente — é solene porque os eventos que ocorreram nesta última hora foram preditos nos céus antes da existência do mundo. Por meio do presidente Eyring, o Senhor Jesus Cristo, que dirige Seu trabalho, apresentou hoje Seu profeta, Seu líder ungido, a nós, Seu povo do convênio, permitindo-nos manifestar publicamente nosso desejo de apoiá-lo e de seguir seus conselhos.

Aos milhões de membros que não estão aqui conosco no Centro de Conferências, quero que saibam que o Espírito do Senhor neste prédio durante o voto de apoio do presidente Nelson foi exatamente o que vocês imaginariam — repleto de poder espiritual. Mas nossa assembleia guiada pelos céus não ocorreu apenas neste Centro de Conferências, mas em todo o mundo: em capelas na Ásia, na África, na América do Norte; em lares na América Central, na América do

Sul e na Europa; em salões cobertos na Oceania e nas ilhas do mar. Essa assembleia ocorre em qualquer lugar onde vocês estejam no mundo, mesmo que sua única conexão seja pelo áudio de seu smartphone. Nossa mão erguida não foi contabilizada por nosso bispo, mas certamente foi anotada no céu como sendo nosso convênio com Deus, e nossa ação está registrada no livro da vida.

O Senhor escolhe Seu profeta

A escolha de um profeta é feita pelo próprio Senhor. Não há campanhas, debates, promoção pessoal, dissensões, desconfiança, confusão ou comoção. Eu também confirmo que o poder do

céu estava conosco na sala superior do templo ao nos colocarmos ao redor do presidente Nelson em espírito de oração e sentirmos sobre ele a aprovação inegável do Senhor.

O Senhor escolheu o presidente Nelson para servir há muitos anos. As palavras do Senhor a Jeremias também se aplicam ao presidente Nelson: “Antes que te formasse no ventre, te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei, e às nações te dei por profeta”.¹ Há apenas três anos, o élder Nelson, que na época tinha 90 anos, era o quarto apóstolo mais antigo, sendo que dois dos três apóstolos seniores eram mais novos do que ele. O Senhor, que controla a vida e a morte, escolhe Seu profeta. O presidente Nelson, com 93 anos de idade, tem uma saúde incrível. Esperamos que ele permaneça conosco por mais uma ou duas décadas, mas, por enquanto, estamos tentando convencê-lo a ficar longe das pistas de esqui.

Embora apoiemos o profeta como o ungido do Senhor, precisamos deixar claro que adoramos apenas a Deus, nosso Pai Celestial, e a Seu divino Filho. É por meio dos méritos, da misericórdia e da graça de nosso Salvador,



Carcassonne, França



Presidente Nelson com seu 118º bisneto.

Jesus Cristo, que poderemos um dia estar novamente em Sua presença.²

Por que seguimos o profeta

Contudo, Jesus também ensinou uma verdade importante com relação aos servos que Ele nos envia. “Quem vos recebe”, Ele afirmou, “a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou”.³

O papel mais importante do profeta do Senhor é nos ensinar a respeito do Salvador e nos conduzir a Ele.

Há muitos motivos lógicos para seguirmos o presidente Russell M. Nelson. Até mesmo as pessoas que não compartilham de nossa fé o consideram brilhante. Ele era um médico aos 22 anos de idade, um cirurgião cardíaco estimado e um renomado pioneiro no desenvolvimento da cirurgia cardíaca de peito aberto.

A maioria das pessoas reconhece sua sabedoria e seu discernimento; são nove décadas aprendendo sobre a vida e a morte, vivendo de modo abnegado, amando e ensinando os filhos de Deus em todos os lugares do mundo e amadurecendo com a experiência de ter 10 filhos, 57 netos e 118 bisnetos (e esse número de bisnetos aumenta com frequência — um bisneto nasceu nessa última quarta-feira).

Aqueles que o conhecem bem falam de como o presidente Nelson enfrentou as dificuldades da vida com fé e coragem. Quando o câncer tirou a vida

de sua filha Emily, de 37 anos de idade, que deixou um amável marido e cinco filhos pequenos, eu o ouvi dizer: “Eu era seu pai, um médico e um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, mas tive que abaixar minha cabeça e aceitar: ‘Não se faça a minha vontade, senão a tua’”.⁴

Um atalaia na torre

Embora admiremos todas essas nobres qualidades, por que seguimos o presidente Nelson? Por que seguimos o profeta? Porque o Senhor Jesus Cristo o chamou e o designou para ser Seu atalaia na torre.

Carcassonne é uma notável cidade francesa rodeada por muros e permanece de pé desde a época medieval. De seus muros protegidos despontam altas torres, construídas para atalaias que permaneciam nelas noite e dia, mantendo fixa sua atenção em relação à distância do inimigo. Quando o atalaia via o inimigo se aproximar, sua voz de advertência protegia o povo de Carcassonne do iminente perigo que eles não conseguiam enxergar.

Um profeta é um atalaia na torre, que nos protege de perigos espirituais que talvez não enxerguemos.

O Senhor disse a Ezequiel: “A ti (...) te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte”.⁵

Frequentemente falamos sobre nossa necessidade de seguir o profeta, mas pensem a respeito deste pesado fardo que o Senhor coloca sobre Seu profeta: “[Se] tu não (...) falares, para dissuadir o ímpio (...), [e morrer] esse ímpio na sua iniquidade, (...) o seu sangue eu o demandarei da tua mão”.⁶

Um testemunho pessoal crescente

Aceitamos o presidente Nelson como teríamos aceitado Pedro ou Moisés se tivéssemos vivido na época deles. Deus disse a Moisés: “Eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar”.⁷ Damos ouvidos ao profeta do Senhor com a fé de que suas palavras vêm da “própria boca” do Senhor.⁸

Isso é obediência cega? Não. Cada um de nós tem um testemunho





espiritual da veracidade da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Por nossa própria vontade e escolha, erguemos nossa mão nesta manhã, declarando nosso desejo de apoiar o profeta do Senhor por meio de “confiança, fé e orações”⁹ e de seguir seus conselhos. Como santos dos últimos dias, temos o privilégio de receber um testemunho pessoal de que o chamado do presidente Nelson vem de Deus. Embora minha esposa, Kathy, conheça o presidente Nelson pessoalmente há quase três décadas e não tenha dúvidas a respeito de seu manto divino, após a designação dele, ela começou a ler todos os seus discursos de conferência geral dos últimos 34 anos, orando por uma confirmação ainda mais profunda de seu chamado profético. Prometo-lhes que esse testemunho mais profundo lhes virá à medida que o buscarem humilde e dignamente.

Por que estamos tão dispostos a seguir a voz de nosso profeta? Para aqueles que diligentemente buscam a vida eterna, a voz do profeta traz segurança espiritual em uma época muito conturbada.

Vivemos em um mundo onde há o clamor de milhões de vozes. A internet,

nosso smartphone, nossas diversas opções de entretenimento, todos rogam nossa atenção e lançam sua influência sobre nós, esperando que compremos seus produtos e adotemos seus padrões.

A quantidade aparentemente interminável de informações e opiniões nos faz lembrar as advertências das escrituras quanto a sermos “levados em roda”,¹⁰ “[levados] pelo vento”¹¹ e dominados “[pela] astúcia” daqueles que “enganam fraudulentamente”.¹²

Ancorar nossa alma no Senhor Jesus Cristo exige que escutemos aqueles que Ele envia. Seguir o profeta em um mundo que está em comoção é como estar enrolado em um cobertor quente e reconfortante num dia de frio intenso.

Vivemos em um mundo de racionalização, debates, argumentos, lógica e explicações. Questionar o “porquê” é algo positivo em muitos aspectos de nossa vida e permite que o poder de nosso intelecto nos oriente em uma infinidade de escolhas e decisões que tomamos a cada dia.

Mas a voz do Senhor frequentemente vem sem explicação.¹³ Muito tempo antes de acadêmicos estudarem o impacto que a infidelidade tem nos cônjuges e nos filhos que confiam

em um relacionamento fiel, o Senhor declarou: “Não adulterarás”.¹⁴ Não confiamos apenas no intelecto, entesouramos o dom do Espírito Santo.

Não se espantem

A voz do profeta, embora seja dita com bondade, geralmente será uma voz que pedirá que mudemos, que nos arrependamos e retornemos ao Senhor. Quando uma correção for necessária, sugiro que não a adiemos. E não fiquem alarmados se a voz de advertência do profeta contrariar as opiniões populares da atualidade. A zombaria de descrentes incomodados é sempre lançada no momento em que o profeta começa a falar. Prometo-lhes que, se forem humildes ao seguir os conselhos do profeta do Senhor, vocês receberão uma bênção adicional de segurança e paz.

Não fiquem surpresos se, às vezes, alguns de seus pontos de vista pessoais inicialmente não estiverem em harmonia com os ensinamentos do profeta do Senhor. Esses são momentos de aprendizado e de humildade, quando nos colocamos de joelhos para orar. Seguimos em frente com fé, confiando em Deus, sabendo que, com o passar do tempo, receberemos mais clareza espiritual de nosso Pai Celestial. Um profeta descreveu a incomparável dádiva do Salvador como “a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai”.¹⁵ Render nossa vontade à vontade de Deus na verdade não significa se entregar, mas sim iniciar uma gloriosa vitória.

Algumas pessoas vão tentar analisar de modo muito minucioso as palavras do profeta, tendo dificuldade de determinar o que é voz profética e o que é opinião pessoal.

Em 1982, dois anos antes de ser chamado autoridade geral, o irmão Russell M. Nelson disse: “Nunca me pergunto: ‘Quando o profeta está

falando como profeta e quando não está? Meu interesse é: 'Como posso ser mais semelhante a ele?'” E acrescentou: “Minha filosofia é não colocar um ponto de interrogação nos pronunciamentos do profeta, mas, sim, substituí-lo por um ponto de exclamação”.¹⁶ É dessa forma que um homem humilde e espiritual decidiu direcionar sua vida. Agora, 36 anos depois, ele é o profeta do Senhor.

Aumentar sua fé no Salvador

Em minha vida, descobri que, ao estudar as palavras do profeta de Deus em espírito de oração e, ao cuidadosamente, com paciência, alinhar espiritualmente minha vontade a seus ensinamentos inspirados, minha fé no Senhor Jesus Cristo sempre aumenta.¹⁷ Se escolhermos deixar seus conselhos de lado e dissermos que sabemos mais do que ele, nossa fé se enfraquece e nossa perspectiva eterna é obscurecida. Prometo-lhes que, se permanecerem resolutos na decisão de seguir o profeta, sua fé no Salvador aumentará.

O Salvador disse: “Todos os profetas (...) deram testemunho de mim”.¹⁸

Um profeta não se coloca entre vocês e o Salvador. Em vez disso, ele se coloca a seu lado e aponta o caminho para o Salvador. A maior dádiva e a maior responsabilidade de um profeta para nós são seu firme testemunho, seu conhecimento seguro de que Jesus é o Cristo. Tal como Pedro na antiguidade, nosso profeta declara: “[Ele é] o Cristo, o Filho do Deus vivo”.¹⁹

No futuro, ao olharmos para trás, para nossa mortalidade, vamos nos alegrar que estivemos na Terra na época de um profeta vivo. Nesse dia, oro para que possamos dizer:

Nós o ouvimos.

Acreditamos nele.

Estudamos suas palavras com paciência e fé.

Oramos por ele.
Nós o apoiamos.
Fomos humildes o suficiente para segui-lo.

Nós o amamos.

Presto-lhes meu solene testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor, e de que o presidente Russell M. Nelson é Seu profeta ungido na face da Terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jeremias 1:5.
2. Ver 2 Néfi 2:8.
3. Mateus 10:40.
4. Memória pessoal; ver também Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle* [Russell M. Nelson: Pai, cirurgião e apóstolo], 2003, p. 235.
5. Ezequiel 33:7.
6. Ezequiel 33:8.
7. Êxodo 4:12.
8. Doutrina e Convênios 21:5.
9. Doutrina e Convênios 107:22.
10. Efésios 4:14.
11. Tiago 1:6.
12. Efésios 4:14.
13. O presidente Dallin H. Oaks disse certa vez:



“Em uma entrevista concedida em 1988, (...) expliquei minha atitude em relação às tentativas de fornecer motivos humanos para a revelação divina:

‘Se lermos as escrituras com esta pergunta em mente ‘Por que o Senhor deu este ou aquele mandamento?’, veremos que, em menos de um por cento dos mandamentos, foi dada alguma razão. Não é o padrão do Senhor dar motivos. Nós mortais podemos atribuir motivos à revelação. Podemos atribuir motivos aos mandamentos. Quando fazemos isso, agimos por conta própria. Algumas pessoas atribuíram motivos para a revelação (...), e acabou se comprovando que elas estavam espetacularmente erradas. Há uma lição nisso. (...) Decidi há muito tempo que eu tinha fé no mandamento, mas não tinha fé nos motivos sugeridos para ele.

(...) Todo o conjunto de motivos me parecia um risco desnecessário. (...) Não cometamos os erros do passado, (...) tentando dar motivos à revelação. Os motivos em sua grande maioria são criados pelos homens. As revelações são o que apoiamos como a vontade do Senhor, e é nelas que está a segurança” (*Life's Lessons Learned* [Lições que aprendi na vida], 2011, pp. 68–69).

14. Êxodo 20:14.

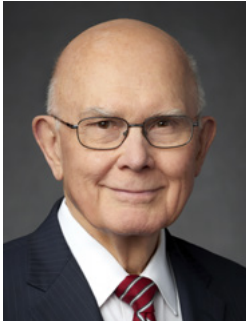
15. Mosias 15:7.

16. Russell M. Nelson, citado por Lane Johnson, “Russell M. Nelson: A Study in Obedience” [Russell M. Nelson: Um estudo sobre a obediência], *Tambuli*, janeiro de 1983, p. 26.

17. O presidente Henry B. Eyring disse: “Outra ideia errônea é acreditar que a decisão de aceitar ou não o conselho dos profetas nada mais é que decidir se aceitamos um bom conselho e recebemos seus benefícios ou se permanecemos na situação atual. Entretanto, a decisão de não dar ouvidos ao conselho profético muda completamente a situação em que estamos. Passamos a correr mais perigo. Se não dermos ouvidos ao conselho do profeta hoje, nossa capacidade de acatar os conselhos inspirados no futuro será reduzida. O melhor momento para decidir ajudar Noé na construção da arca foi da primeira vez que ele pediu ajuda. Depois disso, cada vez que ele voltava a pedir e não era atendido, menor se tornava a sensibilidade das pessoas para ouvir o Espírito. E assim, o conselho de Noé lhes parecia cada vez mais tolo, até que veio a chuva. E então era tarde” (“A segurança advinda de um conselho”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 28).

18. 3 Néfi 20:24.

19. Mateus 16:16; ver também João 6:69.



Apresentado pelo presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos líderes da Igreja

Lembramos que o relatório estatístico apresentado tradicionalmente durante esta sessão da conferência geral de abril agora será publicado no site LDS.org imediatamente após esta reunião e na edição de conferência das revistas da Igreja.

Apresentarei agora algumas mudanças na liderança da Igreja, entre os líderes gerais e setentas de Área da Igreja, para voto de apoio. Em seguida o irmão Kevin R. Jergensen, diretor administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja, lerá o relatório anual.

Devido a seu chamado para servir como membros do Quórum dos Doze Apóstolos, desobrigamos os élderes Gerrit W. Gong e Ulisses Soares como membros da presidência dos setenta.

Além disso, desobrigamos os élderes Craig C. Christensen, Lynn G. Robbins e Juan A. Uceda como membros da presidência dos setenta, a vigorar a partir de 1º de agosto.

Todos os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu serviço dedicado, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos de seu serviço como setentas de área: Steven R. Bangerter, Matthew L. Carpenter, Mathias Held, David P. Homer, Kyle S. McKay, R. Scott Runia e Juan Pablo Villar.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu dedicado serviço, manifestem-se levantando a mão.

Com sincera gratidão, é proposto que desobriguemos as irmãs Bonnie L. Oscarson, Carol F. McConkie e Neill F. Marriott como presidência geral das Moças. Também desobrigamos as irmãs que fazem parte da junta geral das Moças, que serviram tão bem.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a essas irmãs por seu extraordinário serviço e devoção, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos a irmã Bonnie H. Cordon como primeira conselheira na presidência geral da Primária.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão à irmã Cordon, queiram manifestar-se levantando a mão.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos para servir a partir de agora como membros da presidência dos setenta: élderes Carl B. Cook e Robert C. Gay.

Os seguintes irmãos também servirão como membros da presidência dos setenta a partir de 1º de agosto de 2018: élderes Terence M. Vinson, José A. Teixeira e Carlos A. Godoy.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como setentas autoridades



gerais: Steven R. Bangerter, Matthew L. Carpenter, Jack N. Gerard, Mathias Held, David P. Homer, Kyle S. McKay, Juan Pablo Villar e Takashi Wada.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como novos setentas de área: Richard K. Ahadjie, Alberto A. Álvarez, Duane D. Bell, Glenn Burgess, Víctor R. Calderón, Ariel E. Chaparro, Daniel Córdova, John N. Craig, Michael Czesla, William H. Davis, Richard J. DeVries, Kylar G. Dominguez, Sean Douglas, Michael A. Dunn, Kenneth J. Firmage, Edgar Flores, Silvio Flores, Saulo G. Franco, Carlos A. Genaro, Mark A. Gilmour, Sergio A. Gómez, Roberto Gonzalez, Virgilio Gonzalez, Spencer R. Griffin, Matthew S. Harding, David J. Harris, Kevin J. Hathaway, Richard Holzapfel, Eustache Ilunga, Okechukwu I. Imo, Peter M. Johnson, Michael D. Jones, Pungwe S. Kongolo, George Kenneth G. Lee, Aretemio C. Maligon, Edgar A. Mantilla, Lincoln P. Martins, Clement M. Matswagothata, Carl R. Maurer, Daniel S. Mehr II, Glen D. Mella, Isaac K. Morrison, Yutaka Nagatomo, Allistair B. Odgers, R. Jeffrey Parker, Victor P. Patrick, Denis E. Pineda, Henrique S. Simplicio, Jeffrey H. Singer, Michael L. Staheli, Djarot Subiantoro, Jeffrey K. Wetzell, Michael S. Wilstead, Helmut Wondra, and David L. Wright.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Bonnie H. Cordon como presidente geral das Moças, com Michelle Lynn Craig como primeira conselheira e Rebecca Lynn Craven como segunda conselheira.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos a irmã Lisa Rene Harkness como primeira conselheira na presidência geral da Primária.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, os setentas de área e as presidências gerais das auxiliares como constituídos atualmente.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2017

Apresentado por Kevin R. Jergensen

Diretor administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

A auditoria da Igreja, que é formada por profissionais credenciados e que atua de modo independente de todos os outros departamentos da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança referente às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião da auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2017 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de manter-se dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,

Departamento de Auditoria da Igreja

Kevin R. Jergensen

Diretor administrativo ■



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Presidente Nelson, os votos foram registrados. Convidamos aqueles que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos a entrar em contato com seu presidente de estaca.

Com os recentes votos de apoio, temos agora 116 autoridades gerais. Quase 40 por cento deles nasceram fora dos Estados Unidos. Eles vêm da Alemanha, Brasil, México, Nova Zelândia, Escócia, Canadá, Coreia do Sul, Guatemala, Argentina, Itália, Zimbábue, Uruguai, Peru, África do Sul, Samoa Americana, Inglaterra, Porto Rico, Austrália, Venezuela, Quênia, Filipinas, Portugal, Fiji, China, Japão, Chile, Colômbia e França.

Irmãos e irmãs, somos gratos por sua fé e por suas orações contínuas em favor dos líderes da Igreja.

Convidamos agora os novos setentas autoridades gerais, a nova presidência geral das Moças e a irmã Harkness da presidência geral da Primária a ocupar seu lugar ao púlpito. ■

Ser manso e humilde de coração

A mansidão é um atributo essencial do Redentor e é caracterizada pela prontidão em fazer o certo, pela submissão voluntária e por um sólido autodomínio.

Fico muito feliz pela sagrada oportunidade de apoiar nossos líderes da Igreja, e é com sincero apreço que digo ao élder Gong e ao élder Soares: Sejam bem-vindos ao Quórum dos Doze Apóstolos. O ministério desses homens fiéis abençoará indivíduos e famílias no mundo todo, e estou ansioso para servir e aprender com eles.

Oro para que o Espírito Santo nos ensine e nos ilumine ao aprendermos juntos a respeito de um aspecto essencial da natureza divina do Salvador¹ que cada um de nós deve procurar seguir.

Vou apresentar diversos exemplos que destacam essa qualidade cristã antes de identificar o atributo específico posteriormente em minha mensagem. Ouçam cuidadosamente cada exemplo e reflitam comigo sobre possíveis respostas para as perguntas que farei.

Exemplo número um: O jovem rico e Amuleque

No Novo Testamento, aprendemos a respeito de um jovem rico que perguntou a Jesus: “Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?”² O Salvador, em primeiro lugar, o admoestou para que ele guardasse os mandamentos. Em seguida, o Mestre apresentou ao rapaz um requisito adicional adaptado às suas necessidades e circunstâncias específicas.

“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.



E o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.”³

Comparem a reação do jovem rico à experiência de Amuleque, conforme descrita no Livro de Mórmon. Amuleque era um homem industrioso e próspero e tinha muitos parentes e amigos.⁴ Ele descreveu a si mesmo como um homem que havia sido chamado muitas vezes, mas não quisera ouvir; um homem que sabia das coisas de Deus, embora não quisesse saber.⁵ Amuleque, um homem bom, foi distraído pelas preocupações do mundo, assim como aconteceu com o jovem rico descrito no Novo Testamento.

Embora já tivesse endurecido o coração anteriormente, Amuleque obedeceu à voz de um anjo, recebeu o profeta Alma em sua casa e o alimentou. Durante a visita de Alma, Amuleque despertou espiritualmente e foi chamado para pregar o evangelho. Ele então abandonou “pela palavra de Deus todo o seu ouro e prata e coisas preciosas (...) e [foi] repudiado por aqueles que haviam sido seus amigos e também por seu pai e parentes”.⁶

Para vocês, o que explica a diferença entre a atitude do jovem rico e a de Amuleque?

Exemplo número dois: Paorã

Durante um conturbado período de guerra descrito no Livro de Mórmon, houve uma troca de epístolas entre Morôni, o capitão dos exércitos nefitas, e Paorã, o juiz supremo e governador da terra. Morôni, cujo exército sofria devido ao apoio inadequado do governo, escreveu a Paorã “a título de recriminação”⁷ e acusou a ele e a outros líderes de insensibilidade, indolência, negligência e até mesmo traição.⁸

Paorã poderia facilmente ter ficado ofendido com Morôni e com suas



afirmações equivocadas, mas isso não aconteceu. Ele respondeu com compaixão e descreveu uma rebelião contra o governo, algo de que Morôni não estava ciente. Então Paorã declarou:

“Eis que te digo, Morôni, que não me regozijo com vossas grandes aflições; sim, elas afligem-me a alma. (...)”

(...) Em tua epístola censuraste-me, mas isso não importa. Não estou zangado; antes, regozijo-me pela grandeza de teu coração”.⁹

Para vocês, o que explica a resposta comedida de Paorã às acusações de Morôni?

Exemplo número três: O presidente Russell M. Nelson e o presidente Henry B. Eyring

Há seis meses, na conferência geral, o presidente Russell M. Nelson descreveu sua reação ao convite do presidente Thomas S. Monson para que estudássemos, ponderássemos e colocássemos em prática as verdades contidas no Livro de Mórmon. Ele disse: “Tenho procurado seguir seu conselho. Entre outras coisas, fiz uma lista mencionando o que o Livro de Mórmon é, o que ele *afirma*, o que ele *nega*, o que ele *cumpr*e, o que ele *esclarece* e o que ele *revela*. Olhar para o Livro de Mórmon sob essa perspectiva foi um exercício esclarecedor e inspirador.

Recomendo que cada um de vocês faça o mesmo”.¹⁰

O presidente Henry B. Eyring também enfatizou a importância que o convite do presidente Monson teve em sua vida. Ele disse:

“Tenho lido o Livro de Mórmon todos os dias há mais de 50 anos. Então pareceria razoável se eu tivesse achado que as palavras do presidente Monson eram para outra pessoa. Contudo, assim como muitos de vocês, o incentivo do profeta e sua promessa me encorajaram a fazer um esforço maior. (...)”

O bom resultado disso, para mim e para muitos de vocês, foi o que o profeta prometeu”.¹¹

Para vocês, o que explica a reação sincera e imediata ao convite do presidente Monson por parte desses dois líderes da Igreja do Senhor?

Não estou dizendo que as reações espiritualmente sólidas de Amuleque, de Paorã, do presidente Nelson e do presidente Eyring são explicadas com apenas uma qualidade cristã. Certamente, muitos atributos e muitas experiências inter-relacionados levam à maturidade espiritual que é refletida na vida desses quatro nobres servos. Mas o Salvador e Seus profetas destacaram uma qualidade essencial que todos nós precisamos compreender melhor e nos esforçar para acrescentar em nossa vida.



Mansidão

Note a característica que o Senhor usou para descrever a Si mesmo na seguinte escritura: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma”.¹²

De forma instrutiva, entre todos os atributos e todas as virtudes que o Salvador possivelmente poderia ter selecionado, Ele decidiu enfatizar a mansidão.

Um padrão semelhante a esse se mostra evidente em uma revelação dada ao profeta Joseph Smith em 1829. O Senhor declarou: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; *anda na mansidão de meu Espírito* e terás paz em mim”.¹³

A mansidão é um atributo essencial do Redentor e é caracterizada pela prontidão em fazer o certo, pela submissão voluntária e por um sólido autodomínio. Essa qualidade nos ajuda a entender mais plenamente as respectivas reações de Amuleque, de Paorã, do presidente Nelson e do presidente Eyring.

Por exemplo, o presidente Nelson e o presidente Eyring reagiram correta e rapidamente ao convite do presidente Monson para que lessem e estudassem o Livro de Mórmon. Embora os dois estivessem servindo em chamados importantes e proeminentes na Igreja e já tivessem estudado as escrituras exaustivamente por décadas, eles não

demonstraram hesitação nem presunção em sua atitude.

Amuleque voluntariamente se submeteu à vontade de Deus, aceitou o chamado para pregar o evangelho e deixou para trás sua confortável situação e seu relacionamento familiar. E Paorã foi abençoado com perspectiva e com um sólido autodomínio para agir em vez de reagir, ao explicar para Morôni os desafios decorrentes de uma rebelião contra o governo.

A qualidade cristã da mansidão é frequentemente mal compreendida em nosso mundo contemporâneo. Mansidão significa força, não fraqueza; é ativa, não passiva; significa coragem, não timidez; é moderada, não excessiva; significa modéstia, não exibição pessoal; é graciosa, não arrogante. Uma pessoa mansa não se irrita facilmente, não é pretensiosa ou prepotente e rapidamente reconhece as conquistas dos outros.

Enquanto a *humildade* geralmente indica dependência de Deus e a constante necessidade de Sua orientação e de Seu apoio, uma característica peculiar da *mansidão* é a singular receptividade espiritual ao aprendizado por meio do Espírito Santo e de pessoas que podem parecer menos capazes, experientes ou instruídas, que talvez não tenham chamados importantes ou que pareçam não ter muito a contribuir. Lembrem-se de como Naamã, chefe do exército do rei

da Síria, venceu seu orgulho e mansamente aceitou o conselho de seus servos para que obedecesse ao profeta Eliseu e se lavasse no rio Jordão sete vezes.¹⁴ A mansidão é a principal proteção contra a cegueira do orgulho, que frequentemente surge com a proeminência, a posição, o poder, a riqueza e a bajulação.

Mansidão – Um atributo cristão e um dom espiritual

A mansidão é um atributo desenvolvido por meio do desejo, do exercício do arbítrio moral em retidão e do esforço para conservar sempre a remissão de nossos pecados.¹⁵ É também um dom espiritual que podemos buscar de forma apropriada.¹⁶ No entanto, devemos nos lembrar do propósito para o qual essa bênção é concedida, que é o de beneficiar e servir os filhos de Deus.¹⁷

Ao nos aproximarmos do Salvador e segui-Lo, somos capazes de, gradual e progressivamente, nos tornarmos como Ele é. Somos fortalecidos pelo Espírito com um autodomínio adequado e com uma conduta sólida e tranquila. Assim, mansidão é algo que incorporamos como discípulos do Mestre e não somente algo que fazemos.

“Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras.”¹⁸ Mesmo assim, era um homem “muito manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”.¹⁹ Seu conhecimento e suas habilidades poderiam tê-lo tornado orgulhoso. Em vez disso, o atributo e o dom espiritual da mansidão com os quais ele foi abençoado atenuaram a arrogância em sua vida e aperfeiçoaram Moisés como um instrumento para realizar os desígnios de Deus.

O Mestre como um exemplo de mansidão

Os exemplos mais majestosos e significativos de mansidão são encontrados na vida do próprio Salvador.

O Grande Redentor, que “desceu abaixo de todas as coisas”²⁰ e que sofreu, sangrou e morreu para “purificar-nos de toda a injustiça”,²¹ ternamente *lavou* os pés empoeirados de Seus discípulos.²² Tal mansidão é uma característica essencial do Senhor como servo e líder.

Jesus deu o exemplo supremo de prontidão em fazer o certo e de submissão voluntária quando sofreu intensa agonia no Getsêmani.

“E quando chegou àquele lugar, disse [a Seus discípulos]: Oraí, para que não entreis em tentação. (...)”

E pondo-se de joelhos, orava,

Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice, porém não se faça a minha vontade, senão a tua.”²³

A mansidão do Salvador durante essa experiência eternamente essencial e excruciante demonstra para cada um de nós a importância de colocar a sabedoria de Deus acima de nossa própria sabedoria.

A consistência do Senhor em demonstrar submissão voluntária e sólido autodomínio é inspiradora e esclarecedora para todos nós. Quando um grupo armado da guarda do templo e soldados romanos chegaram ao Getsêmani para capturar e prender Jesus, Pedro desembainhou sua espada e cortou a orelha direita do servo do sumo sacerdote.²⁴ O Salvador então tocou a orelha do servo e o curou.²⁵ Observem que Ele estendeu a mão e abençoou Seu potencial captor usando o mesmo poder celestial que poderia ter evitado que Ele fosse capturado e crucificado.

Reflitam também sobre como o Mestre foi acusado e condenado



perante Pilatos para que fosse crucificado.²⁶ Durante a traição que sofreu, Jesus declarou: “Ou pensas tu que não poderia eu agora orar a meu Pai, e ele me daria mais de doze legiões de anjos?”²⁷ Ainda assim, “o Juiz Eterno tanto dos vivos como dos mortos”²⁸ foi contraditoriamente julgado por um político indicado provisoriamente ao cargo. “E nem uma palavra lhe respondeu [Jesus], de sorte que o governador estava muito maravilhado.”²⁹ A mansidão do Salvador é evidenciada em Sua atitude adequada, em Seu sólido autodomínio e em Sua disposição de não exercer Seu infinito poder para Seu próprio benefício.

Promessa e testemunho

Mórmon identifica a mansidão como o alicerce no qual todas as capacidades e todos os dons espirituais surgem.

“Portanto, se um homem tem fé, ele tem que ter esperança; porque sem fé não pode haver qualquer esperança.

E novamente, eis que vos digo que ele não pode ter fé nem esperança sem que seja manso e humilde de coração.

Sem isso sua fé e esperança são vãs, porque ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração; e se um homem é humilde e brando de coração e confessa, pelo

poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade; pois se não tem caridade, nada é; portanto, ele precisa ter caridade.”³⁰

O Salvador declarou: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”.³¹ A mansidão é um aspecto essencial da natureza divina e pode ser obtida e desenvolvida em nossa vida por causa e por meio da Expição do Salvador.

Testifico que Jesus Cristo é nosso Redentor ressurreto e vivo. Prometo que Ele nos guiará, protegerá e fortalecerá à medida que andarmos na mansidão de Seu Espírito. Declaro meu firme testemunho dessas verdades e promessas no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Pedro 1:4.
2. Mateus 19:16.
3. Mateus 19:21–22.
4. Ver Alma 10:4.
5. Ver Alma 10:5–6.
6. Alma 15:16.
7. Alma 60:2.
8. Ver Alma 60:5–33.
9. Alma 61:2, 9.
10. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 61.
11. Henry B. Eyring, “Não tenhais receio de praticar o bem”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 100.
12. Mateus 11:29; grifo do autor.
13. Doutrina e Convênios 19:23; grifo do autor.
14. Ver 2 Reis 5:1–17.
15. Ver Mosias 4:12, 26; Morôni 8:25–26.
16. Ver Doutrina e Convênios 46:8.
17. Ver Doutrina e Convênios 46:8–9, 26.
18. Atos 7:22.
19. Números 12:3.
20. Doutrina e Convênios 88:6.
21. 1 João 1:9; grifo do autor.
22. Ver João 13:4–5.
23. Lucas 22:40–42.
24. Ver João 18:10.
25. Ver Lucas 22:51.
26. Ver Mateus 27:2; 11–26.
27. Mateus 26:53.
28. Morôni 10:34.
29. Mateus 27:14.
30. Morôni 7:42–44.
31. Mateus 5:5.



Élder Taylor G. Godoy

Dos setenta

Mais um dia

Todos temos um “hoje” para viver, e a chave para fazer com que nosso dia seja bem-sucedido é termos o desejo de fazer sacrifícios.

Há alguns anos, meus amigos tiveram um lindo bebê chamado Brigham. Depois de nascer, Brigham foi diagnosticado com uma doença rara chamada síndrome de Hunter, o que infelizmente significava que Brigham teria uma vida curta. Certo dia, enquanto Brigham e sua família visitavam os jardins do templo, ele falou uma frase específica. Por duas vezes, ele disse: “Mais um dia”. No dia seguinte, ele faleceu.

Visitei seu túmulo algumas vezes, e sempre que o visito, vejo a frase “mais um dia”. Pergunto-me o significado disso, que efeito teria em minha vida saber que tenho apenas mais um dia de vida. Como eu trataria minha esposa, meus filhos e outras pessoas? Quão paciente e gentil eu seria? Como cuidaria de meu corpo? O quanto oraria fervorosamente e estudaria as escrituras? Creio que, de um modo ou de outro, todos nós, em algum ponto da vida, teremos a percepção de “mais um dia” — a percepção de que devemos usar com sabedoria o tempo que temos.

No Velho Testamento, lemos a história de Ezequias, rei de Judá. O profeta Isaías disse a Ezequias que a vida de Ezequias estava perto do fim. Ao ouvir as palavras do profeta, Ezequias

começou a orar, implorar e chorar profundamente. Naquela ocasião, Deus acrescentou 15 anos à vida de Ezequias (ver Isaías 38:1–5).

Se nos fosse dito que temos pouco tempo de vida, nós também talvez imploraríamos mais dias de vida devido àquilo que deveríamos ter feito ou que deveríamos ter feito de modo diferente.

A despeito do tempo que o Senhor, em Sua sabedoria, determina conceder a cada um de nós, de uma coisa podemos ter certeza: todos temos um “hoje” para viver, e a chave para fazer com que nosso dia seja bem-sucedido é termos o desejo de fazer sacrifícios.



O Senhor disse: “Eis que o tempo presente se chama *hoje* até a vinda do Filho do Homem *e, em verdade, é um dia de sacrifício*” (D&C 64:23; grifo do autor).

A palavra *sacrifício* vem do latim; da palavra *sacer*, que significa “sagrado”, e da palavra *facere*, que significa “tornar” — em outras palavras, santificar algo, trazer honra a algo.

O sacrifício traz consigo as bênçãos do céu (ver “Hoje, ao profeta louvemos”, *Hinos*, nº 14).

De que modo o sacrifício tornará nossos dias significativos e abençoados?

Primeiro, o sacrifício pessoal nos fortalece e traz valor àquilo pelo que nos sacrificamos.

Há alguns anos, no domingo de jejum, uma irmã idosa subiu ao púlpito para prestar seu testemunho. Ela morava em Iquitos, que é uma cidade que fica na Amazônia peruana. Ela nos contou que, desde seu batismo, ela sempre teve a meta de receber as ordenanças do templo em Lima, Peru. Ela fielmente pagou seu dízimo integralmente e economizou seu parco salário durante anos.

Sua alegria de poder ir ao templo e receber suas ordenanças sagradas foram expressas com estas palavras: “Hoje posso dizer que finalmente me sinto pronta para partir desta vida. Sou a mulher mais feliz do mundo. Economizei dinheiro — vocês não fazem ideia por quanto tempo — para visitar o templo e, depois de viajar sete dias pelo rio e 18 horas de ônibus, finalmente cheguei à casa do Senhor. Ao deixar aquele lugar, disse a mim mesma que, depois de todo o sacrifício que foi exigido de mim para ir ao templo, não permitirei que nada me faça ser leviana em cada convênio que fiz; isso seria um

desperdício. Esse é um compromisso muito sério!”

Aprendi com aquela doce irmã que o sacrifício pessoal é uma força inestimável que impulsiona nossas decisões e determinações. O sacrifício pessoal impulsiona nossas ações, nossos compromissos e nossos convênios e traz significado àquilo que é sagrado.

Segundo, os sacrifícios que fazemos pelos outros, e os que os outros fazem por nós, resultam em bênçãos para todos.

Quando eu estava na faculdade de odontologia, a perspectiva financeira para a economia de minha região não era muito motivadora. A inflação reduzia drasticamente o valor do dinheiro de um dia para o outro.

Lembro-me do ano em que me matriculei no curso de prática cirúrgica. Eu precisava ter todo o equipamento cirúrgico antes de me matricular. Meus pais haviam economizado o dinheiro necessário. Mas certa noite algo dramático aconteceu. Fomos comprar o equipamento, mas descobrimos que o dinheiro que tínhamos para comprar tudo era suficiente apenas para comprarmos uma pinça cirúrgica — e nada mais. Voltamos para casa de mãos vazias e o coração pesaroso com a ideia de que eu perderia um semestre na faculdade. De repente, entretanto, minha mãe disse: “Taylor, venha comigo. Vamos sair”.

Fomos ao centro da cidade onde havia vários lugares de compra e venda de joias. Quando chegamos a uma das lojas, minha mãe pegou na bolsa um pequeno pacote de veludo azul de onde tirou uma linda pulseira de ouro com a inscrição: “À minha querida filha. De seu pai”. Era uma pulseira que meu avô tinha lhe dado de presente em seu aniversário. Então, diante de meus olhos, ela a vendeu.



Quando recebeu o dinheiro, ela me disse: “Se há algo de que tenho certeza é que você vai ser um dentista. Agora vá e compre o equipamento de que precisa”. Podem imaginar que tipo de aluno me tornei daquele momento em diante? Eu queria ser o melhor e concluir meus estudos logo porque eu estava ciente do alto preço do sacrifício que ela estava fazendo.

Aprendi que os sacrifícios que nossos entes queridos fazem por nós nos renovam como água fresca no meio do deserto. Tais sacrifícios trazem esperança e motivação.

Terceiro, qualquer sacrifício que fazemos é pequeno comparado ao sacrifício do Filho de Deus.

Qual é o valor até mesmo de uma pulseira de ouro comparado ao sacrifício do Filho de Deus? Como podemos honrar esse sacrifício infinito? Podemos nos lembrar diariamente de que temos mais um dia para vivermos e sermos fiéis. Amuleque ensinou: “Sim, eu quisera que já não endurecêsseis vosso coração, pois eis que agora é o tempo e o dia de vossa salvação; e, portanto, se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, imediatamente terá efeito para vós o grande plano de redenção” (Alma 34:31). Em outras palavras, se oferecermos ao Senhor o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito, imediatamente

as bênçãos do grandioso plano de felicidade serão manifestadas em nossa vida.

O plano de redenção é possível graças ao sacrifício de Jesus Cristo. Como Ele mesmo declarou, o sacrifício “fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar” (D&C 19:18).

E é devido a esse sacrifício, depois de seguirmos o processo de arrependimento sincero, que podemos sentir o peso de nossos erros e pecados ser amenizado. Na verdade, a culpa, a vergonha, a tristeza e o desprezo por nós mesmos são substituídos pela consciência limpa, felicidade, alegria e esperança.

Ao mesmo tempo, ao honrarmos Seu sacrifício e sermos gratos por ele, podemos receber uma grande medida do desejo intenso de sermos melhores filhos de Deus, ficarmos longe do pecado e guardarmos os convênios como nunca.

Então, assim como Enos depois de ter recebido o perdão de seus pecados, vamos sentir o desejo de nos sacrificar e buscar o bem-estar de nossos irmãos e irmãs (ver Enos 1:9). E teremos mais desejo a cada “mais um dia” de seguir este convite feito pelo presidente



Bonnie L. Oscarson

Recém-desobrigada presidente geral das Moças

Howard W. Hunter: “Amenizem uma briga. Procurem um amigo esquecido. Ponham de lado a suspeita, substituindo-a pela confiança. (...) Deem uma resposta branda. Incentivem os jovens. Manifestem sua lealdade em palavras e atos. Cumpram uma promessa. Abandonem um rancor. Perdoem um inimigo. Desculpem-se. Tentem entender. Avaliem suas exigências em relação aos outros. Pensem antes na outra pessoa. Sejam bondosos. Sejam gentis. Riam um pouco mais. Expressem sua gratidão. Deem boas-vindas a um estranho. Alegrem o coração de uma criança. (...) Expressem seu amor e, depois, tornem a expressá-lo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter, 2015, p. 33; adaptado de “What We Think Christmas Is” [O Que Achemos do Natal], McCall’s, dezembro de 1959, pp. 82–83*).

Que preenchamos nossos dias com o impulso e a força que recebemos do sacrifício pessoal e do sacrifício que fazemos ou recebemos de outras pessoas. E de um modo especial, que desfrutemos da paz e da alegria que o sacrifício do Unigênito nos oferece; sim, aquela paz que é mencionada quando lemos que Adão caiu para que os homens existissem, e os homens existem — nós existimos — para que tenhamos alegria (ver 2 Néfi 2:25). Essa alegria é uma alegria real que apenas o sacrifício e a Expição do Salvador Jesus Cristo podem prover.

Oro para que O sigamos, que acreditemos Nele, que O amemos e que sintamos o amor demonstrado por Seu sacrifício sempre que tivermos a oportunidade de viver mais um dia. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Moças envolvidas no trabalho

Toda moça da Igreja deve se sentir valorizada, ter oportunidades para servir e sentir que tem algo de valor com o que contribuir para este trabalho.

Há um ano, na sessão geral do sacerdócio da conferência, o bispo Gérald Caussé se dirigiu aos homens da Igreja descrevendo como os portadores do Sacerdócio Aarônico e do Sacerdócio de Melquisedeque são parceiros inseparáveis em realizar o trabalho de salvação.¹ Essa mensagem tem sido uma grande bênção ao ajudar os rapazes que portam o Sacerdócio Aarônico a enxergar o papel que desempenham na edificação do reino de Deus nesta Terra. O serviço conjunto deles fortalece a Igreja e ocasiona uma conversão e um compromisso mais profundos no coração de nossos rapazes à medida que percebem o valor de sua contribuição e como este trabalho é magnífico.

Hoje gostaria que meu discurso fosse um adendo a essa mensagem ao falar sobre as moças da Igreja, que são igualmente necessárias e essenciais na realização do trabalho do Senhor em sua família e na Igreja Dele.

Assim como o bispo Caussé, frequentei um pequeno ramo da Igreja durante boa parte da minha adolescência, e muitas vezes me pediram para

cumprir designações e chamados que normalmente teriam sido preenchidos por adultos. Por exemplo, nós jovens muitas vezes tomávamos a frente em ajudar a organizar e a realizar nossas atividades e eventos especiais. Escrevíamos peças, formávamos grupos de cantores para nos apresentar nas atividades do ramo e participávamos ativamente de todas as reuniões. Fui



chamada como regente do ramo e regia os hinos na sacramental toda semana. Colocar-se na frente de todas as pessoas do ramo todos os domingos e regê-las enquanto cantavam os hinos foi uma experiência maravilhosa para uma jovem de 16 anos. Sentia-me necessária e sabia que tinha algo com o que contribuir. As pessoas dependiam de minha presença, e eu amava me sentir útil. Essa experiência ajudou a edificar meu testemunho de Jesus Cristo e, assim como aconteceu com o bispo Caussé, ela ancorou minha vida no serviço do evangelho.

Todos os membros devem saber o quanto são necessários. Cada pessoa tem algo importante com o que contribuir e tem habilidades e talentos únicos que ajudam a levar adiante este trabalho. Nossos rapazes têm deveres do Sacerdócio Aarônico descritos em Doutrina e Convênios que são muito claros. Talvez seja menos óbvio para as moças da Igreja, seus pais e suas líderes que, desde que são batizadas, as moças têm responsabilidades assumidas por convênio de “chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [se encontrem], mesmo até a morte”.² As moças têm oportunidades para cumprir essas responsabilidades em sua ala ou seu ramo quando servem em presidências de classe, em conselhos de jovens e em outros chamados. Toda moça da Igreja deve se sentir valorizada, ter oportunidades para servir e sentir que tem algo de valor com o que contribuir para este trabalho.

No *Manual 2*, aprendemos que o trabalho de salvação em nossa ala inclui “o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos,



a ativação de membros menos ativos, o trabalho de templo e história da família e o ensino do evangelho”.³ Esse trabalho é dirigido por nossos fiéis bispos, que portam as chaves do sacerdócio para a ala. Por muitos anos, nossa presidência tem se perguntado: “Em quais dessas áreas mencionadas nossas moças *não* devem se envolver?” A resposta é que elas têm algo com que podem contribuir em *todas* as áreas desse trabalho.

Por exemplo, recentemente conheci algumas moças na região de Las Vegas que foram chamadas para servir como consultoras de templo e história da família. Elas estavam cheias de entusiasmo por poderem ensinar e ajudar os membros de sua ala a encontrar seus antepassados. Tinham habilidades significativas com o computador, aprenderam a usar o FamilySearch e estavam ansiosas para compartilhar esse conhecimento com outras pessoas. Era evidente que elas tinham um testemunho e um entendimento da importância de pesquisar os nomes de nossos antepassados falecidos para que as ordenanças essenciais de salvação pudessem ser realizadas por eles no templo.

Há vários meses, tive a oportunidade de testar uma ideia com duas jovens de 14 anos. Adquiri cópias de duas agendas de reuniões de conselho de ala e dei uma cópia a Emma e outra a Maggie. Pedi-lhes que lessem

os pontos da agenda e verificassem se havia quaisquer tarefas pendentes dos conselhos de ala em que elas pudessem ajudar. Emma viu que uma nova família estava se mudando para a ala e que ela poderia ajudá-los a se mudar e a desfazer as malas. Ela sugeriu que poderia fazer amizade com os filhos da família e poderia mostrar a eles a escola que iam passar a frequentar. Ela viu que haveria um jantar da ala e sentiu que tinha muitas maneiras diferentes de oferecer ajuda.

Maggie viu que vários idosos da ala precisavam de visitas e de companheirismo. Ela disse que adoraria visitar e ajudar esses membros mais velhos, que são maravilhosos. Ela também sentiu que poderia ajudar a ensinar os membros da ala a configurar e a utilizar perfis nas mídias sociais. Realmente não havia nada naqueles pontos da agenda que aquelas duas moças *não poderiam* fazer para ajudar!

Os membros que participam de conselhos de ala ou que têm qualquer chamado na unidade enxergam as moças como recursos valiosos para atender às diversas necessidades da ala? Geralmente há uma longa lista de situações que precisam do serviço de alguém, e muitas vezes pensamos apenas nos adultos da ala para atender a essas necessidades. Assim como nossos portadores do Sacerdócio Aarônico foram convidados a trabalhar com seu pai e

com outros homens do Sacerdócio de Melquisedeque, nossas moças podem ser acionadas para prestar serviço e atender às necessidades dos membros da ala com sua mãe ou com outras irmãs exemplares. Elas são competentes, interessadas e estão dispostas a fazer muito mais do que simplesmente frequentar a igreja aos domingos!

Ao refletirmos sobre o papel que nossas moças terão de assumir em um futuro próximo, podemos nos perguntar: “Que tipo de experiências poderíamos proporcionar a elas agora a fim de ajudá-las em sua preparação para serem missionárias, estudiosas do evangelho, líderes nas auxiliares da Igreja, oficiantes do templo, esposas, mães, mentoras, exemplos e amigas?” Elas podem de fato começar agora a cumprir muitos desses papéis. Os jovens muitas vezes ajudam a dar aulas em suas classes aos domingos. Atualmente, quando nossas moças vão ao templo com outros jovens para realizar batismos vicários, elas têm a oportunidade de prestar serviço no templo, o que era anteriormente realizado por oficiantes de ordenanças ou por voluntários.

Nossas meninas da Primária agora são convidadas a participar da reunião “Preparação para o sacerdócio e para o templo”, a qual as ajudará a entender que elas também têm participação importante no trabalho dirigido pelo sacerdócio. Elas estão aprendendo que homens, mulheres, jovens e crianças recebem as bênçãos do sacerdócio e que todos podem ter um papel ativo em levar adiante o trabalho do Senhor.

Bispos, sabemos que seus deveres são pesados, mas, assim como uma de suas prioridades mais altas é presidir os quórums do Sacerdócio Aarônico, o *Manual 2* explica que “o bispo e seus conselheiros são a liderança do sacerdócio para a organização das Moças.



Eles zelam individualmente pelas moças e as fortalecem, e, para isso, trabalham em estreita cooperação com os pais e as líderes das Moças”. Também declara que “o bispo e seus conselheiros participam regularmente das reuniões, do serviço ao próximo e das atividades das Moças”.⁴ Somos gratos pelos bispos que despendem tempo para visitar as classes das Moças e que proporcionam a elas oportunidades de serem mais do que meras espectadoras do trabalho. Obrigada por se certificarem de que suas moças sejam participantes valiosas no trabalho de atender às necessidades dos membros da ala! Essas oportunidades de servir de modo significativo as abençoam muito mais do que as atividades em que são apenas entretidas.

A vocês, moças da Igreja, sua adolescência pode ser atarefada e, muitas vezes, desafiadora. Percebemos que muitas mais de vocês sofrem com problemas de autoestima, ansiedade, altos níveis de estresse e talvez até depressão. Voltar nossos pensamentos para os outros, em vez de nos concentrarmos em nossos próprios problemas, talvez não resolva todas essas questões, mas o serviço muitas vezes alivia nosso fardo e faz com que nossos problemas pareçam menos

difíceis. Uma das melhores maneiras de aumentar a autoestima é mostrar, por meio de nossa preocupação e nosso serviço ao próximo, que temos muitas coisas de valor para oferecer.⁵ Moças, eu as incentivo a erguer a mão para se colocarem à disposição e a se envolverem no trabalho quando enxergarem necessidades à sua volta. Ao cumprirem suas responsabilidades assumidas por convênio e participarem da edificação do reino de Deus, vocês receberão bênçãos em sua vida e descobrirão a alegria profunda e duradoura que advém do discipulado.

Irmãos e irmãs, nossas moças são incríveis. Elas têm talentos, entusiasmo ilimitado e energia, e são compassivas e atenciosas. Elas *querem* servir. Elas precisam saber que são valorizadas e essenciais no trabalho de salvação. Assim como os rapazes se preparam no Sacerdócio Aarônico para um serviço maior à medida que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque, nossas moças estão se preparando para se tornarem membros da maior organização de mulheres na Terra: a Sociedade de Socorro. Juntos, esses jovens lindos, fortes e fiéis estão se preparando para ser esposas e esposos, mães e pais que vão criar famílias dignas do reino celestial de Deus.

Testifico que a obra de nosso Pai Celestial é levar a efeito a imortalidade e vida eterna de Seus filhos.⁶ Nossas preciosas moças têm um papel importante em ajudar a realizar essa grande obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Gérald Caussé, “Preparar o caminho”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 75.
2. Mosias 18:9.
3. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, p. 24.
4. *Manual 2*, 10.3.1.
5. Ver Mateus 10:39.
6. Ver Moisés 1:39.



Élder Taniela B. Wakolo

Dos setenta

As ordenanças de salvação nos trarão uma maravilhosa luz

Participar das ordenanças e honrar os convênios a elas associados lhes trará uma maravilhosa luz e proteção neste mundo cada vez mais sombrio.

Irmãos e irmãs, alegro-me com vocês no evangelho, ou a doutrina de Cristo.

Um amigo certa vez perguntou ao élder Neil L. Andersen, que na época era dos setenta, como era falar diante de 21 mil pessoas no Centro de Conferências. O élder Andersen respondeu: “Não são as 21 mil pessoas que o deixam nervoso; são os 15 apóstolos sentados atrás de você”. Na época eu ri, mas é assim que me sinto agora. Eu amo e apoio esses 15 homens como profetas, videntes e reveladores.

O Senhor disse a Abraão que, por meio de sua semente e do sacerdócio, todas as famílias da Terra seriam abençoadas “com as bênçãos do Evangelho (...), sim, de vida eterna” (Abraão 2:11; ver também versículos 2–10).

Essas bênçãos prometidas do evangelho e do sacerdócio foram restauradas na Terra, e depois, em 1842, o profeta Joseph Smith administrou a investidura a um número restrito de homens e mulheres. Mercy Fielding Thompson foi uma dessas pessoas.

O profeta lhe disse: “Isso vai trazê-las das trevas para a maravilhosa luz”.¹

Hoje, quero me concentrar nas ordenanças de salvação, que nos trarão uma maravilhosa luz.

Ordenanças e convênios

Em *Sempre Fiéis*, lemos: “Uma ordenança é um ato sagrado e formal

realizado por uma autoridade do sacerdócio. [As] ordenanças [que] são essenciais à nossa exaltação (...) se chamam ordenanças de salvação e incluem o batismo, a confirmação, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento do casamento”.²

O élder David A. Bednar ensinou: “As ordenanças de salvação e de exaltação administradas na Igreja restaurada do Senhor (...) são meios autorizados pelos quais as bênçãos e os poderes do céu podem fluir para nossa vida pessoal”.³

Assim como a moeda, com dois lados, todas as ordenanças de salvação vêm acompanhadas de convênios com Deus. Deus nos prometeu bênçãos se formos fiéis a esses convênios.

O profeta Amuleque declarou que esta vida é o tempo de nos prepararmos para o encontro com Deus (ver Alma 34:32). Como nos preparamos? Recebendo as ordenanças dignamente. Devemos também, nas palavras do presidente Russell M. Nelson, “permanecer no caminho do convênio”. Ele continua: “Seu compromisso de seguir o Salvador, fazendo convênios com Ele e depois



guardando esses convênios, vai abrir a porta de todos os privilégios e bênçãos espirituais disponíveis a mulheres, homens e crianças de todo o mundo”.⁴

John e Bonnie Newman, assim como muitos de vocês, são recebedores das bênçãos espirituais que o presidente Nelson prometeu. Certo domingo, depois de ir à igreja com seus três filhos pequenos, Bonnie disse a John, que não era membro da Igreja: “Não consigo fazer isso sozinha. Você precisa decidir se virá conosco à minha igreja ou se vai escolher uma igreja para irmos juntos, mas as crianças precisam saber que o pai delas também ama a Deus”. No domingo seguinte e todos os domingos depois, além de frequentar a igreja, John também servia, tocando piano em muitos ramos, alas e na Primária durante anos. Tive o privilégio de me reunir com ele em abril de 2015, e durante nossa conversa, expliquei-lhe que o melhor meio para ele demonstrar seu amor por Bonnie era levá-la ao templo, mas isso não seria possível se ele não se batizasse.

Depois de frequentar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por 39 anos, John foi batizado em 2015. Um ano mais tarde, John e Bonnie foram selados no Templo de Memphis Tennessee, 20 anos depois de ela ter recebido sua investidura. Seu filho de 47 anos, Robert, disse a respeito de seu pai: “Papai realmente se desenvolveu depois que recebeu o sacerdócio”. Bonnie acrescentou: “John sempre foi alegre e entusiasmado, mas receber as ordenanças e honrar os convênios ampliou sua docilidade”.

A Expição de Cristo e Seu exemplo

Há vários anos, o presidente Boyd K. Packer nos advertiu: “A boa conduta sem as ordenanças do evangelho não redimirá nem exaltará a humanidade”.⁵

Na verdade, não apenas precisamos das ordenanças e dos convênios para retornarmos a nosso Pai, mas também precisamos de Seu Filho, Jesus Cristo, e de Sua Expição.

O rei Benjamim ensinou que, apenas em nome e pelo nome de Cristo, a salvação pode ser concedida aos filhos dos homens (ver Mosias 3:17; ver também Regras de Fé 1:3).

Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo nos redimiou das consequências da Queda de Adão e tornou possível nosso arrependimento e nossa exaltação. Por meio de Sua vida, Ele deu o exemplo para que recebamos as ordenanças de salvação, nas quais “manifesta-se o poder da divindade” (D&C 84:20).

Depois que o Salvador recebeu a ordenança do batismo para “cumprir toda a retidão” (2 Néfi 31:5–6), Satanás o tentou. Da mesma maneira, nossas tentações não terminam depois do batismo ou do selamento, mas receber as ordenanças sagradas e honrar os convênios a elas associados nos enche de uma maravilhosa luz e nos dá força para resistir e vencer as tentações.

Advertência

Isaías profetizou que nos últimos dias “a terra está contaminada (...)

porquanto (...) mudam os estatutos” (Isaías 24:5; ver também D&C 1:15).

Uma advertência relacionada, revelada ao profeta Joseph Smith, foi que alguns “se aproximam [do Senhor] com os lábios (...) [e] ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder” (Joseph Smith—História 1:19).

O apóstolo Paulo também advertiu que muitos teriam a “aparência de piedade, mas [negariam] a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:5). E eu repito: afastem-se deles.

As muitas distrações e tentações da vida são semelhantes a “lobos devoradores” (Mateus 7:15). É o verdadeiro pastor quem vai preparar, proteger e advertir as ovelhas e o rebanho quando esses lobos estiverem se aproximando (ver João 10:11–12). Como pastores que procuram imitar a vida perfeita do Bom Pastor, não somos pastores de nossa própria alma assim como da alma de outras pessoas? Com o conselho dos profetas, videntes e reveladores que acabamos de apoiar e com o poder e dom do Espírito Santo, podemos ver os lobos se aproximando se estivermos atentos e preparados. De modo contrário, quando somos





pastores negligentes de nossa alma e da alma de outras pessoas, poderão ocorrer perdas. A negligência leva a perdas. Convido cada um de nós a sermos pastores fiéis.

Experiência e testemunho

O sacramento é uma ordenança que nos ajuda a permanecer no caminho, e o tomarmos dignamente é uma evidência de que estamos guardando os convênios relacionados a todas as outras ordenanças. Há alguns anos, enquanto minha esposa, Anita, e eu servíamos na Missão Arkansas Little Rock, saí para ensinar com dois jovens missionários. Durante a lição, o bom irmão a quem estávamos ensinando disse: “Já estive em sua igreja. Por que vocês precisam comer pão e beber água todos os domingos? Em minha igreja, fazemos isso duas vezes por ano, na Páscoa e no Natal, e são momentos muito significativos”.

Dissemos a ele que recebemos o mandamento de nos “[reunir] frequentemente para partilhar o pão e o vinho” (Morôni 6:6; ver também D&C 20:75). Lemos Mateus 26 e 3 Néfi 18 em voz alta. Ele respondeu que ainda não via a necessidade.

Então fizemos a seguinte comparação: “Imagine que você se envolva em um acidente de carro muito sério. Você está ferido e inconsciente. Alguém corre até você, vê que está inconsciente e liga para a emergência. Você é socorrido e recupera a consciência”.

Depois perguntamos a ele: “Quando conseguir reconhecer onde está, quais serão suas perguntas?”

“Vou querer saber como cheguei lá e quem me encontrou. Vou agradecer àquela pessoa todos os dias por ter salvado minha vida”, ele respondeu.

Compartilhamos com aquele bom homem como o Salvador salvou nossa

vida e como precisamos ser gratos a Ele todos os dias, todos os dias e todos os dias!

Depois perguntamos: “Ao saber que Ele deu a vida por você e por nós, com que frequência deseja comer o pão e beber a água como emblemas do corpo e do sangue Dele?”

Sua resposta foi: “Já entendi, já entendi. Mais uma coisa. Sua igreja não é animada como a nossa”.

“O que você faria se o Salvador Jesus Cristo entrasse pela sua porta?”, perguntamos.

“Eu imediatamente me ajoelhari”, ele disse.

Nós então perguntamos: “Não é isso que sente quando entra numa capela da nossa Igreja — reverência pelo Salvador?”

Sua resposta foi: “Já entendi, já entendi”.

Ele apareceu na igreja naquele domingo de Páscoa e continuou a frequentar.

Convido cada um de nós a perguntar a nós mesmos: “Que ordenanças, incluindo o sacramento, preciso receber, e que convênios preciso fazer, guardar e honrar?” Prometo que participar das ordenanças e honrar os convênios a elas associados lhes trará uma maravilhosa luz e proteção neste mundo cada vez mais sombrio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 437.
2. *Sempre Fiéis*, 2004, p. 125; ver também *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, seção 2.1.2.
3. David A. Bednar, “Conservar sempre a remissão de seus pecados”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 60.
4. Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 6.
5. Boyd K. Packer, “A única Igreja verdadeira”, *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 74.



Devin G. Durrant

Primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical

O ensino no lar – Uma prazerosa e sagrada responsabilidade

Rogo pela ajuda do céu ao nos esforçarmos para ser professores semelhantes a Cristo em nosso lar.

Minha querida esposa, Julie, e eu criamos seis filhos preciosos, e nossa casa recentemente se tornou um ninho vazio. Como sinto falta de ter nossos filhos o tempo todo em nossa casa! Sinto falta de aprender com eles e de ensiná-los.

Hoje dirijo minhas palavras a todos os pais e a todos os que desejam ser pais. Muitos de vocês estão criando seus filhos atualmente. Para outras pessoas, esse momento pode chegar em breve. E para outras ainda, a paternidade pode ser uma bênção futura. Oro para que todos nós reconheçamos a prazerosa e sagrada responsabilidade que é ensinar um filho.¹

Como pais, fazemos com que nossos filhos conheçam o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Ajudamos nossos filhos a fazer sua primeira oração. Damos orientação e apoio ao entrarem no caminho do convênio² por meio do batismo. Nós os ensinamos a obedecer aos mandamentos de Deus. Nós os instruímos a respeito do plano que Ele tem para Seus filhos e os ajudamos a

reconhecer os sussurros do Espírito Santo. Contamos a eles histórias de profetas antigos e os incentivamos a seguir os profetas atuais. Oramos pelo sucesso deles e sofremos com

eles durante suas provações. Testificamos para nossos filhos a respeito das bênçãos do templo e nos empenhamos para prepará-los bem para servir uma missão de tempo integral. Damos conselhos com amor à medida que nossos filhos se tornam pais. Mas, mesmo assim, nunca deixamos de ser seus pais. Nunca deixamos de ser seus professores. Nunca somos desobrigados desse chamado eterno.

Vamos refletir hoje sobre algumas das maravilhosas oportunidades que temos de ensinar nossos filhos em nosso lar.

O ensino na noite familiar

Começaremos com a noite familiar, uma alta prioridade no lar cheio de fé em que fui criado. Não me lembro de lições específicas que foram ensinadas na noite familiar, mas me lembro bem de que nunca passamos uma semana sem fazê-la.³ Eu sabia o que era importante para meus pais.⁴



Lembro-me de uma de minhas atividades favoritas na noite familiar. Meu pai convidava um de seus filhos para fazer “O teste”. Ele dava ao filho uma série de instruções do tipo: “Primeiro, vá até a cozinha, abra e feche a geladeira. Depois corra até meu quarto e pegue um par de meias em minha cômoda. Então volte aqui, dê três pulos e diga: ‘Papai, consegui!’”

Eu adorava quando chegava a minha vez. Eu queria fazer tudo corretamente e apreciava o momento em que poderia dizer: “Papai, consegui!” Essa atividade ajudou a aumentar minha confiança e fez com que fosse mais fácil para um menino inquieto prestar atenção quando meu pai ou minha mãe ensinavam um princípio do evangelho.

O presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: “Se você tem alguma dúvida sobre a virtude da noite familiar, experimente-a. Reúna seus filhos à sua volta, ensine-os, preste testemunho a eles, leiam as escrituras e passem um bom tempo juntos”.⁵

Sempre haverá oposição para que a noite familiar não aconteça.⁶ A despeito disso, convido vocês a encontrar uma maneira de contornar os obstáculos e a fazer com que a noite familiar seja uma prioridade — e a fazer com que a diversão seja um ingrediente fundamental.

O ensino na oração familiar

A oração familiar é uma ótima oportunidade de ensino.

Amo a forma como o pai do presidente N. Eldon Tanner o ensinou durante uma oração familiar. O presidente Tanner disse o seguinte:

“Lembro-me de uma noite em que estávamos ajoelhados em oração familiar e meu pai disse ao Senhor: ‘Eldon fez algo hoje que não deveria ter feito; ele está arrependido, e se o Senhor o perdoar, ele não voltará a fazê-lo’.



Isso me influenciou a não repetir o erro — muito mais do que uma punição física”.⁷

Quando eu era pequeno, às vezes ficava irritado com nossas orações familiares aparentemente excessivas, e pensava: “Não acabamos de orar alguns minutos atrás?” Agora, como pai, sei que nunca é demais fazer orações em família.⁸

Sempre fico impressionado com o modo como o Pai Celestial apresenta Jesus Cristo como Seu Filho Amado.⁹ Gosto de orar por meus filhos chamando-os pelo nome, ao mesmo tempo em que eles me ouvem expressar ao Pai Celestial o quanto eu os amo. Parece não haver melhor momento para expressar amor por nossos filhos do que quando oramos com eles ou quando os abençoamos. Quando as famílias estão unidas em humilde oração, lições poderosas e duradouras são ensinadas.

Prontidão para ensinar

O ensino dos pais se assemelha a um médico de plantão. Precisamos estar sempre prontos para ensinar nossos filhos, pois nunca sabemos quando a oportunidade surgirá.

Somos como o Salvador, cujos ensinamentos muitas vezes “[não foram dados] em uma sinagoga, mas em locais informais, no dia a dia — fazendo uma refeição com Seus discípulos, retirando água de um poço ou passando por uma figueira”.¹⁰

Há vários anos, minha mãe contou que as duas melhores conversas que ela teve com meu irmão mais velho, Matt, a respeito do evangelho, aconteceram certa vez enquanto ela estava dobrando roupas e outra vez quando ela estava o levando ao dentista. Uma das muitas coisas que admirava em minha mãe era sua prontidão para ensinar seus filhos.

Seu ensino como mãe nunca teve um fim. Enquanto eu servia como bispo, minha mãe, que na época tinha 78 anos, disse que eu precisava cortar o cabelo. Ela sabia que eu precisava ser um exemplo e não hesitou em me falar. Amo você, mãe!

Como pai, sinto-me motivado a estudar e a ponderar as escrituras individualmente para ser capaz de responder com prontidão quando meus filhos ou netos surgirem com uma oportunidade de ensino.¹¹ “Alguns dos melhores momentos de ensino começam com uma pergunta ou preocupação no coração de um [membro da família].”¹² Estamos ouvindo durante esses momentos?¹³

Amo o convite do apóstolo Pedro: “Estai sempre preparados para responder a qualquer [e eu adicionaria a palavra filho] que vos perguntar a razão da esperança que há em vós”.¹⁴

Quando eu era adolescente, meu pai e eu gostávamos de desafiar um ao outro para ver quem tinha o aperto de mão mais forte. Apertávamos a mão um do outro o mais forte que podíamos até que alguém fizesse uma careta de dor. Isso não parece tão divertido agora, mas, por alguma razão, naquela

época era. Após certo duelo, meu pai olhou em meus olhos e disse: “Você tem mãos fortes, filho. Espero que suas mãos tenham sempre a força necessária para nunca tocar uma moça de forma inapropriada”. Ele então me convidou a permanecer moralmente limpo e a ajudar outras pessoas a fazer o mesmo.

O élder Douglas L. Callister compartilhou o seguinte a respeito de seu pai: “Certo dia, enquanto voltava do trabalho para casa, meu pai disse espontaneamente: ‘Paguei meu dízimo hoje. Escrevi ‘obrigado’ na papeleta do dízimo. Sou muito grato ao Senhor por abençoar nossa família’”.

O élder Callister então prestou a seguinte homenagem a seu pai e professor: “Ele ensinou tanto atos quanto atitudes de obediência”.¹⁵

Acredito que seja sábio nos perguntarmos de vez em quando: “O que ensinarei, ou o que estou ensinando, a meus filhos por meio de meus atos e minhas atitudes de obediência?”

O ensino no estudo das escrituras em família

O estudo das escrituras em família é um ambiente ideal para o ensino da doutrina no lar.

O presidente Russell M. Nelson disse: “Não somente os pais devem agarrar-se à palavra do Senhor, mas têm uma ordem divina para ensiná-la aos filhos”.¹⁶

À medida que Julie e eu criávamos nossos filhos, procurávamos ser consistentes e criativos. Certo ano, decidimos ler o Livro de Mórmon em espanhol em família. Será que foi por isso que o Senhor chamou cada um de nossos filhos que serviram uma missão de tempo integral para uma missão de língua espanhola? *Es posible*.

Fiquei profundamente comovido quando o irmão Brian K. Ashton me



contou que ele e seu pai leram juntos todas as páginas do Livro de Mórmon em seu último ano do Ensino Médio. O irmão Ashton ama as escrituras. Elas estão escritas em sua mente e em seu coração. Seu pai plantou essa semente quando o irmão Ashton era adolescente, e essa semente¹⁷ cresceu até se tornar uma árvore profundamente enraizada na verdade. O irmão Ashton fez o mesmo com seus filhos mais velhos.¹⁸ Recentemente, seu filho de 8 anos perguntou a ele: “Pai, quando vou ler o Livro de Mórmon com você?”

O ensino por meio do exemplo

Por último, nosso ensinamento mais impactante como pais é nosso exemplo. Somos aconselhados a ser “o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza”.¹⁹

Durante uma viagem recente, Julie e eu fomos à igreja e vimos esse versículo na prática. Um rapaz, que estava prestes a ir para a missão, falou em uma reunião sacramental.

Ele disse: “Todos vocês acham que meu pai é um bom homem na Igreja, mas...” Ele fez uma pausa e fiquei

curioso com o que ele iria dizer em seguida. Ele continuou e disse: “Ele é um homem ainda melhor em casa”.

Posteriormente agradei a esse rapaz pela inspirada homenagem que ele havia prestado a seu pai. Fiquei sabendo depois que seu pai era o bispo da ala. Embora esse bispo estivesse servindo fielmente à sua ala, seu filho sentia que seu melhor trabalho era realizado em casa.²⁰

O élder D. Todd Christofferson aconselhou: “Temos muitas oportunidades para ensinar (...) a nova geração, e devemos dedicar nossos melhores pensamentos e esforços para tirar o maior proveito dessas oportunidades. E o mais importante, devemos continuar a incentivar e a ajudar os pais a serem professores melhores e mais consistentes, (...) principalmente pelo exemplo”.²¹

É dessa forma que o Salvador ensina.²²

No ano passado, em uma viagem com nossos dois filhos mais jovens, Julie sugeriu que fizessemos batismos vicários no Tempo de St. George e no Templo de San Diego. Reclamei, pensando: “Vamos ao templo quando estamos em casa, agora estamos de férias. Por que não fazemos algo que se pareça mais com as férias?” Após os batismos, Julie queria tirar fotos no exterior do templo. Murmurei em silêncio — novamente. Vocês podem imaginar o que aconteceu em seguida: tiramos fotos.

Julie quer que nossos filhos tenham lembranças de como ajudamos nossos antepassados, e eu também. Não precisávamos de uma lição formal a respeito da importância dos templos. Estávamos vivendo isso — graças a uma mãe que ama o templo e quer que seus filhos tenham esse mesmo amor.

Quando os pais demonstram amor um pelo outro e são exemplos de

retidão, os filhos são eternamente abençoados.

Conclusão

Que todos os que se empenham em dar o melhor de si ao ensinar em seu lar encontrem paz e alegria em seus esforços. E se acreditam que podem melhorar ou que precisam de mais preparação, sigam com humildade as orientações do Espírito e estejam prontos para agir.²³

O élder L. Tom Perry disse: “A saúde de qualquer sociedade, a felicidade de seu povo, sua prosperidade e sua paz, todas essas coisas têm uma raiz comum no ensino dos filhos no lar”.²⁴

Sim, minha casa agora se tornou um ninho vazio, mas ainda estou de plantão, pronto e ansioso para encontrar outras oportunidades preciosas de ensinar meus filhos crescidos, seus filhos e, espero que algum dia, os filhos deles.

Rogo pela ajuda do céu ao nos esforçarmos para ser professores semelhantes a Cristo em nosso lar. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 68:25; 93:40.

O élder L. Tom Perry ensinou: “A influência do adversário está tão disseminada, e ele dirige seu ataque procurando minar e destruir o próprio alicerce de nossa sociedade, que é a família. Os pais precisam decidir que o ensino no lar é uma responsabilidade extremamente sagrada e importante” (“Mães ensinam os filhos em casa”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 30).

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos ensinaram: “O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são herança do Senhor’ (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender às suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante

Deus pelo cumprimento dessas obrigações” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa).

2. Ver Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 4.
3. O élder David A. Bednar disse: “Hoje, se vocês perguntarem a nossos filhos adultos do que eles se lembram a respeito da oração familiar, do estudo das escrituras em família e das noites familiares, creio que sei qual seria a resposta. É provável que eles não consigam identificar uma oração ou um momento específico durante o estudo das escrituras, ou uma aula da noite familiar como o momento decisivo do desenvolvimento espiritual deles. O que eles dirão é que se lembram de ter uma família que era constante” (“Mais diligentes e interessados em casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 19).
4. Ver “Pode o lar ser como o céu”, *Hinos*, nº 189.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 207.
6. Ver 2 Néfi 2:11.
7. N. Eldon Tanner, “Never Be Ashamed of the Gospel of Christ” [Nunca se envergonhem do evangelho de Cristo], *Ensign*, fevereiro de 1980, p. 4.
8. Ver 3 Néfi 18:21.
9. Ver Mateus 3:16–17; 3 Néfi 11:6–8; Doutrina e Convênios 18:34–36; Joseph Smith—História 1:17.
10. “Aproveitar oportunidades de ensino informal”, *Ensinar à Maneira do Salvador*, 2016, p. 16. O manual *Ensinar à Maneira do Salvador* inclui uma variedade de ideias e recursos para o ensino no lar.
11. Ver Doutrina e Convênios 11:21; 84:85.
12. *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 16.
13. Ver o tópico “Ouvir”, *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 200.
14. 1 Pedro 3:15.
15. Douglas L. Callister, “O professor mais influente — Setenta emérito presta homenagem a seu pai”, 29 de agosto de 2016, news.LDS.org.
16. Russell M. Nelson, “Ponha em ordem sua casa”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 81.
17. Ver Alma 32:28–43.
18. A irmã Melinda Ashton toma para si a responsabilidade quando seu marido, o irmão Ashton, está viajando.
19. 1 Timóteo 4:12; ver também Alma 17:11.
20. O bispo Jeffrey L. Stewart serve na Ala Southgate 2, em St. George, Utah. Samuel, seu filho, está servindo neste momento na Missão Colômbia Medellín.
21. D. Todd Christofferson, “Fortalecer a fé e a conversão de longo prazo da nova geração”, reunião de liderança da conferência geral, 27 de setembro de 2017.
22. Ver 3 Néfi 27:21, 27.
23. Ver Doutrina e Convênios 43:8–9.
24. L. Tom Perry, “Mães ensinam os filhos em casa”, p. 30.





Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Trabalho de templo e história da família: Selar e curar

Quando reunimos as histórias de nossa família e vamos ao templo em favor de nossos antepassados, Deus concede bênçãos prometidas simultaneamente nos dois lados do véu.

Os relacionamentos familiares podem nos proporcionar algumas das experiências mais recompensadoras porém desafiadoras que podemos ter. Muitos de nós já tivemos algum tipo de desentendimento em nossa família. Um desentendimento assim aconteceu entre dois heróis da Restauração da Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias. Parley e Orson Pratt eram irmãos, estavam entre os primeiros conversos e foram ordenados apóstolos. Cada um deles teve de enfrentar uma prova de sua fé, mas isso tornou o testemunho deles inabalável. Ambos sacrificaram e contribuíram muito para a causa da verdade.

Durante a época de Nauvoo, a relação entre eles se tornou hostil até culminar em um confronto intenso e público em 1846. Eles se distanciaram profundamente um do outro por um longo período. Parley foi quem inicialmente escreveu a Orson para resolver a questão, mas Orson não respondeu. Parley desistiu, sentindo que

a comunicação entre eles nunca mais seria retomada a não ser que Orson tomasse a iniciativa.¹

Vários anos depois, em março de 1853, Orson soube de um projeto de publicação de um livro sobre os descendentes de William Pratt, o primeiro antepassado americano dos irmãos. Orson começou a chorar “como uma criança” ao vislumbrar essa valiosa coletânea

da história da família. Seu coração foi tocado, e ele estava decidido a se entender com seu irmão novamente.

Orson escreveu para Parley: “Meu querido irmão, não há ninguém entre todos os descendentes de nosso antepassado, o tenente William Pratt, que tenha um interesse tão profundo na pesquisa de seus descendentes quanto nós”. Orson foi um dos primeiros a entender que os membros da Igreja têm a obrigação de pesquisar e compilar a história da família para realizar as ordenanças vicárias pelos antepassados. A carta prosseguia: “Sabemos que a mão do Deus de nossos pais pousa sobre toda essa questão. (...) Peço perdão por ter sido tão negligente em escrever para você. (...) Espero que me perdoe”.² Apesar de seu testemunho inabalável, foi o amor deles pelos antepassados que contribuiu para eliminar a distância, curar a ferida e buscar e oferecer perdão.³

Quando Deus nos orienta a fazer algo, Ele costuma ter muitos propósitos em mente. O trabalho de templo e história da família não beneficia apenas os mortos, mas abençoa também os vivos. Para Orson e Parley, esse trabalho uniu o coração deles. O trabalho de templo



e história da família proporcionou o poder para curar aquilo que precisava ser curado.

Sendo membros da Igreja, temos a responsabilidade divinamente atribuída de buscar nossos antepassados e compilar as histórias de nossa família. É muito mais do que um passatempo que promovemos, pois as ordenanças de salvação são necessárias a todos os filhos de Deus.⁴ Devemos identificar quem são nossos antepassados que faleceram sem receber as ordenanças de salvação. Podemos realizar nos templos as ordenanças pelos mortos, e nossos antepassados podem escolher aceitar as ordenanças.⁵ Também somos incentivados a ajudar os membros da ala e da estaca com os nomes de seus familiares. É realmente emocionante saber que, por meio do trabalho de templo e história da família, podemos ajudar a redimir os mortos.

Mas ao nos envolvermos no trabalho de templo e história da família, também reivindicamos as bênçãos de “cura” prometidas pelos profetas e apóstolos.⁶ Essas bênçãos também são extremamente maravilhosas devido a sua abrangência, especificidade e consequência na mortalidade. Esta longa lista inclui estas bênçãos:

- Mais entendimento a respeito do Salvador e de Seu sacrifício expiatório;
- Maior influência do Espírito Santo⁷ para receber força e orientação para nossa própria vida;
- Mais fé, de modo que a conversão ao Salvador se torna mais profunda e duradoura;
- Mais capacidade e motivação para aprender e se arrepender⁸ devido a um entendimento de quem somos, de onde viemos e uma visão mais clara de para onde iremos;



- Maior influência refinadora, santificadora e moderadora em nosso coração;
- Mais alegria por meio de uma capacidade aumentada de sentir o amor do Senhor;
- Mais bênçãos para a família, independentemente de nossa situação familiar atual, passada ou futura ou das imperfeições de nossa árvore familiar;
- Mais amor e gratidão pelos antepassados e pelos parentes que estão vivos, para que não mais nos sintamos sozinhos;
- Maior poder para discernir o que precisa de cura e, assim, com a ajuda do Senhor, servir ao próximo;
- Maior proteção contra as tentações e contra a crescente influência do adversário; e
- Mais ajuda para curar os corações tribulados, partidos ou ansiosos e cicatrizar os que estavam feridos.⁹

Se você vem orando por qualquer uma dessas bênçãos, faça o trabalho de templo e história da família. Ao fazê-lo, suas orações serão respondidas. Quando ordenanças são realizadas em favor de pessoas falecidas, os filhos de Deus na Terra são curados. Não é de se surpreender que o presidente Russell M. Nelson, em sua primeira mensagem como presidente da Igreja, tenha declarado: “Sua adoração no templo e seu serviço

por seus antepassados vão abençoá-lo com mais paz e revelação pessoal, e vão fortalecer seu compromisso de permanecer no caminho do convênio”.¹⁰

Um profeta da antiguidade também previu bênçãos tanto para os vivos quanto para os mortos.¹¹ Um mensageiro celestial mostrou a Ezequiel a visão de um templo com água jorrando de dentro. Foi dito a Ezequiel:

“Estas águas brotam (...) e descem à campina, e entram no mar [morto]; e (...) sararão as águas.

E acontecerá que toda a criatura vivente que nadar por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá, (...) e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar este ribeiro”.¹²

Duas características dessas águas são importantes. A primeira é que, embora o riacho não tivesse afluentes, tornava-se em um grande rio, mais amplo e mais profundo quanto mais longe fluía. Algo parecido acontece com as bênçãos que fluem do templo à medida que as pessoas são seladas como família. Há um crescimento significativo quando olhamos para trás e para frente ao longo das gerações à medida que as ordenanças de selamento unem as famílias.

A segunda é que o rio renovava todas as coisas que nele tocavam. Da mesma forma, as bênçãos do templo têm um incrível poder de cura. As bênçãos do templo podem curar corações, vidas e famílias.



Deixem-me ilustrar. Em 1999, um rapaz chamado Todd desmaiou devido à ruptura de um vaso sanguíneo em seu cérebro. Embora Todd e sua família fossem membros da Igreja, eles a frequentavam esporadicamente e nenhum deles havia recebido as bênçãos do templo. Na última noite em que Todd esteve vivo, sua mãe, Betty, sentou-se a seu lado e, tocando carinhosamente sua mão, disse: “Todd, se você realmente tiver de ir, prometo que faremos as ordenanças no templo por você”. Na manhã seguinte, Todd foi diagnosticado com morte cerebral. Os cirurgiões transplantaram o coração de Todd para meu paciente, uma pessoa incrível chamada Rod.

Alguns meses após o transplante, Rod soube quem era a família do doador de seu coração e começou a se corresponder com eles. Dois anos mais tarde, a mãe de Todd, Betty, convidou Rod a estar presente quando ela fosse ao templo pela primeira vez. Rod e Betty se conheceram pessoalmente na sala celestial do Templo de St. George Utah.

Algum tempo depois, o pai de Todd, marido de Betty, faleceu. Alguns anos mais tarde, Betty convidou Rod para representar vicariamente seu filho falecido ao receber suas ordenanças do templo. Rod aceitou o convite com gratidão, e o trabalho vicário teve seu ponto alto em uma sala de selamento no Templo de St. George Utah. Betty foi selada ao marido falecido, ajoelhada no altar de frente para seu neto, que serviu como procurador. Então, com lágrimas escorrendo pelo rosto, ela fez sinal para que Rod se juntasse a eles no altar. Rod se ajoelhou ao lado deles como procurador do filho de Betty, Todd, cujo coração ainda estava batendo dentro do peito de Rod. O doador do coração de Rod, Todd, foi então selado a seus pais por toda a eternidade. A mãe de Todd cumpriu a promessa que havia feito a seu filho à beira da morte anos antes.

Mas a história não termina aí. Quinze anos após o transplante de coração, Rod ficou noivo e pediu que eu realizasse seu selamento no Templo de Provo Utah. No dia do casamento,

eu me reuni com Rod e sua maravilhosa esposa, Kim, em uma sala ao lado da sala de selamento, onde os familiares e amigos próximos estavam esperando. Após conversar brevemente com Rod e Kim, quis saber se eles tinham alguma pergunta.

Rod respondeu: “Sim. A família de meu doador está aqui e gostaria muito de conhecê-lo”.

Surpreso, perguntei: “Quer dizer que eles estão aqui? Neste momento?”

Rod respondeu: “Sim”.

Dei um passo para o lado e chamei a família, que estava na sala de selamento. Betty, sua filha e seu genro vieram. Rod cumprimentou Betty com um abraço, agradeceu-a por ter vindo e então me apresentou a ela. Ele falou:

“Betty, este é o élder Renlund. Ele foi o médico que cuidou do coração de seu filho por tantos anos”. Ela atravessou a sala e me abraçou. E, durante os minutos que se seguiram, houve abraços e lágrimas de alegria por todo o lado.

Após nos recompormos, fomos para a sala de selamento, onde Rod e Kim foram selados para esta vida e para toda a eternidade. Rod, Kim, Betty e eu podemos testificar que o céu estava bem próximo de nós, que havia conosco naquele dia outras pessoas que anteriormente tinham passado pelo véu da mortalidade.

Deus, em Sua capacidade infinita, sela e cura indivíduos e famílias a despeito de tragédias, perdas e dificuldades. Às vezes comparamos os sentimentos que temos no templo com um vislumbre do céu.¹³ Naquele dia, no Templo de Provo Utah, lembrei-me desta declaração de C. S. Lewis: “[Os mortais] falam o seguinte sobre o sofrimento terreno: ‘Nenhuma felicidade futura pode compensar essas coisas’, sem saber que os céus, uma vez alcançados, agirão de trás para frente,

transformando até mesmo a agonia em glória. (...) Os bem-aventurados dirão: 'Nunca vivemos em qualquer outro lugar que não nos céus'.¹⁴

Deus vai nos fortalecer, ajudar e apoiar,¹⁵ e vai santificar para nós nossos sofrimentos mais profundos.¹⁶ Quando reunimos as histórias de nossa família e vamos ao templo em favor de nossos antepassados, Deus concede muitas dessas bênçãos prometidas simultaneamente nos dois lados do véu. De modo semelhante, somos abençoados quando ajudamos outras pessoas na ala e na estaca a fazer o mesmo. Os membros que não moram perto de um templo também recebem essas bênçãos ao realizarem o trabalho de história da família coletando nomes de seus antepassados para que as ordenanças do templo sejam realizadas.

No entanto, o presidente Russell M. Nelson nos alertou: "Podemos ser inspirados durante todo o dia com experiências que outros tiveram com relação ao templo e à história da família. Mas precisamos fazer alguma coisa para, de fato, sentir essa alegria por nós mesmos". Ele continuou, dizendo: "Incentivo vocês a, em espírito de oração, ponderarem que tipo de sacrifício, de preferência de tempo, vocês podem fazer para (...) participar mais do trabalho do templo e da história da família".¹⁷ Ao aceitarem o convite do presidente Nelson, vocês vão descobrir, reunir e conectar sua família. Além disso, bênçãos fluirão para vocês e para sua família, como o rio mencionado por Ezequiel. Vocês encontrarão a cura para aquilo que precisa ser curado.

Orson e Parley Pratt vivenciaram os efeitos da cura e do selamento que advêm do trabalho de templo e história da família no início desta dispensação. Betty, sua família e Rod vivenciaram

essas coisas. Vocês também podem vivenciá-las. Por meio de Seu sacrifício expiatório, Jesus Cristo oferece essas bênçãos a todos, tanto mortos quanto vivos. Graças a essas bênçãos, veremos que nós, metaforicamente, "nunca vivemos em qualquer outro lugar que não nos céus".¹⁸ Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Parley P. Pratt a Orson Pratt, 25 de maio de 1853, Orson Pratt Family Collection [Coletânea da família de Orson Pratt], Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; por Terryl L. Givens e Matthew J. Grow, *Parley P. Pratt: The Apostle Paul of Mormonism* [Parley P. Pratt: O Apóstolo Paulo do Mormonismo], 2011, p. 319.
2. Orson Pratt a Parley P. Pratt, 10 de março de 1853, Parley P. Pratt Collection [Coletânea de Parley P. Pratt], Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; por Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, p. 319.
3. De modo notável, Orson Pratt não só ajudou a publicar o livro a respeito dos descendentes de William Pratt, mas, alguns anos depois, em 1870, Orson Pratt e sua família realizaram, na casa de investidas em Salt Lake City, mais de 2.600 batismos vicários pelas pessoas do livro (ver Breck England, *The Life and Thought of Orson Pratt* [A Vida e os Pensamentos de Orson Pratt], 1985, p. 247).
4. Ver Joseph Smith, *History of the Church* [História da Igreja], vol. 6, pp. 312-313.
5. Ver "Nomes enviados para as ordenanças do templo", carta da Primeira Presidência, 29 de fevereiro de 2012. Os nomes enviados para as ordenanças vicárias do templo devem ser de antepassados daqueles que os enviam. Sem exceção, os membros da Igreja não devem enviar nomes de nenhum grupo não autorizado como, por exemplo, de celebridades e de judeus vítimas do holocausto.
6. Ver Dallin H. Oaks, "In Wisdom and Order" [Em sabedoria e ordem], *Tambuli*, dezembro de 1989, p. 18; D. Todd Christofferson, "A redenção dos mortos e o testemunho de Jesus", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 10; Boyd K. Packer, "Sua história familiar — Como começar", *A Liahona*, agosto de 2003, p. 12; Thomas S. Monson, "Verdades constantes numa época de mudanças", *A Liahona*, maio de 2005, p. 19; Henry B. Eyring, "Corações unidos", *A Liahona*, maio de 2005, p. 77; M. Russell Ballard, "Fé, família,

fatos e frutos", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 25; Russell M. Nelson, "Salvação e exaltação", *A Liahona*, maio de 2008, p. 7; Russell M. Nelson, "Um elo de amor que une gerações", *A Liahona*, maio de 2010, p. 91; David A. Bednar, "O coração dos filhos voltar-se-á", *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24; Richard G. Scott, "A alegria de redimir os mortos", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93; Quentin L. Cook, "Raízes e ramos", *A Liahona*, maio de 2014, p. 44; Thomas S. Monson, "Acelerar o trabalho", *A Liahona*, junho de 2014, p. 4; Henry B. Eyring, "A promessa de voltar o coração", *A Liahona*, julho de 2014, p. 4; David A. Bednar, "O trabalho missionário, de história da família e do templo", *A Liahona*, outubro de 2014, p. 14; Neil L. Andersen, "'Nestes dias' de templos e tecnologia", *A Liahona*, fevereiro de 2015, p. 26; Neil L. Andersen, "Compartilhe o desafio do templo", Dia de Descoberta Familiar, fevereiro de 2014, LDS.org; Quentin L. Cook, "A alegria do trabalho de história da família", *A Liahona*, fevereiro de 2016, p. 23; Gary E. Stevenson, "Onde estão as chaves e a autoridade do sacerdote?", *A Liahona*, maio de 2016, p. 29; Dieter F. Uchtdorf, "Em louvor dos que salvam", *A Liahona*, maio de 2016, p. 77; Quentin L. Cook, "Veja a si mesmo no templo", *A Liahona*, maio de 2016, p. 97; Dale G. Renlund, Ruth L. Renlund e Ashley R. Renlund, "História da família e as bênçãos do templo", *A Liahona*, fevereiro de 2017, p. 34; Dallin H. Oaks e Kristen M. Oaks, "Connected to Eternal Families" [Conectados à famílias eternas], Dia de Descoberta Familiar, março de 2018, LDS.org.

7. Ver Doutrina e Convênios 109:15.
8. Ver Doutrina e Convênios 109:21.
9. Ver Boyd K. Packer, "O bálsamo de Gileade", *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 14; Jeremias 8:22; 51:8.
10. Russell M. Nelson, "Ao seguirmos adiante juntos", *Liahona*, abril de 2018, p. 7.
11. Ver Ezequiel 40-47; Guia para Estudo das Escrituras, "Ezequiel".
12. Ezequiel 47:8-9.
13. Ver Spencer W. Kimball, "Vislumbres do céu", *A Liahona*, abril de 1972, p. 5.
14. C. S. Lewis, *The Great Divorce: A Dream* [O Grande Divórcio: Um Sonho], 2001, p. 69.
15. Ver Isaías 41:10.
16. Ver "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42.
17. Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson, "Abrir o céu por meio do trabalho do templo e da história da família", *Liahona*, outubro de 2017, p. 19.
18. Lewis, *The Great Divorce* [O Grande Divórcio], p. 69.



Douglas D. Holmes

Primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes

O que todo portador do Sacerdócio Aarônico precisa entender

Sua ordenação ao Sacerdócio Aarônico é essencial para ajudar os filhos de Deus a receber o poder da Expição de Cristo.

irmãos, é um privilégio estar com vocês nesta conferência histórica. Quando eu era um novo presidente de missão, estava animado para receber nosso primeiro grupo de missionários. Alguns de nossos missionários mais experientes se preparavam para uma breve reunião que eu teria com eles. Percebi que eles haviam colocado cadeiras de crianças em um semicírculo.

“E essas cadeiras pequenas são para quê?”, perguntei.

Os missionários, um tanto envergonhados, disseram: “São para os novos missionários”.

Acredito que o modo como vemos as outras pessoas tem um impacto significativo na percepção delas a respeito de quem são e de quem podem se tornar.¹ Nossos novos missionários se sentaram em cadeiras de adultos naquele dia.

Receio que às vezes, figurativamente falando, damos cadeiras de crianças para que nossos rapazes do Sacerdócio Aarônico se sentem,

em vez de ajudá-los a ver que Deus lhes concedeu uma responsabilidade sagrada e um trabalho vital para realizar.

O presidente Thomas S. Monson nos ensinou que os rapazes precisam entender “o que significa (...) ser portadores do sacerdócio de Deus. Eles precisam ser conduzidos a uma compreensão espiritual da santidade do chamado a que foram ordenados”.²

Hoje, oro para que o Espírito Santo nos conduza a uma maior

compreensão do poder e da santidade do Sacerdócio Aarônico e nos inspire a nos concentrarmos em nossos deveres do sacerdócio com mais diligência. Minha mensagem é para todos os portadores do Sacerdócio Aarônico, incluindo aqueles que também portam o Sacerdócio de Melquisedeque.

O élder Dale G. Renlund ensinou que o propósito do sacerdócio é conceder a todos os filhos de Deus acesso ao poder da Expição de Jesus Cristo.³ Para receber o poder da Expição de Cristo em nossa vida, devemos acreditar Nele, arrepender-nos de nossos pecados, fazer e guardar convênios por meio de ordenanças e receber o Espírito Santo.⁴ Esses não são princípios com os quais nos envolvemos apenas uma vez; em vez disso, eles funcionam juntos, reforçando e edificando um ao outro em um processo contínuo de crescente progresso para “[virmos] a Cristo, e [sermos] aperfeiçoados nele”.⁵

Então, qual é o papel do Sacerdócio Aarônico nisso? Como ele nos ajuda a ter acesso ao poder da Expição de Cristo? Acredito que a resposta se encontra nas chaves do Sacerdócio Aarônico — as chaves do ministério de anjos e do evangelho preparatório.⁶





O ministério de anjos

Vamos começar com um aspecto do ministério de anjos. Antes de os filhos de Deus terem fé em Jesus Cristo, eles precisam conhecê-Lo e aprender Seu evangelho. Como o apóstolo Paulo disse:

“Como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

E como pregarão, se não forem enviados? (...)

De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Deus”.⁷

Desde o início dos tempos, Deus “enviou anjos para ministrarem entre os filhos dos homens e darem-lhes instruções relativas à vinda de Cristo”.⁸ Anjos são seres celestiais portadores da mensagem de Deus.⁹ Tanto em hebreu quanto em grego, a raiz da palavra *anjo* significa “mensageiro”.¹⁰

De um modo muito semelhante ao que os anjos são enviados por Deus para declarar Sua palavra e edificar a fé, nós, portadores do Sacerdócio Aarônico, fomos ordenados a “ensinar e convidar todos a virem a Cristo”.¹¹ Pregar o evangelho é um dever do sacerdócio.

E o poder associado a esse dever não é apenas para profetas ou só para missionários. Ele é para vocês!¹²

Então, como conseguimos esse poder? Como um diácono de 12 anos, ou qualquer um de nós, leva a fé em Cristo ao coração dos filhos de Deus? Começamos entesourando Sua palavra para que seu poder esteja em nós.¹³ Ele promete que, se fizermos isso, teremos “o poder de Deus para convencer os homens”.¹⁴ Pode ser uma oportunidade de ensinar em uma reunião do quórum ou de visitar o lar de um membro. Pode ser algo menos formal, como uma conversa com um amigo ou com um membro da família. Em qualquer dessas situações, se estivermos preparados, poderemos ensinar o evangelho da mesma maneira que os anjos ensinam: pelo poder do Espírito Santo.¹⁵

Ouvi recentemente Jacob, um portador do Sacerdócio Aarônico de Papua-Nova Guiné, testificar sobre o poder do Livro de Mórmon e como ele o ajudou a resistir ao mal e a seguir o Espírito. Suas palavras ampliaram minha fé e a fé de outras pessoas. Minha fé também

aumentou quando ouvi portadores do Sacerdócio Aarônico ensinarem e testificarem em suas reuniões de quórum.

Rapazes, vocês são mensageiros autorizados. Por meio de suas palavras e ações, vocês podem levar a fé em Cristo ao coração dos filhos de Deus.¹⁶ Conforme disse o presidente Russell M. Nelson: “Para [eles] sereis como um anjo ministrador”.¹⁷

O evangelho preparatório

Uma maior fé em Cristo sempre leva a um desejo de mudar ou de se arrepender.¹⁸ Portanto, é algo lógico que a chave para o ministério de anjos seja acompanhada pela chave do evangelho preparatório, “o evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados”.¹⁹

Ao estudarem seus deveres no Sacerdócio Aarônico, vocês verão uma clara responsabilidade de convidar outras pessoas a se arrependerem e a melhorarem.²⁰ Isso não significa que devemos ficar na esquina gritando: “Arrependei-vos!” Na maioria das vezes, significa que *nos* arrependemos, perdoo-mos e, ao ministrar a outras pessoas,



Os sacerdotes que batizaram a família Mbuelongo em Sidney, Austrália, passaram a entender o que significa ser “comissionado por Jesus Cristo”.

oferecemos a esperança e a paz provenientes do arrependimento — porque nós mesmos as vivenciamos.

Estive com portadores do Sacerdócio Aarônico enquanto eles visitavam seus colegas de quórum. Testemunhei como seu cuidado suaviza o coração e ajuda seus irmãos a sentir o amor de Deus. Ouvi um rapaz prestar testemunho para seus colegas sobre o poder do arrependimento. Ao fazê-lo, corações foram enternecidos, compromissos foram feitos e o poder de cura por meio de Cristo foi sentido.

O presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Arrepende-se é uma coisa, e outra é obter a remissão de nossos pecados ou ser perdoado. O poder para consegui-lo é inerente ao Sacerdócio Aarônico”.²¹ As ordenanças do Sacerdócio Aarônico de batismo e de sacramento testemunham e completam nosso arrependimento para a remissão de pecados.²² O presidente Dallin H. Oaks explicou isso desta maneira: “Recebemos o mandamento de arrependermos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento (...). Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo”.²³

Inmãos, é um privilégio sagrado administrar as ordenanças que levam a remissão de pecados ao coração

arrependido por meio do poder da Expição do Salvador.²⁴

Recentemente me falaram a respeito de um sacerdote que tem dificuldade de se expressar e que abençoou o sacramento pela primeira vez. Ao fazê-lo, um poderoso espírito foi sentido por ele e pela congregação. Mais tarde na reunião, ele prestou um testemunho simples, mas claro, do poder de Deus que ele sentiu durante a ordenança.

Em Sydney, Austrália, quatro membros de um quórum de sacerdotes batizaram membros da família Mbuelongo. A mãe de um desses sacerdotes relatou a mim como essa experiência impactou profundamente seu filho. Esses sacerdotes passaram a entender o que significa ser “comissionado por Jesus Cristo”.²⁵

Como sabem, os sacerdotes agora podem ser batizadores no templo. Meu filho de 17 anos recentemente me batizou em favor de alguns de nossos antepassados. Ambos sentimos uma profunda gratidão pelo Sacerdócio Aarônico e pelo privilégio de agir para a salvação dos filhos de Deus.

Rapazes, ao se envolverem diligentemente em seus deveres do sacerdócio, vocês participam com Deus em Sua obra de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.²⁶ Experiências como essas aumentam seu desejo de ensinar arrependimento e batizar conversos como missionários e os preparam para isso. Elas

também os preparam para sua vida inteira de serviço no Sacerdócio de Melquisedeque.

João Batista, nosso exemplo

Portadores do Sacerdócio Aarônico, temos o privilégio e o dever de ser conservos de João Batista. João foi enviado como mensageiro autorizado para prestar testemunho de Cristo e para convidar todas as pessoas a se arrependerem e a serem batizadas, ou seja, ele exerceu as chaves do Sacerdócio Aarônico das quais temos falado. João então declarou: “E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu (...); ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo”.²⁷

Assim, o Sacerdócio Aarônico, com as chaves do ministério de anjos e do evangelho preparatório, prepara o caminho para os filhos de Deus receberem, por meio do Sacerdócio de Melquisedeque, o dom do Espírito Santo, a maior dádiva que podemos receber nesta vida.²⁸

Que grande responsabilidade Deus concedeu aos portadores do Sacerdócio Aarônico!

Um convite e uma promessa

Pais e líderes do sacerdócio, conseguem sentir a importância do conselho do presidente Monson de ajudar os rapazes a entender “o que significa (...) ser portadores do sacerdócio de Deus”?²⁹ Entender e magnificar o Sacerdócio Aarônico vai ajudá-los a se prepararem para ser portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, missionários poderosos e maridos e pais dignos. Por meio do serviço que prestarem, eles não apenas entenderão, mas sentirão a realidade do poder do sacerdócio, o poder para agir em nome de Cristo para a salvação dos filhos de Deus.

Rapazes, Deus tem uma obra para vocês realizarem.³⁰ Sua ordenação ao Sacerdócio Aarônico é essencial para ajudar os filhos de Deus a receber o poder da Expição de Cristo. Prometo-lhes que, ao colocarem esses deveres sagrados no centro de sua vida, vocês sentirão o poder de Deus como jamais sentiram. Vocês entenderão sua identidade como filhos de Deus, chamados com uma santa vocação para fazer Sua obra. E, assim como João Batista, vocês ajudarão a preparar o caminho para o retorno de Seu Filho. Presto testemunho dessas verdades em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Isso foi o que aconteceu com Moisés. Após seu memorável encontro com Deus, ele começou a ver a si mesmo de modo diferente, como um filho de Deus. Essa perspectiva o ajudou a resistir a Satanás, que o chamou de “filho de homem” (ver Moisés 1:1–20). Ver também Thomas S. Monson, “Ver os outros como eles podem vir a ser”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 68; Dale G. Renlund, “Pelos olhos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 93.
2. Thomas S. Monson, Reunião de liderança da conferência geral, março de 2011.
3. Ver Dale G. Renlund, “O sacerdócio e o poder da Expição do Salvador”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 64.
4. Ver 2 Néfi 31–32; 3 Néfi 11:30–41; 27:13–21; Éter 4:18–19; Moisés 6:52–68; 8:24.
5. Morôni 10:32; ver também *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 6.
6. Ver Doutrina e Convênios 13:1; 84:26–27; 107:20.
7. Romanos 10:14–15, 17. Joseph Smith ensinou esta mesma verdade: “A fé vem por ouvir a palavra de Deus, por meio do testemunho dos servos de Deus; esse testemunho é sempre acompanhado pelo Espírito de profecia e revelação” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 406).
8. Morôni 7:22; ver Alma 12:28–30; 13:21–24; 32:22–23; 39:17–19; Helamã 5:11; Morôni 7:21–25, 29–32; Doutrina e Convênios 20:35; 29:41–42; Moisés 5:58; ver também Mateus 28:19; Romanos 10:13–17.
9. Ver George Q. Cannon, *Gospel Truth* [Verdade do Evangelho], comp. por Jerreld L. Newquist, 1987, p. 54.
10. Ver James Strong, *The New Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* [A nova concordância exaustiva de Strong da Bíblia], 1984, Hebrew and Chaldee dictionary section [Seção do dicionário hebraico e caldeu], p. 66, Greek dictionary section [Seção do dicionário grego], p. 7.
11. Doutrina e Convênios 20:59.
12. Ver Henry B. Eyring, “A fim de também se tornar forte”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 75; Alma 17:3; Helamã 5:18; 6:4–5; Doutrina e Convênios 28:3.
13. Ver 1 João 2:14; Alma 17:2; 26:13; 32:42. O livreto *Cumprir Meu Dever para com Deus: Para os Portadores do Sacerdócio Aarônico* é uma ferramenta valiosa para ajudar a cumprir esse propósito.
14. Doutrina e Convênios 11:21; ver também Doutrina e Convênios 84:85.
15. Ver 2 Néfi 32:3; Doutrina e Convênios 42:14; 50:17–22.
16. Ver Morôni 7:25.
17. Russell M. Nelson, “Honrar o sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1993, p. 41; ver também Alma 27:4.
18. Ver Alma 34:17; Helamã 14:13.
19. Doutrina e Convênios 84:27.
20. Ver Doutrina e Convênios 20:46, 51–59, 73–79. O livreto *Cumprir Meu Dever para com Deus: Para os Portadores do Sacerdócio Aarônico* é uma ferramenta valiosa para nos ajudar a entender nossos deveres.
21. Gordon B. Hinckley, “Sacerdócio Aarônico — Uma dádiva de Deus”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 51.
22. O élder D. Todd Christofferson explicou: “O batismo pela água é o passo final ou culminante do processo de arrependimento. A renúncia ao pecado, aliada a nosso convênio de obedecer, completa nosso arrependimento; de fato, o arrependimento permanece inacabado sem esse convênio” (“Edificar a fé em Cristo”, *A Liahona*, setembro de 2012, pp. 14–15). Ver também D. Todd Christofferson, “A divina dádiva do arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38; Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:24 (no apêndice da Bíblia).
A ordenança do sacramento nos dá “uma oportunidade semanal de renovar convênios sagrados que nos permitem partilhar da graça expiatória do Salvador, com o mesmo efeito espiritualmente purificador do batismo e da confirmação” (“Compreender nossos convênios com Deus”, *A Liahona*, julho de 2012, p. 21). Ver também Dallin H. Oaks, “Ter sempre consigo o Seu Espírito”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 63.
23. Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 44.
24. O élder David A. Bednar explicou: “As ordenanças de salvação e de exaltação administradas na Igreja restaurada do Senhor são muito mais do que rituais ou representações simbólicas. Na verdade, são meios autorizados pelos quais as bênçãos e os poderes do céu podem fluir para nossa vida pessoal” (“Conservar sempre a remissão de seus pecados”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 60).
25. Doutrina e Convênios 20:73.
26. Moisés 1:39.
27. Mateus 3:11.
28. Muitos líderes da Igreja identificaram o Espírito Santo como sendo a maior dádiva da mortalidade.
O presidente Dallin H. Oaks disse: “A companhia constante do Espírito Santo é o que podemos ter de mais valioso na mortalidade” (“O Sacerdócio Aarônico e o sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 44).
O élder Bruce R. McConkie ensinou: “Falando da perspectiva da eternidade, a vida eterna é a maior de todas as dádivas de Deus. Mas, estreitando a perspectiva apenas para esta vida, o dom do Espírito Santo é a maior dádiva que um mortal pode desfrutar” (“What Is Meant by ‘The Holy Spirit?’ [O que significa ‘O Espírito Santo?’], *Instructor* [Instrutor], fevereiro de 1965, p. 57).
O presidente Wilford Woodruff testificou: “Se contarem com a presença do Espírito Santo — e todos vocês devem contar — posso dizer-lhes que não há dádiva maior, bênção maior nem testemunho maior concedidos ao homem na Terra. Poderão receber o ministério de anjos, presenciar muitos milagres, ver várias maravilhas na Terra; mas afirmo que o dom do Espírito Santo é a maior dádiva que pode ser conferida ao homem” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 50).
E o élder David A. Bednar acrescentou: “Os mandamentos de Deus aos quais obedecemos e o conselho inspirado dos líderes da Igreja que seguimos concentram-se principalmente na obtenção da companhia do Espírito. Fundamentalmente, todos os ensinamentos e atividades do evangelho centralizam-se em nosso empenho de chegar-nos a Cristo e de receber o Espírito Santo em nossa vida” (“Receber o Espírito Santo”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 97).
29. Thomas S. Monson, Reunião de liderança da conferência geral, março de 2011.
30. Ver Moisés 1:6.



Presidente Russell M. Nelson

Considerações iniciais

Anunciamos uma importante reestruturação em nossos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque a fim de realizarmos o trabalho do Senhor de modo mais eficaz.

Obrigado por sua valiosa mensagem, irmão Holmes.

Queridos irmãos, sentimos muita falta do presidente Thomas S. Monson e do élder Robert D. Hales. Porém, todos nós prosseguimos firmes no trabalho do Senhor.¹

Sou muito grato por todos os homens portadores do santo sacerdócio. Vocês são a esperança de nosso Redentor, que deseja “que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”.² Ele quer que *todos* os Seus filhos que foram ordenados para representá-Lo falem em favor Dele, ajam em Seu nome e abençoem a vida dos filhos de Deus no mundo todo para que “a fé também aumente [em toda a] Terra”.³

Alguns de vocês servem em locais onde a Igreja já está estabelecida há gerações. Outros servem em locais onde a Igreja é relativamente nova. Alguns frequentam alas grandes. Outros pertencem a pequenos ramos onde as distâncias são grandes. Quaisquer que sejam suas circunstâncias, cada um de vocês é membro de um quórum do sacerdócio, com uma responsabilidade divina de aprender e ensinar, de amar e servir ao próximo.

Esta noite, anunciamos uma importante reestruturação em nossos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque a fim de realizarmos o trabalho do Senhor de modo mais eficaz. *Em cada ala, os sumos sacerdotes e os élderes agora serão reunidos em um quórum de élderes.* Esse ajuste vai potencializar imensamente a capacidade e a habilidade que os homens portadores do sacerdócio têm de servir ao próximo. Os élderes em perspectiva serão recebidos e integrados por esse quórum. Em cada estaca, a presidência da estaca continuará a presidir o quórum de sumos sacerdotes da estaca. Porém, a composição desse quórum terá como base os *atuais* chamados

no sacerdócio, como será explicado mais tarde.

O élder D. Todd Christofferson e o élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, vão nos dar mais explicações a respeito desses importantes ajustes.

Essas modificações foram estudadas durante muitos meses. Sentimos uma grande necessidade de melhorar a maneira como cuidamos de nossos membros e de como reportamos nosso contato com eles. Para fazer isso melhor, precisamos fortalecer nossos quóruns do sacerdócio para que os irmãos sejam mais bem orientados quanto ao ministério de amor e de cuidado que o Senhor deseja para Seus santos.

Esses ajustes foram inspirados pelo Senhor. Ao implementá-los, seremos ainda mais eficazes do que jamais fomos antes.

Estamos empenhados na obra do Deus Todo-Poderoso. Jesus é o Cristo! Somos Seus humildes servos! Que Deus os abençoe, irmãos, ao aprendermos e cumprirmos nosso dever. Essa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver “Trabalhem hoje”, *Hinos*, nº 141.
2. Doutrina e Convênios 1:20.
3. Doutrina e Convênios 1:21.





Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O quórum de élderes

Ter um único quórum do Sacerdócio de Melquisedeque na ala unirá os portadores do sacerdócio a fim de que cumpram todos os aspectos do trabalho de salvação.

Pouco tempo após a organização da Igreja nesta última dispensação, o Senhor declarou em uma revelação: “E pela oração de vossa fé receberéis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”.¹ Esse princípio é seguido na Igreja, e essa promessa tem sido cumprida pelo Senhor desde aquela época. Padrões a respeito do serviço no sacerdócio e sua organização foram revelados de tempos em tempos, começando com o profeta Joseph Smith, quando os ofícios e quóruns do sacerdócio foram estabelecidos em nossos dias. Ajustes significativos com relação ao Quórum dos Doze Apóstolos, aos quóruns dos setenta, aos sumos sacerdotes e a outros ofícios e quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e do Sacerdócio Aarônico foram revelados e implementados durante a presidência de Brigham Young, John Taylor, Spencer W. Kimball, entre outros.² Em uma declaração histórica feita há poucos minutos, o presidente Russell M. Nelson anunciou mais um ajuste crucial.

Gostaria de repetir parte de sua declaração: “Esta noite, anunciamos uma importante reestruturação em nossos quóruns do Sacerdócio de

Melquisedeque a fim de realizarmos o trabalho do Senhor de modo mais eficaz. *Em cada ala, os sumos sacerdotes e os élderes agora serão reunidos em um quórum de élderes* (...) [e] a composição [do quórum dos sumos sacerdotes da estaca] terá como base os *atuais* chamados no sacerdócio”.

O presidente Nelson acrescentou: “Essas modificações foram estudadas durante muitos meses. Sentimos uma grande necessidade de melhorar a maneira como cuidamos de nossos membros. (...) Para fazer isso melhor,



precisamos fortalecer nossos quóruns do sacerdócio para que os irmãos sejam mais bem orientados quanto ao ministério de amor e de cuidado que o Senhor deseja para Seus santos.

Esses ajustes foram inspirados pelo Senhor. Ao implementá-los, seremos ainda mais eficazes do que jamais fomos antes”.³

Sob a direção da Primeira Presidência, o élder Ronald A. Rasband e eu acrescentaremos alguns detalhes que devem responder às dúvidas que vocês possam ter.

O quórum de élderes e o quórum de sumos sacerdotes

Em primeiro lugar, para reiterar, quais são os ajustes referentes ao grupo de sumos sacerdotes e ao quórum de élderes da ala? Nas alas, os membros do quórum de élderes e do grupo dos sumos sacerdotes serão agora reunidos em um quórum do Sacerdócio de Melquisedeque, com apenas uma presidência de quórum. Esse quórum, que terá um número maior de membros e mais união, será chamado de “quórum de élderes”. Os grupos de sumos sacerdotes serão descontinuidos. O quórum de élderes inclui todos os élderes e os élderes em perspectiva da ala, bem como os sumos sacerdotes que *não estiverem* servindo atualmente no bispado, na presidência da estaca, no sumo conselho ou como patriarcas operantes. O quórum dos sumos sacerdotes da estaca será composto por esses sumos sacerdotes que *estão* servindo na presidência da estaca, no bispado, no sumo conselho ou como patriarcas operantes.

A presidência do quórum de élderes

Como a presidência do quórum de élderes deve ser organizada? A presidência da estaca deve desobrigar



a liderança atual dos grupos de sumos sacerdotes e a presidência dos quóruns de élderes e deve chamar um novo presidente do quórum de élderes e novos conselheiros do quórum em cada ala. A nova presidência do quórum de élderes pode ser composta de élderes e de sumos sacerdotes com idade e experiências variadas, que juntos vão servir na presidência do quórum. Um élder ou um sumo sacerdote podem servir como presidente do quórum ou como conselheiro na presidência. Isso não significa que os sumos sacerdotes assumirão o controle do quórum de élderes. Esperamos que os élderes e os sumos sacerdotes trabalhem juntos em qualquer que seja a configuração da presidência do quórum e do serviço no quórum. Esses ajustes no quórum devem ser implementados assim que possível, de acordo com as circunstâncias.

Ofícios do sacerdócio no quórum de élderes

Esse ajuste na estrutura do quórum modifica o ofício do sacerdócio dos membros do quórum? Não, essa ação não anula nenhum ofício do sacerdócio para o qual qualquer membro

do quórum tenha sido ordenado no passado. Como sabem, um homem pode ser ordenado a diferentes ofícios do sacerdócio durante sua vida, e ele não perde nem se desfaz de nenhuma ordenação anterior ao receber uma nova. Embora em alguns casos um portador do sacerdócio possa servir em mais de um ofício ao mesmo tempo, como, por exemplo, quando um sumo sacerdote também serve como patriarca ou bispo, ele normalmente não atua em todos os seus ofícios do sacerdócio ao mesmo tempo. Bispos e setentas, por exemplo, não servem ativamente nesses ofícios quando são desobrigados ou quando se tornam eméritos. Assim, quaisquer que sejam o ofício ou os ofícios do sacerdócio para os quais um homem tenha sido ordenado, enquanto ele for um membro do quórum de élderes, ele serve como élder.

Há muitos anos, o presidente Boyd K. Packer explicou que “o sacerdócio é maior que qualquer de seus ofícios. (...) O sacerdócio não pode ser dividido. Um élder possui tanto sacerdócio quanto um apóstolo (ver D&C 20:38). Quando [o sacerdócio é conferido a um homem], ele o recebe

por completo. Entretanto, existem ofícios dentro do sacerdócio: divisões de autoridade e responsabilidades. (...) Às vezes se diz que um ofício é ‘mais alto’ ou ‘mais baixo’ que outro. Em vez de ‘mais altos’ ou ‘mais baixos’, os ofícios no Sacerdócio de Melquisedeque representam diferentes áreas de serviço”.⁴ Irmãos, espero sinceramente que não utilizemos mais o termo “avançar” a outro ofício no Sacerdócio de Melquisedeque.

Os élderes continuarão a ser ordenados sumos sacerdotes quando forem chamados para a presidência de estaca, para o sumo conselho ou para o bispado — ou em outras situações conforme determinado pelo presidente de estaca por meio de fervorosa consideração e inspiração. Quando o tempo de serviço em uma presidência de estaca, em um sumo conselho ou em um bispado estiver concluído, o sumo sacerdote se unirá novamente ao quórum de élderes da ala.

Orientação para o presidente do quórum de élderes

Quem dirige o trabalho realizado pelo presidente do quórum de élderes? O presidente da estaca preside o Sacerdócio de Melquisedeque na estaca. Portanto, o presidente do quórum de élderes responde diretamente ao presidente da estaca, que proporciona treinamento e orientação por meio da presidência da estaca e do sumo conselho. O bispo, que é o sumo sacerdote presidente da ala, também se reúne regularmente com o presidente do quórum de élderes. O bispo conversa com ele e lhe dá orientação adequada no tocante a como melhor servir e abençoar os membros da ala, trabalhando em harmonia com todas as organizações da ala.⁵

O propósito dessas mudanças

Quais são os propósitos dos ajustes feitos nos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque? Ter um único quórum do Sacerdócio de Melquisedeque na ala unirá os portadores do sacerdócio a fim de que cumpram todos os aspectos do trabalho de salvação, inclusive o trabalho de templo e história da família, que era coordenado anteriormente pelos grupos de sumos sacerdotes. Isso permitirá que membros do quórum de todas as idades e em todas as circunstâncias se beneficiem com a perspectiva e experiência uns dos outros e daqueles que estão em diferentes estágios da vida. Também proporcionará aos portadores do sacerdócio mais experientes oportunidades adicionais de aconselhar outras pessoas, como os élderes em perspectiva, membros novos, jovens adultos e aqueles que estão voltando à Igreja. Não consigo expressar adequadamente como estou animado para contemplar o papel cada vez mais vital que os quóruns de élderes desempenharão no futuro. A sabedoria, a experiência, a capacidade e a força que serão encontradas nesses quóruns indicam o início de novos dias e de um novo padrão de serviço no sacerdócio em toda a Igreja.

Há 20 anos, em uma conferência geral, relatei uma história que tinha sido contada anteriormente pelo élder Vaughn J. Featherstone, dos setenta, e acredito que seja válido contá-la novamente.

“Em 1918, o irmão George Goates era um fazendeiro que plantava beterrabas em Lehi, Utah. O inverno chegou mais cedo naquele ano e congelou boa parte de sua safra no solo. Para George e seu jovem filho Francis, a colheita foi lenta e difícil. Enquanto isso, uma epidemia de gripe se espalhava. A terrível doença tirou a vida de Charles, filho

de George, e de três dos filhos mais novos de Charles — duas meninas e um menino. No decorrer de apenas seis dias, George Goates, em luto, fez três viagens para Ogden, Utah, a fim de trazer os corpos para o enterro. Ao término desse terrível período, George e Francis atrelaram a carroça e voltaram para a plantação de beterrabas.

[No caminho], passaram por diversas carroças carregadas de beterrabas que estavam sendo transportadas para o engenho por fazendeiros vizinhos. Quando passavam, cada condutor os cumprimentava, dizendo: ‘Olá, tio George’, ‘Sinto muito, George’, ‘Que pena, George’, ‘Você tem muitos amigos, George’.

Na última carroça ia (...) um rapaz com sardas no rosto, chamado Jasper Rolfe. Ele acenou e os cumprimentou, dizendo: ‘Estas são as últimas, tio George’.

[O irmão Goates] voltou-se para Francis e disse: ‘Quem me dera se essas beterrabas fossem todas nossas’.

Quando eles chegaram à entrada da fazenda, Francis pulou da grande

carroça vermelha e abriu o portão enquanto [seu pai] conduzia a carroça para a plantação. [George] parou os animais que puxavam a carroça (...) e olhou atentamente para a plantação. (...) Não havia uma única beterraba no campo. Foi então que ele entendeu o que Jasper Rolfe quis dizer ao falar: ‘Estas são as últimas, tio George!’

[George] desceu da carroça, pegou um punhado daquela terra fértil e marrom que ele tanto amava e depois (...) pegou um talo de beterraba e olhou por um momento para esses símbolos de seu trabalho, como se não acreditasse no que via.

Então [ele] se sentou em uma pilha de folhas de beterraba. Esse homem, que havia trazido para enterrar em casa quatro de seus familiares em apenas seis dias, que havia feito os caixões, cavado as sepulturas e até mesmo ajudado com as roupas mortuárias — esse homem extraordinário que nunca vacilou nem se esquivou ou se abalou durante aquela agonizante provação —, sentou-se em uma pilha de folhas de beterraba e chorou como uma criança.

Depois, ele se levantou, enxugou as lágrimas, (...) olhou para o céu e disse: ‘Obrigado, Pai, pelos élderes de nossa ala’.⁶

Sim, agradecemos a Deus pelos homens do sacerdócio e pelo serviço que ainda prestarão ao elevar indivíduos e famílias e ao edificar Sião.

A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e a presidência dos setenta refletiram sobre esses ajustes por um longo tempo. Após orarmos muito, estudarmos cuidadosamente os fundamentos encontrados nas escrituras a respeito dos quóruns do sacerdócio e recebermos a confirmação de que esta é a vontade do Senhor, seguimos adiante unanimemente com o que é, na realidade, mais um passo no



transcorrer da Restauração. A orientação do Senhor foi manifestada e me alegro nela ao prestar testemunho Dele, de Seu sacerdócio e das ordenações nesse sacerdócio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Ronald A. Rasband
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As hostes do eterno

Que alegria será para todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque ter a bênção de ensinar, de aprender e de servir lado a lado.

Meus amados irmãos do sacerdócio, é com grande humildade que estou diante de vocês nesta ocasião histórica sob a designação de nosso querido profeta e presidente, Russell M. Nelson. Amo e apoio esse maravilhoso homem de Deus e nossa nova Primeira Presidência. Acrescento meu testemunho ao do élder D. Todd Christofferson e ao dos meus outros irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos de que as mudanças anunciadas esta noite são a vontade do Senhor.

Conforme declarado pelo presidente Nelson, esse é um assunto que foi debatido e analisado em espírito de oração por muito tempo pelas autoridades gerais mais experientes da Igreja. O desejo era o de buscar a vontade do Senhor e fortalecer os quórums do Sacerdócio de Melquisedeque. A inspiração foi recebida, e esta noite nosso profeta nos deu a conhecer a vontade do Senhor. “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”!¹ Como somos abençoados por termos um profeta vivo atualmente!

Ao longo de nossa vida, a irmã Rasband e eu viajamos pelo mundo em diversas designações profissionais e da Igreja. Já presenciei quase todos

os tipos de unidades na Igreja: um pequeno ramo na Rússia, onde era possível contar nos dedos de uma mão o número de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque; uma ala nova e em crescimento na África, onde os sumos sacerdotes e élderes se reuniam juntos, pois o número total de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque era pequeno; e alas bem estabelecidas, onde o número de élderes exigia que o quórum fosse dividido em dois!

Em todos os lugares que visitamos, testemunhamos a mão do Senhor adiante de Seus servos, preparando o povo e o caminho à frente para que todos os Seus filhos fossem abençoados de acordo com cada uma de suas necessidades. Não foi Ele que prometeu que iria adiante de nós e estaria à nossa direita e à nossa esquerda, e que Seu Espírito estaria em nosso coração e Seus anjos ao nosso redor?²

Ao pensar em todos vocês, lembro-me do hino “As hostes do eterno”.

*As hostes do eterno
Já entram a lutar.
Com armas e bandeiras,
O mal a rechaçar.
As filhas já formadas*

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 41:3.
2. Ver, por exemplo, William G. Hartley, “The Priesthood Reorganization of 1877: Brigham Young’s Last Achievement” [A reorganização do sacerdócio em 1877: A última realização de Brigham Young], conforme publicado em *My Fellow Servants: Essays on the History of the Priesthood* [Meus Conservos: Textos sobre a História do Sacerdócio], 2010, pp. 227–264; “Aos setentas”, comp. por James R. Clark, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], 1965, pp. 352–354; Hartley, “The Seventies in the 1880s: Revelations and Reorganizing” [Os setentas na década de 1880: Revelações e reorganização], conforme publicado em *My Fellow Servants*, pp. 265–300; Edward L. Kimball, *Lengthen Your Stride: The Presidency of Spencer W. Kimball* [Alargar nossos passos: A presidência de Spencer W. Kimball], 2005, pp. 254–258; Susan Easton Black, “Early Quorums of the Seventies” [Os primeiros quórums dos setentas], editado por David J. Whittaker e Arnold K. Garr, *A Firm Foundation: Church Organization and Administration* [Um Firme Alicerce: Organização e Administração da Igreja], 2011, pp. 139–160; Richard O. Cowan, “The Seventies’ Role in the Worldwide Church Administration” [O papel dos setentas na administração da Igreja em todo o mundo], *A Firm Foundation*, pp. 573–593.
3. Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, maio de 2018, p. 54.
4. Boyd K. Packer, “O que todo élder deveria saber — e toda irmã também: Noções básicas dos princípios de governo do sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 1994, pp. 17, 19.
5. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, seção 7.3.1.
6. D. Todd Christofferson, “O quórum do sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 47; ver também Vaughn J. Featherstone, “Agora (...) permanecem a fé, a esperança e a caridade”, *A Liahona*, novembro de 1973, p. 38.



*Enfrentam com valor
As lutas e porfias
Do fero agressor.³*

O élder Christofferson respondeu a várias perguntas que certamente devem surgir com o anúncio de que os grupos de sumos sacerdotes e os quóruns de élderes, no âmbito de ala, serão unificados em um único e poderoso exército de irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque.

Esses ajustes ajudarão o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro a harmonizar seu trabalho. Também simplificarão a relação entre o quórum, o bispado e o conselho da ala. Também permitirão que o bispo delegue mais responsabilidades ao presidente do quórum de élderes e à presidente da Sociedade de Socorro, de modo que o bispo e seus conselheiros se concentrem em seus principais deveres — particularmente o de presidirem os rapazes que possuem o Sacerdócio Aarônico e as moças.

Mudanças nas organizações e nas atribuições da Igreja não são incomuns. Em 1833, o Senhor disse ao presidente John Taylor: “Com relação à administração e à organização de minha Igreja e de meu sacerdócio, (...) eu

vos revelarei de tempos em tempos, pelos meios que indiquei, tudo o que for necessário para o futuro desenvolvimento e aperfeiçoamento de minha Igreja, para a adequação e expansão de meu reino”.⁴

Aos irmãos que são sumos sacerdotes, saibam que amamos vocês! Nosso Pai Celestial os ama. Vocês são uma grandiosa parte do exército real do sacerdócio, e não podemos continuar adiante com esse trabalho sem sua bondade, seu serviço, sua experiência e sua retidão. Alma ensinou que os homens são chamados sumos sacerdotes por causa de sua grande fé e boas obras para ensinar e ministrar às outras pessoas.⁵ Essa experiência talvez seja mais necessária agora do que nunca.

Em muitas alas, talvez haja sumos sacerdotes que agora terão a oportunidade de ser presididos por um élder como seu presidente de quórum. Temos um precedente de élderes que presidem sumos sacerdotes: são os élderes que hoje servem como presidentes de ramo em algumas regiões do mundo onde há sumos sacerdotes no ramo, e há ramos em que somente um quórum de élderes é organizado, mesmo com sumos sacerdotes presentes.

Que alegria será para *todos* os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque ter a bênção de ensinar, de aprender e de servir lado a lado com todos os membros da ala. Onde quer que estejam e a despeito de quais forem suas circunstâncias, nós os convidamos a aceitar, em espírito de oração, fielmente e com alegria, novas oportunidades de liderar ou de serem liderados e de servir em união como um grupo de irmãos do sacerdócio.

Agora tratarei de outras questões que talvez precisem ser esclarecidas ao seguirmos adiante implementando a vontade do Senhor a respeito da organização de Seus quóruns do santo sacerdócio.

Quais são os ajustes que acontecerão no quórum de sumos sacerdotes da estaca? Os quóruns de sumos sacerdotes da estaca continuarão a existir. A presidência da estaca continuará servindo como presidência do quórum de sumos sacerdotes da estaca. Contudo, como afirmou o élder Christofferson, os membros do quórum de sumos sacerdotes da estaca serão agora os sumos sacerdotes que estiverem servindo *atualmente* como membros da presidência da estaca, do bispado da ala, do sumo conselho da estaca ou como patriarcas



operantes. Os secretários de ala e de estaca e os secretários executivos não são membros do quórum de sumos sacerdotes da estaca. Quando alguém que estiver servindo ativamente como sumo sacerdote, patriarca, setenta ou apóstolo visitar uma ala e quiser assistir à reunião do sacerdócio, ele se reunirá com o quórum de élderes.

No devido tempo, quando os irmãos que estiverem exercendo esses chamados forem desobrigados, eles voltarão para sua unidade como membros do quórum de élderes.

Qual é o *papel* do quórum de sumos sacerdotes da estaca? A presidência da estaca se reúne com os membros do quórum de sumos sacerdotes para se aconselhar com eles, prestar testemunho e treiná-los. As reuniões da estaca conforme explicadas em nossos manuais continuarão a existir, mas passarão por dois ajustes:

Primeiro: as alas e as estacas não terão mais as reuniões de comitê executivo do sacerdócio. Se surgir um assunto especial na ala, como uma questão familiar delicada ou uma dificuldade incomum referente ao bem-estar, ele pode ser debatido em uma reunião de bispado expandida. Outros assuntos não tão delicados podem ser abordados no conselho da ala. A reunião anteriormente conhecida como reunião do comitê executivo do sacerdócio da estaca agora será chamada de “reunião do sumo conselho”.

Segundo: a reunião anual com todos os sumos sacerdotes ordenados da estaca não será mais realizada. No entanto, a presidência da estaca ainda terá uma reunião anual do quórum de sumos sacerdotes da estaca conforme anunciado hoje.

A ala pode ter mais do que um quórum de élderes? A resposta é sim. De acordo com o versículo 89 da seção 107 de Doutrina e Convênios, quando uma ala tem um número excepcionalmente grande de porta-dores ativos do Sacerdócio de Melquisedeque, os líderes podem organizar mais de um quórum de élderes. Nesses casos, cada quórum deve ter um equilíbrio adequado em termos de idade, de experiência e de ofícios e força do sacerdócio.

Testifico que, ao seguirmos adiante com essa reestruturação inspirada no quórum em nossas alas e estacas, veremos inúmeras bênçãos. Deixem-me lhes citar alguns exemplos.

Sob a direção do bispo, mais recursos do sacerdócio poderão auxiliar no trabalho de salvação. Isso inclui a coligação de Israel por meio do trabalho de templo e história da família, do trabalho realizado com as famílias e os indivíduos em necessidade e do auxílio aos missionários ao trazerem almas a Jesus Cristo.

À medida que os líderes presidentes retornarem para compartilhar suas experiências com o quórum de élderes,

teremos como resultado o fortalecimento dos membros do quórum.

Haverá maior diversidade de dons e habilidades no quórum.

Haverá mais flexibilidade e disponibilidade para atender às necessidades atuais e urgentes da ala e do quórum e para cumprirmos nossas diversas designações como ministradores.

Haverá uma melhoria no ensino e mais união à medida que um novo élder e um sumo sacerdote experiente compartilham experiências, lado a lado, nas reuniões e designações de quórum.

Esperamos então que os bispos e os presidentes de ramo tenham mais tempo livre para magnificar seu chamado, cuidando de seu rebanho e ministrando aos necessitados.

Entendemos que cada ala e cada estaca é diferente. E, embora compreendamos essas diferenças, esperamos que vocês ajam prontamente de acordo com essas mudanças após esta conferência geral. Recebemos orientação de um profeta de Deus! Que bênção e responsabilidade maravilhosas. Vamos segui-la com toda a retidão e diligência!

Gostaria de lembrá-los: A autoridade do sacerdócio vem por meio da designação e da ordenação, mas o poder real do sacerdócio, o poder de agir em nome do Senhor Jesus Cristo, vem somente por meio de uma vida digna.

O Senhor declarou ao profeta Joseph Smith, o profeta da Restauração:

“Eis que cuidarei de vossos rebanhos e levantarei élderes e enviá-los-ei a eles.

Eis que apressarei minha obra a seu tempo”.⁶

Certamente esta é uma época na qual o Senhor está acelerando Sua obra.

Que cada um de nós aproveite esta oportunidade para ponderar e



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

para melhorar nossa vida a fim de alinharmos à vontade Dele para que mereçamos as inúmeras bênçãos que Ele prometeu aos fiéis.

Irmãos, agradeço por tudo o que fazem para participar deste magnífico trabalho. Que continuemos adiante nesta grandiosa e honrosa causa.

*E quando vemos finda
A luta sem quartel,
E o bravo já descansa,
Humilde e fiel,
O Cristo enfim domina,
Seu reino é perenal,
E faz-se ouvir a hoste,
Em brado triunfal:*

*Avançar, avançar,
Por ele que nos salva!
Avançar, avançar,
Por Cristo, Rei Jesus!
Avançar, avançar, avançar!
Por Cristo, Rei Jesus!⁷*

Hoje somos todos testemunhas de que o Senhor está revelando Sua vontade por meio de Seu profeta, o presidente Russell M. Nelson. Testifico que ele é o profeta de Deus na Terra. Presto meu testemunho do Senhor Jesus Cristo, que é nosso grandioso Redentor e Salvador. Esta é Sua obra e esta é Sua vontade. Presto solene testemunho dessas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Amós 3:7.
2. Ver Doutrina e Convênios 84:88.
3. “As hostes do eterno”, *Hinos*, nº 161.
4. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], comp. por James R. Clark, 1965, vol. 2, p. 354.
5. Ver Alma 13.
6. Doutrina e Convênios 88:72–73.
7. “As hostes do eterno”, *Hinos*, nº 161.

Ministrar com inspiração

Recebemos o Espírito Santo quando estamos focados em servir ao próximo. É por isso que temos a responsabilidade do sacerdócio de servir em nome do Salvador.

Meus queridos irmãos, sou grato pelo privilégio de falar a vocês nesta histórica conferência geral. Apoiamos o presidente Russell M. Nelson como o 17º presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao ter a bênção de trabalhar com ele todos os dias, senti uma confirmação do Espírito de que o presidente Nelson foi chamado por Deus para liderar a verdadeira Igreja do Senhor.

Também presto meu testemunho de que o Senhor chamou o élder Gerrit W. Gong e o élder Ulisses Soares para servir como membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Eu os amo e os apoio. Por meio de seu ministério, eles abençoarão vidas ao redor do mundo e por muitas gerações.

Esta conferência é histórica por mais um motivo. O presidente Nelson anunciou um inspirado avanço no plano organizado do Senhor para Sua Igreja.



Esse plano inclui uma nova estrutura dos quóruns do sacerdócio em alas e estacas a fim de que melhor desempenhemos nossas responsabilidades do sacerdócio. Todas essas responsabilidades estão relacionadas a cuidar dos filhos de nosso Pai como portadores do sacerdócio.

O plano do Senhor para Seus santos, que é o de prover cuidado amoroso, já foi realizado de várias maneiras ao longo dos anos. Nos primeiros dias de Nauvoo, o profeta Joseph Smith precisava de um modo organizado para cuidar do grande número de conversos necessitados que entravam na cidade.

Quatro de meus bisavós estavam entre eles — a família Eyring, a família Bennion, a família Romney e a família Smith. O profeta organizou o auxílio àqueles santos por meio de distribuição geográfica. Em Illinois, essas divisões da cidade foram chamadas de “alas”.

À medida que os santos cruzavam as planícies, o cuidado que eles tinham uns pelos outros era organizado em “companhias”. Um de meus bisavós paternos estava voltando da missão, no local que hoje é chamado de Oklahoma, quando encontrou uma companhia no caminho. Por estar doente, meu bisavô estava tão fraco que ele e seu companheiro vinham deitados em uma pequena carroça.

O líder da companhia enviou duas moças para ajudar quem estivesse naquela carroça desolada. Uma delas, uma jovem irmã que havia sido convertida na Suíça, olhou para um dos missionários e sentiu compaixão. Ele foi salvo por aquela companhia de santos. Ele se recuperou o suficiente para andar o resto do caminho até o Vale do Lago Salgado com a jovem que o salvou a seu lado. Eles se apaixonaram e se casaram. Ele se tornou o meu bisavô, Henry Eyring, e ela, minha bisavô, Maria Bommeli Eyring.



Anos mais tarde, quando as pessoas mencionavam a grande dificuldade de cruzar um continente, ela dizia: “Ah não, não foi difícil. Enquanto caminhávamos, falávamos durante todo o caminho sobre o milagre de nós dois termos encontrado o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Foi o momento mais feliz de que me lembro”.

Desde aquela época, o Senhor usou uma variedade de maneiras para ajudar Seus santos a cuidar uns dos outros. Agora Ele nos abençoou com quóruns fortalecidos e unificados em âmbito de ala e de estaca — quóruns que trabalham em conjunto com todas as organizações da ala.

Alas locais, companhias e quóruns fortalecidos exigem no mínimo duas coisas para que tenham sucesso no objetivo do Senhor de fazer com que Seus santos cuidem uns dos outros da maneira que Ele cuida deles. Eles têm sucesso quando os santos sentem o amor de Cristo uns pelos outros acima de seu próprio interesse. As escrituras chamam isso de “caridade[,] (...) o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47). E eles têm sucesso quando o Espírito Santo os guia para saber aquilo que o Senhor sabe que é melhor para a pessoa que eles estão tentando ajudar.

Diversas vezes nas últimas semanas, membros da Igreja agiram em minha presença como se, de algum modo, soubessem o que o Senhor faria, como foi anunciado aqui hoje. Quero compartilhar com vocês somente dois exemplos. Primeiro, um simples discurso em uma reunião sacramental feito por um mestre do Sacerdócio Aarônico, de 14 anos de idade, que entende o que os portadores do sacerdócio podem realizar no seu serviço ao Senhor. Segundo, um portador do Sacerdócio de Melquisedeque que, com o amor de Cristo, foi inspirado a servir a uma família.

Primeiro, gostaria de compartilhar as palavras do rapaz que discursou em uma reunião sacramental. Eu estava lá. Tentem se lembrar de como vocês eram quando tinham 14 anos de idade e ouçam-no falar mais do que um rapaz tão jovem poderia saber:

“Desde que fiz 14 anos no ano passado, estou feliz por ser um membro do quórum de mestres em nossa ala. Um mestre tem todas as responsabilidades de um diácono e mais algumas outras.

Já que alguns de nós somos mestres, e outros um dia vão ser, e todos na Igreja são abençoados pelo sacerdócio, então é importante para todos nós sabermos mais sobre nossos deveres como mestres.

Em primeiro lugar, Doutrina e Convênios 20:53 diz: ‘O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los’.

Depois, Doutrina e Convênios 20:54–55 diz:

‘E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que

todos os membros cumpram seus deveres’”.

O rapaz continuou:

“O Senhor está nos dizendo que é nossa responsabilidade não somente cuidar da Igreja, mas também cuidar das pessoas dentro da Igreja, da maneira que Cristo cuidaria, porque esta é Sua Igreja. Se tentarmos guardar os mandamentos, ser gentis uns com os outros, ser honestos, ser bons amigos e aproveitar o tempo juntos, seremos capazes de ter o Espírito conosco e saber o que o Pai Celestial quer que façamos. Se não tentarmos, não poderemos cumprir com o nosso chamado”.

Ele continuou, dizendo:

“Quando um mestre escolhe dar o exemplo correto ao ser um bom mestre familiar, ao cumprimentar os membros na igreja, ao preparar o sacramento, ao ajudar em casa e ao ser um pacificador, ele está escolhendo honrar seu sacerdócio e cumprir com seu chamado.

Ser um bom mestre não significa apenas ser responsável quando estamos na igreja ou em atividades da Igreja. O apóstolo Paulo ensinou: ‘Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza’ (1 Timóteo 4:12)”.

O rapaz então disse:

“Não importa onde estamos ou o que estamos fazendo, podemos ser um bom exemplo de retidão o tempo todo e em todos os lugares.

Meu pai e eu somos mestres familiares da família Brown.¹ Todas as vezes que vamos lá, sinto-me muito bem em visitá-los e conhecê-los. Uma coisa de que realmente gosto na família Brown é que sempre quando vamos lá, eles estão dispostos a ouvir e sempre têm boas histórias para contar.

Quando conhecemos bem as pessoas da ala por causa do ensino familiar, nossa outra responsabilidade

como mestre, que é cumprimentar os membros na igreja, se torna mais fácil. Ajudar as pessoas a se sentirem bem-vindas na igreja faz com que todos os membros da ala se sintam amados e preparados para tomar o sacramento.

Depois de cumprimentarem os membros na igreja, os mestres ajudam preparando o sacramento todos os domingos. Eu gosto muito de distribuir e de preparar o sacramento nesta ala porque todos são muito reverentes. Sempre sinto o Espírito quando preparo e distribuo o sacramento. Para mim, ser capaz de fazer isso todos os domingos é uma grande bênção.

Alguns tipos de serviço, como distribuir o sacramento, são coisas que as pessoas veem e nos agradecem por fazê-lo, mas o outro serviço, que é preparar o sacramento, é feito sem ninguém perceber. *Não é* importante que as pessoas nos *vejam* servindo; o que é importante é que o Senhor saiba que nós servimos a Ele.

Como mestres, devemos sempre tentar fortalecer a Igreja, nossos amigos e nossa família ao cumprirmos nossas responsabilidades do sacerdócio. Nem sempre é fácil, mas o Senhor não nos dá mandamentos ‘sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas’ (1 Néfi 3:7)”.

Enquanto aquele rapaz concluía, eu continuava impressionado com sua maturidade e sabedoria. Ele resumiu, dizendo: “Sei que nos tornaremos melhores se escolhermos seguir a [Jesus Cristo]”.

Outra história de serviço no sacerdócio foi contada há um mês em uma reunião sacramental de uma ala. Mais uma vez, eu estava presente. Nesse caso, esse experiente portador do Sacerdócio de Melquisedeque não sabia que, ao discursar, ele estava descrevendo exatamente o que o Senhor



deseja que aconteça com quóruns do sacerdócio fortalecidos. Esta é a essência de seu relato:

Seu companheiro de ensino familiar e ele foram designados a servir a sete famílias. Quase todas elas *não* queriam receber visitas. Quando os mestres familiares visitavam seu apartamento, eles se recusavam a abrir a porta. Quando telefonavam, as famílias não atendiam o telefone. Quando deixavam uma mensagem, não ligavam de volta. Esse companheiro sênior por fim recorreu a um ministério por meio de cartas. Ele até começou a usar envelopes amarelos brilhantes na esperança de obter uma resposta.

Uma das sete famílias era a de uma irmã solteira menos ativa que havia emigrado da Europa. Ela tinha dois filhos pequenos.

Depois de muitas tentativas de contato, ele recebeu uma mensagem de texto. Ela prontamente informou a ele que estava muito ocupada para receber seus mestres familiares. Ela tinha dois empregos e também era militar. Seu trabalho principal era de policial, e seu objetivo de carreira era se tornar detetive e então voltar a seu país de origem e continuar seu trabalho por lá.

O mestre familiar nunca conseguiu visitá-la em sua casa. Ele ocasionalmente enviava mensagens de texto.



Todos os meses ele enviava uma carta escrita à mão, com cartões de datas comemorativas para cada filho.

Ele não recebia respostas. Mas ela sabia quem eram seus mestres familiares, como contactá-los e que eles persistiriam em seu serviço do sacerdócio.

Então, certo dia, ele recebeu uma mensagem de texto urgente enviada por ela. Ela precisava desesperadamente de ajuda. Ela não sabia quem era o bispo, mas sabia quem eram seus mestres familiares.

Em poucos dias, ela teria que deixar o estado por um mês para um exercício de treinamento militar. Ela não podia levar os filhos. Sua mãe, que tomava conta das crianças, havia acabado de viajar para a Europa com o intuito de cuidar do marido, que passou por uma emergência médica.

Essa irmã solteira menos ativa tinha dinheiro suficiente para comprar uma passagem para a Europa para seu filho mais novo, mas não para seu filho de 12 anos de idade, Eric.² Ela perguntou a seu mestre familiar se ele poderia encontrar uma boa família da Igreja para ficar com ele pelos próximos 30 dias!

O mestre familiar mandou outra mensagem de texto falando que ele faria seu melhor. Ele então entrou em contato com seus líderes do sacerdócio.

O bispo, que era o sumo sacerdote presidente, deu a ele aprovação para falar com os membros do conselho da ala, inclusive com a presidente da Sociedade de Socorro.

A presidente da Sociedade de Socorro rapidamente encontrou quatro boas famílias da Igreja, com filhos da idade de Eric, que cuidariam dele por uma semana, revezando entre elas. Durante o mês seguinte, essas famílias alimentaram Eric, encontraram espaço para ele em seu apartamento apertado ou em sua casa pequena. Elas o levaram em suas atividades de verão em família que já haviam sido planejadas. Levaram Eric para a igreja e o incluíram em suas noites familiares e em muitas outras atividades.

As famílias que tinham meninos com a idade de Eric o incluíram em suas reuniões e atividades do quórum de diáconos. Durante esse período de 30 dias, Eric foi para a igreja todos os domingos pela primeira vez em sua vida.

Após sua mãe voltar do treinamento, Eric continuou indo à igreja normalmente com uma dessas quatro famílias voluntárias da Igreja ou com outras pessoas com quem ele havia feito amizade, inclusive os mestres familiares de sua mãe. Com o passar do tempo, ele foi ordenado diácono e começou a distribuir o sacramento regularmente.

Agora, vamos imaginar o futuro de Eric. Não nos surpreenderemos se ele se tornar um líder na Igreja no país de origem de sua mãe quando sua família voltar para lá — graças aos santos que trabalharam juntos em união, sob a direção de um bispo, para servir por causa da caridade em seu coração e com o poder do Espírito Santo.

Sabemos que a caridade é essencial para sermos salvos no reino de Deus. Morôni escreveu: “E a não ser que tenhais caridade, não podeis de modo algum ser salvos no reino de Deus” (Morôni 10:21; ver também Éter 12:34).

Também sabemos que a caridade é uma dádiva concedida a nós depois de tudo o que pudermos fazer. Devemos “[rogar] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, que [sejamos] cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo” (Morôni 7:48).

Creio que seja mais fácil receber o Espírito Santo quando estamos focados em servir ao próximo. É por isso que temos a responsabilidade do sacerdócio de servir em nome do Salvador. Quando estamos empenhados em servir ao próximo, pensamos menos em nós mesmos, e o Espírito Santo pode mais facilmente vir até nós e nos ajudar em nossa busca contínua de termos a dádiva da caridade concedida a nós.

Presto meu testemunho de que o Senhor já deu um grande passo em Seu plano para que sejamos ainda mais inspirados e caridosos ao ministrarmos em nosso serviço no sacerdócio. Sou grato por Seu amor, que Ele, de maneira tão generosa, nos concede. Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. O nome foi alterado.
2. O nome foi alterado.



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Os poderes do sacerdócio

Magnificar o santo sacerdócio que portam é vital para a obra do Senhor em sua família e em seu chamado na Igreja.

Meus queridos irmãos, ouvimos a revelação anunciada pelo presidente Russell M. Nelson. Ouvimos importantes explicações dadas pelo élder Christofferson, pelo élder Rasband e pelo presidente Eyring. O que ainda será dito, inclusive pelo presidente Nelson, demonstrará o que vocês, líderes e portadores do sacerdócio do Senhor, farão agora em suas responsabilidades. Para ajudar a esclarecer isso, analisarei alguns princípios fundamentais que governam o sacerdócio que portamos.

I. O sacerdócio

O Sacerdócio de Melquisedeque é a autoridade divina que Deus delegou para cumprirmos Sua obra de “levar a efeito (...) a vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Em 1829, ele foi conferido a Joseph Smith e a Oliver Cowdery por Pedro, Tiago e João, apóstolos de nosso Salvador (ver D&C 27:12). Sua santidade e seu poder estão acima de nossa capacidade de descrevê-los.

As *chaves* do sacerdócio são o poder de dirigir o exercício da autoridade do sacerdócio. Portanto, quando os apóstolos conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph e a Oliver,

eles também lhes deram as chaves para dirigirem o exercício do sacerdócio (ver D&C 27:12–13). Mas nem todas as chaves do sacerdócio foram conferidas naquela época. Todas as chaves e o conhecimento necessário para a “dispensação da plenitude dos tempos” (D&C 128:18) são dados “linha sobre linha” (versículo 21). Chaves adicionais foram conferidas no Templo de Kirtland sete anos mais tarde (ver D&C 110:11–16). Essas chaves foram conferidas para a direção da autoridade do sacerdócio nas designações adicionais que estavam sendo dadas naquela época, como o batismo pelos mortos.

O Sacerdócio de Melquisedeque não é um status ou um rótulo. Ele é um poder divino conferido sob confiança para que seja usado para o benefício da obra de Deus a Seus filhos. Devemos sempre nos lembrar de que os homens que portam o sacerdócio *não* são “o sacerdócio”. Não é adequado usarmos a expressão “o sacerdócio e as mulheres”. Devemos dizer “os *portadores* do sacerdócio e as mulheres”.

II. Um ministério de serviço

Vamos examinar o que o Senhor Jesus Cristo espera daqueles que portam Seu sacerdócio — como devemos trazer almas a Ele.

O presidente Joseph F. Smith ensinou: “Tem sido dito acertadamente que a Igreja é perfeitamente organizada. O único problema é que essas organizações não estão plenamente conscientes das obrigações que têm. Quando se tornarem plenamente conscientes das exigências que lhes são feitas, elas cumprirão mais fielmente seus deveres, e o trabalho do Senhor será muito mais forte, vigoroso e influente no mundo”.¹

O presidente Smith também advertiu: “Os títulos de honra (...), associados aos diversos ofícios e ordens do Santo Sacerdócio, não são para ser usados ou





considerados como os títulos concedidos pelos homens; eles não são para embelezamento nem são símbolos de poder, mas são uma designação de humilde serviço a ser prestado no trabalho do único Mestre a quem professamos servir. (...)

Estamos trabalhando pela salvação das almas e devemos sentir que esse é o maior dever que temos na vida. Portanto, devemos estar dispostos a sacrificar todas as coisas, se necessário, pelo amor a Deus, pela salvação dos homens e pelo triunfo do reino de Deus nesta Terra”.²

III. Os ofícios do sacerdócio

Na Igreja do Senhor, os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque têm funções diferentes. Doutrina e Convênios refere-se aos sumos sacerdotes como tendo sido “designados presidentes, ou seja, servos locais de diferentes estacas espalhadas” (D&C 124:134). E se refere aos élderes como “ministros locais de [Sua] igreja” (D&C 124:137). Aqui estão outros ensinamentos sobre essas diferentes funções.

Um sumo sacerdote oficia e administra em assuntos espirituais (ver D&C 107:10, 12). O presidente Joseph F. Smith também ensinou: “E por ter sido ordenado sumo sacerdote, ele deve se sentir obrigado (...) a dar o exemplo, tanto aos mais velhos quanto aos mais jovens, que

seja digno de ser imitado e de colocar a si mesmo na posição de mestre da retidão, não apenas por preceito, mas principalmente pelo exemplo — dando aos jovens o benefício da experiência adquirida pela idade e, assim, tornando-se ele próprio um poder no meio da comunidade em que vive”.³

Sobre os deveres de um élder, o élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, ensinou: “Um élder é um ministro do Senhor Jesus Cristo. (...) É comissionado a ocupar o lugar de seu Mestre (...) na ministração aos seus semelhantes. É o agente do Senhor”.⁴

O élder McConkie criticou a ideia de alguém ser “apenas um élder”. Ele disse que “todo élder da Igreja possui tanto sacerdócio quanto o presidente da Igreja”. “O que é um élder? É um pastor, que serve no aprisco do Bom Pastor.”⁵

Nessa importante função de ministrar no aprisco do Bom Pastor, não há distinção entre os ofícios de sumo sacerdote e de élder no Sacerdócio de Melquisedeque. Na grandiosa seção 107 de Doutrina e Convênios, o Senhor declara: “Os sumos sacerdotes segundo a ordem do Sacerdócio de Melquisedeque têm o direito de officiar em sua própria posição, sob a direção da presidência, para administrar as coisas espirituais, e também no ofício de élder [ou em ofícios do Sacerdócio

Aarônico]” (D&C 107:10; ver também o versículo 12).

O princípio mais importante para todos os portadores do sacerdócio é aquele ensinado no Livro de Mórmon pelo profeta Jacó. Depois que ele e seu irmão José foram ordenados sacerdotes e mestres do povo, Jacó declarou: “E nós magnificamos o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo se não lhes ensinássemos com diligência a palavra de Deus” (Jacó 1:19).

Irmãos, nossas responsabilidades como portadores do sacerdócio são um assunto sério. Outras organizações podem ficar satisfeitas com os padrões mundanos de desempenho ao divulgar suas mensagens e ao realizar suas funções. Mas nós que portamos o sacerdócio de Deus temos o poder divino que rege a entrada no reino celestial de Deus. Temos o propósito e a responsabilidade que o Senhor definiu na revelação que serve como prefácio de Doutrina e Convênios. Devemos proclamar ao mundo:

“Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo;

Para que a fé também aumente na Terra;

Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra” (D&C 1:20–23).

A fim de cumprirmos esse encargo divino, devemos ser fiéis ao magnificarmos nossos chamados do sacerdócio e nossas responsabilidades (ver D&C 84:33). O presidente Harold B. Lee explicou o que significa magnificar o sacerdócio: “Quando um homem se torna portador do sacerdócio, torna-se um agente do Senhor. Ele deve encarar

seu chamado verdadeiramente como o serviço do Senhor. É isso que significa magnificar o sacerdócio”.⁶

Portanto, irmãos, se o próprio Senhor lhes pedisse que ajudassem um de Seus filhos ou uma de Suas filhas — algo que Ele faz por meio de Seus servos — vocês obedeceriam? E ao obedecerem, agiriam como agentes Dele, “a serviço do Senhor”, confiando em Sua promessa de ajudá-los?

O presidente Lee deu outro ensinamento sobre magnificar o sacerdócio: “Quando se segura uma lente de aumento acima de algo, ela faz com que aquilo pareça maior do que quando você o vê a olho nu. É assim que funciona uma lente de aumento. Quando alguém magnifica o sacerdócio, é como se estivesse usando uma lente de aumento, fazendo com que o sacerdócio pareça maior e mais importante do que qualquer pessoa pensou que ele fosse — é assim que se magnifica o sacerdócio”.⁷

Vejam o exemplo de um portador do sacerdócio magnificando suas responsabilidades no sacerdócio. Quem me contou esta história foi o élder Jeffrey D. Erekson, meu companheiro em uma

conferência de estaca em Idaho. Sendo um jovem élder casado, extremamente pobre e se sentindo incapaz de concluir seu último ano de faculdade, Jeffrey decidiu abandonar o curso e aceitar uma atrativa oferta de emprego. Poucos dias depois, seu presidente do quórum de élderes o visitou. “Você compreende o significado das chaves do sacerdócio que eu porto?”, seu presidente do quórum de élderes perguntou. Quando Jeffrey disse que sim, o presidente lhe disse que assim que ficou sabendo de sua intenção de largar a faculdade, o Senhor insistiu com ele, deixando-o sem dormir por várias noites, para que levasse esta mensagem a Jeffrey: “Como seu presidente do quórum de élderes, eu o aconselho a não largar a faculdade. Essa é uma mensagem do Senhor para você”. Jeffrey permaneceu na faculdade. Anos mais tarde, eu o encontrei quando ele era um homem de negócios bem-sucedido e o ouvi dizer a uma congregação de portadores do sacerdócio: “Aquele conselho fez toda a diferença em minha vida”.

Um portador do sacerdócio magnificou seu sacerdócio e seu chamado, e isso fez “toda a diferença” na vida de outro filho de Deus.

IV. O sacerdócio na família

Até o momento falei sobre as funções do sacerdócio na Igreja. Agora falarei sobre o sacerdócio na família. Começo pelas chaves. O princípio de que a autoridade do sacerdócio pode ser exercida somente sob a direção de alguém que porta as chaves para tal função é fundamental na Igreja, mas não se aplica ao exercício da autoridade do sacerdócio na família.⁸ O pai que porta o sacerdócio preside em sua família pela autoridade do sacerdócio que ele possui. Ele não precisa ter a orientação ou a aprovação das chaves do sacerdócio a fim de aconselhar os membros de sua família, realizar reuniões de família, dar bênçãos do sacerdócio a sua esposa e a seus filhos ou dar bênçãos de saúde aos membros da família e a outras pessoas.

Se os pais magnificarem o sacerdócio em sua própria família, vão acelerar a missão da Igreja tanto quanto qualquer outra coisa que fizerem. Os pais que portam o Sacerdócio de Melquisedeque devem guardar os mandamentos a fim de terem o poder do sacerdócio para dar bênçãos aos membros de sua família. Os pais devem também cultivar relacionamentos familiares de amor para que os membros de sua família sintam o desejo de pedir a eles que os abençoem. E os pais devem incentivar que haja mais bênçãos do sacerdócio na família.

Pais, ajam como “parceiros iguais” de sua esposa, conforme ensina a proclamação da família.⁹ E, pais, quando vocês tiverem o privilégio de exercer o poder e a influência de sua autoridade do sacerdócio, que o façam “com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido” (D&C 121:41). Esse elevado padrão para o exercício da autoridade do sacerdócio é extremamente importante na família. O presidente Harold B.





Presidente Russell M. Nelson

Lee fez esta promessa logo depois de se tornar o presidente da Igreja: “O poder do sacerdócio, que vocês possuem, nunca é mais maravilhoso do que durante uma crise em seu lar, uma enfermidade grave, alguma decisão importante que vocês precisem tomar. (...) Dentro do poder do sacerdócio, que é o poder do Deus Todo-Poderoso, está o poder de realizar milagres caso o Senhor o deseje. Mas para que exerçamos esse sacerdócio, precisamos ser dignos. Se não compreendermos esse princípio, não receberemos as bênçãos decorrentes da posse do maravilhoso sacerdócio”.¹⁰

Meus amados irmãos, magnificar o santo sacerdócio que portam é vital para a obra do Senhor em sua família e em seu chamado na Igreja.

Testifico Dele, a Quem o sacerdócio pertence. Por meio de Seu sacrifício expiatório e de Sua Ressurreição, todos os homens e todas as mulheres têm a imortalidade assegurada e a oportunidade de alcançar a vida eterna. Cada um de nós deve ser fiel e diligente ao fazer nossa parte nesta grande obra de Deus, nosso Pai Eterno. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 343.
2. *Ensinamentos: Joseph F. Smith*, pp. 340, 343.
3. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine* [Doutrina do Evangelho], 5ª ed., 1939, p. 182.
4. Bruce R. McConkie, “Only an Elder” [Apenas um élder], *Ensign*, junho de 1975, p. 66.
5. Bruce R. McConkie, “Only an Elder”, p. 66.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 93.
7. *The Teachings of Harold B. Lee* [Ensinamentos de Harold B. Lee], ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 499.
8. Ver Dallin H. Oaks, “A Autoridade do sacerdócio na família e na Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 24.
9. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
10. *Ensinamentos: Harold B. Lee*, p. 97.

Ministrar com o poder e a autoridade de Deus

Ministramos em Seu nome, com Seu poder e Sua autoridade e com Sua terna bondade.

Meus amados irmãos, agradeço por sua devoção ao Senhor e à Sua obra sagrada. É uma grande alegria estar com vocês. Como nova Primeira Presidência, agradecemos por suas orações e por seu apoio dedicado. Somos gratos por sua vida e por seu serviço ao Senhor. Sua devoção a seus deveres e seu serviço altruísta são tão importantes em seu chamado quanto a nossa devoção e nosso serviço em nosso chamado. Durante uma vida inteira de serviço nesta Igreja, aprendi que realmente não importa onde servimos. O importante para o Senhor é *como* servimos.

Expresso profunda gratidão pelo presidente Thomas S. Monson, que foi um exemplo para mim por mais de 50 anos. E por seus conselheiros, o presidente Henry B. Eyring e o presidente Dieter F. Uchtdorf, expresso profunda admiração. Manifesto meu apreço por seu serviço ao Senhor e a Seus profetas. Esses dois servos dedicados receberam novas designações. Eles continuam a servir com vigor e comprometimento. Eu os honro e os amo.

É uma bênção extraordinária servir na Igreja verdadeira e viva do Senhor

com Sua autoridade e Seu poder. A restauração do sacerdócio de Deus, inclusive das chaves do sacerdócio, provê aos membros dignos da Igreja as mais grandiosas bênçãos espirituais. Vemos essas bênçãos se estendendo a mulheres, homens e crianças em todo o mundo.

Vemos mulheres fiéis que compreendem o poder inerente a seu chamado, à sua investidura e a outras ordenanças do templo. Essas mulheres sabem como invocar os poderes do céu para proteger e fortalecer seu marido, seus filhos e outras pessoas a quem amam. São mulheres espiritualmente fortes que lideram, ensinam e ministram destemidamente em seu chamado com o poder e a autoridade de Deus!¹ Sinto imensa gratidão por elas.

Semelhantemente, vemos homens fiéis que vivem de acordo com seus privilégios como portadores do sacerdócio. Eles lideram e servem por meio de sacrifício à maneira do Senhor, com amor, bondade e paciência. Abençoam, orientam, protegem e fortalecem as pessoas pelo poder do sacerdócio que possuem. Eles proporcionam milagres àqueles a quem servem ao mesmo



tempo que protegem seu próprio casamento e sua família. Eles se afastam do mal e são élderes vigorosos em Israel.² Sou extremamente grato por eles!

Agora, posso manifestar uma preocupação? É a seguinte: muitos de nossos irmãos e irmãs não compreendem plenamente o conceito de poder e autoridade do sacerdócio. Agem como se preferissem satisfazer seus próprios desejos e apetites egoístas a usar o poder de Deus para abençoar os filhos Dele.

Temo que muitos de nossos irmãos e irmãs não compreendam os privilégios que poderiam ter.³ Alguns de nossos irmãos, por exemplo, agem como se não compreendessem o que é o sacerdócio e o que ele permite que façam. Vou lhes dar alguns exemplos específicos.

Há pouco tempo, participei de uma reunião sacramental na qual um bebê receberia um nome e uma bênção de seu pai. O jovem pai tomou seu precioso bebê nos braços, deu-lhe um nome e depois ofereceu uma linda *oração*. Entretanto, ele *não* lhe deu uma bênção. Aquela querida bebezinha recebeu um nome, mas não uma bênção. Aquele querido élder não sabia a diferença entre uma oração e uma bênção do sacerdócio. Com sua autoridade e seu poder do sacerdócio, ele poderia ter abençoado sua filhinha, mas não o fez. Pensei: “Que grande oportunidade foi perdida!”

Gostaria de citar alguns outros exemplos. Sabemos que alguns irmãos designam irmãos como líderes e professoras da Primária, das Moças ou da Sociedade de Socorro, mas deixam de abençoá-las — de abençoá-las com o poder para cumprir seu chamado. Eles dão apenas admoestações e instruções. Vemos um pai digno que deixa de dar à sua mulher e a seus filhos bênçãos do sacerdócio quando é exatamente isso de que precisam. O poder do sacerdócio foi restaurado na Terra, entretanto muitos irmãos e irmãs passam por terríveis provações na vida sem nunca receberem uma verdadeira bênção do sacerdócio. Que tragédia! Essa é uma tragédia que podemos eliminar.

Irmãos, portamos o santo sacerdócio de Deus! Temos Sua autoridade para abençoar Seu povo. Pensem na extraordinária promessa que o Senhor nos deu quando disse: “Quem abençoares eu abençoarei”.⁴ É nosso privilégio agir em nome de Jesus Cristo para abençoar os filhos de Deus de acordo com a vontade Dele para com Seus filhos. Presidentes de estaca e bispos, certifiquem-se de que todos os membros dos quórums que estão sob sua mordomia saibam como dar uma bênção do sacerdócio e estejam cientes da dignidade pessoal e da preparação espiritual necessárias para invocar plenamente o poder de Deus.⁵

A todos os irmãos que possuem o sacerdócio, convido-os a inspirar os membros a guardar os convênios, orar e jejuar, estudar as escrituras, adorar no templo e servir com fé como homens e mulheres de Deus. Podemos ajudar todas as pessoas a verem com os olhos da fé que a obediência e a retidão vão aproximá-las de Jesus Cristo, permitindo assim que desfrutem a companhia do Espírito Santo e sintam alegria na vida.

A principal característica da Igreja verdadeira e viva do Senhor sempre será o esforço organizado e orientado de ministrar individualmente aos filhos de Deus e à família deles.⁶ Como esta é a Igreja Dele, nós, como Seus servos, ministraremos individualmente tal como Ele fez.⁷ Ministraremos em Seu nome, com Seu poder e Sua autoridade e com Sua terna bondade.

Uma experiência que tive há mais de 60 anos em Boston me ensinou o quanto é impressionante o privilégio de ministrar às pessoas individualmente. Na época, eu era cirurgião residente no Hospital Geral de Massachusetts — eu fazia plantão todos os dias, em dias alternados e em finais de semana alternados. Tinha pouco tempo para minha esposa, para meus filhos e para a Igreja. No entanto, nosso presidente de ramo me designou para visitar a casa de Wilbur e Leonora Cox na esperança de



que o irmão Cox voltasse a frequentar a Igreja. Ele e a esposa tinham sido selados no templo.⁸ Entretanto, fazia muitos anos que Wilbur não ia à igreja.

Meu companheiro e eu fomos à casa deles. Quando entramos, a irmã Leonora nos recebeu calorosamente,⁹ mas o irmão Wilbur saiu da sala repentinamente, dirigiu-se a outro aposento e fechou a porta.

Fui em direção à porta fechada e bati. Depois de um tempo, ouvi um abafado “Entre”. Abri a porta e encontrei o irmão Wilbur sentado em meio a equipamentos de radioamadorismo. Naquele pequeno aposento, ele acendeu um charuto. Certamente minha presença não era assim tão oportuna.

Olhei em volta admirado e disse: “Irmão Cox, sempre quis saber mais sobre o trabalho de radioamadorismo. Você poderia me explicar como funciona? Sinto muito por não poder ficar mais tempo hoje, mas será que eu poderia voltar outra hora?”

Ele hesitou por um momento e depois concordou. Aquele foi o início do que se tornou uma amizade maravilhosa. Voltei a visitá-lo, e ele me

ensinava. Comecei a sentir amor e respeito por ele. Em nossas visitas seguintes, a grandiosidade desse homem foi manifestada. Nós nos tornamos ótimos amigos, assim como nossas companheiras eternas. Depois, com o passar do tempo, nossa família se mudou. Os líderes locais continuaram a nutrir a família Cox.¹⁰

Cerca de oito anos após aquela primeira conversa, a Estaca Boston foi criada.¹¹ Sabem quem foi o primeiro presidente dessa estaca? Isso mesmo! Irmão Cox! Nos anos seguintes, ele também foi presidente de missão e presidente de templo.

Anos mais tarde, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, fui designado para criar uma nova estaca no condado de Sanpete, Utah. Durante as habituais entrevistas, fiquei agradavelmente surpreso ao encontrar novamente meu querido amigo Wilbur. Senti-me inspirado a chamá-lo como novo patriarca da estaca. Após ordená-lo, nós nos abraçamos e choramos. As pessoas na sala estavam se perguntando por que aqueles dois homens adultos estavam

chorando. Mas nós sabíamos. A irmã Cox sabia. Nossas lágrimas eram de alegria! Silenciosamente nos lembramos da incrível jornada de amor e de arrependimento que tivera início mais de 30 anos antes, em uma noite na casa deles.

A história não termina aí. A família Cox cresceu, e hoje é composta de 3 filhos, 20 netos e 54 bisnetos. Além disso, podemos acrescentar a influência que exerceram em centenas de missionários, em outros milhares de pessoas no templo e nas centenas mais que receberam a bênção patriarcal das mãos de Wilbur Cox. A influência de Wilbur e Leonora continuará a se propagar por muitas gerações em todo o mundo.

Experiências como a de Wilbur e Leonora Cox ocorrem todas as semanas — e esperamos que todos os dias — nesta Igreja. Servos dedicados do Senhor Jesus Cristo realizam a obra Dele, com o poder e a autoridade Dele.

Irmãos, há portas que podemos abrir, bênçãos do sacerdócio que podemos dar, corações que podemos curar, fardos que podemos aliviar, testemunhos que podemos fortalecer, vidas que podemos salvar e alegria que podemos levar ao lar de membros da Igreja — tudo isso porque portamos o sacerdócio de Deus. Somos os homens que foram “chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de [nossa] grande fé” para fazer esta obra.¹²

Esta noite convido-os a literalmente se levantarem comigo em nossa grande irmandade eterna. Quando eu disser o ofício do sacerdócio que vocês possuem, por favor, levantem-se e permaneçam de pé. Diáconos, por favor, levantem-se! Mestres, levantem-se! Sacerdotes! Bispos! Élderes! Sumos sacerdotes! Patriarcas! Setentas! Apóstolos!



As autoridades gerais e a liderança geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro



Russell M. Nelson
Presidente



Henry B. Eyring
Segundo conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



M. Russell Ballard



Jeffrey R. Holland



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund



Gerrit W. Gong



Ulisses Soares

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Whitney Clayton



Craig C. Christensen



Lynn G. Robbins



Juan A. Uceda



Patrick Kearon



Carl B. Cook



Robert C. Eby

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)



Marcos A. Adukkalis



Jose L. Alonso



Wilford W. Andersen



Ian S. Aclern



Mervyn B. Arnold



Steven R. Bangertner



W. Mark Bassett



David S. Baxter



Randall K. Bernmett



Shayne M. Boven



Mark A. Bragg



Craig A. Cardon



Matthew L. Carpenter



Yoon Hwan Choi



Kim B. Clark



Weatherford T. Clayton



Lawrence E. Cochrige



Valeri V. Cordon



J. Dean Comisi



Claudio R. M. Costa



Joaquin E. Costa



LeGland R. Curtis Jr.



Massimo De Feo



Benjamin De Hoyos



Edward Dube



Kevin R. Duncan



Timothy J. Dyches



Larry J. Echo Hawk



David F. Evans



Enrique R. Fabiella



Bradley D. Foster



Randy D. Funk



Eduardo Gavarret



Jack M. Grand



Carlos A. Godoy



Taylor G. Godby



Christoffa Golden



Walter F. Gonzalez



O. Vincent Habekt



Donald L. Heltstrom



Kevin S. Hamilton



Allen D. Haynie



Mahbas Held



David P. Homer



Paul V. Johnson



Larry S. Kacher



Jörg Kiebigat



Joni L. Koch



Erich W. Kopschke



Hugo E. Martinez



James B. Martino



Richard J. Maynes



Kyle S. McKay



Peter F. Meus



Hugo Montoya



Marcus B. Nash



K. Brett Natness



S. Gifford Nielsen



Brent H. Nielson



Ariján Ochoa



Allan F. Pecker



S. Mark Palmer



Adilson de Paula Parella



Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Paul B. Pepper



John C. Pingree Jr.



Rafael E. Pino



Michael T. Ringwood



Evan A. Schmutz



Gregory A. Schwitzer



Joseph W. Shari



Steven E. Show



Vem P. Stanfill



Brian K. Taylor



Michael John U. Teh



Jose A. Teixeira



Amulio Valenzuela



Juan Pablo Villar



Terence M. Vinson



Takashi Wada



Taniel B. Wako



Scott D. Whiting



Larry Y. Wilson



Chi Hong (Sam) Wong



Jorge F. Zaballos



Claudio D. Zivic

O BISPADO PRESIDENTE



Dean M. Davies
Primeiro conselheiro



Gerard Causse
Bispo Presidente



W. Christopher Meddell
Segundo conselheiro

ESCOLA DOMINICAL



Devin G. Durant
Primeiro conselheiro



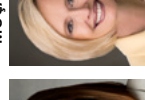
Tad R. Callister
Presidente



Brian K. Ashton
Segundo conselheiro



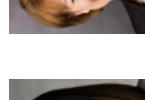
Michelle D. Craig
Primeira conselheira



Bonnie H. Gordon
Presidente



Becky Craven
Segunda conselheira



Sharon Etkank
Primeira conselheira



Jean B. Bingham
Presidente



Reyna L. Aburto
Segunda conselheira

MOÇAS

SOCIEDADE DE SOCORRO

PRIMARIA

RAPAZES



Douglas D. Holmes
Primeiro conselheiro



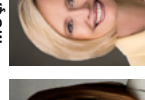
Stephen W. Owen
Presidente



M. Joseph Brough
Segundo conselheiro



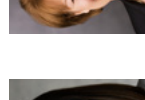
Cristina B. Franco
Segunda conselheira



Joy D. Jones
Presidente



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



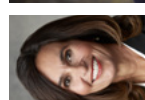
Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



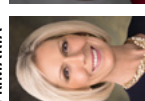
Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira



Lisa L. Harkness
Primeira conselheira





Élder Larry Y. Wilson
Dos setenta

Agora, irmãos, poderiam permanecer de pé e unir-se ao nosso coro cantando as três estrofes do hino “Rise Up, O Men of God” [Erguei-vos, ó homens de Deus], do hinário em inglês.¹³ Enquanto cantam, pensem em seu dever como exército poderoso de Deus para ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor. Esse é nosso encargo. Esse é nosso privilégio. Testifico dessas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 95.
2. Ver Russell M. Nelson, “O valor do poder do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 66; ver também Alma 13:7–8; Doutrina e Convênios 84:17–20, 35–38.
3. Ver Doutrina e Convênios 84:19–22; 107:18–19; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:30–31 (no apêndice da Bíblia).
4. Doutrina e Convênios 132:47.
5. A relação entre o poder do sacerdócio e a retidão pessoal é desenvolvida mais detalhadamente no discurso do presidente Russell M. Nelson, “O valor do poder do sacerdócio”, p. 66; ver também Doutrina e Convênios 121:34–37, 41–44.
6. O papel essencial de um esforço organizado e direcionado de ministrar às pessoas e às famílias é evidente em qualquer época e onde quer que a Igreja de Jesus Cristo esteja estabelecida. Ver, por exemplo, Lucas 10:1–20; Atos 6:1–6; Efésios 4:11–14; Mosias 18:9, 18–19, 27–29; Doutrina e Convênios 20:42, 51, 57.
7. Ver 3 Néfi 17:9–10, 20–21.
8. Templo de Manti Utah, 15 de junho de 1937.
9. Os jejuns e as orações que Leonora fez todas as segundas-feiras por vários anos certamente tiveram uma enorme influência para o bem.
10. Em 1954, o presidente Ira Terry chamou Wilbur para ser o supervisor da Escola Dominical do ramo. Wilbur aceitou o chamado e abandonou para sempre todos os hábitos contrários à Palavra de Sabedoria. Ele dedicou o resto de sua vida a serviço da obra do Senhor.
11. Em 1962.
12. Alma 13:3.
13. “Rise Up, O Men of God” [Erguei-vos, ó homens de Deus], *Hymns* [Hinário em inglês], n.º 324.

Ter o Santo Espírito por seu guia

Que dom incomparável está disponível aos que exercem sua fé em Jesus Cristo. Esse dom é o Espírito Santo.

Neste domingo de Páscoa, nossos pensamentos se voltam para a Ressurreição do Senhor Jesus Cristo e para o sepulcro vazio, que dá, a todos os que acreditam, esperança no triunfo de Cristo sobre uma derrota que, sem Ele, seria certa. Assim como o apóstolo Paulo, acredito que, da mesma maneira que Deus “ressuscitou a [Cristo,] também [Ele] vivificará o [nosso] corpo mortal, pelo seu Espírito que em [nós] habita”.¹

Vivificar significa dar vida. Assim como Cristo devolve a vida ao nosso corpo após a morte física por meio do poder de Sua Ressurreição, Ele pode também nos vivificar da morte espiritual.² No livro de Moisés, vemos a respeito de Adão ao ser vivificado: “E assim ele foi batizado e o Espírito de Deus desceu sobre ele; e assim ele nasceu do Espírito e foi vivificado no homem interior”.³

Que dom incomparável está disponível aos que exercem sua fé em Jesus Cristo. Esse dom é o Espírito Santo nos dando o que o Novo Testamento chama de “[vida] em Cristo”.⁴ Será que às vezes, no entanto, subestimamos esse dom?

Irmãos e irmãs, é um privilégio extraordinário ter “o Santo Espírito por [nosso] guia”⁵ — como demonstra a experiência a seguir.

Durante a guerra da Coreia, o guarda-marinha Frank Blair serviu em um navio de transporte de tropas no Japão.⁶ O navio não era grande o suficiente para ter um capelão formal, então o capitão pediu ao irmão Blair que fosse o capelão informal do navio, por ter observado que o rapaz era uma pessoa de fé e princípios, muito respeitado por toda a tripulação.

Blair escreveu: “Nosso navio foi apinhado em um enorme tufão. As ondas tinham aproximadamente 14 metros de altura. Eu estava de guarda (...) quando um de nossos três motores parou de funcionar e foi relatada uma rachadura na faixa central do navio. Tínhamos dois motores restantes, um dos quais estava funcionando somente com metade da potência. Estávamos com sérios problemas”.

Blair havia terminado seu turno e estava indo se deitar quando o capitão bateu à sua porta e pediu: “Você pode orar por nosso navio?” É claro que o guarda-marinha Blair aceitou fazê-lo.



Naquele momento, Blair poderia ter simplesmente orado dizendo: “Pai Celestial, por favor, abençoa nosso navio e nos mantém seguros”, e depois ter ido dormir. Em vez disso, ele orou para saber se havia alguma coisa que *ele poderia fazer* para ajudar a garantir a segurança do navio. Em resposta à oração do irmão Blair, o Espírito Santo o inspirou a ir até a ponte de comando para falar com o capitão e entender a situação. Ele descobriu que o capitão estava tentando determinar a que velocidade deveria submeter os motores restantes do navio. Ele voltou para sua cabine para orar novamente.

Ele disse: “*O que posso fazer* para ajudar a resolver o problema com os motores?”

Em resposta, o Espírito Santo susurrou que ele precisava caminhar pelo navio e olhar com atenção a fim de obter mais informações. Ele foi novamente até o capitão e pediu permissão para andar pelo convés. Então, com uma corda salva-vidas presa à cintura, ele saiu na tempestade.

Enquanto estava na popa, observou que as gigantes hélices saíam da água quando o navio atingia o topo de uma onda. Apenas uma delas estava funcionando com toda a potência e girava muito rápido. Após essas observações, o guarda-marinha Blair orou mais uma vez. A clara resposta que recebeu foi que o motor que ainda funcionava bem estava sob muita pressão, e seria

necessário diminuir sua velocidade. Ele então foi até o capitão e fez essa recomendação. O capitão ficou surpreso e disse que o engenheiro do navio havia acabado de sugerir o oposto — que eles aumentassem a velocidade do motor a fim de saírem da tempestade. No entanto, o capitão decidiu seguir a sugestão de Frank Blair e diminuiu a velocidade. Ao amanhecer, o navio estava em segurança, em águas calmas.

Apenas duas horas mais tarde, o motor que estava bom parou de funcionar completamente. Com metade da potência do motor restante, o navio foi capaz de seguir lentamente até o porto.

O capitão disse ao irmão Blair: “Se não tivéssemos diminuído a potência do motor naquele momento, nós o teríamos perdido no meio da tempestade”.

Sem aquele motor, eles não teriam conseguido direcionar o navio, que teria virado e afundado. O capitão agradeceu ao jovem oficial mórmon e disse que ter seguido suas impressões espirituais havia salvado o navio e a tripulação.

Essa é uma história bem dramática. Embora provavelmente não tenhamos que enfrentar situações tão extremas, essa história contém importantes diretrizes sobre como *podemos* receber a orientação do Espírito com mais frequência.

Em primeiro lugar, quando se trata de revelação, devemos estar adequadamente sintonizados à frequência dos céus. Blair estava vivendo de modo puro e fiel. Se ele não fosse obediente, *não* teria a confiança espiritual necessária para orar como fez a fim de proteger seu navio e receber orientações específicas. Todos precisamos nos esforçar para alinhar nossa vida aos mandamentos de Deus a fim de sermos direcionados por Ele.

Às vezes não conseguimos ver um sinal dos céus porque não estamos dignos. O arrependimento e a obediência

são o caminho para alcançarmos uma comunicação clara novamente. No Velho Testamento, a palavra usada para *arrepender-se* significa “desviar” ou “retornar”.⁷ Quando nos sentimos distantes de Deus, precisamos apenas decidir nos desviar do pecado e olhar para o Salvador, e vamos encontrá-Lo esperando por nós, com Seus braços estendidos. Ele anseia por nos orientar, e precisamos apenas orar para receber essa orientação novamente.⁸

Segundo, Blair não pediu ao Senhor que *resolvesse* seu problema. Ele perguntou o que *poderia fazer* para ser parte da solução do problema. Da mesma maneira podemos perguntar: “Senhor, o que preciso fazer para *ser parte da solução do problema?*” Em vez de apenas fazer uma lista de nossos problemas durante a oração e pedir ao Senhor que os resolva, devemos buscar maneiras mais proativas de receber ajuda do Senhor comprometendo-nos a agir de acordo com a orientação do Espírito.

Existe uma terceira lição importante na história de Frank Blair. Será que ele teria conseguido orar com tanta tranquilidade se não tivesse recebido orientação do Espírito em ocasiões anteriores? A chegada de um tufão não é o momento de se buscar o dom do Espírito Santo e descobrir como usá-lo. Esse rapaz estava claramente seguindo um padrão que ele já havia usado muitas outras vezes, inclusive quando havia sido missionário de tempo integral. Precisamos do Espírito Santo como nosso guia em águas calmas para que Sua voz seja inconfundível durante as violentas tempestades.

Algumas pessoas podem achar que não devemos ter a expectativa de receber a orientação do Espírito diariamente porque “não é conveniente que em todas as coisas [Deus] mande”,

de modo que não nos tornemos servos indolentes.⁹ Essa escritura, no entanto, foi dada a missionários que pediram a Joseph Smith que recebesse uma revelação que eles mesmos poderiam receber. Em um versículo anterior, o Senhor lhes disse para ir ao campo missionário “*como [decidiram] entre eles e [o Senhor]*”.¹⁰

Esses missionários queriam uma revelação específica sobre seus planos de viagem. Não haviam aprendido ainda a buscar sua própria direção em assuntos pessoais. O Senhor chamou essa atitude de indolência. Os membros no início da Igreja provavelmente estavam tão felizes por terem um profeta verdadeiro que corriam o risco de falhar em aprender a receber revelação por si mesmos. Ser autossuficiente espiritualmente significa ouvir a voz do Senhor por meio de Seu Espírito em nossa própria vida.

Alma aconselhou seu filho: “Aconselha-te com o Senhor *em tudo o que fizeres*”.¹¹ Viver dessa maneira — a qual comumente chamamos de “viver pelo Espírito” — é um privilégio. Traz um senso de calma e certeza e também traz os frutos do Espírito, como o amor, a alegria e a paz.¹²

A habilidade de Blair de receber revelação salvou a ele e a seus companheiros de navio de uma violenta tempestade. Existem outros tipos de tempestades violentas hoje em dia. A parábola do Livro de Mórmon sobre a árvore da vida¹³ fornece uma poderosa representação de como alcançar segurança espiritual em um mundo como o de hoje. Esse sonho fala sobre uma repentina névoa de escuridão que trazia destruição espiritual aos membros da Igreja que trilhavam o caminho de volta para Deus.¹⁴

Ao refletir sobre essa representação, vejo em minha mente multidões de



pessoas que trilhavam esse caminho, algumas segurando firmemente a barra de ferro, mas muitas simplesmente seguindo os passos das que estavam à sua frente. Essa segunda atitude não requer muito esforço ou trabalho. Você pode apenas fazer ou pensar o que os outros fazem e pensam. Isso dá certo em dias ensolarados, mas as tempestades da ilusão e a névoa da mentira chegam sem avisar. Nessas situações, estar familiarizado com a voz do Espírito Santo é uma questão de vida ou morte espiritual.

A poderosa promessa de Néfi é a de que “todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela *se apegassem*, jamais pereceriam; nem as tentações nem os dardos inflamados do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição”.¹⁵

Seguir os passos das pessoas à sua frente no caminho não é suficiente. Não podemos fazer e pensar o que os outros estão fazendo e pensando; precisamos ter uma vida bem direcionada. Precisamos ter nossas próprias mãos na barra de ferro. Então poderemos

recorrer ao Senhor com humilde confiança, sabendo que Ele nos “conduzirá pela mão, e [nos] dará resposta às [nossas] orações”.¹⁶ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Romanos 8:11; ver também João 14:16.
2. Ver 2 Néfi 2:21; Alma 42:9.
3. Moisés 6:65.
4. Romanos 8:2; ver também 2 Néfi 25:25.
5. Doutrina e Convênios 45:57.
6. Experiência compartilhada com a permissão de Frank Blair. O irmão Blair, que hoje tem 89 anos de idade, estava presente no centro de conferências e ouviu esse discurso.
7. A palavra hebraica traduzida para o inglês como *repent* [arrepender-se] e utilizada, por exemplo, em Ezequiel 14:6, é *shoob* (transliterada) e significa desviar ou retornar. (Ver James Strong, *The Exhaustive Concordance of the Bible* [A abrangente concordância bíblica], 1890, n° 7725.)
8. Ver Jacó 6:5; Mosias 16:12; Alma 5:33; 19:36; 29:10; 3 Néfi 9:14.
9. Doutrina e Convênios 58:26.
10. Doutrina e Convênios 58:25; grifo do autor.
11. Alma 37:37; grifo do autor.
12. Ver Gálatas 5:22.
13. Ver 1 Néfi 8; 12; 15.
14. Ver 1 Néfi 8:23–24; 12:17.
15. 1 Néfi 15:24; grifo do autor.
16. Doutrina e Convênios 112:10.



Reyna I. Aburto

Segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro

Unâнимes

Para alcançar nosso destino sublime, precisamos uns dos outros e precisamos ser unidos.

Uma das criaturas mais impressionantes da Terra é a borboleta monarca. Em uma viagem ao México para passar o Natal com a família de meu marido, visitamos um borboletário onde milhões de borboletas monarcas passavam o inverno. Foi fascinante contemplar a vista incrível e ter a oportunidade de refletir sobre o exemplo de união e de obediência às leis divinas demonstrado pelas criações de Deus.¹

As borboletas monarcas são exímias navegadoras. Usam a posição do sol para saber a direção para a qual devem ir. Durante a primavera, viajam milhares de quilômetros do México ao Canadá e, no outono, retornam à mesma floresta no México.² Elas fazem isso ano após ano, uma batida de asa por vez. Durante a viagem, elas se agrupam à noite nas árvores para se protegerem do frio e dos predadores.³



Assim como as borboletas monarcas voltando para o México, estamos em uma jornada de volta a nosso lar celestial.

Um grupo de borboletas pode ser chamado de caleidoscópio.⁴ Não é uma bela imagem? Cada borboleta no caleidoscópio é única e diferente, mas essas aparentemente frágeis criaturas foram projetadas por um Criador amoroso e têm a capacidade de sobreviver, viajar, multiplicar-se e propagar a vida ao irem de flor em flor distribuindo o pólen. Embora cada borboleta seja diferente, elas trabalham juntas para tornar o mundo um lugar mais bonito e mais frutífero.

Como as borboletas monarcas, estamos em uma jornada de volta a nosso lar celestial, onde nos reuniremos com nossos Pais Celestiais.⁵ Tal como às borboletas, foram-nos dados atributos divinos que nos permitem voar pela vida para “[cumprirmos] o propósito de [nossa] criação”.⁶ Semelhante a elas, se entrelaçarmos nosso coração,⁷ o Senhor vai nos proteger “como a galinha ajunta seus pintos sob as asas”⁸ e vai nos transformar em um lindo caleidoscópio.

Meninas e meninos, moças e rapazes, irmãs e irmãos, estamos juntos nesta jornada. Para alcançar nosso destino sublime, precisamos uns dos outros e precisamos ser unidos. O Senhor nos ordenou: “Sede um; e se não sois um, não sois meus”.⁹

Jesus Cristo é o exemplo supremo de união com Seu Pai. Eles são unos em propósito, em amor e em obras com “a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai”.¹⁰

Como podemos seguir o exemplo perfeito de união do Senhor com Seu Pai e sermos mais unidos a Eles e uns com os outros?

Um padrão inspirado se encontra em Atos 1:14. Lemos: “[Os homens] perseveravam *unanimemente* em orações e súplicas, com as mulheres”.¹¹

Acredito que seja significativo que os termos “unanimemente” e

“unânimes” tenham sido utilizados diversas vezes no livro de Atos, no qual lemos sobre o que os seguidores de Jesus Cristo fizeram logo após a ascensão Dele ao céu como um ser ressuscitado, bem como sobre as bênçãos que receberam por seus esforços. É também significativo encontrarmos um padrão similar entre os fiéis do continente americano, na ocasião em que o Senhor os visitou e ministrou a eles. “Unanimemente” significa de acordo, em união e todos juntos.

Algumas das coisas que os santos fiéis fizeram em união em ambos os lugares foram: testificar de Jesus Cristo, estudar a palavra de Deus e ministrar uns aos outros com amor.¹²

Os seguidores do Senhor estavam unidos em propósito, em amor e em obras. Eles sabiam quem eram, sabiam o que tinham de fazer e o fizeram com amor por Deus e uns pelos outros. Faziam parte de um magnífico caleidoscópio seguindo adiante juntos.

Algumas das bênçãos que receberam foram: estar cheios do Espírito Santo, os milagres feitos entre eles, o crescimento da Igreja, não haver contendas entre o povo e o Senhor os abençoar em todas as coisas.¹³

Podemos supor que o motivo pelo qual eram tão unidos fosse em razão de eles conhecerem o Senhor pessoalmente. Eles estavam próximos Dele e eram testemunhas de Sua missão divina, dos milagres que Ele realizou e de Sua Ressurreição. Viram e tocaram as marcas em Suas mãos e em Seus pés. Sabiam com certeza que Ele era o Messias prometido, o Redentor do mundo. Sabiam que “Ele é a fonte de toda cura, paz e progresso eterno”.¹⁴

Mesmo que não tenhamos visto nosso Salvador com nossos olhos físicos, podemos saber que Ele vive. Ao nos aproximarmos Dele e ao buscarmos receber



um testemunho especial de Sua missão divina por meio do Espírito Santo, vamos ter uma compreensão melhor de nosso propósito; o amor de Deus vai habitar em nosso coração;¹⁵ teremos a determinação de sermos unos no caleidoscópio de nossa família, de nossa ala e de nossa comunidade; e ministraremos para ensinar as pessoas “de maneira renovada e mais adequada”.¹⁶

Milagres acontecem quando os filhos de Deus trabalham juntos guiados pelo Espírito para estender a mão àqueles que precisam.

Ouvimos muitas histórias de amor ao próximo entre as pessoas quando acontecem catástrofes. Por exemplo, quando a cidade de Houston foi atingida por uma enchente avassaladora no ano passado, as pessoas se esqueceram de suas próprias necessidades e saíram ao resgate. Um presidente do quórum de élderes solicitou ajuda à comunidade, e uma frota de 77 botes foi rapidamente organizada. Os resgatadores chegaram às áreas atingidas e transportaram famílias inteiras para uma de nossas capelas, onde receberam abrigo e ajuda tão necessários. Membros e não membros trabalharam juntos com um único propósito.

Em Santiago, no Chile, uma presidente da Sociedade de Socorro teve o

desejo de ajudar os imigrantes de sua comunidade que vieram do Haiti. Ao se aconselhar com seus líderes do sacerdócio, ela e outros líderes tiveram a ideia de oferecer aulas de espanhol para aqueles imigrantes, ajudando-os a se integrarem melhor à sua nova comunidade. Todos os sábados pela manhã, os missionários se reuniam com seus alunos interessados. O sentimento de união naquele edifício é um exemplo inspirador de pessoas com experiências diversas servindo umas às outras em união.

No México, centenas de membros viajaram durante horas para ajudar os sobreviventes de dois grandes terremotos. Chegaram com ferramentas, maquinário e amor ao próximo. Enquanto os voluntários se reuniam em uma de nossas capelas e aguardavam as instruções, o prefeito da cidade de Ixhuatán ficou profundamente emocionado ao ver tamanha manifestação do “puro amor de Cristo”.¹⁷

O Senhor está nos dando neste momento a oportunidade de nos reunirmos em conselho todos os meses nos quórums do sacerdócio e na Sociedade de Socorro para que todos participemos mais ativamente no caleidoscópio de nossa ala ou de nosso ramo — um lugar onde todos têm vez e em que todos são necessários.

O caminho de cada um de nós é diferente, mas o trilhamos juntos. Nosso caminho não é o que fizemos ou onde estivemos, é para onde vamos e em que estamos nos tornando, em união. Quando nos reunimos em conselhos guiados pelo Espírito Santo, podemos ver onde estamos e onde precisamos estar. O Espírito Santo nos faz enxergar aquilo que nossos olhos naturais não conseguem ver porque “a revelação se espalhou entre nós”,¹⁸ e quando unimos suas partes, podemos ver além.

Ao trabalharmos juntos, nosso propósito deve ser buscar e fazer a vontade do Senhor; nossa motivação deve ser o amor que sentimos por Deus e por nosso próximo;¹⁹ e nosso maior desejo deve ser o de “[trabalhar] diligentemente”²⁰ a fim de prepararmos o caminho para o glorioso retorno de nosso Salvador. A única maneira de sermos capazes de fazer isso é “unanimemente”.

Tal como as borboletas monarcas, vamos continuar nossa jornada unidos em propósito, cada um com seus próprios atributos e contribuições, trabalhando para tornar esse mundo mais belo e frutífero — um pequeno passo por vez e em harmonia com os mandamentos de Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos prometeu que, quando estivéssemos reunidos em Seu nome, Ele estaria no meio de nós.²¹ Testifico-lhes que Ele vive e que Ele ressuscitou em uma bela manhã como a de hoje. Ele é o Monarca acima de todos os monarcas, “o Rei dos reis e [o] Senhor dos senhores”.²²

Que sejamos unidos com o Pai e com Seu Filho Amado, ao sermos guiados pelo Espírito Santo, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Abraão 3:26; 4:7, 9–12, 15, 18, 21, 24–25.
2. Um fato interessante sobre as borboletas monarcas é que elas levam até três gerações para fazer a viagem em direção ao norte, para o Canadá. Entretanto, uma “supergeração” faz a viagem completa em direção ao sul, para o México, passa lá o inverno e faz a primeira volta para o norte. (Ver “Flight of the Butterflies” [O voo das borboletas] [vídeo, 2012]; “Flight: A Few Million Little Creatures That Could” [“Voo”: Milhões de pequenas criaturas que podem voar], WBUR News, 28 de setembro de 2012, wbur.org.)
3. Ver “Why Do Monarchs Form Overnight Roosts during Fall Migration?” [Por que as borboletas monarcas se agrupam à noite durante a migração de outono?], learner.org/jnorth/tm/monarch/sl/17/text.html.
4. Ver “What Is a Group of Butterflies Called?” [Como se chama um grupo de borboletas?] amazingbutterflies.com/frequentlyaskedquestions.htm; ver também “kaleidoscope”, merriam-webster.com. *Caleidoscópio* vem do grego *kalos* (“belo”) e *eidos* (“forma”).
5. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
6. Doutrina e Convênios 88:19; ver também Doutrina e Convênios 88:25.
7. Ver Mosias 18:21.
8. 3 Néfi 10:4.
9. Doutrina e Convênios 38:27.
10. Mosias 15:7.
11. Atos 1:14; grifo do autor.
12. Algumas das coisas que os santos fizeram em Jerusalém: escolheram um novo apóstolo e “sete homens de boa reputação” e os apoiaram (ver Atos 1:26; 6:3–5); reuniram-se no dia de Pentecostes (ver Atos 2:1); testificaram de Jesus Cristo (ver Atos 2:22–36; 3:13–26; 4:10, 33; 5:42); chamaram as pessoas ao arrependimento e as batizaram (ver Atos 2:38–41); continuaram em comunhão repartindo o pão e orando (ver Atos 2:42); permaneceram juntos e partilharam todas as coisas (ver Atos 2:44–46; 4:34–35); foram ao templo (ver Atos 2:46); “[comeram] juntos com alegria e singeleza de coração” (Atos 2:46); louvaram a Deus e tiveram graça para com todo o povo (ver Atos 2:47); obedeceram à fé (ver Atos 6:7); “[perseveraram] na oração e no ministério da palavra” (Atos 6:4). Algumas das coisas que os santos fizeram no continente americano: pregaram o evangelho de Cristo (ver 3 Néfi 28:23); organizaram a igreja de Cristo (ver 4 Néfi 1:1); batizaram (ver 4 Néfi 1:1); procederam retamente uns com os outros (ver 4 Néfi 1:2); tinham todas as coisas em comum (ver 4 Néfi 1:3);

reconstruíram cidades (ver 4 Néfi 1:7–9); casaram-se (ver 4 Néfi 1:11); observaram os mandamentos que receberam do Senhor (ver 4 Néfi 1:12); continuaram em jejum e oração (ver 4 Néfi 1:12); reuniram-se frequentemente para orar e ouvir a palavra do Senhor (ver 4 Néfi 1:12).

13. Algumas das bênçãos que os santos receberam em Jerusalém: ficaram repletos do Espírito Santo (ver Atos 2:4; 4:31); receberam o dom das línguas e da profecia e falaram das “grandezas de Deus” (ver Atos 2:4–18); muitas maravilhas e sinais foram feitos pelos apóstolos (ver Atos 2:43); milagres aconteceram (ver Atos 3:1–10; 5:18–19; 6:8, 15); mais pessoas se uniram à Igreja (ver Atos 2:47; 5:14). Algumas das bênçãos que os santos receberam no continente americano: as pessoas foram convertidas ao Senhor (ver 3 Néfi 28:23; 4 Néfi 1:2); uma geração foi abençoada (ver 3 Néfi 28:23); não havia contendas nem disputas entre eles (ver 4 Néfi 1:2, 13, 15, 18); não havia ricos nem pobres (ver 4 Néfi 1:3); “eram todos livres e participantes do dom celestial” (4 Néfi 1:3); havia paz na terra (ver 4 Néfi 1:4); grandes milagres eram realizados (ver 4 Néfi 1:5, 13); o Senhor os fez prosperar grandemente (ver 4 Néfi 1:7, 18); fortaleceram-se, multiplicaram-se com grande rapidez e tornaram-se um povo muito formoso e agradável (ver 4 Néfi 1:10); foram abençoados segundo a multidão das promessas feitas a eles pelo Senhor (ver 4 Néfi 1:11); “não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo” (4 Néfi 1:15); “não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassínatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus” (4 Néfi 1:16); “não havia ladrões nem assassínos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus” (4 Néfi 1:17); o Senhor os abençoou em tudo o que fizeram (ver 4 Néfi 1:18).
14. Jean B. Bingham, “Que sua alegria seja completa”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 85.
15. Ver 4 Néfi 1:15.
16. Jeffrey R. Holland, “Emissários da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 62.
17. Morôni 7:47.
18. Neil L. Andersen, “Painéis das auxiliares usam a nova biblioteca de treinamento”, *A Liahona*, abril de 2011, p. 76.
19. Ver Mateus 22:37–40.
20. Jacó 5:61.
21. Ver Mateus 18:20.
22. 1 Timóteo 6:15.



Élder Massimo De Feo
Dos setenta

Puro amor: O verdadeiro sinal de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo

O evangelho de Jesus Cristo está centralizado no amor do Pai e do Salvador por nós e em nosso amor por Eles e pelo próximo.

Nós amamos o presidente Thomas S. Monson e sentimos sua falta, e amamos e apoiamos o presidente Russell M. Nelson. O presidente Nelson ocupa um lugar especial em meu coração.

Quando eu era um jovem pai, nosso filho pequeno, que tinha 5 anos de idade, chegou em casa da escola um dia e perguntou à sua mãe: “Qual é o trabalho do papai?” Ele então explicou que seus novos colegas de classe começaram a falar sobre o emprego dos pais. Um colega falou que seu pai era o chefe da polícia da cidade, enquanto outro disse com orgulho que seu pai era o chefe de uma grande empresa.

Então, quando perguntaram sobre seu pai, meu filho simplesmente disse: “Meu pai trabalha em um escritório, usando um computador”. Após perceber que sua resposta não havia impressionado seus novos amiguinhos, ele

acrescentou: “E, por falar nisso, meu pai é o chefe do universo”.

Acredito que esse tenha sido o fim da conversa.

Eu disse à minha esposa: “É hora de ensinar a ele mais alguns detalhes



do plano de salvação e contar quem realmente está no comando”.

Ao ensinarmos o plano de salvação às nossas crianças, seu amor pelo Pai Celestial e pelo Salvador cresceu à medida que elas aprenderam que se trata de um plano de amor. O evangelho de Jesus Cristo está centralizado no amor do Pai e do Salvador por nós e em nosso amor por Eles e pelo próximo.

O élder Jeffrey R. Holland disse: “O primeiro grande *mandamento* de toda a eternidade é amar a Deus com todo o *nosso* coração, poder, mente e força — esse é o primeiro grande mandamento. Mas, a primeira grande *verdade* de toda a eternidade é que Deus *nos* ama com todo o *Seu* coração, poder, mente e força. Esse amor é a pedra angular da eternidade e deveria ser a pedra angular de nossa vida diária”.¹

Sendo o alicerce de nossa vida diária, o puro amor é um requisito para todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

O profeta Mórmon ensinou: “Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo”.²

O amor é de fato o verdadeiro sinal de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

Os verdadeiros discípulos amam servir. Eles sabem que servir é uma expressão do verdadeiro amor e um convênio que fizeram no batismo.³ Independentemente de seus chamados na Igreja ou de sua função na comunidade, eles sentem um desejo crescente de amar e servir ao Senhor e ao próximo.

Os verdadeiros discípulos amam perdoar. Eles sabem que a Expição do Salvador abrange todos os pecados e erros que cada um de nós comete. Eles



sabem que o preço que Ele pagou é um preço que inclui tudo, sem exceções. As tarifas, taxas, comissões e cobranças espirituais relacionadas aos pecados, erros ou às transgressões estão todas inclusas. Os verdadeiros discípulos são rápidos em perdoar e rápidos em pedir perdão.

Meus queridos irmãos e irmãs, se vocês estão com dificuldades de encontrar forças para perdoar, não pensem no que as outras pessoas fizeram a vocês, mas pensem no que o Salvador fez por vocês, e vocês encontrarão paz nas bênçãos redentoras de Sua Expição.

Os verdadeiros discípulos amam se submeter ao Senhor com paz em seu coração. Eles são humildes e submissos porque O amam. Eles têm fé para aceitar plenamente Sua vontade, não somente no que Ele faz, mas também em como e quando. Os verdadeiros discípulos sabem que as bênçãos reais não são sempre aquilo que desejam, mas sim o que o Senhor deseja para eles.

Os verdadeiros discípulos amam ao Senhor mais do que o mundo e são constantes e imutáveis em sua fé. Eles permanecem firmes e fortes em um mundo confuso e instável. Os verdadeiros discípulos amam ouvir a voz do Espírito e dos profetas e não se confundem com as vozes do mundo.

Os verdadeiros discípulos amam permanecer “em lugares santos”⁴ e amam santificar os lugares onde estão. Onde quer que vão, eles levam o amor do Senhor e a paz para o coração de outras pessoas. Os verdadeiros discípulos amam obedecer aos mandamentos do Senhor, e eles obedecem porque amam o Senhor. À medida que amam e guardam seus convênios, seu coração é renovado e sua própria natureza muda.

O puro amor é o verdadeiro sinal de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

Aprendi sobre o puro amor com minha mãe. Ela não era membro da Igreja.

Certo dia, há muitos anos, visitei minha mãe, que estava lutando contra o câncer. Eu sabia que ela iria morrer, mas estava preocupado com o fato de ela estar sofrendo. Eu não disse nada, mas, me conhecendo bem, ela disse: “Vejo que você está preocupado”.

E então, para minha surpresa, ela me perguntou com uma voz fraca: “Você pode me ensinar a orar? Quero orar por você. Sei que você começa dizendo ‘Querido Pai Celestial’, mas depois, o que devo dizer?”

Ao me ajoelhar ao lado de sua cama e ouvir sua oração, senti um amor que nunca havia sentido antes. Era

um amor puro, simples e verdadeiro. Embora ela não conhecesse o plano de salvação, ela tinha em seu coração seu plano pessoal de amor, o plano de amor de uma mãe para com seu filho. Ela estava sentindo muita dor, sofria até mesmo para encontrar forças para orar. Eu mal podia ouvir sua voz, mas certamente sentia seu amor.

Lembro-me de pensar: “Como alguém que está sofrendo tanto pode orar por outra pessoa? Ela é quem precisa de ajuda”.

Então, a resposta veio muito clara à minha mente: puro amor. Ela me amava tanto que havia esquecido de si mesma. Em sua hora mais crítica, ela me amou mais do que a si mesma.

Queridos irmãos e irmãs, não é isso que o Salvador fez? É claro que em uma perspectiva muito maior e eterna. Mas, durante Seu grande sofrimento no jardim, naquela noite era Ele quem precisava de ajuda, pois sofria de um modo que está acima de nossa imaginação e compreensão. Mas, no final, Ele esqueceu de Si mesmo e orou por nós até que pagasse o preço por completo. Como Ele foi capaz de fazer isso? Graças a Seu puro amor pelo Pai, que O enviou, e por nós. Ele amava o Pai e amava a nós mais do que a Si mesmo.

Ele pagou por algo que não havia feito. Ele pagou por pecados que não havia cometido. Por quê? Por puro amor. Por ter pago o preço por completo, Ele estava na posição de nos oferecer as bênçãos do que Ele pagou se nos arrependêssemos. Por que ele ofereceu isso? Novamente, e sempre, foi amor puro.

O puro amor é o verdadeiro sinal de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

O presidente Thomas S. Monson disse: “Começamos agora, hoje mesmo, a expressar amor a todos os filhos de



Élder Claudio D. Zivic

Dos setenta

Deus, sejam eles nossos familiares, nossos amigos, meros conhecidos ou completos desconhecidos. Ao nos levantarmos a cada manhã, decidamos agir com amor e bondade em relação a tudo o que nos ocorrer”.⁵

Irmãos e irmãs, o evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de amor. O grande mandamento é uma questão de amor. Para mim, tudo é uma questão de amor. O amor do Pai, que sacrificou Seu Filho por nós. O amor do Salvador, que sacrificou tudo por nós. O amor de uma mãe ou de um pai que dariam tudo por seus filhos. O amor daqueles que servem silenciosamente e não são reconhecidos pela maioria de nós, mas são muito bem reconhecidos pelo Senhor. O amor daqueles que perdoam tudo e sempre. O amor daqueles que dão mais do que recebem.

Amo meu Pai Celestial. Amo meu Salvador. Amo o evangelho. Amo esta Igreja. Amo minha família. Amo esta vida maravilhosa. Para mim, tudo é uma questão de amor.

Que este dia, ao nos lembrarmos da Ressurreição do Salvador, seja um dia de renovação espiritual para cada um de nós. Que este dia seja o começo de uma vida repleta de amor, o alicerce de nossa vida diária.

Que nosso coração esteja repleto do puro amor de Cristo, o verdadeiro sinal de todos os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Essa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “Amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”, *A Liahona*, maio de 2016, pp. 126–127.
2. Morôni 7:48.
3. Ver Mosias 18:10.
4. Ver Doutrina e Convênios 45:32.
5. Thomas S. Monson, “Amor: A essência do evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 94.

Aquele que perseverar até o fim será salvo

Sejamos fiéis àquilo que sabemos e em que acreditamos.

Queridos irmãos e irmãs, agradeço muito pela oportunidade de expressar a vocês alguns dos meus sentimentos.

Há alguns anos, minha esposa e eu estávamos presentes na cerimônia de inauguração da exposição interativa para crianças no Museu de História da Igreja, em Salt Lake City. Ao término da cerimônia, o presidente Thomas S. Monson veio até nós e, ao apertar nossa mão, disse: “Perseverem, e triunfarão” — um ensinamento profundo cuja

veracidade, por certo, podemos afirmar.

Jesus Cristo nos assegurou que “aquele que perseverar até o fim será salvo”.¹

Perseverar significa “permanecer firme no compromisso de ser fiel aos mandamentos de Deus, apesar das tentações, da oposição e da adversidade”.²

Mesmo aqueles que tiveram experiências espirituais poderosas e prestaram serviço fiel podem um dia se desviar do caminho certo ou ficar inativos caso



não perseverem até o fim. Que possamos sempre e enfaticamente manter em nossa mente e em nosso coração a frase: “Isso não acontecerá comigo”.

Quando Jesus Cristo ensinou em Cafarnaum, “muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze: “Quereis vós também retirar-vos?”³

Acredito que hoje Jesus Cristo pergunta a todos nós que fizemos convênios sagrados com Ele: “Quereis vós também retirar-vos?”

Oro para que todos nós, com profunda reflexão sobre o que a eternidade nos reserva, possamos responder como Simão Pedro: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”.⁴

Sejamos fiéis àquilo que sabemos e em que acreditamos. Se não estamos vivendo de acordo com nosso conhecimento, que possamos mudar. Os pecadores que persistem em seus pecados e não se arrependem, afundam cada vez mais em imundície até que Satanás os reivindique para si, comprometendo significativamente a oportunidade de se arrependerem, de serem perdoados e de receberem todas as bênçãos da eternidade.

Já ouvi muitas justificativas daqueles que pararam de participar ativamente na Igreja e que perderam a visão correta do propósito de nossa jornada nesta Terra. Eu os exorto a refletir e a voltar, porque acredito que ninguém poderá dar desculpas para nosso Senhor, Jesus Cristo.

Quando fomos batizados, fizemos convênios — não com um homem qualquer, mas com o Salvador — concordando em “tomar sobre [nós] o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim”.⁵

A frequência às reuniões sacramentais é um dos meios principais para

avaliarmos nossa determinação em servi-Lo, nossa fortaleza espiritual e o crescimento da nossa fé em Jesus Cristo.

Partilhar do sacramento é o que fazemos de mais importante no Dia do Senhor. O Senhor explicou essa ordenança a seus apóstolos pouco antes de morrer. Ele fez o mesmo no continente americano. Ele nos ensina que, se participarmos dessa ordenança, será um testemunho ao Pai de que sempre nos lembraremos Dele, e Ele promete que, assim, teremos o Seu Espírito conosco.⁶

Nos ensinamentos de Alma, o Filho, a seu filho Siblón, encontramos sábios conselhos e advertências que nos ajudam a permanecer fiéis a nossos convênios:

“Procura não ser orgulhoso; sim, procura não te vangloriares da tua própria sabedoria nem de tua grande força.

Usa de ousadia, mas não de despotismo; faz também com que todas as tuas paixões sejam dominadas, para que te enchas de amor; procura fugir da ociosidade”.⁷

Há alguns anos, enquanto estava de férias, quis andar de caiaque pela

primeira vez. Aluguei um caiaque e, cheio de entusiasmo, enfrentei o mar.

Após alguns minutos, uma onda virou o caiaque. Com muito esforço, segurando o remo com uma mão e o caiaque com a outra, fui capaz de me restabelecer.

Tentei de novo remar meu caiaque, mas alguns minutos depois, o caiaque virou novamente. Continuei teimosamente a tentar, sem sucesso, até que alguém que entendia de caiaques disse que devia haver alguma rachadura no casco e que devia ter entrado água no caiaque, fazendo com que ele se tornasse instável e impossível de controlar. Arrastei o caiaque para a praia, removi o tampão e, dito e feito, saiu uma grande quantidade de água.

Acho que às vezes passamos pela vida com pecados que, como o vazamento no meu caiaque, impedem nosso progresso eterno.

Se persistimos em nossos pecados, esquecemos os convênios que fizemos com o Senhor, mesmo que continuemos a tombar por causa do





desequilíbrio que esses pecados criam em nossa vida.

Como as rachaduras no meu caiaque, as rachaduras em nossa vida precisam ser consertadas. Alguns pecados exigirão mais esforço do que outros para nos arrependermos.

Devemos, portanto, nos perguntar: onde estamos quanto à nossa atitude para com o Salvador e para com Sua obra? Estamos na situação de Pedro, quando ele negou a Jesus Cristo? Ou avançamos até o ponto em que temos a atitude e a determinação que ele teve após o grande encargo que recebeu do Salvador?⁸

Devemos nos esforçar para obedecer a todos os mandamentos e prestar muita atenção àqueles que são mais difíceis para nós. O Senhor estará ao nosso lado, nos ajudando em tempos de necessidade e fraqueza, e, se demonstrarmos desejo sincero e agirmos de acordo com esse desejo, Ele fará com que “as coisas fracas se tornem fortes”.⁹

A obediência nos dará forças para vencer o pecado. Também devemos entender que o teste da nossa fé exige que obedecemos, muitas vezes, sem saber os resultados.

Sugiro uma fórmula que nos ajudará a perseverar até o fim:

1. Todo dia, ler e estudar as escrituras.
2. Toda semana, partilhar do sacramento com o coração quebrantado e o espírito contrito.
3. Todo mês, pagar o dízimo e as ofertas de jejum.
4. A cada dois anos — ou todo ano para os jovens —, renovar a recomendação para o templo.
5. Por toda a vida, servir na obra do Senhor.

Que as grandes verdades do evangelho estabilizem nossa mente, e que possamos manter nossa vida livre das rachaduras que podem impedir nossa jornada em segurança pelo mar desta vida.

O sucesso à maneira do Senhor tem um preço, e a única maneira de alcançá-lo é pagando esse preço.

Quão grato sou por nosso Salvador ter perseverado até o fim, completando Seu grande sacrifício expiatório.

Ele sofreu por nossos pecados, dores, depressão, angústias, enfermidades e medos; portanto, Ele sabe

como nos ajudar, como nos inspirar, como nos consolar e como nos fortalecer para que possamos perseverar e receber a coroa que está reservada para aqueles que não são derrotados.

A vida é diferente para cada um de nós. Todos temos um tempo para provações, um tempo para felicidade, um tempo para tomar decisões, um tempo para vencer obstáculos e um tempo para aproveitar as oportunidades.

Seja qual for nossa situação pessoal, testifico que nosso Pai Celestial está constantemente dizendo: “Eu te amo. Eu te apoio. Estou contigo. Não desista. Arrepende-te e persevera no caminho que te mostrei. E Eu te asseguro que nos veremos novamente em nosso lar celestial”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 24:13.
2. Guia para Estudo das Escrituras, “Perseverar”, scriptures.LDS.org.
3. João 6:66–67.
4. João 6:68.
5. Doutrina e Convênios 20:37.
6. Ver 3 Néfi 18:7.
7. Alma 38:11–12.
8. Ver Marcos 16:15.
9. Éter 12:27.



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Ter consigo o Seu Espírito

*Oro de todo o coração para que vocês ouçam a voz do Espírito,
que lhes é concedida tão generosamente.*

Irmãos e irmãs, sinto-me grato pela oportunidade de falar a vocês neste Dia do Senhor, na conferência geral de Sua Igreja, nesta época de Páscoa. Agradeço ao Pai Celestial pela dádiva de Seu Filho Amado, que veio voluntariamente à Terra para ser nosso Redentor. Sou grato por saber que Ele expiou nossos pecados e que Se levantou na Ressurreição. Sinto-me abençoado todos os dias por saber que, por meio de Sua Ressurreição, posso ressuscitar



para viver eternamente em uma família amorosa.

Sei dessas coisas pela *única maneira* por meio da qual todos nós podemos saber. O Espírito Santo falou à minha mente e ao meu coração que elas são verdadeiras — não apenas uma vez, mas diversas vezes. Já precisei desse conforto contínuo. Todos passamos por tragédias durante as quais precisamos da reafirmação do Espírito. Senti isso uma vez quando estava com meu pai no hospital. Observamos minha mãe dar alguns fracos suspiros — e, depois, ela então não suspirou mais. Ao olharmos para seu rosto, ela sorria à medida que a dor a deixava. Após alguns instantes de silêncio, meu pai falou primeiro. Ele disse: “Uma menininha voltou para casa”.

Falou suavemente. Parecia estar em paz. Estava relatando algo que sabia ser verdade. Calmamente ele começou a guardar os pertences de minha mãe. Saiu pelo corredor do hospital para agradecer a todas as enfermeiras e a todos os médicos que cuidaram dela durante aqueles dias.

Naquele momento, meu pai tinha a companhia do Espírito Santo para

sentir, saber e fazer o que ele tinha de fazer naquele dia. Assim como muitas outras pessoas, ele havia recebido a promessa: “Para que possam ter consigo o seu Espírito” (D&C 20:79).

Minha esperança hoje é aumentar seu desejo e sua habilidade de receber o Espírito Santo. Lembrem-se: Ele é o terceiro membro da Trindade. O Pai e o Filho são seres ressurretos. O Espírito Santo é um personagem de espírito (ver D&C 130:22). É sua a escolha de recebê-Lo e acolhê-Lo em sua mente e em seu coração.

As condições para recebermos essa bênção sublime se tornam claras nas palavras que são proferidas todas as semanas, mas que talvez nem sempre são gravadas em nosso coração e em nossa mente. Para que o Espírito seja enviado a nós, precisamos “[recordar] sempre” o Salvador e “guardar os mandamentos” (D&C 20:77).

Esta época do ano nos ajuda a nos lembrarmos do sacrifício do Salvador e de Sua Ressurreição no sepulcro como um ser ressurreto. Muitos de nós conservam imagens desses momentos em nossa memória. Certa vez estive com minha esposa em um sepulcro em Jerusalém. Muitos acreditam que seja o sepulcro do qual o Salvador crucificado ressurgiu como um Deus vivo e ressurreto.

Naquele dia, o respeitoso guia fez sinal com sua mão e nos disse: “Venham, vejam o sepulcro vazio”.

Nós nos inclinamos para entrar no sepulcro. Vimos uma pedra apoiada na parede. Em minha mente, veio outra imagem, tão real quanto a que vimos naquele dia. Era a de Maria, que tinha sido deixada pelos apóstolos no sepulcro. Isto foi o que o Espírito me permitiu ver e até ouvir em minha mente tão claramente quanto se eu estivesse lá:



“E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o interior do sepulcro.

E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um, à cabeceira e outro, aos pés.

E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

E tendo dito isso, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, porém não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni! (que quer dizer Mestre).

Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, e para meu Deus e vosso Deus” (João 20:11–17).

Orei para que pudesse sentir o que Maria sentiu no sepulcro e o que os dois outros discípulos sentiram na

estrada para Emaús enquanto caminhavam com o Salvador ressuscitado, achando que era um visitante em Jerusalém:

“E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou, e partiu-o, e deu-o a eles.

Abriam-se-lhes então os olhos, e o reconheceram, e ele desapareceu de diante deles.

E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho nos falava, e quando nos abria as escrituras?” (Lucas 24:29–32.)

Algumas dessas palavras foram repetidas em uma reunião sacramental em que estive há mais de 70 anos. Naquela época, as reuniões sacramentais eram realizadas à noite. Já estava escuro. A congregação cantou estas conhecidas palavras que eu já ouvira diversas vezes. Mas minha recordação mais duradoura é de um sentimento em uma noite em particular. Isso me

aproximou do Salvador. Se eu citar as palavras do hino, talvez todos nós tenhamos esse sentimento novamente:

*É tarde, a noite logo vem —
O dia declinou!
A sombra vespertina, além,
Nos vales já tombou.
Em minha casa vem ficar:
Habita no meu lar.*

*É tarde, a noite logo vem —
Meu triste coração
Anseia por estar também
Contigo em comunhão.
Oh! vem, minh'alma consolar:
Habita no meu lar.*

*Ó Salvador, vem ao meu lar!
Comigo vem morar.
Ó Salvador, vem ao meu lar!
Comigo vem morar.¹*

Ainda mais preciosa do que as lembranças de acontecimentos é a lembrança do Espírito Santo tocando nosso coração e de Sua constante confirmação da verdade. Muito melhor do que ver com os olhos ou se lembrar

das palavras faladas e lidas é se recordar dos sentimentos que acompanham a voz suave do Espírito. Poucas vezes tive exatamente os mesmos sentimentos que tiveram os viajantes na estrada para Emaús — um suave, mas inconfundível, ardor no coração. Na maioria das vezes, foram sentimentos de luz e de silenciosa confirmação.

Temos a inestimável promessa do Espírito Santo como companheiro e também temos verdadeiras instruções sobre como reivindicar esse dom. Estas palavras são ditas por servos autorizados do Senhor com as mãos sobre nossa cabeça: “Recebe o Espírito Santo”. Nesse momento temos a certeza de que Ele nos será enviado. Mas nossa obrigação é escolher abrir nosso coração para recebermos a ministração do Espírito durante toda a vida.

As experiências do profeta Joseph Smith nos oferecem orientação. Ele começou e continuou seu ministério com a decisão de que sua própria sabedoria não seria suficiente para saber que rumo seguir. Ele escolheu ser humilde perante Deus.

Por fim, Joseph escolheu pedir a Deus. Ele orou com fé que Deus responderia. A resposta veio quando ele era apenas um menino. Essas mensagens vieram quando ele precisava saber como Deus queria que Sua Igreja fosse organizada. O Espírito Santo o consolou e o orientou durante toda a sua vida.

Ele obedeceu à inspiração quando era difícil. Por exemplo, ele recebeu orientação para enviar os Doze à Inglaterra quando ele mais precisava deles. Ele os enviou.

Ele aceitou correção e consolo do Espírito quando estava preso e quando os santos estavam sendo terrivelmente oprimidos. E ele obedeceu quando se dirigiu à Carthage mesmo sabendo que enfrentaria perigos mortais.



O profeta Joseph Smith nos deixou o exemplo de como receber orientação e consolo espiritual por meio do Espírito Santo continuamente.

A primeira escolha que ele fez foi ser humilde perante Deus.

A segunda foi orar com fé no Senhor Jesus Cristo.

A terceira foi obedecer com exatidão. Obediência pode significar agir rapidamente. Pode significar se preparar. Ou pode significar esperar pacientemente por mais inspiração.

E a quarta foi orar para saber quais eram as necessidades das outras pessoas, conhecer o coração delas e saber como ajudá-las para o Senhor. Joseph orou pelos membros que passavam dificuldades quando ele estava na prisão. Tenho tido a oportunidade de observar os profetas de Deus orando, pedindo inspiração, buscando orientação e agindo de acordo com ela.

Tenho observado a frequência com que eles oram pelas pessoas a quem amam e servem. Sua preocupação pelas pessoas parece lhes abrir o coração para receber inspiração. Isso também pode se aplicar a vocês.

A inspiração vai nos ajudar a ministrar às pessoas para o Senhor. Assim como eu, vocês já vivenciaram isso. Meu bispo me disse certa vez, em um momento em que minha esposa estava muito sobrecarregada em sua vida: “Toda as vezes que fico sabendo de alguém da ala que precisa de ajuda, quando chego lá para ajudar, descubro que sua esposa já esteve lá antes de mim. Como ela faz isso?”

Ela é como todos os grandes ministradores do reino do Senhor.

Aparentemente, há duas coisas que eles fazem. Grandes ministradores se qualificam para ter o Espírito Santo como seu companheiro constante. Eles também se qualificam para ter o dom da caridade, que é o puro amor de Cristo. Eles desenvolveram esses dons à medida que os utilizaram ao servir às pessoas por amor ao Senhor.

Para mim, a maneira pela qual a oração, a inspiração e o amor ao Senhor funcionam juntos em nosso serviço é descrita perfeitamente nestas palavras:

“Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Se me amais, guardai os meus mandamentos.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre:

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, porém vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

Naquele dia sabereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:14–21).

Presto meu testemunho pessoal de que o Pai conhece vocês e seus sentimentos, e Ele está ciente das necessidades espirituais e temporais de todos



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

ao seu redor neste momento. Presto testemunho de que o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo a todos os que têm esse dom, pedem essa bênção e procuram ser dignos dela. O Pai, o Filho e o Espírito Santo não forcem Sua entrada em nossa vida. Somos livres para escolher. O Senhor nos disse:

“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele, comigo.

Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz” (Apocalipse 3:20–22).

Oro de todo o coração para que vocês ouçam a voz do Espírito, que lhes é concedida tão generosamente. E oro para que vocês sempre abram o coração para recebê-Lo. Se pedirem inspiração com real intenção e com fé em Jesus Cristo, vocês receberão da maneira do Senhor e no tempo Dele. Deus fez isso com o jovem Joseph Smith. Ele faz isso hoje com nosso profeta vivo, o presidente Russell M. Nelson. Ele colocou vocês no caminho de outros filhos de Deus para que os servissem para Ele. Sei disso não somente pelo que meus olhos viram, mas de maneira mais poderosa pelo que o Espírito sussurrou ao meu coração.

Senti o amor do Pai e de Seu Filho Amado por todos os filhos de Deus no mundo e por Seus Filhos no mundo espiritual. Senti o consolo e a orientação do Espírito Santo. Oro para que sintam a alegria de ter o Espírito como seu companheiro constantemente. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. “É tarde, a noite logo vem”, *Hinos*, nº 96.

Coisas pequenas e simples

Precisamos ser lembrados de que, quando combinadas durante um período significativo, coisas aparentemente pequenas fazem com que grandes coisas sejam realizadas.

I.

Meus queridos irmãos e irmãs, assim como vocês, fui profundamente tocado, edificado e inspirado pelas mensagens, pela música e pelos sentimentos que tivemos ao participarmos juntos dessa conferência. Tenho certeza de que falo por vocês ao expressar gratidão por nossos irmãos e nossas irmãs que, como instrumentos nas mãos do Senhor, proporcionaram a nós a influência fortalecedora deste momento.

Sinto-me grato por falar a esta congregação no domingo de Páscoa. Hoje nos unimos a outros cristãos ao celebrarmos a Ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Ressurreição literal de Jesus Cristo é um pilar de nossa fé.

Por acreditarmos nos relatos tanto da Bíblia quanto do Livro de Mórmon a respeito da Ressurreição literal de Jesus Cristo, cremos também nos inúmeros ensinamentos contidos nas escrituras de que uma ressurreição semelhante ocorrerá com todos os mortais que já viveram nesta Terra. Essa ressurreição

nos dá o que o apóstolo Pedro chamou de “uma viva esperança” (1 Pedro 1:3). Essa viva esperança é nossa convicção de que a morte não é o fim de nossa identidade, mas simplesmente um passo necessário no plano de misericórdia de nosso Pai Celestial para a salvação de Seus filhos. Esse plano requer uma transição da mortalidade para a imortalidade. O entardecer no dia da morte e a gloriosa manhã foram essenciais para que a Ressurreição de nosso Senhor e Salvador, celebrada neste domingo de Páscoa, se tornasse possível.

II.

Em um belo hino cuja letra foi escrita por Eliza R. Snow, cantamos:

*Que glorioso, celestial,
O plano do Senhor:
Perdão, justiça, redenção,
Ao pobre pecador.¹*

Com o intuito de alcançar harmonia e esses desígnios divinos, nós nos reunimos, o que inclui esta conferência, para ensinar e apoiar uns aos outros.

Senti que deveria utilizar como mensagem nesta manhã o ensinamento de Alma a seu filho Helamã, registrado no Livro de Mórmon: “É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

No evangelho de Jesus Cristo, aprendemos sobre muitas coisas pequenas e simples. Precisamos ser lembrados de que, quando combinadas durante um período significativo, essas coisas aparentemente pequenas fazem com que grandes coisas sejam realizadas. Muitos discursos sobre esse assunto já foram proferidos por autoridades gerais



e por outros professores respeitados. O assunto é tão importante que sinto que devo falar sobre ele novamente.

Lembrei-me do poder das coisas pequenas e simples ao longo do tempo com algo que vi durante uma caminhada matutina. Aqui está uma foto que tirei. A densa e sólida calçada de concreto está rachando. Isso é o resultado de uma acentuada e potente impulsão? Não. Essa rachadura é causada pelo lento e modesto crescimento de uma das raízes de uma árvore próxima. Eis um exemplo semelhante que vi em outra rua.

O poder de impulsão que fez com que essas pesadas calçadas de concreto rachassem era muito insignificante para ser medido diária ou até mensalmente, mas seus efeitos ao longo dos anos foram incrivelmente poderosos.

Assim acontece com o poderoso efeito das coisas pequenas e simples que aprendemos com as escrituras e com os profetas vivos. Pensem a respeito do estudo das escrituras, que aprendemos que devemos incorporar em nossa vida diária. Ou pensem sobre as orações pessoais e sobre se ajoelhar em família para fazer orações,



práticas regulares para os membros fiéis da Igreja. Pensem a respeito da frequência dos jovens no seminário e da frequência dos jovens adultos no instituto. Embora todas essas práticas pareçam pequenas e simples, ao longo dos anos elas resultam em um poderoso crescimento e amadurecimento espiritual. Isso ocorre porque cada uma dessas coisas pequenas e simples convida a companhia do Espírito Santo, o Testificador que nos ilumina e nos guia à verdade, conforme explicou o presidente Eyring.

Outra fonte de crescimento e amadurecimento espiritual é o constante exercício do arrependimento, mesmo de transgressões aparentemente pequenas. Nossas autoavaliações inspiradas podem nos ajudar a ver em que estamos falhando e como podemos melhorar. Esse tipo de arrependimento deve anteceder nossa participação semanal no sacramento. Alguns pontos que devem ser considerados nesse processo de arrependimento são citados no hino “Neste mundo”:

*Neste mundo, acaso, fiz hoje eu
A alguém um favor ou bem?
Se ainda não fiz ser alguém mais feliz,
Falhei ante os céus, também!
A carga de alguém mais leve fiz eu,
Porque um auxílio lhe dei?
Ou, acaso, ao pobre que as mãos
estendeu
Um pouco do meu ofertei?*²

É claro que essas são coisas pequenas, mas seguramente são exemplos do que Alma ensinou a seu filho Helamã: “E o Senhor Deus usa de meios para realizar seus grandes e eternos desígnios; e por meios muito pequenos o Senhor (...) efetua a salvação de muitas almas” (Alma 37:7).

O presidente Steven C. Wheelwright compartilhou esta inspirada descrição do ensino de Alma a uma congregação na Universidade Brigham Young–Havaí: “Alma confirma a seu filho que certamente o padrão que o Senhor segue quando exercemos fé Nele e seguimos Seu conselho nas coisas pequenas e simples é o de nos abençoar com pequenos milagres diários e, ao longo do tempo, com obras maravilhosas”.³

O presidente Howard W. Hunter ensinou que “as tarefas mais comuns (...) são as que causam o maior efeito

positivo na vida das pessoas se as comparamos àquilo que o mundo frequentemente chama de grandeza”.⁴

Um persuasivo ensinamento secular desse mesmo princípio foi compartilhado pelo antigo senador de Indiana, Dan Coats, que escreveu: “A única preparação para uma decisão fundamental que pode mudar uma vida, ou até mesmo uma nação, são as centenas e milhares de decisões semiconscientes que definem quem somos, que são aparentemente insignificantes e que são tomadas individualmente”.⁵

Essas decisões individuais “aparentemente insignificantes” incluem como usamos nosso tempo, o que vemos na televisão e na internet, o que lemos, a arte e a música com as quais nos envolvemos no trabalho e em casa, o que procuramos para nos divertir e como aplicamos nosso compromisso de ser honestos e sinceros. Outra coisa aparentemente pequena e simples é sermos respeitosos e alegres em nossa interação com outras pessoas.

Nenhuma dessas desejáveis coisas pequenas e simples vai nos levar à realização de grandes coisas a menos que sejam praticadas constante e continuamente. As seguintes palavras foram atribuídas ao presidente Brigham Young: “Nossa vida é feita de circunstâncias pequenas e simples que significam muito quando combinadas e resumem toda a vida de um homem ou de uma mulher”.⁶

Estamos cercados pela influência da mídia e por uma deterioração cultural que levarão nossos valores a um nível inferior se não resistirmos continuamente. Para nos movermos em direção a nosso objetivo eterno, devemos continuar remando com persistência. É mais fácil quando fazemos parte de uma equipe que rema em conjunto, como uma equipe de remo em ação. Para



reforçar esse exemplo, as correntes culturais são tão fortes que, se pararmos de remar, seremos levados à deriva até um destino que não buscamos, mas que se torna inevitável se não tentarmos seguir em frente com persistência.

Após citar um evento aparentemente pequeno que resultou em grandes consequências, Néfi escreveu: “E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas” (1 Néfi 16:29). O Velho Testamento inclui um memorável exemplo desse ensinamento. Ali lemos como os israelitas foram afligidos com uma praga de serpentes ardentes. Muitas pessoas morreram por terem sido mordidas por elas (ver Números 21:6). Quando Moisés clamou por alívio, ele foi inspirado a fazer “uma serpente de bronze, e pô-la sobre uma haste”. Então, “se alguma serpente mordesse alguém, e ele olhasse

para a serpente de bronze, ficava vivo” (versículo 9). Foi algo muito pequeno que trouxe um resultado milagroso! No entanto, conforme Néfi explicou quando ensinou esse exemplo àqueles que se rebelavam contra o Senhor, mesmo quando o Senhor preparou um meio simples pelo qual eles poderiam ser curados, “por causa da simplicidade do método, ou seja, da facilidade dele, houve muitos que pereceram” (1 Néfi 17:41).

Esse exemplo e ensinamento nos fazem lembrar de que a simplicidade do método ou a facilidade da tarefa requerida não podem significar que não é importante alcançar nosso desejo justo.

Semelhantemente, até pequenos atos de desobediência ou pequenas falhas em seguir práticas corretas nos direcionam a um desfecho que fomos

advertidos a evitar. A Palavra de Sabedoria nos oferece um exemplo disso. É provável que não consigamos medir o efeito de apenas um cigarro ou de uma dose de bebida alcoólica ou outra droga em nosso corpo. Mas, ao longo dos anos, o efeito é violento e pode ser irreversível. Lembrem-se da rachadura da calçada, que é causada pelo crescimento gradual e modesto da raiz da árvore. Uma coisa é certa: as terríveis consequências de se participar de qualquer coisa que pode conduzir ao vício, como drogas que atacam nosso corpo ou materiais pornográficos que degradam nossos pensamentos, são totalmente evitáveis se nunca fizermos uso delas pela primeira vez — nem ao menos uma vez.

Há muitos anos, o presidente M. Russell Ballard descreveu em uma conferência geral como as “coisas pequenas e simples [podem ser] negativas e destrutivas para a salvação de uma pessoa”. Ele ensinou: “Como fibras delicadas e débeis que formam um fio, depois uma mecha e finalmente uma corda, essas pequenas coisas combinadas podem se tornar resistentes demais para serem quebradas. Precisamos estar sempre atentos ao poder das coisas pequenas e simples na edificação da espiritualidade. E, ao mesmo tempo, compreender que Satanás usa coisas pequenas e simples para nos levar ao desespero e à miséria”.⁷

Para uma congregação na BYU–Havaí, o presidente Wheelwright fez uma advertência semelhante: “É deixando de fazer as coisas pequenas e simples que a fé fraqueja, que os milagres cessam e que o progresso que nos leva ao Senhor e a Seu reino é, em primeiro lugar, deixado de lado e depois começa a se deteriorar, assim como o ato de buscar o reino de Deus é substituído por outras coisas temporais e ambições do mundo”.⁸

Para nos protegermos contra os acumulativos efeitos negativos que são destrutivos para nosso progresso espiritual, precisamos seguir o padrão espiritual que envolve coisas pequenas e simples. Em uma conferência de mulheres da BYU, o élder David A. Bednar descreveu este princípio: “Podemos aprender muito sobre a natureza e a importância desse padrão espiritual com a técnica de (...) gotejar água no solo” em vez de despejar ou derramar uma grande quantidade de água onde ela talvez não seja necessária.

Ele explicou: “As constantes gotas de água penetram profundamente na superfície e proporcionam um nível mais alto de umidade no solo onde as plantas podem florescer. De modo semelhante, se você e eu estivermos concentrados e formos constantes em sempre receber gotas de nutrição espiritual, as raízes do evangelho podem se tornar profundas na alma, podem se tornar firmemente estabelecidas e fundamentadas e podem produzir um fruto extraordinário e delicioso”.

Continuando, ele disse: “O padrão espiritual que envolve coisas pequenas e simples que levam à realização de grandes coisas produz firmeza e determinação, profunda devoção e uma conversão mais completa ao Senhor Jesus Cristo e a Seu evangelho”.⁹

O profeta Joseph Smith ensinou esse princípio utilizando palavras que agora estão incluídas em Doutrina e Convênios: “Que nenhum homem as considere coisas pequenas; porque muito há (...) com relação aos santos, que depende dessas coisas” (D&C 123:15).

Durante as primeiras tentativas de estabelecimento da Igreja no Missouri, o Senhor aconselhou os membros a terem paciência, pois “todas as coisas (...) deverão realizar-se a seu tempo” (D&C 64:32). Ele então deu este grande

ensinamento: “Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (D&C 64:33).

Acredito que todos temos o intuito de aceitar o desafio do presidente Russell M. Nelson de seguirmos adiante “no caminho do convênio”.¹⁰ Nosso compromisso de fazê-lo é fortalecido quando consistentemente realizamos as “coisas pequenas” que aprendemos com o evangelho de Jesus Cristo e com os líderes de Sua Igreja. Testifico Dele e invoco Suas bênçãos sobre todos os que buscam permanecer em Seu caminho do convênio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Da corte celestial”, *Hinos*, nº 114.
2. “Neste mundo”, *Hinos*, nº 136.
3. Steven C. Wheelwright, “The Power of Small and Simple Things” [O poder das coisas pequenas e simples], devocional na Universidade Brigham Young–Havaí, 31 de agosto de 2007, p. 2, devotional.byuh.edu.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter*, 2015, p. 164.
5. Dan Coats, “America’s Youth: A Crisis of Character” [Os jovens da América: Uma crise de caráter], *Imprimis*, vol. 20, nº 9, setembro de 1991, p. 4; ver também élder Wilford Andersen em sua coluna no jornal *Mesa Tribune*, maio de 1996.
6. Brigham Young, discurso no tabernáculo de Ogden, 19 de julho de 1877, conforme registrado no artigo “Discourse” [Discurso], *Deseret News*, 17 de outubro de 1877, p. 578.
7. M. Russell Ballard, “Coisas pequenas e simples”, *A Liahona*, julho de 1990, pp. 6, 7.
8. Steven C. Wheelwright, “The Power of Small and Simple Things” [O poder das coisas pequenas e simples], p. 3.
9. David A. Bednar, “By Small and Simple Things Are Great Things Brought to Pass” [É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas], Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young, 29 de abril de 2011, womensconference.byu.edu.
10. Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 6.



Presidente Russell M. Nelson

Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida

Nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo.

Que privilégio glorioso tem sido celebrar a Páscoa com vocês neste domingo de conferência geral! Nada poderia ser mais apropriado do que comemorar o evento mais importante que já aconteceu nesta Terra adorando o Ser mais importante que já caminhou nela. Nesta Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, adoramos Aquele que iniciou Sua Expição infinita no Jardim do Getsêmani. Ele estava disposto a sofrer pelos pecados e pelas fraquezas de cada um de nós, sofrimento que fez com que Ele “sangrasse por todos os poros”.¹ Ele foi crucificado na cruz do Calvário² e se levantou no terceiro dia como o primeiro ser ressurreto dos filhos de nosso Pai Celestial. Eu O amo e testifico que Ele vive! É Ele quem dirige e guia Sua Igreja.

Sem a Expição infinita de nosso Redentor, nenhum de nós teria a esperança de algum dia voltar ao nosso Pai Celestial. Sem Sua Ressurreição, a morte seria o fim. A Expição do

Salvador fez com que a vida eterna fosse possível e a imortalidade, uma realidade para todos.

É por causa de Sua missão transcendente e da paz que Ele concede a Seus seguidores que minha esposa, Wendy, e eu nos sentimos confortados, em 2 de janeiro de 2018, quando fomos acordados com uma ligação nos comunicando que o presidente Thomas S. Monson havia passado para o outro lado do véu.

Que saudades do presidente Monson! Honramos sua vida e seu legado. Ele era um gigante espiritual e deixou uma impressão indelével em todos os que o conheciam e na Igreja que ele amou.

No domingo, dia 14 de janeiro de 2018, na sala superior do Templo de Salt Lake, a Primeira Presidência foi reorganizada no padrão simples, porém sagrado, estabelecido pelo Senhor. Então, na assembleia solene de ontem pela manhã, os membros em toda a Igreja ergueram a mão para confirmar

a ação realizada anteriormente pelos apóstolos. Sou humildemente grato por seu apoio.

Também me sinto grato por aqueles que vieram antes de mim. Tive o privilégio de servir no Quórum dos Doze Apóstolos por 34 anos e de conhecer pessoalmente 10 dos 16 presidentes anteriores da Igreja. Aprendi muito com cada um deles.

Também devo muito aos meus antepassados. Todos os meus oito bisavós foram convertidos à Igreja na Europa. Cada uma dessas almas valorosas sacrificou tudo o que tinha para vir para Sião. Nas gerações seguintes, no entanto, nem todos os meus antepassados se mantiveram tão comprometidos. Como resultado, não fui criado em um lar centralizado no evangelho.

Amo meus pais. Eles foram tudo para mim e me ensinaram lições cruciais. Não posso lhes agradecer o suficiente pelo lar feliz que criaram para mim e para meus irmãos. Ainda assim, mesmo quando jovem, eu sabia que





faltava algo. Certo dia, entrei no bonde e fui a uma livraria para procurar um livro a respeito da Igreja. Eu adorava aprender sobre o evangelho.

Ao aprender sobre a Palavra de Sabedoria, tive o desejo de que meus pais vivessem aquela lei. Então, um dia, quando ainda era muito jovem, fui ao nosso porão e quebrei no chão de concreto todas as garrafas de bebida alcoólica! Eu pensei que meu pai fosse me castigar, mas ele nunca disse uma palavra.

Quando fiquei um pouco mais velho e comecei a entender o esplendor do plano do Pai Celestial, frequentemente dizia a mim mesmo: “Não quero mais presentes de Natal! Só quero ser selado aos meus pais”. Esse evento tão aguardado não aconteceu até que meus pais tivessem mais de 80 anos, mas realmente aconteceu. Não consigo expressar plenamente a alegria que senti naquele dia³ e sinto a alegria por seu selamento e por ser selado a eles todos os dias.

Em 1945, quando estava na faculdade de medicina, casei-me com Dantzel White no Templo de Salt Lake. Ela e eu fomos abençoados com

nove filhas esplêndidas e um filho precioso. Hoje nossa família sempre crescente é uma das maiores alegrias da minha vida.

Em 2005, após aproximadamente 60 anos de casamento, minha querida Dantzel foi inesperadamente chamada de volta ao lar. Por um tempo, minha dor foi quase incapacitante. Mas a mensagem de Páscoa e a promessa da ressurreição me deram apoio.

Então o Senhor trouxe Wendy Watson para o meu lado. Fomos selados no Templo de Salt Lake no dia 6 de abril de 2006. Como eu a amo! Ela é uma mulher extraordinária — uma grande bênção para mim, para nossa família e para toda a Igreja.

Cada uma dessas bênçãos aconteceu como resultado de procurar e dar ouvidos aos sussurros do Espírito Santo. O presidente Lorenzo Snow disse: “Todo santo dos últimos dias tem esse grande privilégio (...) que [é o] direito a receber manifestações do Espírito todos os dias de nossa vida”.⁴

Uma das coisas que o Espírito tem repetidamente gravado em minha mente desde que fui chamado como presidente da Igreja é como o Senhor

está desejoso de revelar Sua mente e Sua vontade. O privilégio de receber revelação é uma das maiores dádivas de Deus para Seus filhos.

Por meio das manifestações do Espírito Santo, o Senhor vai nos ajudar em todos os nossos anseios justos. Lembro-me de estar de pé ao lado de um paciente, em uma sala de cirurgia, sem saber ao certo como realizar aquele procedimento sem precedentes, e senti fortemente o Espírito Santo demonstrando a técnica em minha mente.⁵

Para fortalecer meu pedido de casamento, eu disse à Wendy: “Conheço a respeito de revelação e de como recebê-la!” Para crédito dela — e, como vim a aprender, isso era algo comum em sua vida —, ela já havia procurado e recebido sua própria revelação sobre nós, o que lhe deu coragem de dizer sim.

Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, orei diariamente por revelação e agradei ao Senhor todas as vezes em que Ele falou ao meu coração e à minha mente.

Imaginem o milagre disso! Seja qual for nosso chamado na Igreja, podemos orar ao nosso Pai Celestial e receber orientação e direção, ser alertados sobre perigos e distrações e ser capazes de realizar coisas que simplesmente não poderíamos fazer por nós mesmos. Se verdadeiramente recebermos o Espírito Santo e aprendermos a discernir e a entender Seus sussurros, seremos guiados em assuntos grandes e pequenos.

Quando recentemente enfrentei a difícil tarefa de escolher dois conselheiros, pensei em como seria possível escolher apenas dois de 12 homens que amo e respeito.

Como sei que boa inspiração é baseada em boa informação, reuni-me

em espírito de oração individualmente com cada apóstolo.⁶ Então, retirei-me para uma sala particular no templo e busquei saber a vontade do Senhor. Testifico que o Senhor me instruiu a escolher o presidente Dallin H. Oaks e o presidente Henry B. Eyring para servir como meus conselheiros na Primeira Presidência.

Do mesmo modo, testifico que o Senhor inspirou o chamado do élder Gerrit W. Gong e do élder Ulisses Soares para serem ordenados como Seus apóstolos. Damos a eles boas-vindas a essa irmandade singular de serviço.

Quando nos reunimos como conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, nossas salas de reunião se tornam salas de revelação. O Espírito Se faz presente de modo palpável. Ao nos debatermos com questões complexas, um processo emocionante se desenrola à medida que cada apóstolo expressa livremente seus pensamentos e seu ponto de vista. Embora possamos diferir em nossas perspectivas



iniciais, o amor que sentimos um pelo outro é constante. Nossa união nos ajuda a discernir a vontade do Senhor para Sua Igreja.

Em nossas reuniões, a maioria nunca governa! Ouvimos um ao outro em espírito de oração e conversamos um com o outro até que estejamos unidos. Então, quando chegamos a um acordo completo, a influência unificadora do Espírito Santo é emocionante! Experimentamos o que o profeta Joseph Smith sabia quando ensinou: “Pela união de sentimentos obtemos poder com Deus”.⁷ Nenhum membro da Primeira Presidência ou do Quórum dos Doze jamais tomaria qualquer decisão para a Igreja do Senhor sem perguntar ao Senhor!

Irmãos e irmãs, como podemos nos tornar os homens e as mulheres, os servos cristãos, que o Senhor precisa que sejamos? Como podemos encontrar respostas para as perguntas que nos deixam perplexos? Se a experiência transcendente de Joseph Smith no Bosque Sagrado nos ensina alguma coisa, é que os céus estão abertos e que Deus fala com Seus filhos.

O profeta Joseph Smith deixou um padrão a ser seguido para obter respostas para nossas perguntas. Guiado pela promessa de Tiago de que, se tivermos falta de sabedoria, podemos perguntar a Deus,⁸ o jovem Joseph levou suas perguntas diretamente ao Pai Celestial. Ele procurou revelação pessoal e sua busca abriu esta última dispensação.

De igual modo, o que suas buscas vão abrir para vocês? Que sabedoria lhes tem faltado? O que vocês sentem uma necessidade urgente de saber ou de entender? Sigam o exemplo do profeta Joseph. Encontrem um lugar calmo onde possam ir regularmente. Humilhem-se diante de Deus. Abram seu coração para seu Pai Celestial.

Voltem-se a Ele para obter respostas e consolo.

Orem em nome de Jesus Cristo sobre suas preocupações, seus medos, suas fraquezas — sim, os anseios de seu coração. E então escutem! Escrevam os pensamentos que vierem à sua mente. Registrem seus sentimentos e prossigam de acordo com as ações que forem inspirados a realizar. Ao repetirem esse processo dia após dia, mês após mês, ano após ano, crescerá “em [vocês] um princípio de revelação”.⁹

Deus realmente *quer* falar com vocês? Sim! “Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso (...) como o seria impedir que o Todo-Poderoso derramasse conhecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias.”¹⁰

Não é preciso ficar imaginando o que é verdade.¹¹ Vocês não precisam se perguntar em quem podem confiar com segurança. Por meio da revelação pessoal, vocês podem receber seu próprio testemunho de que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, que Joseph Smith é um profeta e que esta é a Igreja do Senhor. Apesar do que outros possam dizer ou fazer, ninguém jamais poderá tirar de vocês um testemunho prestado em seu coração e em sua mente sobre o que é verdade.

Eu os exorto que avancem além da sua habilidade espiritual atual para receber revelação pessoal, pois o Senhor prometeu que, “se [buscares], receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”.¹²

Oh, há muito mais que o Pai Celestial quer que vocês saibam. Como nos ensinou o élder Neal A. Maxwell: “Para aqueles que têm olhos para ver

e ouvidos para ouvir, está claro que o Pai e o Filho estão revelando os segredos do universo!”¹³

Nada abre os céus como a combinação do aumento da pureza, da obediência exata, da busca sincera, de se banquetear diariamente com as palavras de Cristo no Livro de Mórmon¹⁴ e de tempo regular dedicado ao trabalho de templo e história da família.

Certamente haverá momentos em que vocês sentirão que os céus estão fechados. Mas prometo que, ao continuarem a ser obedientes, expressando sua gratidão por todas as bênçãos que o Senhor concede, e, ao honrarem pacientemente o tempo do Senhor, vocês receberão o conhecimento e a compreensão que procuram. Vocês receberão todas as bênçãos que o Senhor tem para vocês — até mesmo milagres. É isso que a revelação pessoal fará por vocês.

Vejo o futuro com otimismo. Ele será cheio de oportunidades para que cada um possa progredir, contribuir e levar o evangelho a cada canto da Terra. Mas também não sou ingênuo quanto aos dias que estão por vir. Vivemos em um mundo complexo e cada vez mais controverso. A disponibilidade constante das mídias sociais e de notícias 24 horas por dia nos bombardeia com mensagens implacáveis. Se quisermos ter a esperança de filtrar as diversas opiniões e filosofias dos homens que atacam a verdade, precisamos aprender a receber revelação.

Nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, realizará algumas de Suas obras mais poderosas no período entre agora e quando Ele vier novamente. Veremos indicações milagrosas de que Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo presidem esta Igreja com majestade e glória. Mas, nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem

a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo.

Meus amados irmãos e irmãs, imploro para que aumentem sua capacidade espiritual de receber revelações. Que este domingo de Páscoa seja um momento decisivo em sua vida. Escolham fazer o trabalho espiritual necessário para desfrutar o dom do Espírito Santo e ouvir a voz do Espírito com mais frequência e de modo mais claro.

Com Morôni, exorto para “virdes a Cristo e a vos apegardes a toda boa dádiva”¹⁵ neste domingo de Páscoa, começando com o dom do Espírito Santo, que pode e vai mudar sua vida.

Somos seguidores de Jesus Cristo. A verdade mais importante que o Espírito Santo testemunhará a vocês é que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Ele vive! Ele é nosso advogado junto ao Pai, nosso Exemplo e nosso Redentor. Neste domingo de Páscoa, celebramos



Seu sacrifício expiatório, Sua Ressurreição literal e Sua divindade.

Esta é Sua Igreja, restaurada pelo profeta Joseph Smith. Presto testemunho disso, expressando meu amor a cada um de vocês, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 19:18.
2. Ver Lucas 23:33.
3. Ver Alma 26:16.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 78.
5. Ver Russell M. Nelson, “O doce poder da oração”, *A Liahona*, maio de 2003, pp. 7–9.
6. Ver 3 Néfi 28:1.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 415.
8. Ver Tiago 1:5.
9. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 139.
10. Doutrina e Convênios 121:33.
11. Ver Morôni 10:5.
12. Doutrina e Convênios 42:61.
13. Neal A. Maxwell, “Meek and Lowly” [Manso e humilde], devocional na Universidade Brigham Young, 21 de outubro de 1986, p. 9; speeches.byu.edu.
14. Ver 2 Néfi 32:3.
15. Morôni 10:30.



Élder Gerrit W. Gong
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Cristo já ressuscitou

Hoje é domingo de Páscoa. Solene e reverentemente testifico do Cristo vivo – Ele que morreu, foi enterrado, levantou-se novamente no terceiro dia e subiu aos céus.

Queridos irmãos e irmãs, quando nossos filhos eram bem novos, eu lhes contava, antes de dormirem, histórias a respeito de filhotes da raça beagle, e cantarolava hinos de ninar, como “Cristo já ressuscitou”.¹ Às vezes, eu mudava a letra de brincadeira: “Já é hora de dormir; Aleluia”. Geralmente nossos filhos dormiam rapidamente; ou pelo menos eles sabiam que, se dormissem, eu iria parar de cantar.

Palavras — pelo menos as minhas, não podem expressar os extraordinários sentimentos desde que o presidente Russell M. Nelson amorosamente tomou minhas mãos, com minha querida Susan a meu lado, e fez este chamado sagrado do Senhor, que me deixou sem fôlego e me fez chorar muitas vezes nesses últimos dias.

Neste domingo de Páscoa, canto alegremente: “Aleluia”. O hino a respeito do amor redentor de nosso Salvador ressurreto² celebra a harmonia dos convênios (que nos unem a Deus e uns aos outros) e a Expição de Jesus Cristo (que nos ajuda a nos despojarmos do homem e da mulher natural e a cedermos ao influxo do Santo Espírito³).

Juntos, nossos convênios e a Expição de nosso Salvador nos capacitam

e nos enobrecem. Juntos, ajudam-nos a seguir firme e a abandonar nossos erros. Juntos, eles enternecem, preservam, santificam e redimem.

O profeta Joseph Smith disse: “A alguns a doutrina de que falamos poderá parecer muito arrojada — um poder que registra ou liga na Terra e liga nos céus. Contudo, em todas as épocas do mundo, sempre que o Senhor deu uma dispensação do sacerdócio a qualquer homem ou grupo de homens, por revelação real, esse poder sempre foi dado”.⁴

E é isso que acontece atualmente. Os sagrados convênios e as ordenanças, que não estão disponíveis em nenhum outro lugar, são recebidos em 159 casas santas do Senhor, em 43 países. Por meio das chaves, da doutrina e da autoridade restauradas do sacerdócio, refletindo nossa fé, obediência e as promessas de Seu Santo Espírito, vêm as bênçãos prometidas a nós, em nossas gerações, nesta vida e na eternidade.

Queridos irmãos e irmãs de cada nação, tribo e língua em nossa Igreja mundial, obrigado por sua fé, esperança e caridade vivas, a cada passo. Obrigado por se tornarem uma congregação repleta de testemunho e de experiências a respeito do evangelho restaurado.

Meus queridos irmãos e irmãs, estamos ligados uns aos outros. Podemos estar “entrelaçados em unidade e amor”⁵ “em todas as coisas e em todos os lugares”.⁶ Assim como o Senhor Jesus Cristo convida a cada um de nós, onde quer que estejamos, quaisquer que sejam nossas circunstâncias, “vinde e vede”.⁷

Hoje prometo humildemente dedicar toda a energia e capacidade de





Élder Ulisses Soares

Do Quórum dos Doze Apóstolos

minha alma,⁸ sejam elas quais forem ou venham a ser, a meu Salvador, a minha querida Susan e nossa família, às autoridades gerais e a cada um de vocês, meus amados irmãos e irmãs.

Tudo que é valioso e eterno está centralizado na realidade viva de Deus, nosso amoroso Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e de Sua Expição, testificada pelo Espírito Santo.⁹ Hoje é domingo de Páscoa. Solene e reverentemente testifico do Cristo vivo — Ele que morreu, foi enterrado, levantou-se novamente no terceiro dia e subiu aos céus.¹⁰ Ele é o Alfa e o Ômega,¹¹ esteve conosco no início e estará conosco até o fim.

Testifico dos profetas dos últimos dias, desde o profeta Joseph Smith até nosso querido presidente Russell M. Nelson, a quem apoiamos com alegria. Como diz o hino da Primária: “Segue o profeta, não vais errar”.¹² Testifico que, conforme profetizado nas santas escrituras, inclusive no Livro de Mórmon, Outro Testamento de Jesus Cristo, “o reino do Senhor foi restabelecido na Terra, em preparação para a Segunda Vinda do Messias”.¹³ No sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Cristo já ressuscitou”, *Hinos*, nº 120.
2. Ver Alma 5:26.
3. Ver Mosias 3:19.
4. Doutrina e Convênios 128:9.
5. Mosias 18:21.
6. Ver Mosias 18:9.
7. João 1:39.
8. Ver 1 Néfi 15:25.
9. “Havereis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho em cumprimento da promessa que vos fez de que, se entrásseis pelo caminho, receberíeis” (2 Néfi 31:18).
10. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.
11. Ver Doutrina e Convênios 19:1.
12. “Segue o Profeta”, *Músicas para Crianças*, p. 58.
13. Livro de Mórmon, Introdução.

Os profetas falam pelo poder do Espírito Santo

O fato de termos profetas é um sinal do amor de Deus por Seus filhos. Eles tornam conhecidas as promessas e a verdadeira natureza de Deus e de Jesus Cristo.

Queridos irmãos e irmãs, onde quer que estejam, quero expressar-lhes meu profundo e sincero agradecimento por seu voto de apoio ontem. Embora, assim como Moisés, eu me sinta lento no falar e não eloquente, consolo-me nas palavras do Senhor para ele:

“Quem fez a boca do homem?
Ou quem fez o mudo, ou o surdo,

ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar” (Êxodo 4:11–12; ver também versículo 10).

Também encontro conforto no amor e apoio de minha amada esposa. Ela tem sido um exemplo de bondade, amor e total devoção ao Senhor e para mim e para minha família. Eu a amo com todo o meu coração e sou grato pela influência positiva que ela exerce em nós.

Irmãos e irmãs, quero testificar a vocês que o presidente Russell M. Nelson é o profeta de Deus na Terra. Nunca vi alguém tão bondoso e amável quanto ele. Embora eu tenha me sentido muito inadequado para este chamado sagrado, suas palavras e seu terno olhar à medida que me concedia esta responsabilidade fizeram com que me sentisse abraçado pelo amor do Salvador. Muito obrigado, presidente Nelson. Eu o apoio e o amo.

Não é uma bênção termos na Terra, nestes dias em que vivemos, profetas,



videntes e reveladores, que procuram saber a vontade do Senhor e segui-la? É consolador saber que não estamos sozinhos no mundo, a despeito dos desafios que enfrentamos na vida. O fato de termos profetas é um sinal do amor de Deus por Seus filhos. Eles tornam as promessas e a verdadeira natureza de Deus e de Jesus Cristo conhecidas a Seu povo. Aprendi isso por meio de experiências pessoais.

Há 18 anos, minha esposa e eu recebemos um telefonema do presidente James E. Faust, que era o segundo conselheiro na Primeira Presidência naquela época. Ele nos chamou para servir como presidente de missão e companheira em Portugal. Ele nos disse que tínhamos somente seis semanas antes de começarmos a missão. Embora tenhamos nos sentido despreparados e inadequados, aceitamos o chamado. Nossa maior preocupação naquela época era obter os vistos requeridos para servir naquele país porque, de acordo com nossa última experiência, sabíamos que o processo levava de seis a oito meses para ser concluído.

O presidente Faust então perguntou se tínhamos fé que o Senhor faria um milagre e que seríamos capazes de resolver o problema do visto mais rapidamente. Nossa resposta foi um grande “sim” e começamos a fazer todos os preparativos imediatamente. Preparamos os documentos requeridos para o visto, pegamos nossos três filhos jovens e fomos ao consulado o mais rápido que pudemos. Uma senhora muito simpática nos recebeu. Ao analisar nossos documentos e ao se familiarizar com o que estávamos indo fazer em Portugal, ela olhou para nós e perguntou: “Vocês realmente vão ajudar as pessoas do meu país?” Firmemente respondemos “sim” e



explicamos que iríamos representar Jesus Cristo e testificar Dele e de Sua missão divina no mundo. Voltamos ao consulado quatro semanas depois, recebemos nosso visto e chegamos ao campo missionário em seis semanas, tal como um profeta do Senhor havia pedido que fizéssemos.

Irmãos e irmãs, do fundo do meu coração, testifico que os profetas falam pelo poder do Espírito Santo. Eles testificam de Cristo e de Sua missão divina na Terra. Eles representam a mente e o coração do Senhor e são chamados para representá-Lo e para nos ensinar o que devemos fazer para voltar a viver na presença de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo. Somos abençoados ao exercermos nossa fé e ao seguirmos seus ensinamentos. À medida que os seguimos, nossa

vida é mais feliz e menos complicada, nossas dificuldades e nossos problemas são mais fáceis de ser suportados e criamos uma armadura espiritual à nossa volta que nos protegerá dos ataques do inimigo em nossos dias.

Neste dia de Páscoa, testifico-lhes solenemente que Jesus Cristo ressuscitou, que Ele vive e que Ele dirige Sua Igreja na Terra por meio de Seus apóstolos, videntes e reveladores. Testifico que Ele é o Salvador e Redentor do mundo e que, por meio Dele, podemos ser salvos e exaltados na presença de nosso querido Deus. Eu O amo e O adoro. Quero segui-Lo, fazer Sua vontade e me tornar mais semelhante a Ele. Digo essas coisas humildemente no sagrado nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente Russell M. Nelson

Ministrar como o Salvador

Vamos implementar uma nova e mais sagrada abordagem para cuidar das outras pessoas e ministrar a elas.

Obrigado, élder Gong e élder Soares, por suas sinceras expressões de fé. Somos muito gratos a vocês e a suas queridas esposas.

Queridos irmãos e irmãs, buscamos constantemente orientação do Senhor sobre como podemos ajudar nossos membros a guardar os mandamentos de Deus, especialmente os dois grandes mandamentos de amar a Deus e ao próximo.¹

Por meses, temos procurado uma maneira melhor de ministrar de acordo com as necessidades espirituais e temporais de nosso povo à maneira do Salvador.

Tomamos a decisão de aposentar o programa de “mestre familiar” e o de “professora visitante” como os conhecemos. Em vez disso, vamos implementar uma nova e mais sagrada abordagem para cuidar das outras

pessoas e ministrar a elas. Vamos nos referir a esses esforços simplesmente como “ministrar como o Salvador”.

Esforços eficazes de ministração são capacitados pelos dons inatos das irmãs e pelo incomparável poder do sacerdócio. Todos nós precisamos de tal proteção contra as artimanhas astutas do adversário.

O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e a irmã Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro, explicarão como os irmãos designados do sacerdócio e as irmãs designadas da Sociedade de Socorro e das Moças agora atuarão para servir aos membros da Igreja em todo o mundo e cuidar deles.

A Primeira Presidência e os Doze endossam suas mensagens unanimemente. Com gratidão e em espírito de oração, abrimos este novo capítulo na história da Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Ver Lucas 10:27.





Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Estar com [eles] e fortalecê-los”

Nossa oração hoje é que cada homem e cada mulher saia desta conferência geral mais profundamente comprometido a cuidar sinceramente uns dos outros.

Parafraseando Ralph Waldo Emerson, os momentos mais memoráveis da vida são aqueles nos quais recebemos um bombardeio de revelação.¹ Presidente Nelson, não sei quantos “bombardeios” podemos aguentar este fim de semana. Alguns de nós têm o coração fraco. Mas, pensando bem, você pode cuidar disso também. Que profeta!

No espírito da maravilhosa declaração e testemunho prestados pelo presidente Russell M. Nelson ontem à noite e hoje de manhã, presto meu próprio testemunho que esses ajustes são exemplos da revelação que tem guiado esta Igreja desde o início. Elas são mais uma evidência de que o Senhor está apressando Sua obra nestes dias.²

Para todos os que estão ansiosos para saber mais detalhes sobre esses assuntos, saibam que, imediatamente após a conclusão desta sessão de conferência, terá início uma sequência que incluirá — não necessariamente nesta ordem — o envio de uma carta da Primeira Presidência a todos os membros da Igreja dos quais temos o endereço de e-mail. Um documento

de sete páginas será anexado com perguntas e respostas a todos os líderes do sacerdócio e das auxiliares. Por fim, esses materiais serão postados imediatamente no endereço ministering.LDS.org. “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis.”³

Agora, vamos à maravilhosa designação que a irmã Jean B. Bingham e eu recebemos do presidente Russell M.

Nelson. Irmãos e irmãs, enquanto o trabalho dos quóruns e das auxiliares amadurece institucionalmente, nós também devemos amadurecer pessoalmente — erguendo-nos individualmente acima de qualquer rotina mecânica e sem sentimentos a um discipulado sincero articulado pelo Salvador durante a conclusão de Seu ministério terreno. Enquanto Se preparava para deixar Seu ainda inocente e um tanto confuso pequeno grupo de seguidores, Ele não listou uma dúzia de passos administrativos que eles precisavam seguir nem lhes entregou um punhado de relatórios para que preenchessem em três vias. Não, Ele resumiu as tarefas deles em um mandamento fundamental: “Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós (...). Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.⁴

No esforço de nos aproximarmos mais desse ideal do evangelho, esse novo conceito anunciado para o sacerdócio e a Sociedade de Socorro de ministrar como o Salvador incluirá,



entre outras coisas, os seguintes elementos, alguns dos quais a Sociedade de Socorro já colocou em prática, tendo um sucesso maravilhoso.⁵

- Não vamos mais usar os termos mestres familiares e professoras visitantes. Isso se deve em parte ao fato de que muitos de nossos esforços para ministrar como o Salvador serão feitos em lugares fora do lar e em parte porque nosso contato não vai ser definido pelo ensino de uma lição preparada, embora uma lição possa certamente ser dada se houver necessidade para tal. O propósito principal dos contatos nesse ideal de ministração será, conforme dito a respeito do povo de Alma, “[zelar] por seu povo e [edificá-lo] com coisas pertinentes à retidão”.⁶
- Continuaremos a visitar os lares conforme a possibilidade, mas circunstâncias locais como um grande número de pessoas para visitar, longas distâncias, segurança pessoal e outras condições desafiadoras podem impedir a visita feita a cada lar mensalmente. Conforme aconselhado pela Primeira Presidência há anos, façam o melhor que puderem.⁷ Em adição a quaisquer programações que estabeleçam para fazer visitas, esse calendário pode ser suplementado com telefonemas, bilhetes, mensagens de texto, e-mails, chats de vídeo, conversas nas reuniões da Igreja, projetos de serviço compartilhados e dezenas de possibilidades no universo de mídias sociais. No entanto, devo enfatizar que essa nova visão de envolvimento não inclui a declaração lamentável que vi recentemente resumida em um adesivo de para-choque de carro. Estava escrito: “Se eu buzinar para você, já conta como



visita de mestre familiar”. *Por favor, por favor, irmãos (as irmãs jamais seriam culpadas disso — falo aos irmãos da Igreja), com esses ajustes, queremos que haja mais cuidado e preocupação, não menos.*

- Com esse novo conceito de ministrar de modo mais fundamentado no evangelho, sinto que vocês já começaram a entrar em pânico sobre o que conta no relatório. Bem, relaxem, porque não haverá nenhum relatório — pelo menos não o relatório feito no dia 31 do mês do tipo “Ufa, consegui fazer a visita no último minuto!” Também estamos tentando amadurecer nesse aspecto. O único relatório que será feito é o número de entrevistas que os líderes tiveram com as duplas ministradoras na ala durante o trimestre. Por mais simples que soe, meus amigos, essas entrevistas são absolutamente cruciais. Sem essa informação, o bispo não terá como receber as informações de que ele precisa referentes às condições espirituais e temporais de seu povo. Lembrem-se: os irmãos ministradores representam o bispado e a presidência do quórum de élderes,

eles não os substituem. As chaves de um bispo e de um presidente de quórum se estendem muito além desse conceito de ministrar como o Salvador.

- Como esse relatório é diferente de qualquer outro que já foi enviado no passado, deixe-me enfatizar que *nós*, da sede da Igreja, não precisamos saber *como*, *onde* ou *quando* vocês fizeram contato com as pessoas de quem cuidam, apenas precisamos saber e nos preocupamos se vocês estão cuidando delas e as abençoando de todas as maneiras possíveis.

Irmãos e irmãs, temos uma oportunidade enviada pelo céu de demonstrarmos a religião pura diante de Deus⁸ — de carregar os fardos uns dos outros para que se tornem leves, de consolar aqueles que precisam de consolo⁹, para ministrarmos às viúvas e aos órfãos, aos casados e aos solteiros, aos fortes e aos desamparados, aos oprimidos e aos poderosos, aos felizes e aos entristecidos — resumindo, todos nós, cada um de nós, porque todos nós precisamos sentir a mão calorosa da amizade e ouvir uma firme declaração de fé. No entanto, advirto: um nome novo, mais flexibilidade e menos relatórios não farão nenhuma diferença em nosso serviço a menos que vejamos isso como um convite para cuidarmos mais uns dos outros de um modo novo, ousado e mais sagrado, conforme acabou de dizer o presidente Nelson. Ao erguermos nossos olhos espirituais em direção a vivermos a lei do amor mais universalmente, honramos as gerações que serviram dessa maneira durante anos. Deixem-me citar um exemplo recente desse tipo de devoção na esperança de que muito mais pessoas compreendam o mandamento do Senhor de “estar

com os membros e [fortalecer]”¹⁰ nossos irmãos e nossas irmãs.

No dia 14 de janeiro deste ano, um domingo, pouco depois das 17 horas, meus jovens amigos Brett e Kristin Hamblin estavam conversando em sua casa em Tempe, Arizona, depois de Brett ter servido durante o dia no bispado e do dia cheio que Kristin teve cuidando de seus cinco filhos.

De repente, Kristin, que parecia ter sobrevivido com sucesso a um câncer de mama no ano passado, ficou inconsciente. Brett ligou para a emergência, e uma equipe de socorro logo chegou, tentando desesperadamente reanimá-la. Enquanto Brett orava e implorava, ele rapidamente fez apenas dois telefonemas: um para sua mãe, pedindo que ela viesse cuidar das crianças, e outro para Edwin Potter, seu mestre familiar. A segunda conversa em sua totalidade foi a seguinte:

Edwin, reconhecendo o número do telefone, disse: “Oi, Brett. Tudo bem?”

“Preciso de você aqui — agora!”, respondeu Brett, quase gritando.

Em menos tempo do que Brett foi capaz de contar, seu colega no sacerdócio estava de pé a seu lado, ajudando a cuidar das crianças e depois levando o irmão Hamblin de carro para o hospital, logo atrás da ambulância que levava sua esposa. Lá, menos de 40 minutos depois de Kristin ter fechado os olhos, os médicos a declararam morta.

Enquanto Brett chorava, Edwin apenas o abraçou e chorou com ele — por um longo, longo tempo. Depois, deixando Brett com outros familiares que haviam se reunido, Edwin foi até a casa do bispo para lhe dizer o que tinha acontecido. O maravilhoso bispo foi imediatamente para o hospital enquanto Edwin se dirigiu para a

casa da família Hamblin. Chegando lá, ele e sua esposa, Charlotte, que também veio rapidamente, brincaram com as cinco crianças agora órfãs de mãe, com idade entre 3 e 12 anos. Eles serviram o jantar a elas, realizaram um recital improvisado e as ajudaram a se preparar para dormir.

Mais tarde, Brett me disse: “A parte surpreendente dessa história não é que Edwin tenha vindo quando o chamei. Em uma emergência, sempre há pessoas dispostas a ajudar. Não, a parte surpreendente dessa história é que ele foi a primeira pessoa em que pensei. Havia outras pessoas por perto. Kristin tem um irmão e uma irmã que moram a menos de cinco quilômetros de distância. Temos um excelente bispo, o melhor. Mas o relacionamento entre mim e Edwin é tal que senti instintivamente que deveria ligar para ele quando precisei de ajuda. A Igreja nos fornece um meio estruturado de vivermos melhor o segundo mandamento: amar, servir e desenvolver relacionamentos com nossos irmãos e nossas irmãs que nos ajudem a nos aproximarmos de Deus”.¹¹

Edwin disse o seguinte a respeito da experiência: “Élder Holland, a ironia em tudo isso é que Brett é nosso mestre familiar há mais tempo do que sou mestre familiar da família dele. Nesse período, ele me visitou mais como amigo do que por designação. Ele tem sido um grande exemplo, o modelo do que um portador do sacerdócio ativo e interessado deve ser. Minha esposa, nossos filhos — nós — não o vemos como alguém que é obrigado a nos trazer uma mensagem no final de cada mês. Nós o vemos como um amigo que mora poucas ruas depois da nossa, que faria qualquer coisa neste mundo para nos abençoar. Estou feliz que pude

retribuir apenas um pouco da dívida que tenho com ele”.¹²

Irmãos e irmãs, uno-me a vocês para saudar cada mestre familiar e professora visitante, desde o início desses programas até hoje, que amou e serviu tão fielmente durante nossa história. Nossa oração hoje é que cada homem e cada mulher — e cada rapaz e cada moça mais velhos — saia desta conferência geral mais profundamente comprometido a cuidar sinceramente uns dos outros, motivado a fazê-lo apenas pelo puro amor de Cristo. Apesar de nossas limitações e inadequações — e todos temos desafios —, que trabalhe lado a lado com o Senhor da vinha,¹³ dando ao Deus e Pai de todos nós um auxílio em sua exaustiva tarefa de responder a orações, prover consolo, secar lágrimas e fortalecer os joelhos enfraquecidos.¹⁴ Se fizermos isso, estaremos mais próximos de sermos os verdadeiros discípulos de Cristo que devemos ser. Neste domingo de Páscoa, que amemos uns aos outros como Ele nos amou,¹⁵ é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *The Conduct of Life* [A Conduta da Vida], Ralph Waldo Emerson, 1860, p. 268.
2. Ver Doutrina e Convênios 88:73.
3. Lucas 11:9.
4. João 13:34–35.
5. Ver “Manter contato com a irmã a qualquer hora, em qualquer lugar e de todas as maneiras”, *Liahona*, janeiro de 2018, p. 7.
6. Mosias 23:18; ver também Doutrina e Convênios 20:53.
7. Ver “Cuidar de nossos membros e fortalecê-los”, carta da Primeira Presidência, 10 de dezembro de 2001.
8. Ver Tiago 1:27.
9. Ver Mosias 18:8–9.
10. Ver Doutrina e Convênios 20:53.
11. Brett Hamblin, correspondência pessoal, fevereiro de 2018.
12. Edwin Potter, correspondência pessoal, fevereiro de 2018.
13. Ver Jacó 5:70–72.
14. Ver Doutrina e Convênios 81:5.
15. Ver João 15:12.



Jean B. Bingham
Presidente geral da Sociedade de Socorro

Ministrar tal como o Salvador

Que mostremos nossa gratidão e nosso amor a Deus ao ministrarmos com amor a nossos irmãos e irmãs eternos.

Que bênção maravilhosa é vivermos em uma época de revelação contínua de Deus! Ao aguardarmos ansiosamente e aceitarmos a “restauração de todas as coisas”,¹ que veio e continuará a vir por meio dos acontecimentos profetizados para nossa época, estaremos sendo preparados para a Segunda Vinda do Salvador.²

E que melhor maneira de nos prepararmos para encontrá-Lo do que por meio de nossos esforços para nos tornarmos *como* Ele ao ministrarmos uns aos outros com amor! Conforme Jesus Cristo ensinou a Seus seguidores no início desta dispensação, “se me amares, servir-me-ás e guardarás todos os meus mandamentos”.³ O serviço que prestamos aos outros é uma demonstração de discipulado e de nossa gratidão e nosso amor a Deus e a Seu Filho, Jesus Cristo.

Às vezes pensamos que temos de fazer algo grandioso e heroico que “conte” como serviço prestado ao próximo. Contudo, simples atos de serviço podem ter um impacto profundo nos outros, assim como em nós mesmos. O que o Salvador fez? Por meio de

Suas dádivas celestiais da Expição e da Ressurreição — que comemoramos neste lindo domingo de Páscoa —, “ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra”.⁴ Mas Ele também sorriu para as pessoas, falou e caminhou com elas, as ouviu, encontrou tempo para elas, as incentivou, ensinou, alimentou e perdoou. Ele serviu à sua família e a seus amigos, vizinhos e a estranhos, e convidou conhecidos e aqueles a quem amava a desfrutarem das ricas bênçãos de Seu evangelho. Esses atos simples de serviço e amor proveem um modelo para o modo como ministramos hoje.

Ao terem o privilégio de representar o Salvador ao se esforçarem para ministrar, perguntem a si mesmos: “Como posso compartilhar a luz do evangelho com essa pessoa ou família? O que o Espírito está me inspirando a fazer?”

É possível ministrar de várias maneiras específicas para cada pessoa. E como isso acontece?

A ministração acontece quando a presidência do quórum de élderes e a da Sociedade de Socorro se

aconselham em espírito de oração sobre as designações. Em vez de vermos líderes apenas distribuindo pedaços de papel, a ministração acontece ao se aconselharem sobre as pessoas e as famílias pessoalmente quando as designações são dadas a irmãos e irmãs ministradores. Acontece quando caminhamos com alguém, jogamos um jogo juntos, oferecemos serviço ou servimos juntos. Acontece quando visitamos uma pessoa, falamos com ela ao telefone, enviamos uma mensagem de texto ou conversamos pela internet. Acontece quando entregamos um cartão de aniversário e torcemos juntos em um jogo de futebol. Acontece quando compartilhamos uma escritura ou citamos algo de um discurso de conferência que seria significativo para aquela pessoa. Acontece quando falamos de uma dúvida a respeito do evangelho e prestamos testemunho para trazer clareza e paz. Acontece à medida que nos tornamos parte da vida de alguém e nos preocupamos com ele ou ela. Acontece em uma entrevista sobre a ministração em que necessidades e pontos fortes são debatidos de modo sensível e



apropriado. Acontece quando o conselho da ala se organiza para atender a uma grande necessidade.

Esse tipo de ministração fortaleceu uma irmã que se mudou para longe quando seu marido começou um mestrado. Sem ter um telefone funcionando e com um bebezinho para cuidar, ela se sentiu desorientada na nova região, totalmente perdida e sozinha. Sem aviso prévio, uma irmã da Sociedade de Socorro foi até sua porta trazendo um pequeno par de sapatos para o bebê, colocou a mãe e o bebê no carro e os levou a um supermercado. A irmã agradecida desabafou: “Ela foi meu amparo!”

O verdadeiro ministrar é ilustrado no caso de uma irmã africana mais velha que foi designada a buscar uma irmã que não frequentava a igreja havia muito tempo. Quando visitou aquela irmã, descobriu que a mulher havia sido espancada e assaltada, tinha bem pouco o que comer e não tinha roupas que ela considerava ser adequadas para as reuniões dominicais da Igreja. A irmã que recebeu a designação de ministrar a ela levou consigo ouvidos dispostos a ouvir, produtos de sua horta, as escrituras e amizade. A irmã “perdida” logo retornou para a Igreja e agora tem um chamado porque sabe que é amada e valorizada.

A combinação desses esforços da Sociedade de Socorro com os recém-reestruturados quóruns de élderes vai levar a uma união que pode gerar resultados surpreendentes. Ministrar se transforma em um esforço coordenado para cumprir o dever do sacerdócio de “visitar a casa de todos os membros” e “zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los”,⁵ assim como alcançar o propósito da Sociedade de Socorro de ajudar uns aos outros a se prepararem para as bênçãos da vida eterna.⁶ Trabalhando juntas sob a



orientação do bispo, a presidência do quórum de élderes e a da Sociedade de Socorro podem ser inspiradas ao buscarem os melhores meios de proteger e cuidar de cada indivíduo e família.

Vou lhes dar um exemplo. Certa mãe foi diagnosticada com câncer. Logo ela iniciou o tratamento e, imediatamente, as irmãs da Sociedade de Socorro começaram a trabalhar, planejando a melhor maneira de ajudar a preparar refeições, levar a irmã para as consultas médicas e apoiá-la de outras formas. Elas a visitaram regularmente, provendo uma companhia agradável. Ao mesmo tempo, o quórum do Sacerdócio de Melquisedeque entrou em ação. Começaram a trabalhar para realizar uma reforma em seu quarto e banheiro para facilitar os cuidados com a irmã doente. Os rapazes ajudaram com suas próprias mãos e suas costas para participar daquele trabalho significativo. E as moças se envolveram ao alegremente levarem o cachorro para passear todos os dias. Com o passar do tempo, a ala continuou a servir, acrescentando e adaptando o que era necessário. Foi nitidamente um trabalho de amor, cada membro oferecendo de si mesmo, mostrando com união seu cuidado de maneira individual que abençoou a irmã doente e cada membro de sua família.

Depois de um esforço valente, a irmã acabou sucumbindo ao câncer e

faleceu. Será que a ala respirou aliviada e considerou a tarefa cumprida? Não, as moças continuaram a passear com o cachorro diariamente, os quóruns do sacerdócio continuaram a ministrar ao pai e à sua família, e as irmãs da Sociedade de Socorro continuaram a estender a mão com amor para determinar os pontos fortes e as necessidades deles. Irmãos e irmãs, isso é ministrar como o Salvador — é amar como o Salvador ama!

Outra bênção desses anúncios inspirados é a oportunidade que as moças de 14 a 18 anos de idade vão ter de ministrar como companheiras das irmãs da Sociedade de Socorro, assim como os rapazes da mesma idade vão ministrar como companheiros dos irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque. Os jovens podem compartilhar seus dons singulares e crescer espiritualmente ao servirem ao lado de adultos no trabalho de salvação. Envolver os jovens nas designações para ministrar pode também aumentar o alcance da Sociedade de Socorro e do quórum de élderes de cuidar dos outros ao aumentar o número de membros que participam do programa.

Ao pensar nas maravilhosas moças que conheço, sinto-me animada pelas irmãs da Sociedade de Socorro que terão o privilégio de ser abençoadas pelo entusiasmo, pelos talentos e pela sensibilidade espiritual de uma jovem

ao servirem lado a lado ou ao serem ministradas por elas. E me sinto igualmente encantada pela oportunidade que as moças terão de ser orientadas, ensinadas e fortalecidas por suas irmãs da Sociedade de Socorro. Essa oportunidade de participar da edificação do reino de Deus será um enorme benefício para as moças, ajudando-as a se prepararem melhor para cumprir suas funções como líderes na Igreja e na comunidade e como parceiras que contribuem na família. Conforme a irmã Bonnie L. Oscarson disse ontem, as moças “*querem* servir. Elas precisam saber que são valorizadas e essenciais no trabalho de salvação”.⁷

Na verdade, as moças já estão ministrando a outras pessoas, sem designação nem alarde. Uma família que conheço se mudou para um local que fica a centenas de quilômetros de distância, onde não conhecem ninguém. Na primeira semana, uma moça de 14 anos de idade da nova ala bateu à porta dessa família, trazendo uma travessa de biscoitos e lhes dando boas-vindas. Sua mãe, que serviu como motorista, ficou de pé atrás dela, sorrindo, mostrando apoio ao desejo de ministrar demonstrado por sua filha.

Outra mãe ficou preocupada certo dia quando sua filha de 16 anos de idade não chegou em casa na hora de costume. Quando a moça chegou, sua mãe a interrogou um pouco frustrada, tentando descobrir onde a filha tinha estado. A moça respondeu encabulada que tinha ido levar uma flor para uma viúva que morava nas redondezas. Ela tinha percebido que a irmã idosa parecia solitária e sentiu que deveria visitá-la. Com total aprovação de sua mãe, a moça continuou a visitar a senhora idosa. As duas se tornaram amigas e sua doce ligação continuou durante anos.



Cada uma dessas moças, e muitas outras semelhantes a elas, percebe a necessidade de alguém e trabalha de modo a suprir essa necessidade. As moças têm um desejo natural de cuidar e compartilhar, que pode ser bem-direcionado por meio da ministração em parceria com uma irmã adulta.

Não importa nossa idade, quando consideramos como ministrar de modo mais eficaz, perguntamos: “De que ela (ou ele) precisa?” Unindo essa pergunta a um sincero desejo de servir, somos então guiados pelo Espírito para fazermos o que ergueria e fortaleceria aquela pessoa. Já ouvi dezenas de histórias sobre irmãos e irmãs que foram abençoados por um simples gesto de inclusão e boas-vindas na igreja, um e-mail ou uma mensagem de texto atenciosa, um contato pessoal em um momento difícil, um convite para participar de uma atividade em grupo ou uma oferta de ajuda em uma situação desafiadora. Pais que criam os filhos sozinhos, novos convertidos, membros menos ativos, viúvas e viúvos ou jovens com dificuldades podem precisar de mais atenção e ajuda prioritária de irmãos e irmãs ministradores. A coordenação entre a presidência do quórum de líderes e a presidência da Sociedade de Socorro

permite que as designações certas sejam feitas.

Depois de tudo o que foi dito e feito, ministrar de verdade acontece individualmente, tendo o amor como motivação. O valor, o mérito e a maravilha da ministração sincera estão no fato de que ela realmente muda vidas! Quando nosso coração está aberto e pronto para amar e incluir, incentivar e consolar, o poder de nossa ministração é irrefreável. Tendo o amor como motivação, milagres vão acontecer, e encontraremos meios de trazer nossos irmãos e irmãs “perdidos” para um abraço abrangente do evangelho de Jesus Cristo.

O Salvador é nosso exemplo em tudo; não apenas naquilo que devemos fazer, mas no *porquê* devemos fazê-lo.⁸ “Sua vida na Terra foi um convite para que ergamos nossa visão um pouco mais, nos esqueçamos de nossos problemas e estendamos a mão aos outros.”⁹ Ao aceitarmos a oportunidade de ministrar com todo o coração a nossos irmãos e irmãs, seremos abençoados para nos tornarmos mais refinados espiritualmente, estarmos mais em sintonia com a vontade de Deus e sermos mais capazes de compreender Seu plano para ajudarmos uns aos outros a retornarmos a Ele. Nós reconhecemos mais prontamente Suas bênçãos e estaremos desejosos de estender essas bênçãos aos outros. Nosso coração cantará em uníssono com nossa voz:

*Quero amar meu semelhante,
Como tu amaste a mim
Dá-me forças, ó meu Mestre,
Para ser teu servo enfim.
Quero amar meu semelhante
Sim, eu te seguirei.*¹⁰

Que demonstremos nossa gratidão e nosso amor a Deus ao ministrarmos



Élder Dieter F. Uchtdorf

Do Quórum dos Doze Apóstolos

com amor a nossos irmãos e irmãs eternos.¹¹ Como resultado, teremos uma unidade de sentimento como a vivida pelo povo da América antiga cem anos após a visita do Salvador àquela terra.

“E aconteceu que não havia contendidas (...) em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

(...) Não havia invejas nem disputas (...); e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus.”¹²

Presto-lhes com alegria meu testemunho pessoal de que essas mudanças que nos foram reveladas são inspiradas por Deus e que, aceitando-as com o coração disposto, estaremos mais bem preparados para encontrar Seu Filho, Jesus Cristo, quando Ele voltar. Estaremos mais próximos de nos tornarmos um povo de Sião e sentiremos uma alegria insuperável com aqueles a quem ajudarmos ao longo do caminho do discipulado. Que façamos isso, é minha fervorosa e humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Atos 3:19–21.
2. Ver Robert D. Hales, “A preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: ‘Minha mão estará sobre ti’”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 88.
3. Doutrina e Convênios 42:29.
4. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, maio de 2017, primeira contracapa.
5. Doutrina e Convênios 20:47, 53.
6. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, seção 9.1.1.
7. Bonnie L. Oscarson, “Moças envolvidas no trabalho”, *Liahona*, maio de 2018.
8. Ver Efésios 5:2.
9. Russell T. Osguthorpe, “What If Love Were Our Only Motive?” [E se o amor fosse nosso único motivo?] (devocional da Universidade Brigham Young, 8 de março de 2011), p. 7, speeches.byu.edu.
10. “Sim, eu Te seguirei”, *Hinos*, nº 134.
11. Ver Mosias 2:17.
12. 4 Néfi 1:15–16.

Eis aqui o homem!

Aqueles que encontram uma maneira de verdadeiramente contemplar o Salvador encontram a porta para as maiores alegrias da vida e o bálsamo para as aflições mais difíceis.

Meus queridos irmãos e irmãs, queridos amigos, sinto-me grato por estar com vocês neste maravilhoso final de semana de conferência geral. Harriet e eu nos alegamos com vocês ao apoiarmos o élder Gong e o élder Soares e aos muitos que receberam novos chamados importantes nesta conferência.

Embora eu sinta falta do meu querido amigo, o presidente Thomas S. Monson, eu amo e apoio nosso profeta

e presidente, Russell M. Nelson, e seus nobres conselheiros.

Também sou grato e me sinto honrado por mais uma vez trabalhar mais perto de meus amados irmãos do Quórum dos Doze.

Acima de tudo, sinto-me profundamente humilde e feliz por ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na qual milhões de homens, mulheres e crianças estão dispostos a *magnificar qualquer chamado ou responsabilidade que tenham* e a se esforçar com todo o seu coração para servir a Deus e Seus filhos, edificando o reino de Deus.

Hoje é um dia sagrado. É domingo de Páscoa, quando comemoramos aquela gloriosa manhã em que nosso Salvador rompeu as ligaduras da morte¹ e ressurgiu triunfante do sepulcro.

O mais grandioso de todos os dias na história

Recentemente, pesquisei na internet: “Qual foi o dia que mais mudou o curso da história?”

Os resultados para essa busca variaram de surpreendentes e estranhos até profundos e instigantes. Entre eles, o dia em que um asteroide pré-histórico atingiu a Península de Yucatán; ou



quando, em 1440, Johannes Gutenberg terminou sua máquina de impressão; e, certamente, o dia em 1903 quando os irmãos Wright mostraram ao mundo que o homem pode realmente voar.

Se a mesma pergunta fosse feita a vocês, o que responderiam?

A resposta é clara em minha mente.

Para encontrar o dia mais importante da história, devemos voltar àquela noite há quase 2 mil anos, no Jardim do Getsêmani, quando Jesus Cristo Se ajoelhou em intensa oração e ofereceu a Si mesmo, resgatando-nos de nossos pecados. Foi durante esse grande e infinito sacrifício de sofrimento inigualável tanto no corpo quanto no espírito que Jesus Cristo, mesmo sendo Deus, sangrou por todos os poros. Graças a Seu perfeito amor, Ele deu tudo para que pudéssemos receber tudo. Seu sacrifício celestial, que é difícil de ser compreendido e que pode somente ser sentido apenas com todo o nosso coração e a nossa mente, nos relembra da dívida universal de gratidão que temos com Cristo por Sua dádiva divina.

Mais tarde naquela noite, Jesus foi levado perante autoridades religiosas e políticas que zombaram Dele, bateram Nele e O sentenciaram a uma morte humilhante. Ele sofreu na cruz em agonia até que finalmente “[estivesse] consumado”.² Deitaram Seu corpo sem vida em um sepulcro emprestado. E então, na manhã do terceiro dia, Jesus Cristo, o Filho do Deus Todo-Poderoso, ressurgiu do sepulcro como um glorioso e resurreto ser de esplendor, luz e majestade.

Sim, há muitos acontecimentos ao longo da história que têm afetado profundamente o destino de nações e pessoas. Mas juntem todos, e eles não poderão ser comparados à importância do que aconteceu naquela primeira manhã de Páscoa.



O que faz o sacrifício infinito e a Ressurreição de Jesus Cristo serem o evento mais importante na história — mais influentes do que guerras mundiais, desastres catastróficos e descobertas científicas que mudam vidas?

Graças a Jesus Cristo, podemos viver novamente

A resposta pode ser encontrada em dois grandes e insuperáveis desafios que todos nós enfrentamos.

Primeiro, todos nós morreremos. Não importa a idade, a beleza, a saúde que vocês têm ou o cuidado que tomam, um dia seu corpo não terá mais vida. Os amigos e a família vão chorar por vocês. Mas eles não poderão trazê-los de volta.

Entretanto, graças a Jesus Cristo, sua morte será temporária. Seu espírito um dia retornará a seu corpo. Esse corpo resurreto não estará sujeito à morte,³ e vocês poderão viver nas eternidades, livres da dor e do sofrimento físico.⁴

Isso acontecerá graças a Jesus, o Cristo, que entregou Sua vida e tornou a tomá-la novamente.

Ele fez isso por todos os que acreditam Nele.

Ele fez isso por todos os que não acreditam Nele.

Ele fez isso até mesmo por aqueles que zombam, insultam e profanam Seu nome.⁵

Graças a Jesus Cristo, podemos viver com Deus

Segundo, todos nós pecamos. Nossos pecados nos impediriam para sempre de viver com Deus, porque “nada que seja imundo pode entrar em seu reino”.⁶

Como resultado, todos os homens, mulheres e crianças não poderiam voltar à Sua presença — ou seja, até que Jesus Cristo, o Cordeiro sem manchas, oferecesse Sua vida, resgatando-nos de nossos pecados. Uma vez que Jesus não devia nada à justiça, Ele pôde pagar nossa dívida e atender às exigências da justiça por todas as almas. E isso inclui vocês e eu.

Jesus Cristo pagou o preço por nossos pecados.

Por todos eles.

Nesse dia mais importante da história, Jesus, o Cristo, abriu as portas da morte e removeu as barreiras que nos impediam de entrar pelos corredores sagrados e santos da vida eterna. Graças a nosso Senhor e Salvador, vocês e eu recebemos a mais preciosa e valiosa dádiva — independentemente de nosso passado, podemos nos arrepender e seguir o caminho que leva à luz e à glória celestial, cercados dos filhos fiéis do Pai Celestial.

O motivo de nossa alegria

Isso é o que comemoramos no domingo de Páscoa — comemoramos a vida!

Graças a Jesus Cristo, ressuscitaremos do desespero da morte e abraçaremos aqueles que amamos, derramando lágrimas de imensa alegria e gratidão. Graças a Jesus Cristo, existiremos como seres eternos em mundos sem fim.

Graças a Jesus, o Cristo, nossos pecados podem ser não somente apagados, eles podem ser esquecidos.

Podemos nos tornar puros e exaltados.

Santos.

Graças a nosso Amado Salvador, podemos para sempre beber da fonte de água que leva à vida eterna.⁷ Podemos habitar eternamente nas mansões de nosso eterno Rei, em glória inimaginável e felicidade perfeita.

Contemplamos o Salvador?

Apesar de tudo isso, há muitas pessoas no mundo hoje que não conhecem ou não acreditam na dádiva preciosa que Jesus Cristo nos concedeu. Elas podem ter ouvido sobre Jesus Cristo e podem conhecê-Lo como uma figura histórica, mas não O veem por quem Ele realmente é.

Quando reflito sobre isso, penso no Salvador diante do governador romano da Judeia, Pôncio Pilatos, poucas horas antes da morte do Salvador.

Pilatos viu Jesus de uma perspectiva estritamente mundana. Pilatos tinha um trabalho a fazer, e esse trabalho envolvia duas grandes tarefas: coletar impostos para Roma e manter a paz. O sinédrio judaico havia levado diante de Pilatos um homem que eles alegavam ser um obstáculo para as duas tarefas.⁸

Após interrogar seu prisioneiro, Pilatos anunciou: “Não acho nele crime algum”.⁹ Mas ele sentiu que tinha que acalmar os acusadores de Jesus, então Pilatos se valeu de uma tradição local que permitia que um prisioneiro fosse libertado durante a época da Páscoa. Não iriam eles pedir a Pilatos que libertasse Jesus em vez do notório ladrão e assassino Barrabás?¹⁰

Mas a multidão que tumultuava ordenou que Pilatos libertasse Barrabás e crucificasse Jesus.

“Por quê?” Pilatos perguntou. “Mas que mal fez?”

Mas eles gritaram ainda mais alto: “Crucifica-o!”¹¹

Em um esforço final de satisfazer a multidão, Pilatos ordenou que seus

homens açoitassem Jesus.¹² E eles fizeram isso, deixando-O sangrando e ferido. Eles zombaram Dele, colocaram uma coroa de espinhos em Sua cabeça e vestiram-No com um manto púrpura.¹³

Talvez Pilatos tivesse pensado que isso iria satisfazer o desejo que a multidão tinha por sangue. Talvez eles mostrassem compaixão pelo homem. “Eis aqui vo-lo trago para fora”, disse Pilatos, “para que saibais que não acho nele crime algum (...). Eis aqui o homem”.¹⁴

O Filho de Deus ficou de pé diante do povo de Jerusalém.

Eles puderam ver Jesus, mas não O contemplaram verdadeiramente.

Eles não tinham olhos para ver.¹⁵

Em um modo figurado, nós também somos convidados a contemplar o Salvador. As opiniões sobre Ele variam no mundo. Profetas antigos e modernos testificam que Ele é o Filho de Deus. Eu também o faço. É significativo e importante que todos nós saibamos disso por nós mesmos. Portanto, quando vocês ponderam a vida e o ministério de Jesus Cristo, o que veem?

Aqueles que encontram uma maneira de verdadeiramente contemplar o Salvador encontram a porta para as maiores alegrias da vida e o bálsamo para as aflições mais difíceis.

Então, quando estiverem cercados por tristeza e sofrimento, contemplem o Salvador.

Quando se sentirem perdidos ou esquecidos, contemplem o Salvador.

Quando se sentirem desesperados, abandonados, em dúvida, feridos ou derrotados, contemplem o Salvador.

Ele os consolará.

Ele vai curá-los e dar sentido à sua jornada. Ele derramará Seu Espírito e encherá seu coração de imensa alegria.¹⁶

Ele “dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor”.¹⁷





NOTAS

1. Ver Mosias 15:23.
2. João 19:30.
3. Ver Alma 11:45.
4. Ver Apocalipse 21:4.
5. Ver 1 Coríntios 15:21–23.
6. 3 Néfi 27:19.
7. Ver João 4:14.
8. Ver Lucas 23:2.
9. João 18:38. Para evitar ter de julgar Jesus, Pilatos tentou passar o caso para Herodes Antipas. Se Herodes, que havia ordenado a morte de João Batista (ver Mateus 14:6–11), condenasse Jesus, Pilatos poderia aprovar automaticamente o julgamento e alegar que se tratava de um simples assunto local com o qual ele concordou a fim de manter a paz. Mas Jesus não falou nenhuma palavra a Herodes (ver Lucas 23:6–12), e Herodes O enviou de volta a Pilatos.
10. Ver Mateus 15:6–7; João 18:39–40. Um estudioso do Novo Testamento escreveu: “Parece ter sido uma tradição de que na Páscoa o governador romano liberasse à população judaica algum prisioneiro notório que estivesse condenado à morte” (Alfred Edersheim, *The Life and Times of Jesus the Messiah* [A vida e o tempo de Jesus, o Messias], 1899, vol. 2, p. 576). O nome *Barrabás* significa “filho do pai”. A ironia de dar às pessoas de Jerusalém a escolha entre esses dois homens é interessante.
11. Ver Marcos 15:11–14.
12. Esse açoitado foi tão terrível que foi chamado de “a morte intermediária” (Edersheim, *Jesus the Messiah* [Jesus, o Messias], vol. 2, p. 579).
13. Ver João 19:1–3.
14. João 19:4–5.
15. Anteriormente, Jesus tinha dito: “O coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure”. E então, com ternura, ele falou a Seus discípulos: “Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem” (Mateus 13:15–16). Permitiremos que nosso coração endureça ou abriremos nossos olhos e nosso coração para que verdadeiramente contemplemos o Salvador?
16. Ver Mosias 4:20.
17. Isaías 40:29.
18. Ver Dieter F. Uchtdorf, “The Adventure of Mortality” [A aventura da mortalidade], devocional mundial para jovens adultos, 14 de janeiro de 2018, broadcasts.LDS.org.
19. 2 Néfi 25:26.

Quando verdadeiramente contemplamos o Salvador, aprendemos Dele e procuramos alinhar nossa vida a Ele. Nós nos arrependemos e nos esforçamos para aperfeiçoar nossa natureza e nos achegarmos diariamente a Ele. Confiamos Nele. Demonstramos nosso amor por Ele ao guardarmos Seus mandamentos e ao vivermos à altura de nossos convênios sagrados.

Em outras palavras, nós nos tornamos Seus discípulos.

Sua luz, que nos aperfeiçoa, enche completamente nossa alma. Sua graça nos eleva. Nossos fardos diminuem, nossa paz aumenta. Quando verdadeiramente contemplamos o Salvador, temos a promessa de um futuro abençoado que nos inspira e protege dos desvios e obstáculos na jornada da vida. Ao olhar para trás, reconheceremos que existe um padrão divino e que os pontos realmente se conectam.¹⁸

Ao aceitarem Seu sacrifício, ao se tornarem Seu discípulo e, por fim, ao alcançarem o fim de sua jornada terrena, o que acontecerá com as tristezas que enfrentaram nesta vida?

Elas vão desaparecer.

As decepções, as traições e as perseguições que enfrentaram?

Desaparecerão.

A tristeza, a dor no coração, a culpa, a vergonha e a angústia que vivenciaram?

Desaparecerão.

Serão esquecidas.

É de se admirar que “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados?”¹⁹

É de se admirar que nos esforçamos de todo o nosso coração para verdadeiramente contemplar o Salvador?

Meus queridos irmãos e irmãs, testifico que o dia mais importante na história da humanidade foi o dia em que Jesus Cristo, o Filho vivo de Deus, conquistou a vitória sobre a morte e o pecado por todos os filhos de Deus. E o dia mais importante em sua vida e na minha é o dia em que aprendemos a contemplar o Salvador; quando O vemos por quem Ele realmente é; quando partilhamos de todo o nosso coração e mente de Seu poder expiatório; quando, com entusiasmo e força renovados, nos comprometemos a segui-Lo. Que esse seja um dia que aconteça repetidamente durante toda a nossa vida.

Deixo com vocês meu testemunho e minha bênção de que, ao contemplarmos o Salvador, encontraremos significado, alegria e paz nesta vida terrena e vida eterna no mundo vindouro. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Bispo Gérald Caussé
Bispo presidente

O foco são as pessoas

Na Igreja, o foco são vocês, os discípulos do Senhor – aqueles que O amam, que O seguem e que tomaram sobre si o nome Dele.

Enquanto nos preparávamos para a construção do magnífico Templo de Paris França, tive uma experiência da qual nunca me esquecerei. Em 2010, quando o terreno do templo foi encontrado, o prefeito da cidade pediu para reunir-se conosco a fim de saber mais a respeito de nossa Igreja. Essa reunião representava um passo crucial na obtenção de um alvará de construção. Preparamos meticulosamente uma apresentação que incluía várias fotos impressionantes de templos da Igreja. Minha esperança mais fervorosa era de que a beleza arquitetônica deles convenceria o prefeito a apoiar nosso projeto.

Para minha surpresa, o prefeito mencionou que, em vez de examinar nossa apresentação, sua equipe e ele preferiam conduzir sua própria investigação a fim de descobrir que tipo de igreja nós éramos. No mês seguinte, fomos convidados a voltar para ouvir um relato de uma vereadora da cidade que, por acaso, também era uma professora de história da religião. Ela disse: “Antes de mais nada, queríamos entender quem são os membros de sua igreja. Em primeiro lugar, participamos de uma de suas reuniões sacramentais. Nós nos sentamos ao fundo da capela e observamos cuidadosamente as pessoas

na congregação e o que elas faziam. Em seguida, visitamos seus vizinhos — os que moram perto de sua sede de estaca — e perguntamos a eles que tipo de pessoas vocês, mórmons, são”.

“Quais foram suas conclusões?” Perguntei, sentindo-me um pouco ansioso. Ela respondeu: “Descobrimos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é mais parecida com a Igreja original de Jesus Cristo do que qualquer outra que conhecemos”. Quase contestei, dizendo: “Essa



afirmação não está totalmente correta! Ela não é a igreja mais parecida; ela é a Igreja de Jesus Cristo — a mesma Igreja, a Igreja verdadeira!” Mas me contive e, em vez disso, fiz uma oração silenciosa de agradecimento. O prefeito então nos informou que, com base no que descobriram, sua equipe e ele não tinham objeções quanto à construção de um templo em sua comunidade.

Hoje, quando penso nessa maravilhosa experiência, sinto-me grato pela sabedoria do prefeito e por seu espírito de discernimento. Ele sabia que a chave para se compreender a Igreja não era enxergá-la pela aparência externa de seus edifícios ou mesmo como uma instituição bem organizada, mas por meio de seus milhões de membros fiéis, que se esforçam todos os dias para seguir o exemplo de Jesus Cristo.

A definição de *a Igreja* pode ser retirada de uma passagem no Livro de Mórmon que declara: “E os que eram batizados [referindo-se aos discípulos do Senhor] em nome de Jesus, eram chamados a igreja de Cristo”.¹

Em outras palavras, na Igreja o foco são as pessoas. O foco são vocês, os discípulos do Senhor — aqueles que O amam, que O seguem e que tomaram sobre si o nome Dele por convênio.

O presidente Russell M. Nelson certa vez comparou a Igreja a um bonito automóvel. Todos ficamos felizes quando nosso veículo está limpo e brilhante. Mas o propósito de um carro não é se destacar como uma máquina atrativa, é transportar as *pessoas* que estão no carro.² De modo semelhante, nós, como membros da Igreja, somos gratos por termos belos lugares de adoração, que são limpos e bem conservados, e também desfrutamos de programas que funcionam bem. Mas essas coisas são apenas um conjunto de auxílios. Nosso único propósito é

convidar cada filho e filha de Deus a chegar-se a Cristo e guiá-los no caminho do convênio. Nada é mais importante. O foco de nosso trabalho são as pessoas e os convênios.

Não é maravilhoso saber que o nome dado por revelação à Igreja restaurada une os dois elementos mais importantes de cada convênio do evangelho? O primeiro é o nome de *Jesus Cristo*. Esta Igreja pertence a Ele, e Sua Expição e Seus convênios santificadores são o único caminho para a salvação e exaltação. O segundo nome se refere a *nós*: os santos, ou, em outras palavras, Suas testemunhas e Seus discípulos.

Aprendi sobre a importância de se concentrar nas pessoas quando servi como presidente de estaca na França. No início de meu serviço, eu tinha em mente metas muito ambiciosas para a estaca: a criação de novas alas, a construção de novas capelas e até mesmo a construção de um templo em nossa área. Quando fui desobrigado seis anos depois, nenhum desses objetivos havia sido alcançado. Eu poderia ter sentido

que aquilo tinha sido um completo fracasso não fosse o fato de que, no decorrer daqueles seis anos, meus objetivos tivessem mudado bastante.

Quando me sentei ao púlpito no dia de minha desobrigação, fui tomado por um profundo sentimento de gratidão e de realização. Olhei para o rosto das centenas de membros que estavam presentes. Pude me lembrar de uma experiência espiritual relacionada a cada um deles.

Havia irmãos e irmãs que tinham entrado nas águas do batismo, irmãos para quem assinei a primeira recomendação para que recebessem as sagradas ordenanças do templo e jovens e casais que eu havia designado ou desobrigado como missionários de tempo integral. Havia muitos outros a quem eu tinha ministrado quando passaram por desafios e adversidades em sua vida. Senti um intenso amor fraterno por cada um deles. Eu havia encontrado pura alegria ao servir a eles e alegrei-me por sua lealdade e fé no Salvador terem aumentado.

O presidente M. Russell Ballard ensinou: “A coisa mais importante em nossas responsabilidades na Igreja não são as estatísticas dos relatórios nem as reuniões realizadas, mas, sim, que as pessoas, individualmente — de quem cuidamos uma a uma como o Salvador fazia — sejam elevadas e incentivadas e, por fim, transformadas”.³

Meus queridos irmãos e irmãs, somos ativos no evangelho ou estamos simplesmente ocupados na Igreja? O segredo é seguir o exemplo do Salvador em todas as coisas. Se fizermos isso, naturalmente nos concentraremos em salvar pessoas em vez de realizar tarefas e implementar programas.

Já se perguntaram como seria se o Salvador visitasse sua ala ou seu ramo no próximo domingo? O que Ele faria? Ele estaria preocupado em saber se os auxílios visuais são bons o suficiente ou se as cadeiras foram posicionadas corretamente na sala de aula? Ou Ele encontraria alguém para amar, ensinar e abençoar? Talvez Ele procuraria um membro novo ou um amigo para acolher, um irmão ou uma irmã doente que necessitasse de consolo ou um jovem que não estivesse tão firme e precisasse ser elevado e encorajado.

Que salas de aula Jesus visitaria? Eu não ficaria surpreso se Ele visitasse, em primeiro lugar, as crianças da Primária. Ele provavelmente se ajoelharia e falaria a elas olhando em seus olhos. Ele expressaria Seu amor a elas, contaria histórias, parabenizaria as crianças por seus desenhos e testificaria de Seu Pai Celestial. Sua atitude seria simples, genuína e não fingida. Podemos agir da mesma forma?

Prometo-lhes que, ao se esforçarem para estarem alinhados ao Senhor, nada será mais importante do que encontrar essas pessoas que vocês podem ajudar e abençoar. Na Igreja,



vocês se concentrarão em ensinar indivíduos e em tocar seu coração. Sua preocupação será proporcionar uma experiência espiritual em vez de organizar uma atividade perfeita, será ministrar aos outros membros em vez de listar quantas visitas vocês fizeram. Não será algo voltado a vocês, mas a *eles*, a quem chamamos de nossos irmãos e nossas irmãs.

Às vezes falamos de *ir* à igreja. Mas a Igreja é mais do que um edifício ou um local específico. Ela é tão real e viva nas mais humildes moradias das áreas mais remotas do mundo quanto aqui na sede da Igreja em Salt Lake City. O próprio Senhor disse: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”.⁴

Levamos a Igreja conosco para onde quer que vamos: ao trabalho, à escola, às férias e especialmente ao nosso lar. Nossa própria presença e influência podem ser suficientes para fazer com que qualquer lugar onde nos encontrarmos seja um lugar santo.

Lembro-me de uma conversa que tive com um amigo que não é membro de nossa religião. Ele ficou surpreso ao saber que qualquer homem digno em nossa Igreja poderia receber o sacerdócio. Ele perguntou: “Mas quantos portadores do sacerdócio vocês têm em sua ala?”

Respondi: “Entre 30 e 40”.

Perplexo, ele continuou: “Em minha congregação, temos apenas um sacerdote. Por que vocês precisam de tantos sacerdotes no domingo de manhã?”

Intrigado com sua pergunta, senti-me inspirado a responder: “Concordo com você. Não creio que precisemos de tantos portadores do sacerdócio na igreja aos domingos. Mas *realmente* precisamos de um portador do sacerdócio em cada lar. E, quando uma família não tem um portador do



sacerdócio no lar, outros portadores do sacerdócio são chamados para zelar por essa família e ministrar a ela”.

Nossa Igreja não é apenas uma igreja de domingo. Nossa adoração continua todos os dias da semana a despeito de onde estejamos ou do que façamos. Em especial, nosso lar é “o principal santuário de nossa fé”.⁵ Na maioria das vezes, é em nosso lar que oramos, abençoamos, estudamos, ensinamos a palavra de Deus e servimos com puro amor. Posso testificar por experiência própria que nosso lar é um lugar sagrado que pode estar repleto do Espírito — tanto quanto nossos ambientes formais de adoração e às vezes até mais.

Presto testemunho de que esta Igreja é a Igreja de Jesus Cristo. Sua força e

vitalidade advêm das ações diárias de milhões de discípulos de Cristo que se empenham todos os dias para seguir Seu exemplo supremo ao cuidar das outras pessoas. Cristo vive e Ele dirige esta Igreja. O presidente Russell M. Nelson é o profeta que Ele escolheu para nos guiar e liderar em nossos dias. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 3 Néfi 26:21.
2. Ver Russell M. Nelson, reunião de liderança da conferência geral, abril de 2012.
3. M. Russell Ballard, “Oh! Sede sábios!”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 20.
4. Mateus 18:20.
5. Russell M. Nelson, “A importância doutrinária do casamento e dos filhos”, reunião mundial de treinamento de liderança, fevereiro de 2012, broadcasts.LDS.org.



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Preparar-se para o encontro com Deus

Cumprir as responsabilidades divinamente atribuídas em retidão, união e igualdade vai nos preparar para o encontro com Deus.

Eliza R. Snow, falando sobre a dedicação do Templo de Kirtland, à qual assistiu, disse: “As cerimônias daquela dedicação podem ter sido ensaiadas, mas nenhuma língua mortal pode descrever as manifestações celestes daquele dia memorável. Anjos apareceram para alguns; um sentimento de presença divina foi percebido por todos os presentes e todo coração estava repleto de alegria indescritível e de glória”.¹

As manifestações divinas que ocorreram no Templo de Kirtland foram fundamentais para o propósito da Igreja restaurada de Jesus Cristo, que é efetuar a salvação e a exaltação dos filhos de nosso Pai Celestial.² Ao nos prepararmos para o encontro com Deus, podemos saber quais são nossas responsabilidades divinamente atribuídas analisando as sagradas chaves restauradas no Templo de Kirtland.

Na oração dedicatória, o profeta Joseph Smith humildemente rogou ao Senhor: “[Aceita] esta casa, (...) que nos mandaste construir”.³

Uma semana depois, no domingo de Páscoa, o Senhor apareceu em uma visão magnífica e aceitou Seu templo.

Isso ocorreu em 3 de abril de 1836, quase exatamente 182 anos antes deste domingo de Páscoa. Também era a época da Páscoa judaica, uma das raras ocasiões em que a Páscoa cristã e a Páscoa judaica coincidiram. Ao término da visão, três profetas antigos, Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram e conferiram as chaves que

eram essenciais para o cumprimento do propósito do Senhor para Sua Igreja restaurada nesta dispensação. De modo simples, mas eloquente, esse propósito foi definido como a coligação de Israel, o selamento das famílias e a preparação do mundo para a Segunda Vinda do Senhor.⁴

O fato de que tanto Elias quanto Moisés apareceram “realçou uma assombrosa semelhança (...) [com] a tradição judaica, que afirma que Moisés e Elias chegariam juntos ‘no fim dos tempos’”.⁵ Em nossa doutrina, essa manifestação efetuiu a restauração fundamental de certas chaves, dadas “para os últimos dias e pela última vez, dias esses que abrangem a dispensação da plenitude dos tempos”.⁶

O Templo de Kirtland, tanto em localização como em tamanho, era relativamente desconhecido. Mas, em termos de seu imenso significado para a humanidade, ele *impactou a eternidade*. Profetas antigos restauraram as chaves do sacerdócio para as



ordenanças de salvação eternas do evangelho de Jesus Cristo. Isso resultou em alegria incomparável para os membros fiéis.

Essas chaves fornecem o “poder do alto”⁷ para as responsabilidades divinamente atribuídas que constituem o propósito principal da Igreja.⁸ Naquele belo dia de Páscoa, no Templo de Kirtland, três chaves foram restauradas:

Em primeiro lugar, Moisés apareceu e conferiu as chaves para coligar Israel das quatro partes da Terra, que é o trabalho missionário.⁹

Segundo, Elias apareceu e conferiu as chaves da dispensação do evangelho de Abraão, que inclui a restauração do convênio abraâmico.¹⁰ O presidente Russell M. Nelson ensinou que o propósito das chaves do convênio é preparar os membros para o reino de Deus. Ele disse: “Sabemos quem somos e [sabemos] o que Deus espera de nós”.¹¹

Terceiro, Elias, o profeta, apareceu e conferiu as chaves do poder selador nesta dispensação, que é o trabalho de história da família e de ordenanças no templo, os quais possibilitam a salvação dos vivos e dos mortos.¹²

Sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, há três conselhos executivos na sede da Igreja que supervisionam essas responsabilidades divinamente atribuídas, com base nas chaves que foram restauradas no Templo de Kirtland. São o Conselho Executivo Missionário, o Conselho Executivo do Sacerdócio e da Família e o Conselho Executivo de Templo e História da Família.

Como está nosso desempenho no cumprimento dessas responsabilidades divinamente atribuídas?

Em primeiro lugar, em relação à restauração — realizada por Moisés — das chaves da coligação de Israel,



hoje quase 70 mil missionários estão espalhados por toda a Terra pregando o evangelho para reunir Seus eleitos. Esse é o começo do cumprimento da grande e maravilhosa obra que Néfi previu entre os gentios e a casa de Israel. Néfi viu nossos dias, quando os santos de Deus estariam sobre toda a face da Terra, mas seus números seriam pequenos por causa da iniquidade. No entanto, ele previu que eles estariam “armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”.¹³ Quando analisado no contexto da breve história da Igreja restaurada, fica evidente que o trabalho missionário tem sido extraordinário. Estamos vendo o cumprimento da visão de Néfi. Embora nossos números sejam relativamente baixos, vamos continuar a direcionar nossos esforços e nossa ajuda àqueles que aceitarem a mensagem do Salvador.

Em segundo lugar, Elias apareceu e conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que, em nós e em nossa semente, todas as gerações depois de nós seriam abençoadas. Nesta conferência, orientações importantes foram apresentadas para ajudar a aperfeiçoar os santos e a prepará-los para o reino de Deus.¹⁴ O anúncio feito na sessão do sacerdócio a respeito dos quórums de élderes e de sumos sacerdotes vai desencadear o poder e a autoridade do sacerdócio. O programa de ensino familiar, agora “ministrar

como o Salvador”, conforme ensinado de modo tão eloquente nesta sessão, vai preparar os santos dos últimos dias para o encontro com Deus.

Em terceiro lugar, Elias, o profeta, conferiu as chaves do poder selador desta dispensação. Para nós que vivemos nesta época, o crescimento do número de templos e do trabalho de história da família é impressionante. Esse andamento vai ser mantido e acelerado até a Segunda Vinda do Salvador para que toda a Terra não seja “completamente devastada na sua vinda”.¹⁵

O trabalho de história da família, abençoado pela tecnologia, cresceu radicalmente nos últimos anos. Não seria sábio nos tornarmos complacentes com essa responsabilidade divinamente atribuída e esperarmos que a tia Jane ou outro parente comprometido cuide disso. Vou compartilhar a dura observação do presidente Joseph Fielding Smith: “Ninguém está isento dessa grande obrigação. É requerida do apóstolo, bem como do irmão [ou da irmã] mais humilde. Local, distinção ou tempo de serviço na Igreja (...) não darão direito a alguém de negligenciar a salvação de seus mortos”.¹⁶

Agora temos templos pelo mundo todo e recursos do fundo de auxílio aos frequentadores do templo para ajudar os que precisam e que moram longe.

Como indivíduos, seria prudente avaliarmos nossos esforços para realizar o trabalho missionário, o trabalho

de templo e história da família e nossa preparação para o encontro com Deus.

Retidão, união e igualdade perante o Senhor reforçam essas responsabilidades sagradas

Com respeito à retidão, esta vida é o tempo para todos nós nos prepararmos para o encontro com Deus.¹⁷ O Livro de Mórmon fornece vários exemplos de consequências trágicas quando indivíduos ou grupos deixam de cumprir os mandamentos de Deus.¹⁸

Durante meu tempo de vida, as questões e preocupações do mundo migraram de um extremo a outro, de interesses triviais e frívolos à imoralidade grave. É louvável que atos de imoralidade não consensual tenham sido expostos e denunciados.¹⁹ Tais atos de imoralidade não consensual são contra as leis de Deus e as leis da sociedade. Aqueles que entendem o plano de Deus também devem se opor à imoralidade consensual, que também é pecado. A proclamação da família ao mundo adverte “que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos [ou mesmo qualquer outra pessoa] (...) deverão um dia responder perante Deus”.²⁰

Ao olhar ao redor, vemos a devastação provocada pela iniquidade e pelo vício a cada instante. Se, individualmente, estivermos realmente preocupados com o julgamento final que receberemos de nosso Salvador, devemos buscar o arrependimento. Temo que muitas pessoas não sintam mais o dever de prestar contas a Deus e não se voltem às escrituras ou aos profetas para guiá-las. Se nós, como sociedade, contemplássemos as consequências do pecado, haveria imensa oposição pública à pornografia e à objetificação da mulher.²¹ Conforme disse Alma a seu filho Coriânton no



Livro de Mórmon: “Iniquidade nunca foi felicidade”.²²

A respeito de união, o Salvador declarou: “Se não sois um, não sois meus”.²³ Sabemos que o espírito de discórdia é do diabo.²⁴

Atualmente, a ordem que define união nas escrituras é em grande parte ignorada, e muitas pessoas priorizam o tribalismo,²⁵ muitas vezes com base em condição social, gênero, raça e dinheiro. Em muitos países, se não na maioria, as opiniões sobre como se deve viver são profundamente divididas. Na Igreja do Senhor, a única cultura que ensinamos e à qual aderimos é a cultura do evangelho de Jesus Cristo. A união que buscamos é unir-nos ao Salvador e a Seus ensinamentos.²⁶

Todos os propósitos principais da Igreja têm como base a **igualdade perante o Senhor**²⁷ e o apoio à cultura do evangelho de Jesus Cristo. Quanto ao trabalho missionário, as qualificações principais para o batismo são humilhar-se perante Deus e mostrar um coração quebrantado e um espírito contrito.²⁸ A educação, condição social, raça ou nacionalidade não são sequer consideradas.

Além disso, os missionários servem humildemente aonde são chamados. Eles não se comprometem a servir com base nos padrões de status aos olhos do mundo ou na preparação para sua futura carreira. Servem de todo o coração, poder, mente e força aonde quer que sejam designados. Não escolhem

seus companheiros de missão; buscam diligentemente desenvolver atributos cristãos,²⁹ atitude que está no cerne da cultura de Jesus Cristo.

As escrituras nos orientam em nossos relacionamentos mais importantes. O Salvador ensinou que o primeiro e grande mandamento é “[amar] ao Senhor teu Deus”. E o segundo é “[amar] o teu próximo como a ti mesmo”.³⁰

O Salvador também explicou que todas as pessoas são nosso próximo.³¹ O Livro de Mórmon deixa claro que não deve haver segregações, tribos ou classes.³² Devemos viver em união e igualdade diante de Deus.

Ordenanças sagradas e responsabilidades divinas são edificadas sobre essa premissa. Seria de se esperar que suas experiências no templo sejam semelhantes às minhas. Quando eu saía da rotina do trabalho em São Francisco e chegava ao Templo de Oakland, era envolvido por um sentimento maravilhoso de amor e paz. Grande parte disso se devia ao sentimento de estar mais perto de Deus e de Seus propósitos. As ordenanças de salvação eram meu principal foco, mas uma porção significativa desses belos sentimentos era a igualdade e a união que permeiam o templo. Todos vestem roupas brancas. Não há evidências de riqueza, patente ou conquista acadêmica; todos somos irmãos e irmãs nos humilhando perante Deus.

Na sagrada sala de selamento, a ordenança do casamento eterno é a mesma para todos. Adoro o fato de que o casal de origem mais humilde e o casal de origem mais rica têm exatamente a mesma experiência. Eles vestem as mesmas roupas e fazem os mesmos convênios sobre o mesmo altar. Também recebem as mesmas bênçãos eternas do sacerdócio. Isso é realizado em um lindo templo construído com os dízimos dos santos para ser a casa santa do Senhor.

Cumprir responsabilidades divinamente atribuídas, com base em retidão, união e igualdade perante o Senhor, traz felicidade pessoal e paz neste mundo e nos prepara para a vida eterna no mundo vindouro.³³ Preparamos para o encontro com Deus.³⁴

Oramos para que cada um de vocês, quaisquer que sejam suas circunstâncias atuais, conversem com seu bispo e sejam dignos de uma recomendação para o templo.³⁵

Somos gratos por muito mais membros estarem se preparando para ir ao templo. O número de adultos dignos e portadores de recomendação tem aumentado significativamente há muitos anos. A quantidade de recomendações de uso limitado para jovens dignos tem aumentado imensamente nos últimos dois anos. É evidente que a base de membros fiéis da Igreja nunca esteve tão forte.

Em conclusão, tenham a certeza de que a liderança sênior da Igreja, que preside os propósitos divinamente atribuídos da Igreja, recebe auxílio divino. Essa orientação vem do Espírito e, às vezes, diretamente do Salvador. Ambos os tipos de orientação espiritual são dados. Sou grato por ter recebido tal auxílio. Mas a orientação vem no tempo do Senhor, linha sobre linha e preceito sobre preceito,³⁶ quando “um Senhor onisciente escolhe nos instruir deliberadamente”.³⁷ Orientação para a Igreja como um todo vem somente ao profeta Dele.

Todos tivemos o privilégio de apoiar o presidente Russell M. Nelson como nosso profeta e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta conferência. Nós, dos Doze, como grupo e individualmente, tivemos uma experiência espiritual significativa quando colocamos as mãos sobre a cabeça do presidente Nelson, e o presidente Dallin H. Oaks, como

porta-voz, o ordenou e designou como presidente da Igreja. Testifico que ele foi pré-ordenado e preparado a vida toda para ser o profeta do Senhor em nossos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Eliza R. Snow, em Janiece Johnson e Jennifer Reeder, *The Witness of Women: Firsthand Experiences and Testimonies from the Restoration* [O Testemunho de Mulheres: Experiências e Testemunhos em Primeira Mão da Restauração], 2016, p. 124; ver também Eliza R. Snow, em Edward Tullidge, *The Women of Mormonism* [As mulheres mórmons], 1877, p. 65.
2. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, seção 2.2.
3. Doutrina e Convênios 109:4.
4. Ver Russell M. Nelson, “Cartas do Senhor” (discurso proferido no Seminário para Novos Presidentes de Missão, 25 de junho de 2015), pp. 1–2.
5. Stephen D. Ricks, “The Appearance of Elijah and Moses in the Kirtland Temple and the Jewish Passover” [A Aparição de Elias, o Profeta, e Moisés no Templo de Kirtland e a Páscoa Judaica], *BYU Studies*, vol. 23, n° 4, outono de 1983, p. 485.
6. Doutrina e Convênios 112:30.
7. Doutrina e Convênios 38:38; ver também Doutrina e Convênios 43:16; 84:20–21.
8. Ver *Manual 2*, seção 2.2. A quarta responsabilidade, cuidar dos pobres e necessitados, não precisa de chaves restauradas, mas depende da organização da Igreja, que é divinamente inspirada.
9. O Conselho Executivo Missionário supervisiona essa responsabilidade divinamente atribuída. Ver Doutrina e Convênios 110:11.
10. O Conselho Executivo do Sacerdócio e da Família supervisiona essa responsabilidade divinamente atribuída. Ver Doutrina e Convênios 110:12.
11. Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.
12. O Conselho Executivo de Templo e História da Família supervisiona essa responsabilidade divinamente atribuída. Ver Doutrina e Convênios 110:13–16.
13. 1 Néfi 14:14; ver também 1 Néfi 14:5, 7, 12.
14. Ver Mosias 18:9; Alma 6:1; 32:37; ver também Jeffrey R. Holland, “Emissários da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2016, pp. 61–62, 67.
15. Doutrina e Convênios 2:3.
16. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 1955, vol. 2, p. 148 (tradução atualizada).
17. Ver Alma 34:32.
18. Um tema recorrente no Livro de Mórmon é que se as pessoas guardarem os mandamentos, prosperarão na terra, mas, se não guardarem os mandamentos, serão expulsos da presença do Senhor. Ver, entre outros, 2 Néfi 1:9; 4:4; Alma 9:13.
19. Isso ocorreu no movimento #MeToo.
20. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio 2017, p. 145.
21. Ver Ross Douthat, “Let’s Ban Porn” [Vamos banir a pornografia], *New York Times*, 11 de fevereiro de 2018, SR11.
22. Alma 41:10.
23. Doutrina e Convênios 38:27.
24. Ver 3 Néfi 11:29.
25. Ver David Brooks, “The Retreat to Tribalism” [O regresso ao tribalismo], *New York Times*, 2 de janeiro de 2018, A15.
26. Ver João 17:21–22.
27. Ver 2 Néfi 26:33: “Todos são iguais perante Deus”, o que inclui “negro e branco, escravo e livre, homem e mulher”.
28. Ver Doutrina e Convênios 20:37.
29. Ver *Pregar Meu Evangelho, Guia para o Serviço Missionário*, 2004, capítulo 6.
30. Ver Mateus 22:36–39.
31. Ver Lucas 10:29–37.
32. Ver 4 Néfi 1:17.
33. Ver Doutrina e Convênios 59:23.
34. Ver Alma 34:32.
35. As perguntas na entrevista para a recomendação do templo são uma boa avaliação de como está nossa vida no evangelho.
36. Ver 2 Néfi 28:30; Doutrina e Convênios 98:12; 128:21.
37. Neal A. Maxwell, *All These Things Shall Give Thee Experience* [Todas Essas Coisas Te Servirão de Experiência], 2007, p. 31.





Presidente Russell M. Nelson

Trabalhemos hoje

O desejo que vocês têm de obedecer será ampliado ao se lembrarem dos sentimentos que tiveram nesses dois dias e ao refletirem sobre eles.

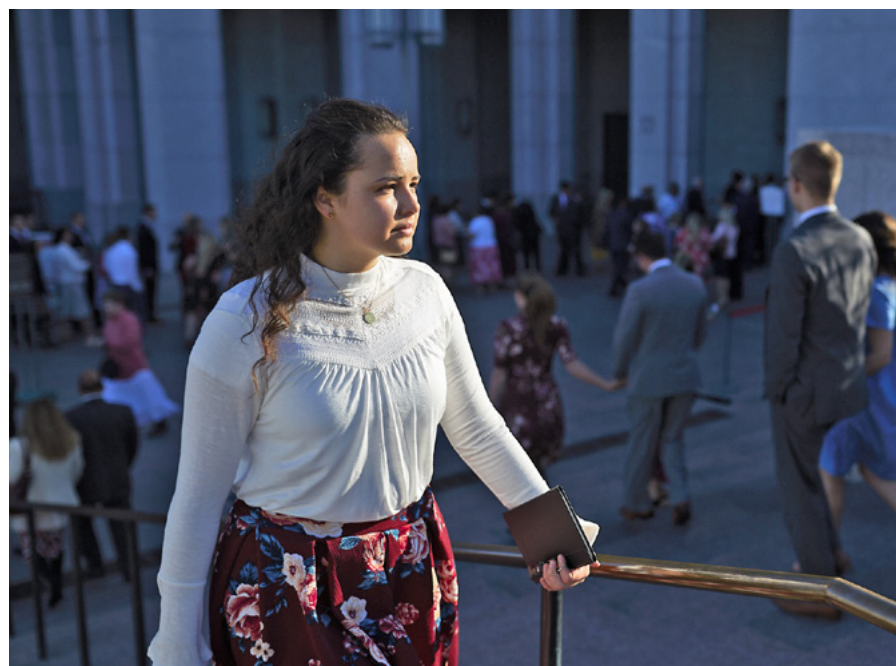
Meus amados irmãos e irmãs, ao chegarmos ao término desta conferência histórica, uno-me a vocês em agradecimento ao Senhor por Sua orientação e por Sua inspiradora influência. A música foi linda e edificante. As mensagens não apenas nos edificaram, mas transformaram nossa vida!

Apoiamos uma nova Primeira Presidência em assembleia solene. Dois grandes homens foram chamados para

o Quórum dos Doze Apóstolos. E oito novos setentas autoridades gerais foram chamados.

Um querido hino resume nossa renovada determinação, nosso desafio e nossa responsabilidade ao seguirmos adiante:

*Trabalhemos hoje na obra do Senhor
E ganhemos assim um lugar
compensador*



*Empunhai na luta que vamos travar
A espada do vencedor.*

*Firmes, sempre firmes prosseguí;
Todo inimigo confundi!
Lutaremos, pondo todo o valor
a serviço de Jesus Senhor!¹*

Eu os exorto a estudarem com frequência e repetidas vezes as mensagens desta conferência durante os próximos seis meses. Conscientemente busquem maneiras de incluir essas mensagens em sua noite familiar, em seu ensino do evangelho, em suas conversas com familiares e amigos e até mesmo em suas conversas com as pessoas que não são de nossa religião. Muitas pessoas boas vão aceitar as verdades ensinadas nesta conferência quando forem compartilhadas com amor. E o desejo que vocês têm de obedecer será ampliado ao se lembrarem dos sentimentos que tiveram nesses dois dias e ao refletirem sobre eles.

Esta conferência geral marca o início de uma nova era de ministério. O Senhor fez ajustes importantes no modo como cuidamos uns dos outros. Irmãs e irmãos, idosos e jovens, servirão um ao outro de uma maneira nova e mais sagrada. Os quóruns de élderes serão fortalecidos para abençoar a vida de homens, mulheres e crianças em todo o mundo. As irmãs da Sociedade de Socorro continuarão a ministrar de seu modo único e amoroso, dando oportunidades para as irmãs mais jovens de se unirem a elas quando designadas de modo adequado.

Nossa mensagem ao mundo é simples e sincera: convidamos todos os filhos de Deus em ambos os lados do véu a se achegarem a seu Salvador, a receberem as bênçãos do templo sagrado, a desfrutarem de alegria duradoura e a se qualificarem para a vida eterna.²

Nossa exaltação futura requer nossa total fidelidade agora aos convênios que fazemos e às ordenanças que recebemos na casa do Senhor. No momento, temos 159 templos em funcionamento, e outros estão em construção. Com a expansão do número de membros da Igreja, queremos aproximar os templos desses membros. Portanto, temos agora o prazer de anunciar os planos de construir sete novos templos, que serão construídos nos seguintes locais: Salta, Argentina; Bengaluru, Índia; Manágua, Nicarágua; Cagayan de Oro, Filipinas; Layton, Utah; Richmond, Virgínia; e uma importante cidade ainda a ser escolhida na Rússia.

Meus queridos irmãos e irmãs, a construção desses templos pode não mudar sua vida, mas o tempo que despenderão no templo certamente mudará. Nesse sentido, eu os abençoo para que identifiquem o que podem deixar de lado a fim de passarem mais tempo no templo. Eu os abençoo com mais harmonia e amor em seu lar e com um desejo mais profundo de cultivar seu relacionamento familiar eterno. Eu os abençoo com mais fé no Senhor Jesus Cristo e com mais capacidade de segui-Lo como Seus verdadeiros discípulos.

Eu os abençoo para que elevem sua voz como um testemunho, assim como estou fazendo agora, de que estamos engajados na obra do Deus Todo-Poderoso! Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja, a qual Ele dirige por meio de Seus servos ungidos. Presto testemunho disso, expressando meu amor a cada um de vocês, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Trabalhemos hoje”, *Hinos*, nº 141.
2. Definida em Doutrina e Convênios 14:7 como “o maior de todos os dons de Deus”.

Nossa exaltação futura requer nossa total fidelidade agora aos convênios que fazemos e às ordenanças que recebemos na casa do Senhor. No momento, temos 159 templos em funcionamento, e outros estão em construção. Com a expansão do número de membros da Igreja, queremos aproximar os templos desses membros. Portanto, temos agora o prazer de anunciar os planos de construir sete novos templos, que serão construídos nos seguintes locais: Salta, Argentina; Bengaluru, Índia; Manágua, Nicarágua; Cagayan de Oro, Filipinas; Layton, Utah; Richmond, Virgínia; e uma importante cidade ainda a ser escolhida na Rússia.

Meus queridos irmãos e irmãs, a construção desses templos pode não mudar sua vida, mas o tempo que despenderão no templo certamente mudará. Nesse sentido, eu os abençoo para que identifiquem o que podem deixar de lado a fim de passarem mais tempo no templo. Eu os abençoo com mais harmonia e amor em seu lar e com um desejo mais profundo de cultivar seu relacionamento familiar eterno. Eu os abençoo com mais fé no Senhor Jesus Cristo e com mais capacidade de segui-Lo como Seus verdadeiros discípulos.

Eu os abençoo para que elevem sua voz como um testemunho, assim como estou fazendo agora, de que estamos engajados na obra do Deus Todo-Poderoso! Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja, a qual Ele dirige por meio de Seus servos ungidos. Presto testemunho disso, expressando meu amor a cada um de vocês, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Trabalhemos hoje”, *Hinos*, nº 141.
2. Definida em Doutrina e Convênios 14:7 como “o maior de todos os dons de Deus”.

Relatório estatístico de 2017

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2017.

Unidades da Igreja

Estacas	3.341
Missões	421
Distritos	553
Alas e ramos	30.506

Membros da Igreja

Número total de membros	16.118.169
Novas crianças registradas	106.771
Conversos batizados	233.729

Missionários

Missionários de tempo integral	67.049
Missionários de serviço da Igreja	36.172

Templos

Templos dedicados em 2017 (Paris França, Tucson Arizona, Meridian Idaho, Cedar City Utah)	4
Templos rededicados em 2017 (Idaho Falls Idaho)	1
Templos em funcionamento até o final do ano	159

Índice das histórias contadas na conferência

Segue uma seleção de histórias contadas nos discursos da conferência geral. O número se refere à primeira página do discurso.

Orador	História
Reyna I. Aburto	(78) Santos dos últimos dias do Chile, Peru, México e dos Estados Unidos oferecem ajuda após desastres.
Neil L. Andersen	(24) Kathy Andersen lê os discursos anteriores do presidente Russell M. Nelson nas conferências gerais e ora para obter uma certeza ainda maior do chamado dele como profeta.
M. Russell Ballard	(9) Quando vê o tamanho de uma semente de mostarda em Jerusalém, M. Russell Ballard relembra os ensinamentos do Salvador sobre a fé.
David A. Bednar	(30) Russell M. Nelson e Henry B. Eyring seguem o convite do presidente Thomas S. Monson de estudar o Livro de Mórmon e aplicar as verdades nele contidas.
Jean B. Bingham	(104) Uma irmã da Sociedade de Socorro ministra a uma jovem mãe “perdida e sozinha”. Uma irmã africana ministra a uma irmã que havia sido espancada e roubada. Os membros da ala cuidam de uma irmã que enfrenta uma batalha contra o câncer. Moças trabalham juntas para cuidar das necessidades de uma vizinha.
Gérald Caussé	(111) Antes de aprovar a construção do Templo de Paris França, os membros da câmara municipal visitam uma reunião sacramental. Como presidente de estaca, Gérald Caussé se alegra com a crescente lealdade e fé no Salvador demonstradas pelos membros da estaca. Gérald Caussé fala a um amigo que todas as famílias precisam de um portador do sacerdócio no lar.
D. Todd Christofferson	(55) Um quórum de élderes faz a colheita de um fazendeiro depois que vários membros de sua família morrem de gripe.
Quentin L. Cook	(114) Manifestações divinas enchem os membros de alegria durante a dedicação do Templo de Kirtland. Quentin L. Cook sente amor e paz no Templo de Oakland Califórnia.
Massimo De Feo	(81) O filho de Massimo De Feo fala aos amigos da escola que seu pai é o “chefe do universo”. A mãe de Massimo De Feo, pouco antes de morrer, mostra que o ama mais do que a si mesma.
Devin G. Durrant	(42) Um jogo da noite familiar aumenta a confiança do jovem Devin G. Durrant. A família Durrant tira fotos no exterior do templo.
Larry J. Echo Hawk	(15) A família Echo Hawk consola os pais de um motorista bêbado que matou o irmão e a cunhada de Larry J. Echo Hawk.
Henry B. Eyring	(61) Os bisavós de Henry B. Eyring se apaixonam durante a travessia nas planícies. Um rapaz compreende o que os portadores do sacerdócio podem realizar ao servir ao Senhor. Um mestre familiar inspirado presta serviço a uma família em grande necessidade. (86) Depois que a mãe de Henry B. Eyring falece, o pai recebe consolo do Espírito Santo.
Taylor G. Godoy	(34) A morte do filho de um amigo faz com que Taylor G. Godoy use cada “dia a mais de vida” com sabedoria. Uma irmã peruana leva a sério seus convênios depois de fazer sacrifícios para ir ao templo. Taylor G. Godoy deseja ser o melhor aluno devido aos sacrifícios da mãe para que ele se torne dentista.
Gerrit W. Gong	(97) Gerrit W. Gong conta histórias e canta para os filhos antes de dormirem.
Jeffrey R. Holland	(101) Um irmão, cuja esposa fica doente, chama instintivamente seu mestre familiar para pedir ajuda.
Douglas D. Holmes	(50) Os portadores do Sacerdócio Aarônico prestam seu testemunho para os amigos. Os membros do quórum de sacerdotes aprendem o que significa ser “comissionado por Jesus Cristo”.
Russell M. Nelson	(68) Os portadores do sacerdócio falham em dar bênçãos verdadeiras aos membros da família ou a irmãs com novos chamados. Russell M. Nelson ajuda um homem a voltar para a Igreja. (93) Quando menino, Russell M. Nelson amava aprender sobre o evangelho e desejava ser selado aos pais. O jovem Russell M. Nelson quebra as garrafas de bebida alcoólica porque quer que os pais cumpram a Palavra de Sabedoria.
Dallin H. Oaks	(65) Um presidente do quórum de élderes aconselha um membro do quórum a não desistir da faculdade.
Bonnie L. Oscarson	(36) Quando jovem, Bonnie L. Oscarson era chamada para cumprir designações e posições normalmente desempenhadas por adultos.
Dale G. Renlund	(46) O amor pelos ancestrais ajudou Parley e Orson Pratt a reatar seu relacionamento. As bênçãos do templo ajudam a curar uma família cujo coração do filho havia sido doado.
Lynn G. Robbins	(21) O professor de Lynn G. Robbins na faculdade incentiva os alunos a considerarem o fracasso como um tutor e a continuarem se esforçando.
Ulisses Soares	(98) Ulisses Soares e a esposa recebem rapidamente os vistos depois de demonstrarem fé em que o Senhor realizaria um milagre para eles.
Gary E. Stevenson	(17) Gary E. Stevenson ganha um testemunho de todos os profetas que sucederam ao presidente David O. McKay. Um antigo aluno elogia o estilo de ensino do Dr. Russell M. Nelson.
Brian K. Taylor	(12) Brian K. Taylor se lembra de seus professores pacientes da Primária. Depois de um acidente causado por ela, uma jovem encontra paz em saber que é filha de Deus.
Taniela B. Wakolo	(39) Depois de frequentar a Igreja por 39 anos, um homem é batizado, confirmado e, posteriormente, selado à esposa no templo.
Larry Y. Wilson	(75) Agindo de acordo com impressões espirituais, um capelão SUD ajuda a salvar de um tufão um navio mercante e sua tripulação.
Claudio D. Zivic	(83) “Persevere e triunfarás”, diz o presidente Thomas S. Monson para Claudio D. Zivic e sua esposa. Uma rachadura no caiaque torna impossível que Claudio D. Zivic o controle.



Élder Gerrit W. Gong

Quórum dos Doze Apóstolos

“Neste domingo de Páscoa, canto alegremente: ‘Aleluia’”, disse o élder Gerrit W. Gong em seu primeiro discurso de conferência geral como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. “O hino a respeito do amor redentor de nosso Salvador ressurreto celebra a harmonia dos convênios (...) e a Expição de Jesus Cristo.”

O élder Gong passou a vida se regozijando nessa harmonia. Ele sabe que o poder de nossos convênios e a Expição de Cristo “nos capacitam e nos enobrecem”. “Juntos, eles enternecem, preservam, santificam e redimem”, disse ele.

Certo dia, em um casamento no templo, o poder dos convênios aliado à Expição se refletiu nos espelhos do templo. Ele imaginou as gerações de sua família se estendendo por toda a eternidade, desde seu mais antigo parente conhecido, o Primeiro Dragão Gong, nascido em 837 d.C., passando por 36 gerações até seus próprios netos, e adiante, em ambas as direções.

“Comecei a enxergar minha esposa e a mim mesmo tanto como filhos de nossos pais quanto como pais de nossos filhos, tanto como netos de nossos avós quanto como avós de nossos netos”, disse ele. “As grandes lições da mortalidade se destilam sobre nossa alma ao aprendermos e ensinarmos em nossos papéis eternos, que incluem o de filhos e pais, e de pais e filhos.”

O élder Gong servia como setenta autoridade geral desde abril de 2010 e como membro da presidência dos setenta desde outubro de 2015. Foi apoiado membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 31 de março de 2018, que ele descreveu como um “chamado sagrado do Senhor, que me deixou sem fôlego”.

De 2011 a 2015, o élder Gong serviu como membro da presidência da Área Ásia, terminando esse serviço como presidente da área. Serviu como missionário de tempo integral na Missão Taiwan Taipei, sumo conselheiro, líder do grupo de sumos sacerdotes, presidente da Escola Dominical da estaca,

professor do seminário, bispo, presidente da missão da estaca, presidente de estaca e setenta de área.

O élder Gong se graduou em estudos asiáticos e universitários pela Universidade Brigham Young em 1977. Em 1979, terminou um mestrado em filosofia e, em 1981, concluiu o doutorado em relações internacionais, na Universidade de Oxford, onde era um bolsista Rhodes Scholar. Em 1985, serviu como assistente especial do Subsecretário de Estado no Departamento de Estado dos EUA e, em 1987, como assistente especial do embaixador norte-americano em Pequim, China. A partir de 1989, serviu em diversos cargos no Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais em Washington, D.C. Até abril de 2010, serviu como assistente do reitor para planejamento e avaliação na Universidade Brigham Young.

Os avós do élder Gong emigraram da China para os Estados Unidos. O élder Gong nasceu em Redwood City, Califórnia, em 1953. Casou-se com Susan Lindsay em janeiro de 1980, e eles têm quatro filhos e três netos.

“Tudo que é valioso e eterno está centralizado na realidade viva de Deus, nosso amoroso Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e de Sua Expição, testificada pelo Espírito Santo”, disse o élder Gong nesta conferência. “Solene e reverentemente testifico do Cristo vivo — Ele (...) esteve conosco no início e estará conosco até o fim.” ■





Élder Ulisses Soares

Quórum dos Doze Apóstolos

Os profetas vivos, inclusive o presidente Russell M. Nelson, são um sinal do amor de Deus por Seus filhos, testemunhou o élder Ulisses Soares em seu primeiro discurso de conferência geral como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Não é uma bênção termos na Terra, nestes dias em que vivemos, profetas, videntes e reveladores, que procuram saber a vontade do Senhor e segui-la? É consolador saber que não estamos sozinhos no mundo, a despeito dos desafios que enfrentamos na vida.”

Embora se sentisse muito inadequado para seu chamado como apóstolo, o élder Soares disse o seguinte sobre o presidente Nelson: “Suas palavras e seu terno olhar à medida que me concedia esta responsabilidade fizeram com que me sentisse abraçado pelo amor do Salvador”.

Com seu apoio em 31 de março de 2018, o élder Soares se tornou o primeiro apóstolo latino-americano da Igreja. Antes de seu chamado, ele era membro da presidência dos setenta desde 6 de janeiro de 2013 e servia numa designação especial para o Bispado Presidente, em Salt Lake City.

O élder Soares foi chamado setenta autoridade geral em 2 de abril de 2005. Nesse cargo, serviu como conselheiro na Área África Sudeste e na Área Brasil Sul, e como presidente da Área Brasil.

O élder Soares serviu em vários outros chamados da Igreja. Foi missionário de tempo integral na Missão Brasil Rio de Janeiro, presidente do quórum de élderes, conselheiro no bispado, sumo conselheiro, secretário executivo da estaca, agente regional de bem-estar, presidente de estaca e presidente da Missão Portugal Porto de 2000 a 2003.

Um de seus chamados mais importantes foi aos 15 anos de idade, quando seu bispo lhe pediu que desse aulas temporariamente num curso da Escola Dominical para os jovens. Em preparação para uma lição sobre como adquirir um testemunho, o jovem Ulisses decidiu orar para ter a confirmação da veracidade do evangelho.

“Quando me ajoelhei e perguntei ao Senhor se o evangelho é verdadeiro, tive um sentimento muito doce no coração

e uma voz mansa me confirmou sua veracidade e que eu deveria continuar a segui-lo. Foi algo tão forte que eu jamais poderia negar.”

Em 1985, formou-se em contabilidade e economia pela Faculdade de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica. Depois de concluir o mestrado em administração de empresas, trabalhou como contador e auditor para corporações multinacionais no Brasil e como diretor de assuntos temporais no escritório de área da Igreja, em São Paulo.

O élder Soares nasceu em São Paulo, Brasil, em 2 de outubro de 1958. Casou-se com Rosana Fernandes em outubro de 1982. Em seu discurso de conferência geral, o élder Soares agradeceu o amor e apoio de sua esposa.

“Ela tem sido um exemplo de bondade, amor e total devoção ao Senhor e para mim e para minha família”, incluindo os três filhos e três netos do casal, disse ele em seu discurso de conferência. “Eu a amo com todo o meu coração e sou grato pela influência positiva que ela exerce em nós.” ■





Élder Carl B. Cook

Presidência dos setenta

O Élder Carl B. Cook acredita que o privilégio de servir é uma das maiores bênçãos de sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas ele reconhece que para aceitar e magnificar os chamados é preciso fé.

O Élder Cook, apoiado como membro da presidência dos setenta em 31 de março de 2018, compara os membros da Igreja — que servem juntos em ramos e alas, quórums e auxiliares — à “engrenagem composta” de um automóvel, que gera mais torque.

Uma engrenagem composta, com tração nas quatro rodas, “permite que você reduza a marcha, mova e acelere o carro”, disse ele na Conferência Geral de Outubro de 2016. “Assim como as engrenagens se unem para gerar maior poder em conjunto, temos mais poder quando nos unimos. Ao nos unirmos para servir uns aos outros, podemos realizar muito mais juntos do que faríamos sozinhos. É entusiasmante estar engajados e unidos ao servir e ajudar na obra do Senhor.”

O Élder Cook foi apoiado como setenta autoridade geral em 2 de abril de 2011. Antes de sua nova designação, o Élder Cook servia na sede da Igreja, onde auxiliava na supervisão da Área América do Norte Oeste, entre outras responsabilidades. Anteriormente, ele serviu como presidente da Área África Sudeste.

O Élder Cook incentivou os santos dos últimos dias a se lembrarem de que os chamados da Igreja vêm de Deus por meio de Seus servos designados.

“As bênçãos vêm ao perseverarmos em nossos chamados e nossas responsabilidades e permanecermos firmes com toda a fé que temos.”

Graduou-se em artes pelo Weber State College e concluiu o mestrado em administração de empresas pela Universidade Estadual de Utah. Antes de ser chamado para os setenta, trabalhava no ramo de desenvolvimento imobiliário comercial.

Os chamados do Élder Cook incluem ter servido como missionário de tempo integral em Hamburgo, Alemanha, e como bispo, presidente de estaca, setenta de área e presidente da Missão Nova Zelândia Auckland.

Ele nasceu em Ogden, Utah, EUA, em 15 de outubro de 1957. Casou-se com Lynette Hansen em dezembro de 1979. O casal tem cinco filhos. ■



Élder Robert C. Gay

Presidência dos setenta

Enquanto servia como presidente de missão em Gana, o Élder Robert C. Gay teve a inspiração de parar e ajudar um menino que chorava. Inicialmente, ele ignorou a inspiração, porém, mais tarde, enviou um membro da Igreja para buscar o menino e o levar até ele.

O Élder Gay, apoiado membro da presidência dos setenta em 31 de março de 2018, ficou sabendo que o menino vendia peixe seco para seu cuidador. Naquele dia, o menino tinha perdido tudo o que ganhara devido a um buraco no bolso de sua roupa.

“Se ele voltasse sem o dinheiro, seria chamado de mentiroso, provavelmente seria espancado e jogado na rua”, disse o Élder Gay. “Acalmamos seu medo, demos-lhe dinheiro para substituir suas perdas e depois o levamos de volta até a pessoa que cuidava dele.”

Conforme ele explicou na Conferência Geral de Outubro de 2012, aquela experiência ensinou duas grandes verdades ao Élder Gay: “Primeiro, soube como nunca que Deus está ciente de cada um de nós e que jamais nos abandona. E segundo, soube que precisamos sempre dar ouvidos à voz do Espírito dentro de nós e ir ‘imediatamente’ aonde quer que ela nos conduza, a despeito de nossos temores ou de qualquer inconveniência”.

O Élder Gay foi apoiado setenta autoridade de área em 31 de março de 2012. Na ocasião de seu chamado para a presidência dos setenta, ele servia como presidente da Área Ásia Norte. Anteriormente, tinha servido na sede da Igreja, como encarregado do comitê dos serviços de autossuficiência/fundo perpétuo de educação, responsável pelos serviços de autossuficiência no mundo inteiro.

Antes de seu chamado para os setenta, era diretor executivo de uma grande empresa de investimentos, da qual foi cofundador. Também foi cofundador e diretor de várias organizações humanitárias internacionais e trabalhou no setor de investimentos bancários em Wall Street, como consultor administrativo e como professor de economia na Universidade Harvard.

Formou-se em economia com ênfase em estatística pela Universidade de Utah e concluiu o doutorado em economia de negócios pela Universidade Harvard.

O Élder Gay serviu como missionário de tempo integral na Espanha, líder do grupo de sumos sacerdotes, presidente dos Rapazes da ala, sumo conselheiro, conselheiro do bispo e setenta de área.

Nasceu em Los Angeles, Califórnia, EUA, em 1º de setembro de 1951. Casou-se com Lynette Nielsen em abril de 1974. O casal tem sete filhos. ■



Élder Terence M. Vinson

Presidência dos setenta

O Élder Terence M. Vinson acredita que o Salvador nunca está distante de nós. “Ele está sempre próximo, especialmente nos lugares santos e em momentos de necessidade”, testificou ele na Conferência Geral de Outubro de 2013. “Às vezes, quando menos espero, quase sinto como se Ele me tocasse no ombro e me fizesse saber o quanto Ele me ama.”

Certa vez, enquanto o Élder Vinson estava caminhando com o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Holland pôs o braço em torno do ombro do Élder Vinson e disse que o amava. O Élder Vinson disse: “Creio que, se pudéssemos ter o privilégio de caminhar fisicamente ao lado do Salvador, Ele colocaria o braço em nosso ombro da mesma forma”.

O Élder Vinson, apoiado membro da presidência dos setenta em 31 de março de 2018, diz que o amor de Deus “é o mais doce testemunho”.

O Élder Vinson, que assumirá seu novo chamado em 1º de agosto de 2018, foi apoiado setenta autoridade geral da Igreja em 6 de abril de 2013. Por ocasião de seu chamado, ele servia como membro do oitavo quórum dos setenta na Área Pacífico. Atualmente serve como presidente da Área África Oeste.

O Élder Vinson se formou em matemática e estatística, obteve um diploma em licenciatura e educação e fez mestrado em finanças aplicadas. Sua carreira profissional envolveu ensino, treinamento e palestras em universidades. Trabalhou principalmente como consultor financeiro e gestor de fundos de investimento.

Enquanto pesquisava a Igreja, quando jovem adulto, o Élder Vinson recebeu uma forte impressão espiritual. Sentiu claramente que deveria se filiar à Igreja a fim de progredir e encontrar respostas para dúvidas remanescentes. Foi batizado e confirmado na semana seguinte.

Desde aquela época, “eu sabia o que o Senhor esperava que eu fizesse e descobri que todas as minhas perguntas tinham respostas”.

Desde seu batismo em 1974, o Élder Vinson serviu como conselheiro no bispado, bispo, sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca, representante regional, conselheiro na presidência da missão, oficiante do templo e setenta de área.

Terence Michael Vinson nasceu em Sydney, Austrália, em 12 de março de 1951. Casou-se com Kay Anne Carden em maio de 1974. O casal tem seis filhos. ■



Élder José A. Teixeira

Presidência dos setenta

O Élder José A. Teixeira relembra uma lição que aprendeu quando menino em Portugal. Durante uma reunião de família, ele escapou sorrateiramente para ir pescar. Sentiu que deveria dizer aos pais aonde estava indo, mas decidiu não fazer porque achou que eles estavam ocupados conversando.

Horas mais tarde, os pais, preocupados, encontraram-no na margem do rio. Com aquela experiência, ele aprendeu a obedecer não apenas a seus pais, mas também aos sussurros do Espírito Santo.

Desde então, o Élder Teixeira adquiriu o hábito de atender à voz mansa e delicada. Ele e sua família conheceram o evangelho em 1976, depois que o trabalho missionário teve início em Portugal. Foi batizado aos 16 anos de idade e mais tarde serviu como missionário na Missão Lisboa Portugal.

“Nossas escolhas têm o poder incontestável de transformar nossa vida”, disse o Élder Teixeira, apoiado membro da presidência dos setenta em 31 de março de 2018. “Esse dom é um sinal extraordinário de confiança em nós e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade a ser valorizada e usada com sabedoria”, ensinou ele na Conferência Geral de Abril de 2009.

O Élder Teixeira se formou em contabilidade e administração de empresas e trabalhou para a Igreja como controlador internacional. Também serviu na Força Aérea portuguesa como parte de uma unidade da OTAN. Nessa época, foi chamado para o cargo de diretor de assuntos públicos nacionais para a Igreja. Logo depois, conheceu sua esposa, Maria Filomena Lopes Teles Grilo. Casaram-se em 1984, no Templo de Berna Suíça, e têm três filhos.

José Augusto Teixeira da Silva nasceu em Vila Real, Portugal, em 24 de fevereiro de 1961. Serviu como conselheiro no bispado, presidente de distrito, presidente de estaca, setenta de área e presidente da Missão Brasil São Paulo Sul. Foi apoiado setenta autoridade geral em 5 de abril de 2008. Serve atualmente como presidente da Área América do Sul Sul e dará início a seu serviço na presidência dos setenta em 1º de agosto de 2018.

Na Conferência Geral de Abril de 2015, o Élder Teixeira nos aconselhou, acima de tudo, a “aprofundarmos nossa compreensão do Salvador. (...) Não deixemos para amanhã o que podemos fazer hoje. É agora que devemos vir a Cristo”. ■



Élder Carlos A. Godoy

Presidência dos setenta

No final da década de 1980, o élder Carlos A. Godoy tinha acabado de ser desobrigado como bispo. Também tinha se formado na faculdade, estava trabalhando para uma empresa bem-sucedida e achava que a vida não podia ser melhor — até receber a visita de um velho amigo.

O amigo o cumprimentou pelo sucesso, mas depois fez uma pergunta que o deixou preocupado: “Se você continuar vivendo como está vivendo, as bênçãos prometidas em sua bênção patriarcal vão se cumprir?”

O élder Godoy se deu conta de que precisava fazer mudanças caso quisesse receber todas as bênçãos prometidas. Apesar de sua situação confortável, decidiu fazer um mestrado. Largou o emprego, vendeu tudo o que tinha e, com a família, partiu do Brasil, que lhe era bem conhecido, para frequentar uma faculdade nos Estados Unidos.

O élder Godoy, nomeado para a presidência dos setenta em 31 de março de 2018, disse que aquela experiência o ensinou muito sobre confiar no plano do Senhor e estar disposto a sair de sua zona de conforto.

“Eu sei que o Senhor tem um plano para nós nesta vida”, testificou ele na Conferência Geral de Outubro de 2014. “Ele nos conhece e sabe o que é melhor para nós. Não é pelo fato de tudo estar bem, que não precisamos avaliar de tempos em tempos se não existe algo ainda melhor.”

O élder Godoy foi apoiado setenta autoridade geral em 5 de abril de 2008. Serve atualmente como presidente da Área América do Sul Noroeste e vai assumir seu cargo na presidência dos setenta em 1º de agosto de 2018.

Antes de seu chamado para os setenta, o élder Godoy trabalhava como gerente de recursos humanos para duas importantes empresas antes de iniciar sua própria empresa de consultoria. Formou-se em economia e ciências políticas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1987 e fez mestrado em comportamento organizacional na Universidade Brigham Young em 1994.

O élder Godoy serviu como missionário de tempo integral na Missão Brasil São Paulo Sul, bispo, sumo conselheiro, agente regional de bem-estar, setenta de área e presidente da Missão Brasil Belém.

Nasceu em Porto Alegre, Brasil, em 4 de fevereiro de 1961. Casou-se com Mônica Soares Brandão em março de 1984, e eles têm quatro filhos. ■



Élder Steven R. Bangerter

Setenta autoridade geral

Numa viagem de acampamento, na infância, o élder Steven R. Bangerter e a família subiram de motocicleta até o alto de uma montanha. Ao descenderem, ele se perdeu e se separou dos outros.

Ao se ajoelhar naquela tarde suplicando a ajuda do Pai Celestial, ele viu em sua mente a trilha da qual se desviara. Assim que começou a descê-la, “meu irmão chegou ao alto da trilha com sua motocicleta, abraçou-me e me guiou de volta na escuridão até o acampamento que ficava a horas dali”.

Esse incidente é apenas um dos muitos que o fez se sentir amado em sua infância. “Nunca houve um momento em minha vida que eu tenha duvidado se era amado ou se alguém se preocupava comigo”, disse o élder Bangerter.

O élder Bangerter nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de Max E. e Thelma R. Bangerter, em 29 de julho de 1961. Foi criado em Granger, Utah.

Semanas após retornar da Missão Canadá Vancouver, o élder Bangerter conheceu Susann Alexis Hughes. Em seu primeiro encontro, ele sentiu nela o humilde desejo de servir que o fez pedi-la em casamento já no segundo encontro. Foram selados no Templo de Salt Lake em 17 de março de 1983. O casal tem seis filhos.

O élder Bangerter se formou em estudos religiosos na Universidade Estadual do Arizona e fez pós-graduação em direito na Faculdade de Direito da Universidade Estadual do Oeste. Nos últimos 25 anos, o élder Bangerter representou igrejas e organizações religiosas no sul da Califórnia e no sul de Utah. Foi sócio da empresa Cooksey, Toolen, Gage, Duffy e Woog de 1993 a 2003 e se tornou sócio diretor da empresa Bangerter, Frazier e Graff em 2004.

O élder Bangerter serviu como setenta de área, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, bispo, presidente do quórum de élderes e presidente dos Rapazes da ala. ■



Élder Matthew L. Carpenter

Setenta autoridade geral

O élder Matthew L. Carpenter se lembra da primeira vez em que reconheceu sentir o Espírito Santo. Era menino, com aproximadamente 7 anos de idade, sentado na aula do CTR, na Primária. Uma luz entrava na sala, e ele sentiu um calor que não tinha reconhecido antes.

“Tive um sentimento no peito — e não foi porque estivesse com calor”, disse ele. “Eu soube que Deus era real. Senti isso.”

Quando ele tinha 11 anos de idade, assistiu a uma sessão da conferência geral no Tabernáculo de Salt Lake com o pai. Foi a primeira vez em que se viu no mesmo recinto com um profeta, o presidente Joseph Fielding Smith.

“Quando o vi”, disse ele, “o Espírito testemunhou para mim que ele era um profeta”.

Essas simples confirmações espirituais na tenra idade o ajudaram a ver o Espírito como uma influência orientadora por toda a sua vida.

“Meu testemunho não foi uma única experiência angelical especial”, disse o setenta autoridade geral, que foi apoiado em 31 de março de 2018, “mas se desenvolveu e evoluiu com o tempo”.

Matthew Leslie Carpenter nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, em 21 de outubro de 1959, filho de Leone Erikson e Robert Allred Carpenter. É o caçula de oito filhos e foi criado numa família com cinco filhas mais velhas.

Em seu último ano no Ensino Médio, conheceu Michelle “Shelly” Brown. Começaram a sair juntos, mas ele adiou o namoro enquanto servia na Missão Suíça Genebra, de 1979 a 1981. Depois de retornar, casaram-se no Templo de Salt Lake em 9 de julho de 1982. Eles têm cinco filhos.

O élder Carpenter se formou em contabilidade pela Universidade Brigham Young e tem mestrado em administração de empresas pela Universidade de Harvard. Mais recentemente, foi diretor executivo da Foundation Specialty Financing Fund.

O élder Carpenter serviu como bispo, conselheiro no bispado, presidente dos Rapazes da estaca, sumo conselheiro, presidente de estaca e setenta de área. ■



Élder Jack N. Gerard

Setenta autoridade geral

Quando menino, o élder Jack N. Gerard acordava todos os dias às 5 horas para ajudar a cuidar das vacas leiteiras da família. O fato de ter sido criado em uma pequena comunidade agrícola, perto de Mud Lake, Idaho, EUA, ensinou-o não apenas a trabalhar arduamente e assumir responsabilidades, mas também a reconhecer o valor de todas as pessoas como filhos de Deus.

“Todos têm um papel a desempenhar e todos estão aqui por um propósito, independentemente de condição ou posição na vida”, disse o élder Gerard, que foi apoiado em 31 de março de 2018 como setenta autoridade geral. Essa lição foi uma dádiva durante toda a sua vida.

Sua carreira profissional, que incluiu preeminentes funções de liderança para várias entidades, como a Associação Nacional de Mineração, o Conselho de Química dos Estados Unidos e, recentemente, o Instituto Americano do Petróleo — proporcionou-lhe oportunidades de conviver com pessoas de todos os níveis.

O élder Gerard nasceu em 1957, filho de James e Cecil Gasser Gerard. Depois de servir na Missão Sydney Austrália, o élder Gerard estudou na Universidade de Idaho, onde fez estágio e depois ocupou um cargo de tempo integral na equipe de um congressista de Idaho.

Enquanto trabalhava em Washington, D.C., conheceu Claudette Neff, que trabalhava como assistente da equipe de um senador de Utah. “Ela irradiava a luz do evangelho”, disse o élder Gerard a respeito de quando se conheceram. Eles se casaram em 4 de abril de 1984, no Templo de Salt Lake. Eles têm oito filhos e quatro netos.

O élder Gerard se formou em ciências políticas e fez doutorado em direito na Universidade George Washington.

O élder Gerard serviu como bispo, presidente de estaca, setenta de área, professor do curso de Doutrina do Evangelho e presidente da Escola Dominical.

Ele disse que tanto ele quanto sua esposa compartilham do desejo de fazer a vontade do Senhor. “Como fracos seres mortais, estamos comprometidos a fazer tudo o que o Senhor desejar que façamos, e nos sentimos humildes e honrados (...) em consagrar nosso tempo e nossos esforços à obra do Senhor.” ■



Élder Mathias Held

Setenta autoridade geral

O élder Mathias Held e sua esposa, Irene, poderiam muito bem ser chamados da personificação de uma Igreja mundial. Os dois são descendentes de colombianos e alemães. Os empregos e os estudos os tiraram de sua terra natal na América do Sul e os levaram para o Canadá, Alemanha, Guatemala, Brasil e, por fim, de volta à Colômbia. Em cada país, ajustaram-se a novos idiomas e novas culturas.

“Mas a Igreja era exatamente a mesma, onde quer que estivéssemos”, disse o élder Held, que foi apoiado setenta autoridade geral em 31 de março de 2018.

Essa “uniformidade” espiritual ancorou o casal enquanto criavam três filhos e cresciam no evangelho.

Os Held foram colegas de classe na infância numa escola de língua alemã, em sua cidade natal, Bogotá, na Colômbia. Foram selados em 13 de junho de 1989, no Templo de Frankfurt Alemanha, depois de Mathias ter se formado em engenharia mecânica em Bogotá e feito um mestrado em administração de empresas no Canadá.

As oportunidades de trabalho levaram o jovem casal para Hanover, Alemanha, onde a irmã Held teve uma forte inspiração de que a vida deles estava prestes a mudar.

“Eu disse a Mathias que tive o sentimento de que receberíamos uma mensagem do céu”, disse ela. Essa mensagem celeste chegou em uma tarde chuvosa, em 1987, quando alguém bateu à porta. Ali fora estavam missionários mórmons que falavam alemão com sotaque americano.

Nos dez meses que se seguiram, o casal Held estudou com os missionários e fez amizade com as pessoas da congregação SUD local. Após muitas orações, receberam a confirmação espiritual da veracidade do evangelho e foram batizados em 1988.

O élder Held trabalhou por mais de 25 anos para a fabricante de automóveis Daimler-Benz, e seus deveres gerenciais o levaram a viajar por todo o mundo. O casal Held teve que confiar no Senhor a cada parada.

“Não importa quais provações estejamos enfrentando”, disse ele. “Se estivermos nos comunicando com o céu, estaremos bem.”

Nascido em 5 de junho de 1960, filho de Michael e Elisabeth Held, o élder Held serviu como conselheiro na presidência da estaca, conselheiro no bispado e setenta de área na Área América do Sul Noroeste. ■



Élder David P. Homer

Setenta autoridade geral

Uma das lembranças mais antigas do élder David P. Homer em relação ao evangelho é a de ter sido designado aos 14 anos de idade como companheiro de ensino familiar de um membro de sua ala que “parecia ter uma abordagem incomum em relação ao ensino familiar”, disse o élder Homer. “Não se tratava de ir visitar as pessoas na casa delas, mas, sim, de ministrar às necessidades delas.”

Como dupla, eles oravam pelas famílias que lhes foram designadas e conversavam sobre elas, não como um adulto para um jovem, mas como parceiros no serviço do sacerdócio. “Aprendi que o Espírito vem com o serviço e está associado a ele”, disse o élder Homer.

Essa lição permaneceu com ele por toda a vida e em todo o seu serviço subsequente na Igreja, seja servindo como setenta de área, líder do berçário ou especialista do quadro de avisos da ala, um chamado que ele cumpriu enquanto o casal morava em Melbourne, Austrália.

David Paul Homer nasceu em 25 de abril de 1961, em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de Frederick e Phyllis LeNila Homer. Depois de sua missão em Hong Kong, de 1980 a 1982, ele conheceu Nancy Dransfield, que havia se formado na Universidade Brigham Young, em um serão do instituto em Salt Lake City, onde ela trabalhava e estudava na Universidade de Utah. Eles se casaram no Templo de Salt Lake, em 31 de julho de 1984. O casal tem cinco filhas e um filho.

O élder Homer graduou-se em economia pela Universidade de Utah e fez mestrado em administração de empresas na Faculdade Wharton, na Universidade da Pensilvânia.

Durante sua carreira profissional de 30 anos como executivo na General Mills, ele e a esposa moraram em Miami, Flórida, EUA; Minneapolis, Minnesota, EUA; Burlington, Ontário, Canadá; e Saint-Sulpice, Vaud, Suíça.

O élder Homer serviu como presidente de estaca, bispo, presidente do quórum de élderes e secretário executivo da ala. Como setenta de área, começou seu serviço no Canadá e deu continuidade a ele na Europa, onde serviu nos últimos quatro anos antes de ser apoiado setenta autoridade geral em 31 de março de 2018. ■



Élder Kyle S. McKay

Setenta autoridade geral

Além de sua família e da Igreja, a maior paixão do élder Kyle S. McKay é estar montado em seu cavalo nas montanhas.

“Não é minha religião”, disse ele, “mas não há dúvida de que isso fortaleceu minha [fé]. Alterno entre as montanhas do Senhor e a montanha da casa do Senhor. Ele Se encontra comigo nos dois lugares”.

O élder McKay compara as montanhas que se erguem sobre Huntsville, Utah, EUA, com as águas e o bosque de Mórmon e sua importância para o povo de Alma — foi ali, em sua juventude, que ele veio a conhecer seu Redentor.

O élder McKay nasceu em 14 de fevereiro de 1960, em Chicago, Illinois, EUA, filho de Barrie Gunn McKay e Elaine Stirland McKay, a quem ele atribui a formação da pessoa que ele é.

Interrompeu seus estudos na Universidade Brigham Young, em 1979, para servir missão de tempo integral em Kobe, Japão. Pouco depois de retornar de sua missão para concluir seu curso de letras, o élder McKay conheceu Jennifer Stone, que havia retornado recentemente da Missão Inglaterra Bristol. Ela também estudava letras. Eles se casaram no Templo de Oakland Califórnia, em 12 de junho de 1984.

Com a família no centro de sua vida, diz o élder McKay, ele e a esposa têm sua maior alegria em sua posteridade. Enquanto o casal McKay residia em Kaysville, Utah, EUA, passavam regularmente o tempo com seus nove filhos em Huntsville, onde seus antepassados se estabeleceram no início da década de 1860.

O élder McKay concluiu o doutorado em direito em 1987, na Faculdade de Direito J. Reuben Clark, na BYU, e imediatamente aceitou um emprego numa grande empresa regional de advogados, em Portland, Oregon, EUA. Mais tarde retornou a Utah em busca de uma oportunidade de trabalho em outra empresa de advocacia, antes de aceitar um cargo na Kroger Company. Trabalhou como vice-presidente tanto da Smith's quanto da Fry's, duas divisões da Kroger em Utah e no Arizona, EUA, de 2000 a 2017.

O élder McKay serviu anteriormente como bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e setenta de área. ■



Élder Juan Pablo Villar

Setenta autoridade geral

O élder Juan Pablo Villar conheceu a Igreja em Santiago, Chile, onde seu irmão mais velho, Ivan, anunciou à família que tinha sido batizado sem a aprovação dos pais e mais tarde disse que planejava servir missão. Quando lhe perguntaram o motivo, Ivan prestou seu testemunho e falou de seu desejo de servir.

“Não entendi todo o significado daquilo”, lembra o élder Villar, que na época tinha 17 anos. “Mas, naquele momento, ele plantou uma semente em meu coração.”

Aquela semente teve a chance de crescer quando seu irmão deu a referência dele aos missionários. Em sua primeira lição, o élder Villar recebeu seu próprio testemunho da veracidade do Livro de Mórmon.

“Para mim, não foi necessário me ajoelhar e orar, porque, no momento em que prestaram seu testemunho, soube no coração que era verdade”, disse ele. “Quando eu soube disso, tudo o mais tinha que ser verdadeiro.”

Ivan, que estava servindo numa missão vizinha, recebeu a permissão de batizar o élder Villar em 1988. Mais tarde, a mãe deles e o outro irmão, Claudio, também se filiaram à Igreja.

Um ano após seu batismo, o élder Villar começou a servir na Missão Chile Viña del Mar, dando início a uma vida inteira de serviço que desde essa época incluiu os cargos de presidente de estaca, bispo, conselheiro no bispado, conselheiro na Missão Chile Santiago Leste e setenta de área na Área América do Sul Sul. Foi apoiado em 31 de março de 2018 como setenta autoridade geral.

O élder Villar nasceu em 11 de setembro de 1969, em Valparaíso, Chile, filho de Sergio Villar Vera e Genoveva Saaverdra. Casou-se com Carola Cristina Barrios, em 31 de março de 1994, no Templo de Santiago Chile. Eles têm três filhos.

Depois de formar-se em comunicações sociais e relações públicas, e concluir o mestrado em marketing, trabalhou na indústria farmacêutica e na de dispositivos médicos. Em 2007, acrescentou a seu currículo um mestrado em administração de empresas, na Universidade Brigham Young. Depois, retornou ao Chile para trabalhar na empresa Orica, de serviços de mineração, mais recentemente como gerente sênior. ■



Élder Takashi Wada

Setenta autoridade geral

Num frio dia de novembro, a pergunta de um missionário americano que pedia orientações para chegar à agência de correio local pegou Takashi Wada desprevenido.

O jovem de 15 anos tinha sido alertado pelo pai para evitar os mórmons, que estavam conversando com as pessoas nas ruas de Nagano, Japão, a apenas três minutos de sua casa. Mas Takashi ficou impressionado com o japonês do élder americano.

Alguns dias depois, outro missionário parou Takashi. Ele não estava no Japão havia muito tempo. Falando mal o japonês, ele tentou contar-lhe a história de Joseph Smith.

Takashi não conseguiu entender tudo, “mas senti que devia ouvir”, relembra ele.

Os missionários lhe ensinaram os passos da oração e as lições. Ele assistiu a reuniões da Igreja e foi tocado pelo testemunho dos membros locais. Sentindo-se constrangido pelas expectativas de sua família budista, Takashi ficava dizendo aos missionários: “Não posso me filiar à Igreja, mas gostaria de conhecer mais”.

Dois anos mais tarde, antes de Takashi partir para estudar nos Estados Unidos, aos 17 anos de idade, seus pais consentiram, e ele se filiou à Igreja.

O élder Wada, que nasceu em 5 de fevereiro de 1965, filho de Kenzo e Kazuko Wada, formou-se em linguística em 1990 e fez mestrado em administração de empresas em 1966, ambos pela Universidade Brigham Young.

Serviu como missionário na Missão Utah Salt Lake City Norte e se casou com Naomi Ueno em 18 de junho de 1994, no Templo de Tóquio Japão. Eles têm dois filhos.

A carreira profissional do élder Wada inclui vários cargos em empresas multinacionais nos Estados Unidos e no Japão, e também o cargo de diretor de assuntos temporais para a Igreja na Área América do Norte Oeste, Área América do Norte Noroeste e Área Ásia Norte.

O élder Wada já foi bispo, sumo conselheiro e professor do seminário. Serviu como presidente da Missão Japão Tóquio Sul de 2013 a 2016. Foi apoiado setenta autoridade geral em 31 de março de 2018. ■



Bonnie H. Cordon

Presidente geral das Moças

Uma escritura favorita da irmã Bonnie H. Cordon se encontra em Doutrina e Convênios 123:17: “Portanto, amados irmãos, façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço”.

Para ela esse versículo engloba as lições que aprendeu durante a vida. “Podemos fazer coisas difíceis, mas podemos também fazê-las com alegria”, disse a irmã Cordon, que foi apoiada em 31 de março de 2018 como a nova presidente geral das Moças.

Esse conhecimento lhe foi instilado durante uma “infância de contos de fadas”, trabalhando numa pequena fazenda a sudeste de Idaho e depois novamente enquanto se esforçava arduamente para aprender um novo idioma como missionária em Portugal. Essa foi também uma mensagem que ela repetia com frequência para os missionários enquanto servia com o marido, quando ele presidia a Missão Brasil Curitiba. E é uma que ela agora planeja compartilhar com as moças do mundo inteiro.

É pedido às moças de hoje, disse ela, que se levantem e levem adiante a obra do Senhor. “Podemos fazer isso”, acrescentou ela.

Bonnie Hillam Cordon nasceu em 11 de março de 1964, filha de Harold e Carol Rasmussen Hillam, em Idaho Falls, Idaho, EUA. Depois de sua missão, formou-se em educação na Universidade Brigham Young, onde conheceu Derek Lane Cordon. Casaram-se em 25 de abril de 1986, no Templo de Salt Lake. Eles têm quatro filhos e quatro netos.

Sua vida inteira de serviço na Igreja incluiu os cargos de líder do berçário e professora do seminário. Antes de seu chamado há dois anos para servir como conselheira na presidência geral da Primária, a irmã Cordon adorava servir como presidente das Moças da estaca. Mesmo antes de ser desobrigada desse chamado, “nunca parei de orar pelas moças”, disse ela.

Uma mensagem que ela está ávida por compartilhar com as moças do mundo inteiro é a de que ela as ama e, mais importante, que Deus as ama. ■



Michelle D. Craig

Primeira conselheira na presidência geral das Moças

Quando tinha 16 anos, a irmã Michelle D. Craig ficou sabendo que sua família se mudaria de Provo, Utah, EUA, para Harrisburg, Pensilvânia, EUA, para que seu pai pudesse começar sua designação de servir como presidente de missão.

Ela estava feliz por estar com sua família, mas a mudança fez com que a jovem Michelle se tornasse “socialmente solitária” durante seus anos no Ensino Médio.

“Aqueles foram realmente anos de formação”, disse a irmã Craig. “Em vez de contar com amigas, eu contava com minha família e meu testemunho, e a Igreja se tornou um cordão salva-vidas.” A coisa que ela mais valoriza é seu relacionamento com o Pai Celestial e o Salvador.

Michelle Daines Craig nasceu em 13 de julho de 1963, em Provo, Utah, sendo a mais velha dos sete filhos de Janet Lundgren e Robert Henry Daines III. Morou em Provo até que sua família se mudou para a Pensilvânia. Dois anos depois, a irmã Craig voltou para Provo para estudar na Universidade Brigham Young, onde se formou em educação elementar. Em 1984, aceitou o chamado para servir na Missão República Dominicana Santo Domingo.

“Sempre fui alguém que acreditava”, disse a irmã Craig, que foi apoiada para o cargo de primeira conselheira na presidência geral das Moças em 31 de março de 2018. “Desde jovem, eu sabia que era uma filha de Deus. Mas lembro [na minha missão] que, toda vez que prestava testemunho do profeta Joseph Smith, eu sentia o Espírito. Tive uma bela confirmação que solidificou meu testemunho.”

Poucos dias após seu retorno, o irmão da irmã Craig disse que ela precisava sair em um encontro com Boyd Craig, um amigo da missão dele. Oito meses depois, estavam noivos. Casaram-se em 19 de dezembro de 1986 no Templo de Salt Lake. Eles têm três filhos e seis netos.

Ela serviu em muitos chamados, inclusive como oficiante de ordenanças no Templo de Provo Utah e como professora de Doutrina do Evangelho. Na época de seu chamado para a presidência geral das Moças, estava servindo na junta geral da Primária. ■



Becky Craven

Segunda conselheira na presidência geral das Moças

Há um ditado que a irmã Becky Craven compartilhava com frequência quando missionária: “Quando sabemos quem somos, agimos diferente”.

“E isso é em todos os aspectos — desde nosso modo de vestir, nosso modo de falar, como nos apresentamos e de quais atividades participamos”, disse a irmã Craven, que serviu com o marido, Ronald L. Craven, enquanto ele presidia a Missão Carolina do Norte Charlotte, de 2012 a 2015.

A irmã Craven foi apoiada segunda conselheira na presidência geral das Moças em 31 de março de 2018. “Quando as moças começarem a se ver no plano de Deus, elas serão capazes de ter uma visão para si mesmas”, disse ela. “Precisamos ter uma visão. Se não tivermos uma visão, não saberemos para onde vamos e não saberemos o que fazer para chegar lá.”

Rebecca Lynn Craven nasceu em 26 de outubro de 1959, em Chardon, Ohio, EUA, filha de Corless Walter Mitchell e Linda Louise Kazsuk Mitchell. Orgulhosa de ser chamada de “filha de militar”, foi criada no Texas, EUA, onde sua família se filiou à Igreja; na Alemanha, quando então sua família foi selada no Templo da Suíça; na Inglaterra; em Utah, EUA, onde foi batizada durante a primeira visita de seu pai ao Vietnã; e nos estados de Maryland, Kentucky, Missouri e Kansas, nos EUA.

Casados em 5 de agosto de 1980, no Templo de Salt Lake, o casal Craven têm cinco filhos.

Antes de ser apoiada para seu novo chamado, estava servindo como conselheira na presidência da Sociedade de Socorro de uma ala e como oficiante de ordenanças no Templo de Bountiful Utah. Também serviu como presidente das Moças da ala, membro da junta da Sociedade de Socorro da estaca, missionária da estaca e líder escoteira Webelos.

A irmã Craven se formou em design de interiores na Universidade Brigham Young, onde serviu no comitê consultor esportivo. Também serviu como membro da junta executiva da CHOICE Humanitarian, uma organização de caridade internacional com sede em Utah.

Gosta de caminhadas, esportes aquáticos, caminhadas na neve, viagens, pintura, confecção de colchas e jogos e atividades com a família. ■



Lisa L. Harkness

Primeira conselheira na presidência geral da Primária

Lisa L. Harkness sempre adorou aprender e conhecer o mundo ao redor, algo que ela herdou dos pais. Estudou ciências políticas e até aprendeu a lidar com répteis enquanto trabalhava no Museu de Ciências Monte L. Bean, enquanto estudava na Universidade Brigham Young — inclusive com cobras.

“Elas têm personalidade, acredite ou não”, disse ela. “Havia uma que me conhecia toda vez que eu a segurava.” Howard, uma jiboia de cauda vermelha, subia-lhe no ombro, enrolava-se em seu pescoço e repousava a cabeça na dela enquanto ela dava aulas para grupos que visitavam o museu.

Atualmente, ela ainda consegue pegar e identificar vários tipos de cobras — desde que não sibilem para ela.

A irmã Harkness nasceu em Los Angeles, Califórnia, filha de Ronald e LaRae Long, em 13 de janeiro de 1965. Sendo a mais velha de cinco filhos, ela e a família sempre “gostaram de aventuras, de estar ao ar livre e de explorar o mundo”. Ela disse que, como sempre podia fazer perguntas aos pais, “eu acreditava e confiava totalmente que podia procurar o Pai Celestial e obter respostas”.

Depois de servir uma missão de língua espanhola na Missão Louisiana Baton Rouge, a irmã Harkness se formou na BYU em ciências políticas e ensino secundário. Casou-se com David S. Harkness em 22 de abril de 1988 no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos e dois netos.

A irmã Harkness — que foi nomeada primeira conselheira na presidência geral da Primária em 31 de março de 2018 — também serviu como membro da junta geral da Primária, presidente das Moças da estaca, presidente da Sociedade de Socorro da ala, conselheira na presidência das Moças da ala, consultora das meninas-moças, diretora de acampamento das Moças, diretora de história da família da estaca, consultora da história da família da ala e professora de Doutrina do Evangelho.

Também foi voluntária na associação de pais e mestres local, no conselho comunitário, na Sinfônica de Utah, no Festival de Contar Histórias de Timpanogos e também em vários cargos governamentais locais. ■



Ênfase em ministrar como o Salvador

O programa de mestres familiares e professoras visitantes será descontinuado, anunciou o presidente Russell M. Nelson durante a sessão da tarde de domingo da conferência geral. “Ministrar como o Salvador”, uma “abordagem nova e mais santa” para cuidar das pessoas como Cristo faria vai prover um esforço coordenado para ajudar a suprir as necessidades espirituais e temporais dos membros.

A irmã Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro, e o élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, também falaram sobre como essa nova abordagem vai concentrar melhor os esforços dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e as Sociedades de Socorro em ministrar como o Salvador fez (ver páginas 101 e 104).

As lauréis e as meninas-moças agora servem como companheiras

ministradoras das irmãs da Sociedade de Socorro. Numa entrevista trimestral, os irmãos ministradores e as irmãs ministradoras vão se aconselhar com os líderes sobre as necessidades e os pontos fortes das pessoas que lhes forem designadas. O número de entrevistas que os líderes fizerem durante um trimestre é o único relatório formal que será realizado. As visitas são importantes, quando possível, mas ministrar como o Salvador não inclui um modo determinado e fixo de manter contato a cada mês.

“Os jovens podem compartilhar seus dons singulares e crescer espiritualmente ao servirem ao lado de adultos no trabalho de salvação”, disse a irmã Bingham. Envolver os jovens também aumenta o número de membros que cuidam uns dos outros e ajuda os jovens “a se prepararem melhor para cumprir suas funções como líderes na Igreja e

na comunidade e como parceiros que contribuem na família”.

“Nós, da sede da Igreja, não precisamos saber *como*, *onde* ou *quando* vocês fizeram contato com as pessoas de quem cuidam”, disse o élder Holland, “apenas precisamos saber e nos preocupamos se vocês *estão* cuidando delas e as abençoando de todas as maneiras possíveis”.

De acordo com uma carta da Primeira Presidência, os ajustes de ministrar como o Salvador podem levar algum tempo, mas devem ser feitos tão logo quanto possível. O site **Ministering.LDS.org** fornece detalhes adicionais, além de respostas a perguntas frequentes. Vídeos contendo instruções, além de outros recursos, serão adicionados ao site nas próximas semanas.

A partir de junho, a revista *Liahona* incluirá um artigo mensal chamado “Princípios para ministrar como o Salvador” para ajudar os membros a entender como ser mais semelhantes a Cristo ao ministrarem uns aos outros. ■



Reestruturação dos quóruns

“O grupo de sumos sacerdotes e o quórum de élderes da ala (ou ramo) serão reunidos em um único quórum de élderes”, anunciou o presidente Russell M. Nelson durante a sessão do sacerdócio da conferência geral. A presidência da estaca continuará a servir como a presidência do quórum de sumos sacerdotes da estaca, mas esse quórum incluirá somente os sumos sacerdotes que servem atualmente na presidência da estaca, nos bispos, no sumo conselho e como patriarcas operantes.

O quórum de élderes será liderado por uma presidência que pode ser composta de élderes e sumos sacerdotes. O presidente do quórum de élderes se reportará ao presidente da estaca e se reunirá regularmente com o bispo. Os ofícios do sacerdócio permanecerão os mesmos. A presidência atual do quórum de élderes da ala (ou ramo) e a liderança do grupo de sumos sacerdotes serão desobrigadas, e o presidente da estaca chamará uma nova presidência do quórum de élderes. ■

Sete novos templos são anunciados

Os templos serão construídos em Salta, Argentina; Bengaluru, Índia; Manágua, Nicarágua; Cagayan de Oro, Filipinas; Layton, Utah, EUA; Richmond, Virgínia, EUA; e uma cidade importante a ser determinada na Rússia, anunciou o presidente Russell M. Nelson no final da sessão da tarde de domingo da conferência geral.

Pouco antes da conferência, a Primeira Presidência anunciou que o Templo de Roma Itália será dedicado do dia 10 de março de 2019, domingo, até 17 de março de 2019, domingo. A Igreja também divulgou uma concepção artística do Templo de Bangcoc Tailândia.

Em outubro de 2017, foi realizada a cerimônia de abertura de terra do Templo de Porto Príncipe Haiti; o Templo de Meridian Idaho foi dedicado em novembro de 2017; e o Templo de Cedar City Utah (EUA) foi dedicado em dezembro de 2017.

Dois templos serão rededicados em breve: o Templo de Houston Texas, no domingo, dia 22 de abril de 2018, após os reparos devido às inundações; e o Templo de Jordan River Utah, no domingo, dia 20 de maio de 2018, após reforma. E mais dois templos serão dedicados posteriormente neste ano: o Templo de Concepción Chile, no domingo, dia 28 de outubro de 2018; e o Templo de Barranquilla Colômbia, em 9 de dezembro de 2018, domingo.

O Templo de Hamilton Nova Zelândia fechará em julho de 2018 para extensas reformas e será rededicado em 2021.

Atualmente, há 159 templos em funcionamento no mundo e 30 anunciados ou em construção. ■

Templo de Roma Itália



Representação do Templo de Bangcoc Tailândia





História da família: descobrir, reunir, conectar

Os consultores locais de história da família e do templo podem ajudar os membros da Igreja e outras pessoas a encontrar a alegria advinda de descobrir, reunir e se conectar com antepassados, de acordo com o élder Bradley D. Foster, setenta autoridade geral e diretor executivo do Departamento de História da Família.

Todos têm relatos de sua história da família. E coisas maravilhosas podem acontecer quando começamos a pesquisá-las e a encontrá-las.

“Nossa ênfase no ano que vem é ajudar os consultores a ver seu papel de ajudar os membros a terem essa experiência”, disse o élder Foster. “Fazemos isso um por um. Vamos até [as pessoas] onde quer que elas estejam, com especial ênfase naqueles que estão fazendo 12 anos ou que são recém-conversos.” Esses dois grupos podem se beneficiar rapidamente por ver como o trabalho do templo fortalece a família por toda a eternidade, e com frequência eles despertam entusiasmo entre seus próprios amigos e familiares.

Mesmo aqueles que não são membros da Igreja podem ter a experiência de descobrir-reunir-conectar por meio da ajuda individual oferecida em mais de 5 mil centros de história da família espalhados pelo mundo inteiro. ■



Facilitar o trabalho missionário

Nos últimos seis meses, a Igreja tomou várias medidas para facilitar o trabalho missionário.

Perguntas-padrão. A Primeira Presidência divulgou uma série de perguntas-padrão para os bispos e presidentes de estaca usarem ao entrevistar missionários de tempo integral em perspectiva. Os líderes, pais e jovens são incentivados a se familiarizarem com essas perguntas.

Os padrões descritos nas perguntas não mudaram nem foram acrescentadas exigências para o serviço missionário de tempo integral, mas uma análise regular delas vai permitir que os missionários em perspectiva e os pais aprendam princípios e identifiquem áreas nas quais talvez seja necessário melhorarem ou se prepararem mais.

Uso da tecnologia. O número de missões que utilizam dispositivos móveis está aumentando de 87 para 162, e os tablets estão sendo substituídos por smartphones. Os smartphones vão auxiliar os missionários no estudo, no esforço de encontrar pessoas e no ensino.

A tecnologia está sendo usada para oferecer conteúdo online para pessoas que buscam respostas para perguntas religiosas. A Igreja começou a utilizar

centrais de ensino online há seis anos, e atualmente opera 20 centrais de ensino online no mundo inteiro.

Graças à tecnologia, os membros que dão a referência de amigos aos missionários podem agora se comunicar com os missionários que estão ensinando seu amigo. Eles podem conversar com os missionários sobre as necessidades da pessoa e participar das lições via internet. Descubra como em **LDS.org/referrals**.

Suprir necessidades atuais. Entrando em vigor em julho de 2018, a Igreja vai ajustar os limites de 19 missões, e mais 5 novas missões serão criadas. Isso vai ajustar o número de missões de 421 para 407. As novas missões serão: Brasil Rio de Janeiro Sul, Costa do Marfim Yamoussoukro, Nigéria Ibadan, Filipinas Cabanatuan e Zimbábue Bulawayo. Os detalhes sobre a fusão de missões serão divulgados em comunicados futuros dos presidentes de missão para os pais dos missionários das missões afetadas.

Desde que foi anunciada a mudança na idade para o serviço missionário em 2012, a Igreja criou 76 novas missões para acomodar o grande aumento no número de missionários, que passou de 58 mil para 88 mil. O aumento inicial

de missionários diminuiu depois disso, conforme antecipado, e atualmente temos cerca de 68 mil missionários servindo missão. Isso significa que, no presente, menos missões são necessárias. Mas também significa que a devida colocação de missionários nas áreas em que são necessários no mundo inteiro exige particular atenção.

Centros de treinamento missionário. O centro de treinamento missionário de Provo, Utah, EUA, e o CTM das Filipinas foram ambos ampliados e dedicados, e o novo centro de treinamento missionário de Gana foi dedicado. Os centros de treinamento missionário da Espanha e do Chile serão fechados em janeiro de 2019, e os missionários que iriam para esses centros serão treinados em um dos 13 centros de treinamento missionário restantes no mundo inteiro. ■

Novas normas, procedimentos e produtos

Os jovens e o trabalho do templo. A Primeira Presidência anunciou mudanças nas normas do templo que abrem aos rapazes e às moças mais oportunidades de servir no templo e que ajudam as crianças da Primária a se prepararem melhor para servir no templo.

Prevenir, identificar e agir em casos de abuso. Num esforço contínuo de aconselhar os líderes sobre como prevenir, impedir e agir em casos de abuso, em 26 de março de 2018, a Primeira Presidência enviou uma carta e um documento de recurso para os líderes da Igreja dos Estados Unidos e do Canadá. O documento inclui diretrizes atualizadas sobre como os bispos e as presidências de estaca devem aconselhar as vítimas de abuso sexual e sobre como devem realizar entrevistas com os membros da Igreja.

Mudanças no acampamento das Moças. As mudanças no programa

de acampamento das Moças da Igreja, incluídas no novo guia de acampamento a ser lançado nos meses vindouros, incluem a eliminação dos certificados e a ênfase em líderes dos jovens.

Visando a se tornar “aplicável no mundo inteiro” para moças que residem em todas as regiões do mundo, o novo *Guia de Acampamento das Moças* está atualmente disponível em inglês (e por fim em 23 idiomas) como recurso para as presidências das Moças, especialistas de acampamentos e líderes de acampamentos de jovens em **youngwomen.LDS.org**.

Envio de músicas. As recentes mudanças no processo de envio de músicas para a Igreja agora facilitam e agilizam o envio de músicas sacras originais dos membros para a Igreja. As músicas podem ser enviadas pelo site **apps.LDS.org/artcomp**.

Canal de vídeo “Como fazer”. A Igreja lançou um novo canal no

YouTube chamado “Como fazer”, que fornece auxílio simples e prático para dificuldades da vida real. Anunciado como “um canal de conteúdo abrangente no qual você pode encontrar a ajuda necessária no momento em que precisar”, o canal tem atualmente mais de 600 vídeos classificados em nove categorias, cada qual com muitas listas de vídeos sobre uma grande variedade de tópicos correlatos em inglês, e alguns em espanhol e português. Dê uma olhada em **HowTo.LDS.org**.

Tradução das escrituras. A Igreja anunciou planos de projetos de tradução para mais 34 idiomas, além de um novo processo que permite que pessoas estudem trechos das traduções antes da publicação da tradução final, o que significa que os membros terão acesso mais cedo às escrituras em seu próprio idioma. ■

Você pode ler mais sobre esses assuntos em **news.LDS.org**.





VEM, E SEGUE- ME —

Para o quórum de
élderes e a Sociedade
de Socorro

*Esses recursos também podem ser encontra-
dos no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no
site comefollowme.LDS.org.*

Por que temos

reuniões do quórum e da Sociedade de Socorro?

Nestes últimos dias, Deus restaurou o sacerdócio e organizou os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro para ajudar na realização de Seu trabalho de salvação. Assim, a cada domingo, quando estamos nas reuniões do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro, debatemos e planejamos o que fazer para ajudar a realizar Sua obra. Para serem eficazes, essas reuniões precisam ser mais do que aulas. São oportunidades de nos aconselharmos mutuamente sobre o trabalho de salvação, aprendermos uns com os outros usando os ensinamentos dos líderes da Igreja e planejarmos e nos organizarmos para a realização desse trabalho.



Reuniões de conselho do primeiro domingo

No primeiro domingo de cada mês, as reuniões do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro *não terão a aula dada por um professor*. Em vez disso, a presidência do quórum e a presidência da Sociedade de Socorro conduzem reuniões de conselho. Nessas reuniões de conselho do primeiro domingo, cada conselho de quórum de élderes ou da Sociedade de Socorro vai aconselhar-se mutuamente sobre as responsabilidades, oportunidades e dificuldades locais; aprender com as ideias e a experiência uns dos outros e planejar maneiras de agir com base na inspiração recebida do Espírito. Esses debates devem basear-se em escrituras relevantes e nos ensinamentos dos profetas vivos.

Nem todas as reuniões de conselho são iguais. Aqui estão algumas diretrizes para ajudar as presidências a conduzir um conselho com sucesso.



Tópicos para as reuniões de conselho do primeiro domingo

As ideias dos tópicos para debate nas reuniões de conselho podem vir das reuniões de presidência, das reuniões do conselho de ala, do plano da área, da inspiração dos líderes ao ministrar aos membros e da orientação do Espírito Santo. Os tópicos a seguir são apenas sugestões. Os líderes podem estar cientes de outras necessidades que se sintam inspirados a abordar.

- O que podemos fazer para ministrar às pessoas a nosso redor? (Ver Mosias 23:18.)
- Como podemos priorizar nossas diferentes responsabilidades?
- Como vamos compartilhar o evangelho com nossos amigos e vizinhos? (Ver Alma 17.)
- Como podemos proteger a nós e à nossa família da mídia inadequada e da pornografia?
- O que faremos para ensinar e fortalecer nossos filhos e os jovens de nossa ala?
- Como podemos nos envolver mais no trabalho de história da família e na adoração no templo?
- Como podemos convidar a ajuda do Senhor ao buscarmos respostas para nossas perguntas relacionadas ao evangelho e ao procurarmos obter uma compreensão mais profunda do evangelho?
- Como podemos fortalecer nosso testemunho do Senhor e de Seu evangelho e ajudar nossa família a ser espiritualmente autossuficiente?

ANTES DA REUNIÃO DE CONSELHO

DEVE-SE:

- Identificar necessidades, oportunidades e desafios locais.
- Escolher em espírito de oração um tópico a ser debatido.
- Convidar os membros do quórum ou as irmãs da Sociedade de Socorro a virem preparados para compartilhar seus pensamentos e experiências.

NÃO SE DEVE:

- Preparar uma aula.
- Vir com um plano de ação ou com uma solução específica em mente.

DURANTE A REUNIÃO DE CONSELHO

DEVE-SE:

- Convidar os membros a *compartilhar experiências* que tiveram em que agiram sob a inspiração e os planos decorrentes de reuniões anteriores.
- Apresente o tópico da reunião e incentive os membros a *aconselharem-se mutuamente* a respeito dele, buscando soluções e orientação nas escrituras, nas palavras dos profetas e por meio do Espírito Santo.
- *Planeje agir* em relação ao que foi debatido. Isso pode incluir planos de grupo ou planos individuais das pessoas.

NÃO SE DEVE:

- Dominar a conversa.
- Tentar convencer os outros a respeito de suas ideias.
- Debater questões delicadas ou confidenciais.
- Dar uma aula.
- Pressionar qualquer pessoa a participar.

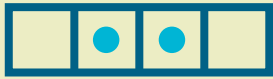
APÓS A REUNIÃO DE CONSELHO

DEVE-SE:

- Fazer o acompanhamento dos planos e designações feitas durante a reunião de conselho.
- Encontrar maneiras de incluir as pessoas que não compareceram à reunião devido a chamados ou outros motivos. Permitir que elas fiquem sabendo dos planos que foram feitos.
- Dar aos membros a oportunidade de contarem suas experiências nas reuniões futuras.

“Uma das coisas belas sobre essa reunião de conselho é que ao final da reunião realmente teremos um plano de ação.”

— Irmã Jean B. Bingham,
presidente geral da Sociedade de Socorro



Reuniões do segundo e terceiro domingos

No segundo e terceiro domingos de cada mês, o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro estudam os ensinamentos dos líderes da Igreja proferidos na conferência geral mais recente. *Devem ser enfatizadas as mensagens dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.* Contudo, com base nas necessidades locais e na inspiração do Espírito, qualquer mensagem da conferência mais recente pode ser estudada.

Na maioria dos casos, a presidência do quórum de élderes ou a presidência da Sociedade de Socorro selecionará uma mensagem da conferência com base nas necessidades dos membros, embora o bispo ou o presidente da estaca possam dar sugestões. Os líderes podem escolher uma mensagem relacionada ao tópico abordado em uma recente reunião de conselho do primeiro domingo, ou podem escolher uma mensagem sobre um tópico diferente, com base na inspiração do Espírito.

Os líderes e professores devem encontrar maneiras de incentivar os membros a lerem a mensagem selecionada com antecedência e a estarem preparados para compartilhar verdades do evangelho e ideias sobre como colocá-las em ação. As atividades didáticas sugeridas a seguir, que se baseiam em princípios do manual *Ensinar à Maneira do Salvador*, podem ajudar os membros a aprender com as mensagens da conferência geral.

“Conscientemente busquem maneiras de incluir [as mensagens da conferência geral] em sua noite familiar, em seu ensino do evangelho, [e] em suas conversas com familiares e amigos.”

Presidente Russell M. Nelson,
“Trabalhemos hoje”, *Liahona*,
maio de 2018, p. 118.

M. Russell Ballard, *“Dádivas preciosas de Deus”*, pp. 9–11.

A mensagem do presidente Ballard aborda uma variedade de tópicos — incluindo profetas, fé em Cristo, o sacramento e serviço — e os membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro podem encontrar diversos tópicos particularmente significativos. Convide os membros a compartilharem algo dessa mensagem que os inspira. Que convites ou bênçãos prometidas encontramos na mensagem do presidente Ballard? Convide os membros a ponderar por alguns minutos o que eles se sentem inspirados a fazer como resultado deste debate.

Gary E. Stevenson, *“O coração de um profeta”*, pp. 17–20.

Para ajudar os membros a “compreenderem a magnitude” do chamado de um novo profeta, você pode convidá-los a

examinar a mensagem do élder Stevenson à procura de verdades e pontos de vista que os ajudem a compreender a importância e a santidade desse processo divino. Você pode convidar os membros a compartilhar o que sentiram durante a assembleia solene na qual o presidente Nelson foi apoiado presidente da Igreja. Também pode desenhar um coração no quadro e pedir aos membros que escrevam nele palavras ou frases que descrevam o coração e o caráter do presidente Nelson. O que ele ensinou que nos abençoou?

Neil L. Andersen, *“O profeta de Deus”*, pp. 24–27.

Um debate sobre a mensagem do élder Andersen pode fortalecer a fé que os membros têm nos profetas vivos. Você pode convidá-los a examinar essa mensagem procurando algo que os ajude a entender por que Deus tem profetas na Terra e por

que nós os seguimos. Como já fomos abençoados por termos um profeta? Os membros podem contar como adquiriram um testemunho de que o presidente Russell M. Nelson é o profeta do Senhor e o presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

David A. Bednar, *“Ser manso e humilde de coração”*, pp. 30–33.

Para inspirar um debate sobre a mensagem do élder Bednar, você pode escrever no quadro: *Mansidão é... e Mansidão não é...* Os membros podem então examinar a mensagem do élder Bednar e escrever no quadro frases por eles encontradas que completam essas declarações. O que aprendemos nessa mensagem que nos inspira a ser mais mansos? Que exemplos de mansidão nos vêm à mente? Como podemos colocar em prática o conselho do élder Bednar de nos tornarmos mais mansos?

Bonnie L. Oscarson, *“Moças envolvidas no trabalho”*, pp. 36–38.

As perguntas são uma maneira de incentivar a reflexão. Você pode anotar no quadro algumas perguntas que são respondidas na mensagem da irmã Oscarson, tal como, por exemplo: *Como podemos envolver as moças no trabalho do Senhor?* Convide os membros a examinar a mensagem procurando respostas para essas perguntas e a debater sobre o que eles encontrarem. Que bênçãos advêm quando as moças são envolvidas no trabalho de ministrar como o Salvador? Talvez as irmãs possam compartilhar experiências que tiveram ao ministrar como o Salvador juntamente com as moças. Com base em nosso debate, o que nos sentimos inspiradas a fazer?

Dale G. Renlund, *“Trabalho de templo e história da família: Selar e curar”*, pp. 46–49.

O élder Renlund falou da visão que Ezequiel teve de um templo com água jorrando dele (ver Ezequiel 47:8–9). Talvez um membro do quórum ou da Sociedade de Socorro possa fazer o desenho dessa visão no quadro. Como as bênçãos do trabalho de templo e história da família se assemelham à água da visão de Ezequiel? Você pode convidar os membros da classe a compartilhar as bênçãos do trabalho de templo e história da família que eles vivenciaram. O que podemos fazer para que o trabalho de templo e história da família se torne parte de nossa vida de modo mais regular?

D. Todd Christofferson, *“O quórum de élderes”*, pp. 55–58.

No quórum de élderes, você pode convidar os membros do quórum a lerem a seção da mensagem do élder Christofferson intitulada “O propósito dessas mudanças”. O que podemos fazer para garantir que cumpramos esses propósitos? Na Sociedade de Socorro, você pode pedir a alguém que resuma as mudanças nos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque que o élder Christofferson descreveu. As irmãs poderiam então identificar os princípios implícitos nessas mudanças que podem ser aplicados ao trabalho de sua Sociedade de Socorro. No quórum de élderes ou na Sociedade de Socorro, os membros podem debater o que aprenderam na história do irmão Goates e como isso se aplica a seu trabalho.



Ronald A. Rasband, *“As hostes do Eterno”*, pp. 58–61.

Talvez ao cantarem, ouvirem ou lerem a letra do hino “As hostes do Eterno” (*Hinos*, nº 161), isso os inspire a debater a mensagem do élder Rasband. De que modo os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro são como um exército real? Os membros também podem procurar e debater as “inúmeras bênçãos” que o élder Rasband menciona que advirão da reestruturação dos quóruns. Que outras bênçãos recebemos — ou esperamos receber — por meio da implementação dessas mudanças? De que modo a Sociedade de Socorro também pode receber mais plenamente bênçãos como “diversidade de dons” e “melhoria no ensino”?

Henry B. Eyring, *“Ministração inspirada”*, pp. 61–64.

O presidente Eyring fala de dois discursos de reunião sacramental a respeito de ministrar como o Salvador que o impressionaram. Talvez você possa pedir à metade dos membros do quórum ou da Sociedade de Socorro que examine as palavras do rapaz de 14 anos e à outra metade que examine a história sobre o mestre familiar. Enquanto leem, os membros podem pensar no conselho que dariam a um rapaz ou a uma moça que tenham sido recém-designados a ministrar a alguém. Como podemos “nos tornar ainda mais inspirados e caridosos em nosso (...) serviço de ministração”?

Dallin H. Oaks, *“Os poderes do sacerdócio”*, pp. 65–68.

Para iniciar um debate, você pode escrever no quadro os títulos das quatro seções da mensagem do presidente Oaks. Após

isso, convide cada membro a ler uma seção em silêncio e depois escrever no quadro uma frase que resuma a mensagem principal daquela seção. Os membros podem então compartilhar o que se sentiram inspirados a fazer por causa do que leram. De que modo nosso serviço como portadores do sacerdócio ou como irmãs da Sociedade de Socorro pode melhorar ao aplicarmos os ensinamentos da mensagem do presidente Oaks?

Russell M. Nelson, *“Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”*, pp. 68–75.

O presidente Nelson convidou os portadores do sacerdócio a “levantarem-se” e a usarem o sacerdócio para abençoar os filhos do Pai Celestial. Convide os membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro a estudar os exemplos que ele deu e a debater como eles nos ajudam a entender como o sacerdócio pode ser usado para abençoar nossa família e outras pessoas. Que experiências podemos compartilhar de quando fomos abençoados pelo poder do sacerdócio? Como podemos ajudar outras pessoas ou a nós mesmos a ter fé para usar o sacerdócio de Deus para “ministrar em Seu nome”?

Reyna I. Aburto, *“Unânicos”*, pp. 78–80.

A mensagem da irmã Aburto oferece uma oportunidade para que seu quórum ou a Sociedade de Socorro avalie como estão se saindo no empenho de trabalhar em união para realizar a obra do Senhor. Para ajudar os membros a fazerem isso, você pode mostrar gravuras de borboletas monarca, da visita do Salvador aos nefitas (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 82, 83, 84) e do trabalho humanitário da Igreja (ver o site LDS.org). Os membros podem estudar a mensagem

Um padrão para nossas reuniões

1. Compartilhar experiências com a aplicação prática da inspiração e dos convites recebidos previamente em reuniões do sacerdócio e da Sociedade de Socorro (liderada por um líder da presidência).

2. Aprender juntos (liderada por um professor chamado). Geralmente é conveniente convidar os membros a:

- Buscar algo na mensagem da conferência (tal como a resposta para uma pergunta, uma passagem inspiradora ou o exemplo de um princípio).
- Compartilhar e debater o que encontrarem.
- Ponderar como a mensagem se aplica à vida e às experiências pessoais deles.

3. Planejar para agir individualmente ou em grupo (liderada por um membro da presidência).



e descobrir como a irmã Aburto usa esses exemplos para ensinar sobre os propósitos e as bênçãos de trabalharmos em união. O que podemos fazer para trabalharmos “juntos com um único propósito”?

Henry B. Eyring, *“Ter consigo o Seu Espírito”*, pp. 86–89.

Para aumentar nosso desejo e capacidade de receber o Espírito Santo, o presidente Eyring relatou várias experiências pessoais e deu orientações específicas. Depois de ler as experiências dele, que lembranças semelhantes os membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro podem compartilhar de quando o Espírito Santo tocou o coração deles ou confirmou uma verdade? Talvez os membros possam fazer uma lista no quadro da orientação dada pelo presidente Eyring para ajudar-nos a “abrir nosso coração para recebermos a ministração do Espírito”. De que modo o fato de seguirmos sua orientação nos ajuda em nossa própria vida e na de nossa família? E em nosso quórum ou na Sociedade de Socorro?

Dallin H. Oaks, *“Coisas pequenas e simples”*, pp. 89–92.

A mensagem do presidente Oaks contém metáforas que ensinam como as coisas pequenas e simples podem ter um efeito vigoroso para o bem ou para o mal. Essas metáforas incluem raízes de árvores, uma equipe de remadores, fibras de corda e gotas de água. Os membros podem ler essas metáforas e debater o que elas ensinam sobre o poder de fazer coisas pequenas e simples de modo consistente. Quais são as coisas pequenas e simples que trazem a influência do Espírito Santo para nossa vida? Convide os membros a pensarem no que se sentem inspirados a fazer para seguir o conselho do presidente Oaks.

Russell M. Nelson, *“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”*, pp. 93–96.

Em sua mensagem, o presidente Nelson nos implora que aumentemos nossa “capacidade espiritual de receber revelações”. Para ajudar os membros a seguir a orientação dele, você pode escrever perguntas como estas no quadro: Por que precisamos de revelação? Como podemos aumentar nossa capacidade de receber revelação

tanto individualmente quanto quando nos reunimos em conselho? Que bênçãos o presidente Nelson prometeu se buscarmos receber revelação? Divida os membros em grupos e peça a cada grupo que procure e compartilhe respostas para uma das perguntas.

Gerrit W. Gong, *“Cristo já ressuscitou”*, pp. 97–98.

O que os membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro podem aprender na mensagem do élder Gong sobre nossos convênios e a Expição de Jesus Cristo? Você pode convidar os membros a estudarem a mensagem procurando as bênçãos que a Expição do Salvador e nossos convênios conjuntamente nos oferecem. Depois, você pode fazer perguntas como estas em relação ao que eles encontraram: De que modo nossos convênios e a Expição trabalham juntos para “capacitar-nos e enobrecer-nos”? A que eles nos ajudam a apegar-nos e o que eles nos ajudam a abandonar?

Ulisses Soares, *“Os profetas falam pelo poder do Espírito Santo”*, pp. 98–99.

A mensagem do élder Soares pode inspirar-nos a agir com fé quando nos sentirmos inadequados para fazer a vontade do Senhor. De que modo o élder Soares recebeu consolo e confirmação quando recebeu seu novo chamado como apóstolo? O que ele aprendeu com sua experiência ao ser chamado como presidente de missão? O que podemos aprender com as experiências dele? Dê aos membros tempo para contarem experiências nas quais se sentiram inseguros sobre algo que o Senhor queria que fizessem. O que eles fizeram para obter fé para prosseguirem?

Jeffrey R. Holland, *“Estar com [eles] e fortalecê-los”*, pp. 101–103.

Ao aprenderem sobre as mudanças no “conceito de ministração do sacerdócio e da Sociedade de Socorro”, que dúvidas os membros de seu quórum ou da Sociedade de Socorro tiveram? A mensagem do élder Holland pode oferecer respostas. Os membros podem procurar princípios do evangelho que o élder Holland ensina serem o alicerce dessas mudanças. Que convites encontramos em sua mensagem? Que bênçãos são prometidas? De que modo esse

novo modo de ministrar nos ajuda a tornar-nos “verdadeiros discípulos de Cristo”?

Jean B. Bingham, *“Ministrar tal como o Salvador”*, pp. 104–107.

Em sua mensagem, a irmã Bingham nos convida a fazer-nos perguntas que podem guiar-nos em nosso trabalho de ministrar como o Salvador. Os membros podem debater como essas perguntas podem guiar o trabalho deles e depois procurar respostas para a pergunta da irmã Bingham: “Como acontece [a ministração]?” Você pode passar um tempo analisando alguns dos exemplos de ministração individual relatados pela irmã Bingham e convidar os membros a relatarem seus próprios exemplos. O que encontramos na mensagem da irmã Bingham que aumenta nosso entendimento do motivo e da maneira pela qual ministramos?

Dieter F. Uchtdorf, *“Eis aqui o homem!”*, pp. 107–110.

Como ajudaríamos alguém a entender que o sacrifício expiatório e a Ressurreição de Jesus Cristo foram os acontecimentos mais importantes da história do mundo? Convide os membros a pensarem nessa pergunta enquanto leem trechos da mensagem do élder Uchtdorf. O que eles encontraram que ajudaria a explicar por que esses acontecimentos são tão importantes para eles? Depois desse debate, os membros da classe podem conversar sobre o que significa para eles contemplar Jesus Cristo. Como aprendemos a contemplar Jesus Cristo?

Quentin L. Cook, *“Preparar-se para o encontro com Deus”*, pp. 114–117.

Você pode começar seu debate da mensagem do élder Cook convidando um membro a resumir a restauração das chaves do sacerdócio no Templo de Kirtland. De acordo com a mensagem do élder Cook, que responsabilidades a Igreja tem que estão relacionadas a essas chaves? De que maneira essas responsabilidades se manifestam na Igreja hoje em dia? Escreva as palavras *retidão, união e igualdade* no quadro e peça aos membros que compartilhem pontos de vista que adquiriram sobre cada um desses princípios ao lerem a mensagem do élder Cook. De que modo esses princípios nos ajudam a cumprir as sagradas responsabilidades da Igreja?



Reuniões do quarto domingo

No quarto domingo de cada mês, o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro debatem um tópico selecionado pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. Esses tópicos do quarto domingo serão atualizados após cada conferência geral. De agora até a próxima conferência geral, o tópico será “Ministrar às pessoas”. A cada mês, os líderes ou professores podem decidir conduzir debates sobre qualquer um dos seguintes princípios relacionados à ministração.

Para recursos adicionais a fim de dar apoio aos debates sobre ministrar como o Salvador, acesse o site ministering.LDS.org e veja os artigos “Princípios para ministrar como o Salvador” nas futuras edições da revista *Liahona*.

O que significa ministrar como o Salvador?

O que *ministrar como o Salvador* significa para os membros de sua ala ou de seu ramo? Para descobrir, você pode escrever *Ministrar como o Salvador* no quadro e depois convidar os membros a escrever palavras que eles associam a ministrar como o Salvador em volta desse título. Os membros podem encontrar palavras e frases para acrescentar à lista em escrituras como estas: Mateus 25:34–40; Lucas 10:25–37; 2 Néfi 25:26; Mosias 18:8–9; 3 Néfi 18:25; e Doutrina e Convênios 81:5.

O que aprendemos nesses versículos sobre ministrar como o Salvador? Você pode pedir aos membros que relatem exemplos que viram de alguém ministrar como o Salvador. De que modo nossa ministração ajuda a suprir as necessidades espirituais e temporais das pessoas? Como isso ajuda as pessoas a se achegarem mais a Cristo?

O Salvador é o exemplo perfeito de ministração.

Para aprender como ministrar como o Salvador de modo mais eficaz, os

membros podem compartilhar histórias das escrituras nas quais o Salvador ministrou às pessoas — vários exemplos podem ser encontrados em João 4–6 e Marcos 2:1–12. Os membros podem compartilhar o que os impressionou nessas histórias e que princípios aprenderam sobre ministrar como o Salvador. Por exemplo, como o Salvador personalizou Seu serviço às pessoas? Como Ele supriu as necessidades espirituais das pessoas e também as temporais? Os membros da classe podem relatar ocasiões em que viram pessoas usarem esses princípios ao ministrarem como o Salvador.

Ministrar como o Salvador é motivado pelo amor cristão.

Para explorar o poder de ministrar como o Salvador motivados pelo amor cristão, você pode escrever as seguintes frases no quadro e convidar os membros a sugerir maneiras de preencher o espaço em branco: *Quando realmente amo as pessoas, eu _____.* *Quando sirvo por outros motivos, eu _____.* O que podemos fazer para garantir que nossa ministração às pessoas seja motivada pelo amor cristão? Como podemos aumentar nossa capacidade de amar aqueles a quem fomos designados a ministrar? (Ver Morôni 7:45–48.) Os membros podem relatar exemplos de ministração inspirada pelo amor cristão.

Deus quer que todos os Seus filhos sejam bem cuidados.

O presidente Russell M. Nelson disse: “A principal característica da Igreja verdadeira e viva do Senhor sempre será o esforço organizado e orientado de ministrar individualmente aos filhos de Deus e à família deles” (“Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 69). O que o presidente ensina que são alguns dos modos “organizados e orientados” pelos quais a Igreja nos ajuda a cuidar melhor das pessoas? Por que esse empenho é “a principal característica da Igreja verdadeira e viva do Senhor”? (Ver Mosias 18:21–22 e Morôni 6:4–6 para obter algumas ideias.) Que bênçãos advêm à nossa vida ou à vida de outras pessoas porque pessoas ministraram em seus chamados ou designações da Igreja.

O valor das almas é grande à vista de Deus.

As experiências dos filhos de Mosias ilustram que o modo pelo qual vemos as pessoas

afeta nosso modo de ministrar a elas. Você pode escrever no quadro: *Como os nefitas viam os lamanitas* e *Como os filhos de Mosias viam os lamanitas*. Depois, convide os membros a estudarem Mosias 28:1–3 e Alma 26:23–26 e encontrarem palavras e frases para anotar embaixo de cada uma dessas declarações. O que essa comparação nos ensina sobre de que forma o modo como vemos as pessoas afeta o modo como ministramos a elas? Como podemos aprender a ver as pessoas mais como o Deus as vê? (Ver D&C 18:10–16.)

Os ministros verdadeiros concentram-se nas necessidades das pessoas.

Para ajudar os membros a entender o valor de concentrar-nos nas necessidades das pessoas ao ministrar, você pode comparar a ministração com dar e receber presentes. Será que já recebemos um presente significativo de alguém que sabia claramente o que queríamos ou do que precisávamos? De que modo ministrar como o Salvador se assemelha ao ato de dar um presente com carinho? Você pode debater histórias da conferência geral mais recente que demonstram como pessoas ministraram às necessidades de outros (ver, por exemplo, Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 104). Os membros também podem relatar outras histórias que demonstrem esse princípio.

Como podemos descobrir do que as pessoas precisam? Convide cada membro a fazer uma lista de algumas pessoas a quem eles ministram. Ao lado de cada nome, eles podem escrever uma resposta para a pergunta: “O que essa pessoa precisa para chegar-se mais a Cristo?” Se for aplicável, incentive os membros a incluir as ordenanças que cada pessoa precisa receber. Convide os membros a continuarem a pensar nessa pergunta e a buscarem inspiração para ajudá-los a suprir as necessidades das pessoas.

O Senhor quer que aceitemos a ministração de outras pessoas.

O élder Robert D. Hales disse: “O plano do evangelho exige que doemos e recebamos. (...) Há indivíduos que, quando em dificuldades, costumam dizer: ‘Eu o farei sozinho’, (...) ‘Posso cuidar de mim mesmo’. Diz-se que ninguém é tão rico em experiência, que não precise da ajuda dos outros, e ninguém tão pobre em experiência, que não possa ser útil, de alguma forma, ao

próximo. A disposição para pedir assistência aos outros com confiança, e de concedê-la com bondade, deve fazer parte de nossa natureza” (“Não podemos fazê-lo sozinhos”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, pp. 81, 83). Por que às vezes hesitamos em aceitar ajuda de outras pessoas? De que modo nossa disposição de aceitar ajuda abençoa as pessoas a quem servimos? Dê aos membros alguns momentos para que pensem em maneiras pelas quais podem tornar-se mais abertos a receber a ministração de outras pessoas. O que 1 Coríntios 12:13–21 sugere sobre o motivo pelo qual precisamos uns dos outros?

Existem muitas maneiras de ministrar às pessoas.

Para ajudar os membros a pensarem nas muitas maneiras pelas quais podem ministrar uns aos outros, você pode convidá-los a estudar a mensagem do élder Jeffrey R. Holland “Estar com eles e fortalecê-los” (*Liahona*, maio de 2018, pp. 101–103; ver também “Princípios para ministrar como o Salvador” nas próximas edições da revista *Liahona*). Os membros podem dividir-se em pequenos grupos, e cada grupo pode pensar em várias situações nas quais uma pessoa pode necessitar de ajuda. Eles podem então trocar ideias sobre diversas maneiras pelas quais poderiam ministrar às necessidades espirituais e temporais das pessoas retratadas nas situações. Peça aos grupos que compartilhem suas ideias e ponderem se alguma delas poderia abençoar as pessoas a quem eles ministram. ■





○ Quórum dos Doze Apóstolos

*Sentados, a partir da esquerda: presidente M. Russell Ballard, élder Jeffrey R. Holland, élder Dieter F. Uchtdorf, élder David A. Bednar, élder Quentin L. Cook.
Em pé, a partir da esquerda: élder Neil L. Andersen, élder Ronald A. Rasband, élder Gary E. Stevenson, élder Dale G. Renlund,
élder Gerrit W. Gong, élder Ulisses Soares.*



“Eu os abençoo para que identifiquem o que podem deixar de lado a fim de passarem mais tempo no templo”, afirmou o presidente Russell M. Nelson durante a última sessão da 188ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Eu os abençoo com mais harmonia e amor em seu lar e com um desejo mais profundo de cultivar seu relacionamento familiar eterno. Eu os abençoo com mais fé no Senhor Jesus Cristo e com mais capacidade de segui-Lo como Seus verdadeiros discípulos.

Eu os abençoo para que elevem sua voz como um testemunho, assim como estou fazendo agora, de que estamos engajados na obra do Deus Todo-Poderoso! Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja, a qual Ele dirige por meio de Seus servos ungidos.”

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS